UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

GABRIELLA PEDROSA SANTOS CUNHA

COMPLEMENTOS ORACIONAIS NA REDAÇÃO ENEM: UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-PRAGMÁTICA

Belo Horizonte
2021

GABRIELLA PEDROSA SANTOS CUNHA

COMPLEMENTOS ORACIONAIS NA REDAÇÃO ENEM: UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-PRAGMÁTICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística Teórica e Descritiva.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.
Linha de Pesquisa: Estudos Formais de Língua.
Orientadora: Profa. Dra. Luana Amaral (FALE/UFMG)

Belo Horizonte

Faculdade de Letras da UFMG

2021

C972c Cunha, Gabriela Pedrosa Santos.
Complementos oracionais na Redação Enem [manuscrito] : uma análise semântico-pragmática / Gabriela Pedrosa Santos Cunha. – 2021.
286 f., enc. : il., tabs., p&b.

Orientadora: Luana Lopes Amaral.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de Pesquisa: Estudos Formais da Língua.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras

Bibliografia: f. 95-97.

Apêndices: f. 98-149.

Anexos: f. 150-286.

1.Língua portuguesa – Orações – Teses. 2. Língua portuguesa – Composição e exercícios – Teses. 3. Língua portuguesa – Semântica – Teses. 4. Modalidade (Linguística) – Teses. 5. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) – Teses. I. Amaral, Luana Lopes. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 469.5

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Israel Jose da Silva – CRB/6-2128

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

FOLHA DE APROVAÇÃO

COMPLEMENTOS ORACIONAIS NA REDAÇÃO ENEM: UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-PRAGMÁTICA

GABRIELLA PEDROSA SANTOS CUNHA

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudos Formais de Língua.

Aprovada em 27 de maio de 2021, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Luana Lopes Amaral - Orientadora

UFMG

Prof(a). Marcia Maria Cançado Lima

UFMG

Prof(a). Carla Viana Coscarelli

UFMG

Belo Horizonte, 27 de maio de 2021.

Documento assinado eletronicamente por **Marcia Maria Cancado Lima**, **Vice-presidente de comissão**, em 27/05/2021, às 19:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Luana Lopes Amaral**, **Professora do Magistério Superior**, em 28/05/2021, às 08:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Carla Viana Coscarella**, **Professora do Magistério Superior**, em 28/05/2021, às 08:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0699628** e o código CRC **0039C119**.

Dedico este trabalho aos meus alunos.

“Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender.”

(Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em especial, à minha orientadora, Prof. Dra. Luana Amaral, por toda dedicação e confiança depositadas em mim desde a minha graduação. A ela, sou extremamente grata pelas valiosas lições, pela paciência, pela compreensão e pelo acompanhamento. Seu vasto conhecimento e sua contínua dedicação à construção do saber sempre me inspiraram. Graças a ela, sou a profissional, a pesquisadora e a professora que sou.

Agradeço aos membros titulares da banca, Prof. Dra. Márcia Cançado e Prof. Dra. Carla Coscarelli, e ao membro suplente da banca, Prof. Dr. Jairo Carvalhais, por terem aceito de prontidão a tarefa de avaliar esta dissertação, contribuindo para seu aperfeiçoamento.

Agradeço à UFMG, pelo ensino de qualidade oferecido, e a todos os meus professores da Faculdade de Letras, que, das mais diversas formas, contribuíram para minha formação.

Agradeço ao Felipe Vilanova, ao Gustavo Souza e ao Marcos Paulo, amigos queridos que compartilham comigo a experiência da vida acadêmica. A eles, sou grata pelo carinho, pelo apoio e pelas dicas que foram essenciais ao longo dessa trajetória.

Agradeço aos meus alunos, a quem dedico este trabalho. Todo conhecimento compartilhado durante as aulas de redação foram de grande relevância para o desenvolvimento desta pesquisa. Ademais, eles são minha motivação diária em relação à busca pelo saber.

Agradeço aos meus pais, Senhorinha Santos e Éder Cunha, por sempre abraçarem meus sonhos e por todo esforço que realizaram para que eu pudesse, hoje, estar onde estou e ser quem eu sou.

Agradeço a todas as pessoas que de alguma forma estiveram comigo nesse processo, incentivando-me e encorajando-me para a realização desta pesquisa.

RESUMO

Os verbos transitivos diretos, para terem seu sentido completo, possuem um argumento interno, o qual pode ser expresso por uma oração. Esse complemento de caráter oracional é denominado, pela NGB[1], como oração subordinada objetiva direta ou objetiva indireta. Busca-se, nesta dissertação, analisar tal estrutura em redações escolares do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), texto que se enquadra no tipo textual dissertativo-argumentativo. A proposta da pesquisa é uma análise de dados que extrapole o fator sintático e que seja mediada pelo entrelaçamento dos componentes semântico-pragmáticos, levando em consideração as intenções e as atitudes do falante com relação ao seu discurso. Diante disso, primeiramente, à luz da Gramática Funcionalista e dos estudos de Palmer (2011), Hengeveld (1988), Willet (1988) e Lyons (1977) acerca dos modalizadores discursivos, busca-se apresentar que os verbos com complemento oracionais nas redações funcionam como marcadores de modalidade – ou seja, eles operam sobre o evento descrito pela oração subordinada, alterando a atitude do falante sobre esses eventos. As reflexões de Bakhtin (2011), de Adam (2008) e de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) foram utilizadas para que a estrutura, as características e as técnicas argumentativas na Redação ENEM fossem analisadas. A partir das análises feitas, concluiu-se que há três modalidades discursivas envolvendo as estruturas de complemento oracional na Redação ENEM. A primeira delas é a modalidade epistêmica, a qual evidencia o status factual da proposição e é muito recorrente no início e no final dos parágrafos argumentativos. A segunda é a evidencialidade, em que há a sustentação do status factual da proposição, mais recorrente no desenvolvimento da argumentação. Já a terceira é a modalidade deôntica, comum no fechamento dos parágrafos e na conclusão do texto, em que ordens e sugestões são apresentados. Por fim, busca-se relacionar essas duas teorias, evidenciando como o complemento oracional e suas modalidades podem ser importantes para a escrita da Redação ENEM.

[1] Nomenclatura Gramatical Brasileira.

ABSTRACT

Transitive verbs with their full meaning have an internal argument, which can often be expressed by a subordinate clause - that functions as a direct or indirect object. We search, in this dissertation, to analyze this structure in essays that fit into the textual type of argumentative texts demanded by ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). The proposal of the research is a data analysis beyond the syntactic constituent and mediated by the correlation between its semantic and pragmatic components, considering the intentions and the attitudes of the speaker, regarding their speech. This research is based on textual theories, and the expositions of Baktin (2011), Adam (2008) and Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) uphold the analysis of the structure and features of ENEM's essay. Thereafter, grounded by the functionalist grammar and the studies of Palmer (2011), Hengeveld (1988), Willet (1988) and Lyons (1977) on modal operators, we seek to present that verbs with complement clauses work as modality markers in the essays, which means, they operate on the event described by the subordinate clause, changing the speaker's attitude towards this event. The study concluded that there are three types of modality related to complement clauses in ENEM's essay. The first one is the epistemic modality, that points out the preposition's factual state; it frequently occurs at the beginning and the end of an argumentative paragraph. The second one is the evidentiality, in which the preposition's factual state is supported - more frequent in the argumentation development. At last, the third one is the deontic modality, occurring usually in paragraph's or the text's conclusion; it presents orders or suggestions. Finally, we aim to relate both theories and to point out the importance of complement clauses and their modalities in the writing process of ENEM's essay.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 11

1.1. A pesquisa 11

1.2. Objeto de estudo 11

1.2.1. A Redação ENEM 12

1.2.2. Os complementos oracionais 18

1.3. Hipóteses, objetivos e justificativas 21

1.4. Metodologia 22

2. TEORIAS SEMÂNTICO-PRAGMÁTICAS 25

2.1. Abordagens funcionalistas 25

2.1.1. A interação entre falante e ouvinte 25

2.1.2. Atos de fala 28

2.1.3. A estrutura hierárquica da oração 29

2.2. Categorias semântico-pragmáticas 32

2.2.1. Modalidade epistêmica 33

2.2.2. Evidencialidade 36

2.2.3. Gramaticalização da modalidade epistêmica e da evidencialidade 39

2.2.4. Modalidade deôntica 41

2.3. Síntese do capítulo 43

3. TEORIAS TEXTUAIS E DISCURSIVAS 45

3.1. A perspectiva de gênero em Bakhtin 45

3.2. As tipologias textuais 49

3.3. A Redação ENEM 54

3.1. A Redação ENEM: texto dissertativo-argumentativo 54

3.2. A Redação ENEM: um gênero textual? 56

3.4. Sequência argumentativa 58

3.5. Técnicas argumentativas 64

3.5.1. Os argumentos quase-lógicos 65

3.5.2. Os argumentos baseados na estrutura do real 67

3.5.3. Os argumentos que fundam a estrutura do real..... 71

3.6. Síntese do capítulo 72

4. OS COMPLEMENTOS ORACIONAIS NA REDAÇÃO ENEM 73

4.1. A Modalidade Epistêmica presente no *corpus* 76

4.1.1. A Modalidade Epistêmica subjetiva e objetiva 77

4.1.2. A Modalidade Epistêmica e a argumentação 80

4.2 A Evidencialidade presente no corpus 82

4.2.1. A Evidencialidade direta e indireta 83

4.2.2. A Evidencialidade e a argumentação 86

4.3. A Modalidade deôntica presente no corpus 88

4.3.1. A Modalidade deôntica e a proposta de intervenção 90

4.5. Síntese do capítulo 91

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 93

REFERÊNCIAS 95

APÊNDICE A 98

APÊNDICE B 120

ANEXO 150

1. INTRODUÇÃO

Nesta dissertação, apresenta-se uma pesquisa realizada a partir de teorias semântico-pragmáticas e de teorias textuais e discursivas. O objetivo deste trabalho, de forma mais ampla, é analisar as estruturas de complemento oracional em redações escolares modelo ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), texto denominado como dissertativo-argumentativo.

A proposta da pesquisa é uma análise de dados que extrapole o fator sintático e que seja mediada pelo entrelaçamento dos componentes semântico-pragmáticos, levando em consideração as intenções e as atitudes do falante com relação à elaboração da argumentação de seu texto.

Diante disso, primeiramente, à luz da Gramática Funcionalista e dos estudos de Palmer (2011), Hengeveld (1988), Willet (1988) e Lyons (1977) acerca dos modalizadores discursivos, busca-se apresentar que os verbos com complementos oracionais nas redações funcionam como marcadores de modalidade – ou seja, eles operam sobre o evento descrito pela oração subordinada, alterando a atitude do falante sobre esses eventos. Nesse viés, os complementos oracionais serão analisados de acordo com três categorias semântico-pragmáticas: a modalidade epistêmica, a evidencialidade e a modalidade deôntica.

Em seguida, no que diz respeito às teorias textuais e discursivas, as reflexões de Bakhtin (1997) e de Adam (2008) serão utilizadas para que a estrutura, as características e a elaboração da argumentação na Redação ENEM sejam analisadas. Ademais, segundo os estudos de Perelman e Ostebrich-Tyteca (2005), serão apresentados três tipos de técnicas argumentativas que se concretizam em: argumentos quase-lógicos, argumentos baseados na estrutura do real e argumentos que fundam a estrutura do real.

Busca-se, portanto, na análise dos dados desta dissertação, apresentar uma associação entre as duas perspectivas teóricas mencionadas anteriormente. Ou seja, objetiva-se demonstrar como as categorias semântico-pragmáticas, evidenciadas nos complementos oracionais, podem estar associadas a técnicas argumentativas.

1.1. A pesquisa

1.2. Objeto de Estudo

Nesta pesquisa, busca-se analisar, sob um viés semântico-pragmático, as estruturas de complemento oracional presentes nas Redações ENEM. Assim, primeiramente, neste tópico, há a apresentação da Redação ENEM, de suas principais características, de sua estrutura e de como ocorre a sua avaliação. Em seguida, há uma caracterização das estruturas de complemento oracional a partir de análises da Gramática Tradicional e da Gramática Funcionalista.

1.2.1. A Redação ENEM

O ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) foi criado em 1998 com o intuito de avaliar o desempenho dos estudantes concluintes do ensino médio. A partir de 2004, essa prova passou a ser utilizada como ferramenta para ingresso em instituições de ensino superior e, em 2010, esta foi incluída no Sistema de Seleção Unificada (SISU), sendo reconhecido como o maior e mais completo exame educacional do Brasil. Tal prova exige do candidato a realização de questões de múltipla escolha das seguintes áreas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Matemática e suas Tecnologias. Além dessas questões, o candidato deve realizar uma redação, que possui estrutura e características específicas, e que é objeto de estudo desta pesquisa.

De acordo com informações divulgadas pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), na Cartilha do Participante (BRASIL, 2020), a Redação ENEM exige a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Nessa redação, deve haver a defesa de uma tese – uma opinião a respeito do tema proposto –, apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Ademais, o texto deve ser escrito de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Outra exigência dessa redação é a presença de uma proposta de intervenção social, que respeite os direitos humanos, para o problema apresentado no desenvolvimento do texto. Sendo assim, a Redação ENEM deve apresentar, basicamente, a seguinte estrutura:

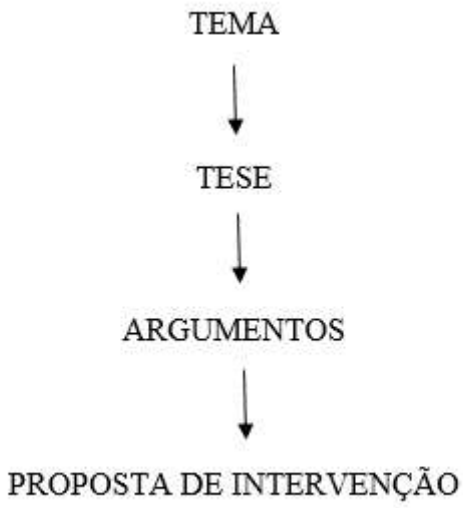


Fig. 1: Estrutura da Redação ENEM (BRASIL, 2020, p. 4)

Em relação à nota e à avaliação, a Redação ENEM é avaliada de acordo com as cinco competências a seguir. Cada uma delas vale 200 pontos, totalizando o valor de 1000 pontos.

Competência 1:	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência 2:	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3:	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4:	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5:	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Q. 1: As cinco competências avaliativas da Redação ENEM (BRASIL, 2020, p. 8)

A Competência 1 avalia se o participante domina a modalidade escrita formal da língua portuguesa, o que inclui o conhecimento das convenções da escrita. Além disso, o

domínio da modalidade escrita formal será observado na adequação do texto em relação tanto às regras gramaticais quanto à fluidez da leitura, que pode ser prejudicada ou beneficiada pela construção sintática. Desse modo, o avaliador corrigirá a redação, nessa competência, considerando os possíveis problemas de construção sintática e a presença de desvios (de convenções da escrita, gramaticais, de escolha de registro e de escolha vocabular). O quadro abaixo demonstra os seis níveis de desempenho que foram utilizados para avaliar a Competência 1 nas Redações ENEM 2020 com suas respectivas notas:

200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 ponto	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Q. 2: Níveis de desempenho na Competência 1 (BRASIL, 2020, p. 15)

A competência 2, por sua vez, avaliará três aspectos na Redação ENEM: os limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo, a compreensão do tema e a utilização de outras áreas do conhecimento ao longo da argumentação. Em relação ao primeiro aspecto, o participante deve produzir, por meio de uma argumentação, a assertividade de uma ideia ou de uma tese. É mais do que uma simples exposição de ideias; por isso, deve-se evitar elaborar um texto de caráter apenas expositivo, devendo assumir claramente um ponto de vista. Além disso, é preciso que a tese defendida esteja relacionada ao tema definido na proposta. O tema constitui o núcleo das ideias sobre as quais a tese se organiza e é caracterizado por ser uma delimitação de um assunto mais abrangente. Por isso, é preciso atender ao recorte temático definido para evitar tangenciá-lo ou, ainda pior, desenvolver um tema distinto do determinado pela proposta. Outro aspecto avaliado na Competência 2

é a presença de referências a outras áreas do conhecimento, o que também se denomina como repertório sociocultural. Trata-se de uma informação, um fato, uma citação ou uma experiência vivida que, de alguma forma, contribui como argumento para a discussão proposta. O Quadro 3, a seguir, apresenta os seis níveis de desempenho que foram utilizados para avaliar a Competência 2 nas Redações ENEM 2020 e suas respectivas notas:

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos a redação recebe nota zero e é anulada.

Q. 3: Níveis de desempenho na Competência 2 (BRASIL, 2020, p. 20)

A terceira competência avaliativa observa como o participante, em seu texto, seleciona, relaciona, organiza e interpreta informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa do ponto de vista escolhido. É preciso, então, elaborar um texto que apresente, claramente, uma ideia a ser defendida e os argumentos que justifiquem a posição assumida acerca da temática da proposta de redação. A Competência 3 trata da inteligibilidade da redação, ou seja, da coerência e da plausibilidade entre as ideias apresentadas, o que está alicerçado no planejamento prévio à escrita, ou seja, na elaboração de um projeto de texto. O quadro abaixo apresenta os seis níveis de desempenho que foram utilizados para avaliar a Competência 3 nas redações do Enem 2020 e suas respectivas notas:

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

Q. 4: Níveis de desempenho na Competência 3 (BRASIL, 2020, p. 22)

Os aspectos a serem avaliados na Competência 4 dizem respeito à estruturação lógica e formal entre as partes da redação. A organização textual exige que as frases e os parágrafos estabeleçam entre si uma relação que garanta a sequenciação coerente do texto e a interdependência entre as ideias. Essa articulação é feita mobilizando-se recursos coesivos, em especial operadores argumentativos, que são os principais termos responsáveis pelas relações semânticas construídas ao longo do texto dissertativo-argumentativo, por exemplo, relações de igualdade, de adversidade, de causa-consequência, de conclusão etc. Certas preposições, conjunções, alguns advérbios e locuções adverbiais são responsáveis pela coesão do texto, porque estabelecem uma inter-relação entre orações, frases e parágrafos, além de pronomes e expressões referenciais, conforme explicaremos adiante, no item “referenciação”. Cada parágrafo será composto por um ou mais períodos também articulados; cada ideia nova precisa estabelecer relação com as anteriores. O quadro abaixo apresenta os seis níveis de desempenho que foram utilizados para avaliar a Competência 3 nas redações do Enem 2020 e suas respectivas notas:

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária.
0 ponto	Não articula as informações.

Q. 5: Níveis de desempenho na Competência 4 (BRASIL, 2020, p. 27)

O quinto aspecto a ser avaliado na Redação ENEM é a apresentação de uma proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando-se os direitos humanos. Propor uma intervenção para o problema apresentado pelo tema significa sugerir uma iniciativa que busque enfrentá-lo. É importante ressaltar que as provas de Redação ENEM normalmente abordam temas complexos, muitas vezes de difícil resolução, de ordem social, científica, cultural ou política. A elaboração de uma proposta de intervenção na prova de redação do Enem representa uma ocasião para que o participante demonstre preparo para exercitar a cidadania e para atuar na realidade em consonância com os direitos humanos. Considerando o projeto de texto (avaliado na Competência 3), a proposta deve ser coerente em relação à tese desenvolvida e aos argumentos utilizados. Ao elaborar a proposta, o participante deve responder às seguintes perguntas: o que é possível apresentar como solução para o problema? Quem deve executá-la? Como viabilizar essa solução? Qual efeito ela pode alcançar? Que outra informação pode ser acrescentada para detalhar a proposta? O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência 5 nas redações do Enem 2020 e suas respectivas notas:

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

Q. 6: Níveis de desempenho na Competência 5 (BRASIL, 2020, p. 30)

Os resultados desta pesquisa, os quais serão demonstrados posteriormente, dialogam diretamente com as cinco competências avaliativas da Redação ENEM. A partir deles, observa-se que as categorias semântico-pragmáticas que envolvem as estruturas de complementos oracionais ao longo da argumentação são utilizadas para que o participante consiga cumprir com o que é exigido na avaliação do texto.

1.2.2. Os complementos oracionais

Os verbos transitivos diretos, para terem seu sentido completo, possuem um argumento interno, o qual pode ser expresso por uma oração. Esse complemento de caráter oracional é denominado, pela Gramática Tradicional, como oração subordinada substantiva objetiva direta ou objetiva indireta.

Tradicionalmente, em manuais de gramática (Cegalla, 1988; Rocha Lima, 2000; Cipro Neto; Infante, 2004; Cunha; Cintra, 2007; Bechara, 2009), falar de orações subordinadas significa, primeiramente, estabelecer uma dicotomia com as orações coordenadas, em que o critério de distinção é a dependência ou independência sintática entre as orações do período, dito composto. As orações coordenadas, segundo essa perspectiva, são independentes sintaticamente uma da outra, enquanto a oração subordinada é dependente sintaticamente de sua oração principal.

Em se tratando do processo de subordinação substantiva, há, em tais estudos, apenas uma análise no nível sintático. Segundo Bechara (2009), as orações subordinadas substantivas são orações equivalentes a um substantivo, e sua classificação se dá de acordo com a função sintática que desempenham em relação à oração principal: sujeito, objeto

direto, objeto indireto, predicativo, complemento nominal ou aposto. Podem ser desenvolvidas, quando introduzidas pelas conjunções integrantes *que* ou *se*, ou reduzidas de infinitivo.

Cegalla (1988), Rocha Lima (2000), Cipro Neto e Infante (2004), Cunha e Cintra (2007) e Bechara (2009) apontam que as orações subordinadas substantivas objetivas diretas são aquelas que exercem a função sintática de objeto direto em relação ao verbo que está presente na oração principal:

(1) Os alunos esperam que os resultados das provas sejam positivos.

Em (1), a oração principal seria *Os alunos esperam*, e *que os resultados das provas sejam positivos* seria classificado sintaticamente como oração subordinada substantiva objetiva direto, visto que essa oração completa o sentido do verbo transitivo direto *esperam*.

Já as orações subordinadas objetivas indiretas exercem a função de objeto indireto em relação ao verbo da oração principal:

(2) Os alunos convenceram o professor de que suas respostas estavam corretas.

No período composto acima, a oração principal é *Os alunos convenceram o professor* e *de que suas respostas estavam corretas* recebe a classificação sintática de oração subordinada objetiva indireta.

Sob um viés funcionalista, Neves (2000) aponta, em seus estudos, assim como a visão tradicional, que as orações subordinadas substantivas no português (OSS) ocorrem em função argumental. Além disso, a autora explicita as principais características das construções com orações subordinadas substantivas, inclusive destacando aspectos da oração principal (OP). Acerca disso, em relação aos verbos que recebem orações completivas verbais (OSS Objetivas Diretas e OSS Objetivas Indiretas), Neves (2000, p. 235) apresenta a seguinte lista:

a) verbos de elocução (introdutores de discurso direto ou indireto): (1) dizer, explicar, afirmar, informar, declarar, gritar; (2) sugerir, ordenar, aconselhar (expressam injunção e a OS vem no subjuntivo); (3) perguntar, questionar, dizer, prometer, confessar, pedir...

b) verbos de atividade mental (julgamento, opinião, crença...): aceitar, achar, acreditar, admitir, calcular, compreender, considerar, certificar, crer, descobrir, duvidar, entender, fingir, ignorar, imaginar, julgar, pensar, prever, predizer, reconhecer, supor...

c) verbos avaliativos factivos (expressam a avaliação do Falante acerca de um estado-de-coisas): adorar, gostar, aprovar, detestar, censurar, reprovar, lamentar, deplorar, suportar, tolerar...

d) verbos volitivos: preferir, pretender, recear, temer, desejar, querer, gostar, esperar, detestar...

e) verbos factitivos: mandar, deixar, fazer...

f) verbos de percepção: (1) Objetivas Diretas: ver, ouvir, sentir, perceber, notar... (2) Objetivas Indiretas: lembrar, assegurar-se, conscientizar-se, esquecer-se, duvidar, insistir, convencer...

Essa estrutura de verbo acompanhado de seu complemento oracional, descrita anteriormente sob o viés tradicional e funcionalista, é frequente nas Redações ENEM e constitui-se como objeto de estudo desta pesquisa. A seguir, apresenta-se um exemplo de trecho de uma das redações analisadas em que esse tipo de construção aparece:

> (3) Recentemente, o diretor de filmes de terror Jordan Peele falou que não imagina seus filmes com protagonistas brancos. Isso causou muito incômodo, principalmente na população branca. Porém essas mesmas pessoas esquecem que, até então, os negros só tinham espaço nos filmes se fossem para papéis de bandidos ou empregados. Com isso, eles acreditaram que estavam perdendo espaço e começaram a propagar discursos raivosos. (REDAÇÃO 01, Anexo)

No trecho anterior, os verbos *falou*, *esquecem* e *acreditaram* apareceram acompanhados de um complemento oracional, o que fica claro abaixo:

> (4) Jordan Peele falou que não imagina seus filmes com protagonistas brancos.
> (5) Essas mesmas pessoas esquecem que, até então, os negros só tinham espaços nos filmes se fossem para papéis de bandidos ou empregados.
> (6) Eles acreditaram que estavam perdendo espaço e começaram a propagar discursos raivosos.

Busca-se, portanto, analisar como e quando essas estruturas são utilizadas na Redação ENEM, demonstrando que elas têm relação com as intenções e as atitudes de quem escreve, o que pode impactar na argumentação e na elaboração do texto.

1.3. Hipóteses, objetivos e justificativa

A teoria funcionalista considera a língua como um instrumento de comunicação e como algo não autônomo, já que toda estrutura linguística está submetida aos fatores, às influências e às pressões provenientes das situações comunicativas. Assim, com base no funcionalismo, não apenas a estrutura gramatical deve ser analisada, mas toda situação comunicativa. Em relação a isso, Neves (2000, p.12) afirma que "a língua (e a gramática) não pode ser descrita como um sistema autônomo, já que a gramática não pode ser entendida sem parâmetros como cognição e comunicação, processamento mental, interação social e cultural, mudança e variação, aquisição e evolução". Nesse viés, em que estruturas linguísticas devem ser analisadas sob uma perspectiva mais ampla, levanta-se a seguinte hipótese para esta pesquisa:

> (7) Hipótese: os verbos com complementos oracionais nas Redação ENEM expressam as intenções e as atitudes de quem escreve. Assim, tal estrutura se relaciona a técnicas argumentativas.

A fim de corroborar a hipótese levantada, esta pesquisa tem por objetivos específicos:

a) Fazer um levantamento de verbos do português brasileiro que admitem o complemento oracional;
b) Selecionar verbos e seus complementos oracionais presentes em duzentos textos escolares modelo Redação ENEM;
c) Analisar aspectos semântico-pragmáticos para as estruturas selecionadas;
d) Analisar a relação entre as propriedades semântico-pragmáticas evidenciadas e as técnicas argumentativas na produção textual.

Esta pesquisa se justifica, portanto, porque contribui para os estudos acerca dos complementos oracionais, extrapolando o aspecto sintático ao analisar os seus componentes semântico-pragmáticos. Em relação à análise desse processo de complementação em redações do ENEM, esta escolha se justifica, visto que tal configuração linguística é muito recorrente nessas produções textuais. Ademais, analisá-las

se faz relevante, já que tal exame é aplicado em todo território nacional como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior.

1.4. Metodologia

Esta pesquisa seguiu uma metodologia de pesquisa baseada em quatro etapas: coleta de verbos, seleção de redações, coleta de dados nas redações e análise desses dados dentro de determinada perspectiva teórica. Vale ressaltar, de início, que este trabalho vale-se de uma análise de cunho qualitativo. A seguir esses procedimentos metodológicos serão apresentados e especificados.

Primeiramente, houve uma coleta de verbos através do dicionário de Borba (1990). Foram coletados verbos que admitem a estrutura de complemento oracional. Em seguida, houve a formulação de sentenças gramaticais com os verbos coletados. Foram construídas sentenças com todos esses verbos (ver Apêndice A) e para o julgamento de gramaticalidade dessas sentenças foram utilizados os exemplos de Borba (1990), nossa intuição de falantes e buscas no site Google.

A seguir, houve a seleção de duzentos textos do tipo textual dissertativo-argumentativo, que seguem a estrutura e as características da Redação ENEM (ver Anexo). Cem dessas produções textuais foram retiradas do site *Imaginie*[2], e as outras cem foram retiradas do site *Redação Online*[3]. Ambos os sites são plataformas virtuais que se dedicam ao ensino da Redação ENEM. Nelas, os usuários recebem, frequentemente, diversos temas de produções textuais e podem enviar seus textos para serem corrigidos de acordo com as cinco competências avaliativas, utilizadas pela banca de correção do ENEM, que foram mencionadas anteriormente. A correção, com comentários e sugestões, e as notas específicas de cada competência são enviadas ao usuário que solicitou a correção de forma privada; entretanto, todas as redações e notas finais são disponibilizadas nos sites a qualquer um que acessar a plataforma. Ou seja, tais sites podem ser interpretados como bancos de redação modelo ENEM. Em relação a essas duas plataformas, uma observação faz-se necessária: o acesso aos temas e às redações enviadas pelos usuários com suas respectivas notas finais ocorre de forma gratuita, por outro lado, para que o usuário receba sua correção, um determinado valor é cobrado.

[2] https://www.imaginie.com.br/
[3] https://redacaonline.com.br/

Em relação às duzentas redações, buscou-se selecionar, primeiramente, grupos de textos que apresentassem temas distintos, de diferentes ordens: social, científica, cultural ou política. Assim sendo, foram selecionadas dez redações de cada um dos temas a seguir:

a) Intolerância e discurso de ódio contra minorias;
b) Preservação do patrimônio histórico e cultural brasileiro;
c) Violência urbana no Brasil;
d) A questão indígena no Brasil contemporâneo;
e) A mobilidade urbana no Brasil;
f) A participação política do jovem no Brasil contemporâneo;
g) Impasses no processo de adoção no Brasil;
h) A alimentação na rede pública de ensino;
i) Desafios para garantir a vacinação dos brasileiros;
j) Impactos da escassez de água no século XXI;
k) Doação de órgãos no Brasil;
l) Sistema de saúde deficiente;
m) Desenvolvimento sustentável;
n) Lixo eletrônico e seus impactos socioambientais;
o) Os impactos das *fake news*;
p) Gravidez na adolescência;
q) Coronavírus e emergência na saúde global;
r) A questão indígena e a educação;
s) A gordofobia e o culto ao corpo padrão;
t) Desperdício de alimentos no Brasil.

Os dez primeiros temas listados foram retirados do site *Imaginie*, já os dez últimos foram retirados da plataforma *Redação Online*.

Outro critério utilizado para a seleção das redações foi a nota final a elas atribuídas pelas respectivas plataformas. Dentre os duzentos textos, 50 deles foram avaliados entre 640 e 720 pontos; 50 deles receberam notas entre 760 e 840 pontos; outros 75 alcançaram notas entre 880 e 920 pontos; e os 25 restantes foram avaliados em 960 ou 1000 pontos (nota máxima). Textos com notas inferiores a 640 não foram selecionados, visto que apresentam entraves estruturais que dificultariam a análise.

Após a separação das duzentas redações mencionadas acima, as estruturas de verbo com complemento oracional, presentes em tais textos, foram selecionadas (ver Apêndice B). Tal seleção teve como base os verbos e as sentenças coletadas na primeira etapa metodológica.

Em seguida, passamos à análise. Essa análise teve como base uma perspectiva semântico-pragmática e também uma perspectiva textual, abordagens teóricas que serão detalhadas, respectivamente, nos Capítulos 2 e 3. Após tal análise, as estruturas encontradas nas redações foram sistematizadas, ou seja, foram divididas em grupos de acordo com características e funções específicas, aspecto que será demonstrado no Capítulo 4 desta pesquisa. Em síntese, como fruto desse último procedimento metodológico, foi possível perceber que as estruturas analisadas e as classificações propostas apresentam grande relevância para a estruturação da Redação ENEM, assunto que também será demonstrado no Capítulo 4.

2. TEORIAS SEMÂNTICO-PRAGMÁTICAS

Neste capítulo busca-se, primeiramente, apresentar um breve panorama acerca de algumas abordagens funcionalistas para que haja o entendimento de como ocorre a comunicação, evidenciando as relações entre locutor e interlocutor. Em seguida, para que haja a compreensão acerca de predicação e de proposição, há a apresentação, de acordo com Gramática Funcionalista (GF, daqui em diante), acerca da estrutura hierárquica da oração. Por fim, busca-se discorrer sobre as seguintes categorias semântico-pragmáticas: modalidade epistêmica, evidencialidade e modalidade deôntica. Em relação a elas, serão apresentadas algumas possibilidades de gramaticalização. Essas categorias servirão de base para a análise dos dados desta pesquisa.

2.1. Abordagens funcionalistas

De acordo com Cunha (2008), o funcionalismo é uma corrente linguística que, em oposição ao estruturalismo e ao gerativismo, preocupa-se em estudar a relação entre a estrutura gramatical das línguas e os diferentes contextos comunicativos em que elas são usadas**,** propondo, portanto, uma investigação da relação entre forma e função no uso da semântica e da pragmática.

Sob esse viés, a teoria funcionalista considera a língua como um instrumento de comunicação e como algo não autônomo, já que toda estrutura linguística está submetida aos fatores, às influências e às pressões provenientes das situações comunicativas. Assim, com base no funcionalismo, não apenas a estrutura gramatical deve ser analisada, mas toda situação comunicativa: os atos de fala, os participantes, o contexto discursivo, o planejamento, as imagens que o falante forma do interlocutor, a força da situação de comunicação, o evento de fala, etc. Em relação a isso, Neves (2000) afirma que "a língua (e a gramática) não pode ser descrita como um sistema autônomo, já que a gramática não pode ser entendida sem parâmetros como cognição e comunicação, processamento mental, interação social e cultural, mudança e variação, aquisição e evolução".

2.1.1. A interação entre falante e ouvinte

A partir dessa breve contextualização, a abordagem funcionalista apresenta o interesse de verificar a competência linguística dos falantes, ou seja, busca-se analisar como os usuários da língua a utilizam para se comunicar entre si de forma eficiente.

Halliday (1985), autor que propôs uma teoria funcionalista sistêmica, busca chegar à resposta do porquê um falante escolhe certos itens e estruturas linguísticas dentre a tantas outras possibilidades disponíveis naquela mesma língua para produzir o seu enunciado; ou seja, ele busca analisar as escolhas do falante para a produção de um enunciado. Segundo tal autor, a língua é um sistema para produzir significados.

Para explicar tais apontamentos, Halliday (1976) elaborou um esquema acerca das funções básicas da comunicação, as quais podem ser divididas em *ideacional*, *interpessoal* e *textual*.

Em relação à função *ideacional*, a linguagem apresenta como objetivo a manifestação de conteúdos associados à experiência que o falante possui do mundo concreto, real ou subjetivo. A função *interpessoal* está relacionada aos usos da língua para estabelecer relações sociais e pessoais, permitindo que o falante expresse os atos de aprovar, de desaprovar, de crença, de opinião, de dúvida, etc. Já a função *textual*, associa a linguagem às características da situação comunicativa, em que o falante cria textos e o interlocutor é capaz de reconhecer tal texto. Tais funções se estabelecem concomitantemente, compondo o contexto conversacional. Para Halliday (1985), portanto, o ato de fala se estrutura em representação (função *ideacional*), troca (função *interpessoal*) e mensagem (função *textual*).

Ainda de acordo com Halliday (1974), a forma como o falante se expressa está relacionada com o campo do discurso (com o assunto), com o modo do discurso (a função da atividade linguística na situação comunicativa) e com o estilo do discurso (em que se observa a relação entre os participantes). Sendo assim, a partir do contexto comunicativo, o falante escolhe o registro que será utilizado em sua atuação linguística. Tal escolha depende não apenas da intenção do falante, mas também da forma que ele considera adequada para transmitir sua mensagem e de como ele deseja que o interlocutor receba e retorne a ele.

Acerca do funcionalismo, Dik (1989) aponta que, nessa abordagem, o falante é muito mais que um animal linguístico, já que, no processo comunicativo, estão envolvidas muitas outras funções humanas além do que simplesmente a função linguística. Nessa lógica, Dik concebe a língua, assim como Halliday, como instrumento de interação social, usado com o objetivo principal de estabelecer relações comunicativas entre os usuários.

A partir dessa concepção, Dik propõe um modelo de interação verbal que explica o papel da expressão linguística no modelo de interação verbal do falante.

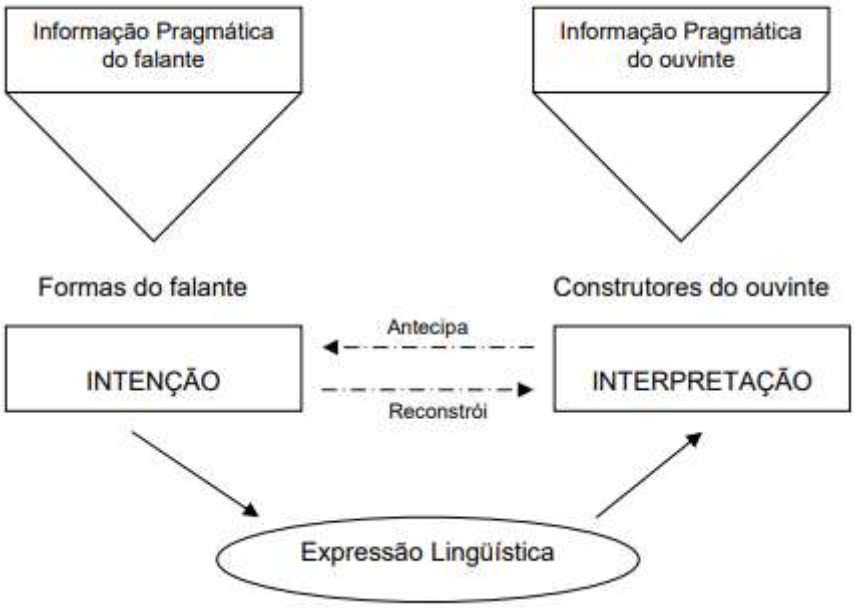


Fig. 2: Modelo de interação verbal (DIK, 1989, p.09)

De acordo com o modelo, a expressão linguística, ou seja, o enunciado produzido pelo falante, forma-se a partir da intenção que ele possui; de sua informação pragmática; e da antecipação que ele faz do que pode ser a interpretação do interlocutor. Já a interpretação desse interlocutor, ainda de acordo com o modelo apresentado, depende de uma expressão linguística; da sua informação pragmática; e da sua reconstrução sobre a intenção comunicativa que o falante pretendeu.

A partir disso, é importante salientar que o significado da expressão linguística codificado pelo falante não é idêntico à sua intenção e também não é o mesmo da interpretação final do interlocutor. Mesmo que o falante e seu interlocutor tenham informações pragmáticas em comum – conhecimentos, crenças, suposições, opiniões e sentimentos –, haverá momentos na situação comunicativa em que a informação pragmática estará disponível somente ao falante ou ao interlocutor. A respeito disso, Dik destaca que o ponto real da interação verbal localiza-se justamente nessa parte de informação não-partilhada. Tais ideias podem ser representadas da seguinte forma[4]:

[4] Usa-se a notação Pf para "informação pragmática do falante" e Po para "informação pragmática do ouvinte."

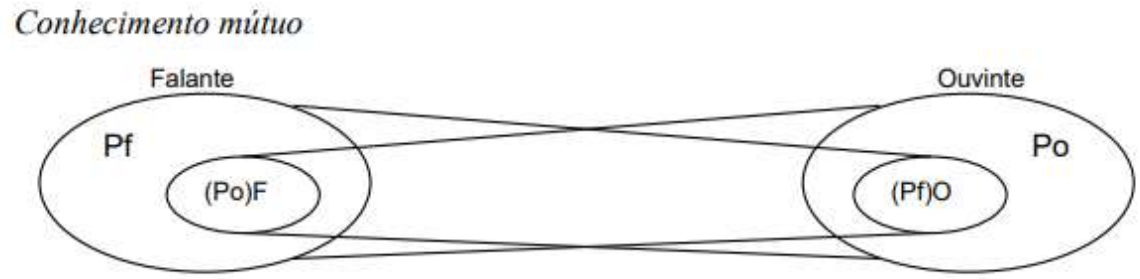


Fig. 3: Conhecimento mútuo de falante e ouvinte (DIK, 1989, p. 10)

Conclui-se que, quando o falante diz algo para seu ouvinte, almeja provocar certa modificação em sua informação pragmática. Para que isso se concretize, o falante precisa formular uma espécie de intenção comunicativa. Como aponta Neves (2001, p. 20): "o problema do falante é formular sua intenção de tal modo que tenha alguma chance de levar o destinatário a desejar a modificação de sua informação pragmática do mesmo modo como o falante pretende".

As perspectivas anteriores propostas por Dik (1989) evidenciam que as escolhas do falante no ato comunicacional estão ligadas ao papel que ele assume na interação verbal e aos propósitos de seus atos de fala (assunto que será tratado no próximo tópico deste trabalho).

2.1.2. Atos de Fala

A Teoria dos Atos de Fala tem seu início a partir dos estudos desenvolvidos pelos filósofos analíticos de Oxford, em que Austin, Searle, Strawson e outros foram os pioneiros. Segundo Koch e Vilela (2001, p. 417), tais estudiosos entendiam a linguagem como forma de ação, já que "todo dizer é um fazer", e passaram a refletir sobre os diversos tipos de ações humanas que se realizam através da linguagem. Nessa perspectiva, Searle, a partir dos estudos de Austin e Strawson e interpretando a linguagem como forma de ação, elaborou a Teoria dos Atos de Fala, propondo que a comunicação linguística envolve atos linguísticos, os quais são unidades básicas da comunicação.

Nesse contexto, Searle (1969, *apud* KOCH, 1981) propõe que, ao proferir um enunciado, o falante realiza, no mínimo, três atos de fala distintos:

a) O ato de proferimento.
b) O ato proposicional;
c) O ato ilocucionário.

Os atos de proferimento consistem, simplesmente, na produção de morfemas e de frases. Os atos proposicionais se referem aos atos de referir e de predicar. Já os atos ilocucionários dizem respeito aos atos de afirmar, de perguntar, de prometer, de aconselhar, etc. Os atos proposicionais e ilocucionários consistem no proferimento de palavras e frases como forma de enunciados, não apenas em contextos específicos, mas também em determinadas condições e intenções.

Searle (1969, *apud* Koch, 1981) afirma também que todo ato de fala é, ao mesmo tempo, *locucionário* (uma atividade de ordem fonética e gramatical e uma operação semântica, independentemente da situação de comunicação); *ilocucionário* (aquele que, por ser um enunciado, estabelece entre os interlocutores determinadas relações) e *perlocucionário* (que vai além do discurso e está relacionado aos comportamentos ou às atitudes que o falante deseja obter do ouvinte).

Com isso, Searle (1969, *apud* Koch, 1981) aponta que a língua é uma instituição social e uma atividade de enunciação. De acordo com tal autor, em um contexto de comunicação específico, o locutor, ao enunciar uma frase, realiza certo ato social, já que existe, por meio da enunciação, uma relação entre falante e interlocutor.

Sob a perspectiva de Searle, a Teoria dos Atos de Fala é o estudo que se refere à enunciação, às intenções e às relações que se estabelecem entre falantes e ouvintes a partir de um enunciado. Dessa forma, os atos de fala serão aspectos importantes a serem considerados nas abordagens funcionalistas – que serão apresentadas a seguir – e também nesta pesquisa, a qual objetiva extrapolar os aspectos sintáticos dos complementos oracionais, analisando-os como enunciados.

2.1.3. A estrutura hierárquica da oração

Dik (1989) propõe um modelo em que a oração é concebida como um estrutura hierárquica formada por várias camadas. Nesse viés, de acordo com o autor, uma expressão linguística começa com a construção de uma predicação subjacente, a qual se dá por meio da inserção de termos[5] em estruturas de predicado[6]. O léxico, para ele, encontra-se no "fundo da língua", em que há um estoque ilimitado de esquemas de predicado e de termos para a construção de predicações.

[5] Expressões que podem ser usadas para referir-se a unidades em um dado mundo, real ou imaginário
[6] Os predicados constituem os blocos de construção mais básicos no nível morfossemântico da organização linguística.

Predicação, de acordo com Neves (1994), pode ser considerada como núcleo de uma estrutura de cláusula subjacente e pode ser descrita em três níveis:

a) Predicação nuclear: composta pelo predicado e seus argumentos[7];
b) Predicação central: composta pela predicação nuclear, estendida pelos operadores de predicado e satélites[8] de nível;
c) Predicação estendida: composta pela predicação central, estendida pelos operadores de predicação e satélites de nível 2.

Segundo Neves, a construção da estrutura subjacente da cláusula necessita de um predicado, já que:

> o predicado, que designa propriedades ou relações, se aplica a um certo número de termos que se referem a entidades, produzindo uma predicação que designa um estado de coisas, ou seja, uma codificação lingüística (e possivelmente cognitiva) que o falante faz da situação (NEVES, 1994, p.121).

A descrição de uma oração no modelo da estrutura hierárquica oracional pode ser vista a seguir:

	TERMO	PREDICADO	TERMO	TERMO
PREDICAÇÃO	Pedro	Entregar	o livro	à menina
ESTADO-DE-COISAS	entidade 1	Relação	entidade 2	entidade 3

Q. 7: Estrutura hierárquica oracional (NEVES, 1994, p.48)

Um estado-de-coisas (daqui em diante EsCo) indica que algo pode ocorrer em um mundo real ou pode ser criado no mundo mental do falante e do ouvinte, é localizado no tempo e no espaço. Ademais, por ter uma certa duração, pode ser visto, ouvido ou percebido de alguma forma. Com base nisso, um EsCo pode ser representado da seguinte forma:

[7] Argumentos são termos que preenchem as posições argumentais do predicado.
[8] Operadores e satélites preenchem funções semânticas equivalentes, diferenciam-se pela forma de expressão. Operadores de predicado são meios gramaticais que fazem distinções aspectuais, como imperfectivo ou perfectivo, os quais especificam a organização temporal interna dos estados-de-coisas. Satélites são meios lexicais opcionais que veiculam informação adicional.

(8) Passado **[[**entregar(Pedro)**(**o livro)**(**à menina)**]](**na rua)**]**

Pedro entregou o livro à menina na rua.

Passado é um operador de tempo e representa o meio gramatical pelo qual se pode localizar no tempo o EsCo. O constituinte *na rua* localiza, por sua vez, o EsCo no espaço; além disso, esse termo fornece apenas informações complementares, sendo chamado de satélite. Os termos *Pedro*, *o livro* e *à menina* são exigidos pela semântica do predicado *entregar* e denominam-se argumentos do predicado.

Ainda segundo Neves (1994), uma predicação pode aparecer também como especificação de um outro EsCo, ou seja, como argumento de outro predicado. Nesse caso, tem-se uma predicação encaixada em uma outra predicação de ordem mais alta. A seguir sua representação:

(9) João **viu** que Pedro **entregou** o livro à menina na rua.

É importante ressaltar que uma predicação encaixada não tem o mesmo significado de uma proposição encaixada. A proposição consiste em uma predicação construída em uma camada de ordem mais alta e tem um estatuto de fato possível. De forma diferente dos EsCo, as proposições podem ser expressas ou pensadas pelo falante de muitas formas, gerando admiração, dúvida, certeza, entre outros; elas podem ser verdadeiras ou falsas, etc. A seguir está representada uma expressão linguística com a presença de proposição:

(10) João **acreditou** que Pedro entregou o livro à menina na rua.

Apesar do complemento oracional de (10) se apresentar da mesma forma que em (9), há uma distinção semântica entre eles. As coisas em que se pode acreditar não são EsCos, e sim conteúdos proposicionais ou fatos possíveis.

A partir de tais análises e ainda de acordo com Dik (1989, p. 46), a estrutura subjacente da oração está disposta em camadas organizadas segundo uma hierarquia. Uma oração que apresenta um ato de fala contém quatro camadas. Cada uma dessas camadas pode ser modificada a partir da inserção, em sua estrutura, de operadores e/ou satélites. Na representação da estrutura, cada variável corresponde a um tipo diferente de unidade linguística, ou seja, dentro de um ato de fala (E), um conteúdo proposicional (X) é

comunicado. Tal conteúdo faz referência a um estado de coisas (e), do qual participam alguns indivíduos (x). Com isso, dentro de uma oração, tem-se uma variável E, que apresenta informações sobre o evento comunicativo, em relação ao tempo, ao lugar e aos participantes. Dik (1989) sistematiza essas ideias da seguinte forma:

Unidade Estrutural	Tipo de Entidade	Nível (Camada)	Variável
Oração	Ato de fala	4	E
Proposição	Fato possível	3	X
Predicação	Estado-de-coisas	2	e
Termos Predicado	Entidades Propriedade/relação	1	x

Q. 8: Organização subjacente da oração (Adaptado) (DIK, 1989, p. 93)

Nos próximos tópicos deste trabalho, a oração e seus respectivos níveis serão analisados em relação a aspectos semântico-pragmáticos.

2.2. Categorias semântico-pragmáticas

Ao propor um trabalho que considere a enunciação, como foi descrito anteriormente, é preciso que as categorias semântico-pragmáticas assumam relevância.

Palmer (1979), Hengeveld (1988) e Gonçalves (2003) advertem que a análise de critérios formais, semânticos e pragmáticos deve ocorrer de forma conjunta. Assim, a seguir, serão apresentadas, principalmente, as abordagens desses autores. Essas teorias servirão de base para a análise e para sistematização dos dados encontrados nesta pesquisa, o que será demonstrado no Capítulo 4.

De acordo com Koch:

> O que importa ressaltar é o fato de que, ao produzir um discurso, o locutor manifesta suas intenções e sua atitude perante os enunciados que produz através de sucessivos atos ilocucionários de modalização, que se atualizam através dos diversos modos de lexicalização que a língua oferece (operadores modais). Entende-se por modalidade toda marca linguística que indica a atitude do locutor em relação à sua enunciação. (KOCH, 1981, p. 112-113)

Sob a mesma perspectiva, Lyons (1977) define modalidade como sendo a maneira como o falante expressa suas opiniões ou atitudes em relação à proposição que a sentença expressa ou em relação à situação que descreve.

2.2.1. Modalidade Epistêmica

Lyons (1977) apresenta que a modalidade epistêmica (ME, daqui em diante) é aquela que se refere a qualquer enunciado no qual o falante qualifica explicitamente seu comprometimento com a verdade da proposição enunciada. Além disso, tal autor aponta que há dois tipos de ME:

a) Modalidade epistêmica subjetiva: em que há a afirmação do falante e não a afirmação de um fato. Nesse caso, ao modalizar uma proposição, o falante, além de revelar-se como fonte da informação, também apresenta um julgamento sobre ela.
b) Modalidade epistêmica objetiva: em que há a expressão de um conhecimento geralmente aceito ou cientificamente comprovado.

Alguns autores julgam esta divisão da ME pouco produtiva, visto que a ME subjetiva, proposta por Lyons, também se manifesta no enunciado de conhecimento científico.

Palmer (1979), ao estudar as modalidades na língua inglesa, afirma que a ME é a menos difícil de se lidar, pois ela se distingue facilmente das outras modalidades existentes e tem o maior grau de regularidade e completude.

Para o autor, a ME tem como objetivo marcar os julgamentos "sobre as possibilidades de alguma coisa seja ou não o caso" (PALMER, 1979, p. 41). Os modais epistêmicos são, normalmente, subjetivos, havendo uma tentativa do falante de tirar de si a responsabilidade pelo julgamento do que está sendo anunciado. Um aspecto que evidencia essa subjetividade da ME é o fato de os modais mais relevantes ocorrerem, frequentemente, no tempo presente, já que o julgamento do falante ocorre ao mesmo tempo que o ato de fala.

Em estudos posteriores, Palmer (1986) apresenta a ME como qualquer sistema modal que indique o grau de comprometimento do falante com o que ele está falando. A partir disso, o autor apresenta a seguinte subdivisão para essa modalidade:

a) Julgamentos: que denotam proposições afirmadas com dúvida, na condição de hipótese;
b) Evidências: que denotam proposições afirmadas com relativa segurança.

Em relação a essa temática, Hengeveld (1988) reconhece a existência de dois tipos de ME. A primeira delas se enquadra dentro da modalidade objetiva, e a segunda, definida como ME subjetiva, se enquadra na modalidade epistemológica.

A modalidade objetiva é definida, pelo autor, como todos aqueles meios linguísticos pelos quais o falante pode avaliar a realidade de um enunciado em termos de seus conhecimentos possíveis sobre ele. A ME que compõe esse tipo de modalidade diz respeito ao conhecimento de situações possíveis obtidas na concepção da realidade ou de situações hipotéticas que o falante possui.

Já a ME subjetiva se enquadra na modalidade epistemológica, sendo definida por "todos aqueles meios linguísticos pelos quais o falante pode expressar seu comprometimento em relação à verdade da proposição" (p. 233).

Assim, diferente da ME objetiva, a ME subjetiva não pode ser questionada, visto que, ao qualificar subjetivamente uma proposição, o falante revela-se como fonte da informação nela contida e também como aquele que apresenta um julgamento sobre o conteúdo proposicional. Tal julgamento pode expressar certeza (comprometimento forte), probabilidade (crença) ou possibilidade (comprometimento fraco), ou ainda indicar seu comprometimento emocional (modalidade bulomaica, como apresenta o autor). A conclusão dessa análise é que, em todos os casos da ME subjetiva, o evento é um construto do próprio falante.

Nessa lógica, abaixo está apresentado o sistema de modalidade epistemológica proposto por Hengeveld (1988, *apud* Gonçalves, 2003, p. 63):

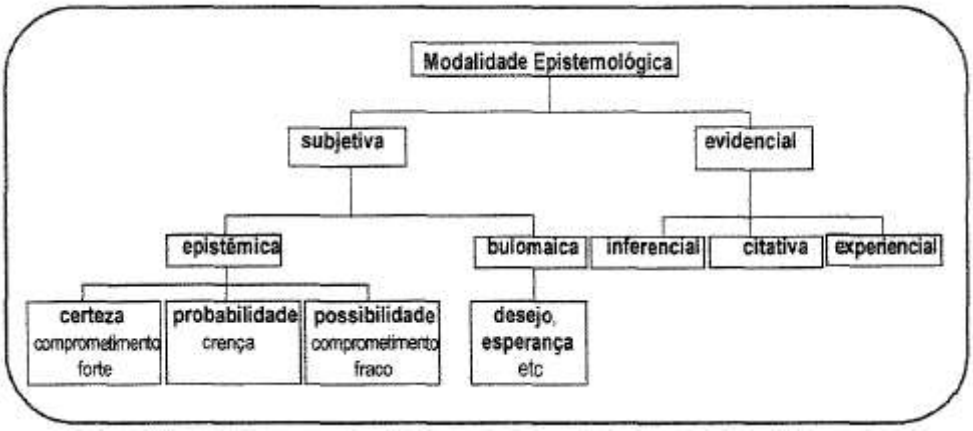


Fig. 4: Modalidade Epistemológica

Além de demonstrar as subdivisões da modalidade epistemológica subjetiva. O sistema acima apresenta a modalidade epistemológica evidencial e suas respectivas subdivisões. Nesse tipo de modalidade, o falante, embora faça um julgamento sobre a informação contida na proposição, pode não se apresentar como a fonte dessa informação e, portanto, o evento não é um construto seu. Assim, na modalidade inferencial, o evento é caracterizado como sendo inferido a partir de uma evidência; na modalidade citativa, como relatado a partir de uma outra fonte que não seja o falante, e, na modalidade experiencial, como sendo experienciado por uma fonte.

Diante disso, pode-se concluir que, em casos em que a fonte é o próprio falante, há a ME subjetiva, relacionada aos graus de comprometimento do falante com a verdade do conteúdo informacional que ele apresenta. Já nos casos em que o falante não é fonte do construto, há a modalidade evidencial, a qual será explicada com mais detalhes no próximo tópico deste trabalho.

Os exemplos a seguir ilustram essa diferença:

(11) a. É possível que chova amanhã.

b. Talvez chova amanhã

Em (11a), a fonte da informação não está contida na predicação, ou seja, esse exemplo admite questionamentos em relação a quem pronunciou esse enunciado, há justificativas para a evidencialidade. Por outro lado, em (11b), o falante é a própria fonte da informação, não se admite questionamentos acerca de evidências, havendo traços, portanto, da ME subjetiva.

Acerca dessa distinção, Gonçalves (2003) afirma que, em algumas línguas, como o PB, nem sempre existem recursos gramaticais claros que permitem diferenciar a ME subjetiva da Evidencialidade (EV, daqui em diante); em contraposição a línguas que marcam gramaticalmente essas duas categorias.

2.2.2. Evidencialidade

Na literatura, é frequentemente assumido que as categorias ME e EV estão intimamente relacionadas e que podem ser consideradas variantes uma da outra. Há análises que consideram que a EV é uma subcategoria da ME (Palmer, 1986; Hengeveld, 1989; Dik, 1989); outras apontam que elas são categorias parceiras (Van der Auwera e Plungian, 1997); e, ainda, há as que demonstram que uma seria totalmente não relacionada à outra (Hardman, 1986).

Em relação à temática de EV, um estudo de referência é o de Willet (1988), visto que este analisou esse aspecto em relação a 38 línguas. Tal autor concluiu que essas línguas tendem a diferenciar a Evidência Direta da Evidência Indireta, isto é, diferenciam se a fonte de informação do falante é primária ou secundária. Ademais, dentro dessa distinção, há uma subdivisão. Enquadram-se na Evidência Direta, fontes – visuais, auditivas e que envolvem outros sentidos – atestadas diretamente pelo falante; já no que diz respeito à Evidência Indireta, há fontes secundárias resultantes de relatos (de primeira ou segunda instância e mitos) e ainda há inferências do próprio falante (baseadas em raciocínio dedutivo ou em resultados perceptíveis por algum órgão de sentido). Essa sistematização encontra-se resumida no quadro 3; no quadro 4, há as definições, propostas por Willet (1988) acerca de cada tipo de evidência:

Tipos de Evidência	Direta (EvD)	**Atestada** (EvDAt)	Visual	
			Auditiva	
			Outros sentidos	
	Indireta (EVInd)	**Relatada** (EvRel)	Segunda mão	(boato)
			Terceira mão	
			Mito	(Folclore)
		Inferida (EvInf)	Resultados	
			Raciocínio	

Q. 9: Tipos de evidência (Willet, 1988, p. 57)

Evidência Direta

I. **EvD:** o falante afirma ter percebido a situação descrita, mas pode não especificar se ela é uma evidência sensorial de algum tipo. (Conceito genérico que se aplica à EvD não-especificada).

a. **EvVisual**: o falante afirma ter **visto** a situação descrita.

b. **EvAuditiva**: o falante afirma ter **ouvido** a situação descrita.

c. **EvSensorial**: o falante afirma ter **sentido fisicamente** a situação descrita. Esta pode ser considerada:

(i) oposta a um ou a ambos os sentidos acima;

(ii) sem especificação do modo sensorial.

Evidência Indireta

II. **EvInd**: o falante afirma **não** ter percebido a situação descrita, mas pode não especificar se a evidência que ele possui lhe foi relatada ou está baseada em uma inferência feita por ele. (Conceito genérico que se aplica à EvInd não-especificada.)

a. **EvRel**: o falante afirma saber da situação descrita por **meios verbais**, mas pode não especificar se ela é um boato (i.e., de segunda ou terceira mão) ou se vem de um mito (folclore).

(i) **EvSegunda-mão**: o falante afirma ter ouvido a situação descrita de alguém que foi **testemunha direta**.

(ii) **EvTerceira-mão**: o falante afirma ter ouvido sobre a situação descrita, mas **não** de uma testemunha direta (boato);

(iii) **EvMito**: o falante afirma que a situação descrita é parte de uma **história oral** consagrada (mito).

b. **EvInf**: o falante afirma saber da situação descrita **somente por meio de inferência**, mas pode não especificar se essa inferência está baseada em resultados observáveis ou somente em raciocínio mental (Conceito genérico que se aplica à EVInf não-especificada).

(i) **Inferência de resultados**: o falante infere a situação descrita de **evidências observáveis** (i.e., da percepção dos resultados de um evento e/ou ação causativos).

(ii) **Inferência de raciocínio**: o falante infere a situação descrita com base na intuição, na lógica, num sonho, em experiências prévias, ou algum outro **construto mental**.

Q. 10: Definição das evidências (Willet, 1988, p, 96)

O que se conclui, a partir dos estudos de Willet (1988), é que a natureza exata e a relação entre ME e EV ainda permanecem problemáticas. Em relação a isso, Palmer (1986) considera uma relação de inclusão entre essas duas categorias semântico-pragmáticas. Nessa perspectiva teórica, a EV é empregada no sentido amplo do termo para incluir tanto a fonte da informação quanto a confiabilidade do conhecimento do falante. A partir disso, Palmer (1986) considera que a EV está sob o escopo da ME.

Outros estudiosos, como De Hann (1997), consideram que a EV é uma subcategoria da ME. O autor apresenta duas justificativas para essa afirmação. A primeira delas é que assume-se que os evidenciais se originariam de modais epistêmicos; a segunda é que, por

meio dos evidenciais, o falante mostra um grau reduzido de crença na verdade da proposição contida em seu enunciado. Após analisar estruturas da língua holandesa, De Hann (1997) conclui que a diferença fundamental entre ME e EV seria a de que a primeira tem relação com o grau de crença (confiança) que o falante tem no conteúdo da proposição contida em seu enunciado; já a segunda lidaria apenas com a expressão da fonte na qual se baseia a informação contida na proposição.

De Hann (1997) e outros autores, como Anderson (1986), consideram EV como uma categoria distinta de modalidade. Para Anderson (1986, p. 273), os evidenciais "expressam os tipos de evidência que uma pessoa possui, ao fazer uma declaração factual". Com base nisso, o autor fornece alguns critérios para a identificação de formas que expressam EV:

(12) Critérios para a identificação de Evidenciais (Anderson, 1986):

a) Constituem uma evidência direta (visual, auditiva ou decorrente de outros órgãos sensoriais) ou indireta (inferida de outros fatos, ou não especificada) para o conteúdo de uma declaração dada como factual;
b) Em termos comunicativos, é apenas uma especificação adicionada ao conteúdo de uma declaração factual, não integrando a cláusula principal;
c) Tem como significado primeiro a indicação de evidência;
d) Morfologicamente pode se apresentar como afixo, clítico ou elemento sintático livre;
e) Os evidenciais são normalmente usados em asserções (orações *realis*), não em orações *irrealis*, nem em suposições.
f) Quando o fato afirmado é diretamente observável pelo falante e ouvinte, os evidenciais raramente são usados, ou têm um sentido enfático ou de surpresa;
g) Quando o falante (primeira pessoa) for um participante conhecedor de algum evento, o conhecimento daquele evento é normalmente direto e os evidenciais são então dispensados.

Os critérios expostos anteriormente foram reinterpretados por De Hann (1997). Este autor divide os evidenciais em semânticos e sintáticos e demonstra como eles podem ser gramaticalizados:

(13) Identificação de Evidenciais gramaticalizados (De Hann, 1997)

a) Os evidenciais podem ser geralmente definidos como marcadores que indicam algo sobre a fonte da informação da proposição;

b) Os evidenciais não são a parte principal da cláusula;

c) Os evidenciais não mostram concordância com o falante;

d) Os morfemas têm a expressão de EV como seu significado primeiro;

e) Os evidenciais não podem estar no escopo de um elemento negativo.

O critério (6a) apresenta um critério sintático da EV. Já os critérios (6b-e) apresentam os critérios semânticos.

Conclui-se, a partir das análises apresentadas, que a função comunicativa da ME é marcar a distância relativa em que o falante se coloca com relação ao enunciado que produz, e a EV indica a fonte do saber expresso pelo falante. Assim, essas duas categorias semântico-pragmáticas serão utilizadas como proposta de análise desta pesquisa.

2.2.3. Gramaticalização da modalidade epistêmica e da evidencialidade

A Gramaticalização[9], *grosso modo*, ocorre quando um item lexical/ construção passa a assumir, em certas circunstâncias, um novo status como item gramatical ou quando itens gramaticais se tornam ainda mais gramaticais (Hopper; Traugott, 1993).

Com base nessa breve definição, em relação às categorias semântico-pragmáticas de ME e de EV, essa concepção torna-se bastante interessante, visto que vários itens lexicais passam a ser usados para veicular atitudes do falante em relação ao conteúdo daquilo que ele diz. Isso pode ser evidenciado por meio de uma análise dos verbos de elocução (*dizer*, *falar*), dos verbos sensoriais (*ver*, *ouvir*, sentir) e dos verbos de cognição (*saber*, *conhecer*). A seguir, alguns exemplos envolvendo tais verbos:

(14) a. **Dizem** que o Brasil enfrenta o preconceito racial.

b. Eu **ouvi** que o Brasil enfrenta o preconceito racial.

c. Pelo que **vejo**, o Brasil enfrenta o preconceito racial.

d. Eu **sei** que o Brasil enfrenta o preconceito racial.

[9] Hopper & Traugott (1993) apontam a diversidade de sentido do termo gramaticalização, demonstrando que esse fenômeno pode ser estudado dentro de uma perspectiva histórica.

Os exemplos anteriores evidenciam a relação que o falante mantém com a proposição (*o Brasil enfrenta o preconceito racial*) contida em seu enunciado. Isto ocorre porque, em ocorrências como essas, estão presentes noções de crença e de julgamento sobre o valor de verdade da proposição. Em (14a) e (14b), observa-se que o conhecimento foi adquirido a partir de relações interpessoais; em (14c), o conhecimento foi adquirido por meio de inferências textuais, já em (14d) foi adquirido mediante inferências experienciais. O que se pode observar é que, em (14c) e (14d), há uma maior adesão do falante à verdade da proposição em detrimento de (14a) e (14b).

Assim, os verbos em destaque, como propõe Gonçalves (2003), parecem ter parte de seu conteúdo nocional esvaziado em favor de uma expressão de uma manifestação da atitude do falante, funcionando como um marcador, de forma direta ou não, da fonte da informação contida na proposição. Desse modo, de acordo com o autor, esses verbos estariam revestidos de um caráter mais gramatical, já que funcionam como operadores de uma qualificação proposicional. Com isso, os usos desses verbos podem revelar a forma como o falante adquiriu a informação contida na proposição, o que se relaciona à EV, ou podem marcar o (des)comprometimento do falante com a verdade daquilo que ele diz, o que se relaciona à ME.

Acerca disso, Gonçalves (2003) ainda aponta que há muitas línguas, inclusive o PB, que não apresentam um sistema evidencial complementamente gramaticalizado, ou seja, em alguns casos, as mesma formas que marcam a fonte da informação podem marcar também a atitude do falante em relação à confiabilidade dessa informação. Como forma de amenizar esse impasse, o autor apresenta o seguinte equacionamento:

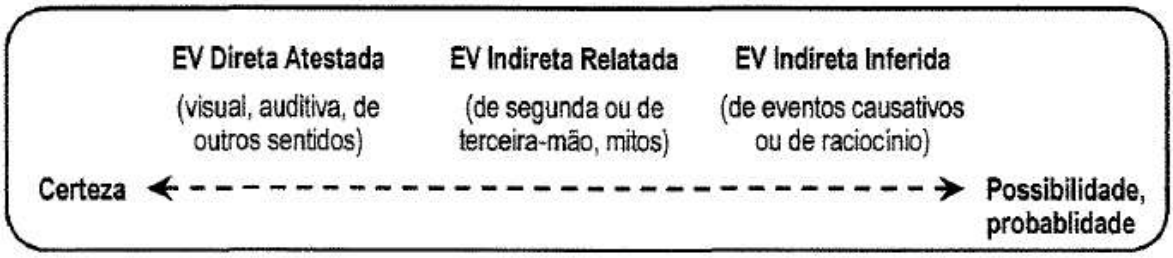


Fig. 5: Equacionamento entre modalidade epistêmica e evidencialidade (Gonçalves, 2003, p. 89)

Esse equacionamento de natureza escalar, proposto por Gonçalves (2003), reflete, do ponto de vista do falante, as escolhas que ele faz de elementos evidenciais que sustentam o conhecimento refletido em seu enunciado. De acordo com o autor, a tendência

é que o conhecimento atestado diretamente (a partir de inferências visuais, auditivas ou que envolvem outros sentidos) seja, para o falante, motivação para um maior grau de certeza. Por outro lado, o conhecimento obtido por vias indiretas (relatadas ou inferidas) pode inferir algum grau de dúvida, embora esse processo passe sempre por instâncias decisórias de o falante deliberar sobre essa sua crença ou não.

É importante ressaltar, assim como demonstra o autor, que essa escala está relacionada ao falante, isto é, ela não dá conta da avaliação que o ouvinte faz da fonte na qual o falante baseia suas declarações. Ademais, essa escala está sujeita à modificação de acordo com o contexto e a interpretação cultural de cada língua a que se submete. Numa cultura de tradição oral, por exemplo, os mitos e os relatos teriam um maior grau de certeza em detrimento das inferências baseadas em raciocínios lógicos.

2.2.4. Modalidade deôntica

Lyons (1977) aponta que a modalidade deôntica (MD, daqui em diante) está relacionada aos valores modais de *obrigação*, *proibição* e *permissão*. De acordo com o autor, tal modalidade se encontra entre os pólos do obrigatório e do proibido, passando pelo permitido:

> Se X não é obrigado a fazer *a* (onde *a* é um ato específico ou genérico), a ele é permitido fazer *a*; e se ele é obrigado a fazer *a*, a ele não é permitido não fazer *a*. Também, se a X é permitido fazer *a*, então ele não é obrigado a fazer *a*, e, se a X não é permitido fazer *a,* ele é obrigado a não fazer *a*. (LYONS, 1977, p. 832, tradução nossa)

A partir disso, Lyons (1977) apresenta as características da MD, diferenciando-a, principalmente, da ME. A primeira característica apresentada pelo autor é que a MD está relacionada à necessidade ou à possibilidade de atos realizados por agentes moralmente responsáveis. Dessa forma, segundo ele, quando nós impomos a alguém a obrigação de agir ou nos obrigamos quanto à realização de um determinado ato, nós estamos descrevendo o EsCos que será obtido se o ato em questão for realizado.

Ademais, para esse autor, a MD mantém, de forma intrínseca, uma conexão com o futuro. Isto porque o valor de verdade de uma proposição deonticamente modalizada depende de algum estado do mundo posterior ao estado do mundo que contém a obrigação. Além disso, o estado do mundo que contém a obrigação não pode preceder o estado do mundo em que a obrigação é imposta.

Outra característica da MD, evidenciada por Lyons (1977), é que a necessidade deôntica deriva de alguma origem ou de alguma causa. Assim, se X reconhece que ele é obrigado a executar alguma ação, então existe usualmente alguém ou alguma coisa que ele reconhecerá como responsável por fazer recair sobre ele a obrigação de agir nesse sentido, uma pessoa ou uma instituição. Pode ser uma pessoa ou uma instituição; um corpo moral ou legal.

Com base nisso, Lyons (1977) assume a existência de um noção de obrigação universalmente válida, mas com variações em termos de categorias de sanções relacionadas às diferentes culturas. Essas variações estariam lexicalizadas em palavras como *certo, errado, institucional, ilegal, impróprio, amoral, balsfêmia, tabu, injusto*, etc.

Em relação à gramaticalização da MD, a sentença imperativa constitui um aspecto relevante. De acordo com Neves (1996), tanto a obrigação quanto a permissão ligam-se ao imperativo. Sob o mesmo viés, Lyons (1977) aponta que as expressões imperativas, embora mais utilizadas para a expressão de ordens, também são utilizadas para a concessão de permissão. Como exemplo, o autor cita que, quando dizemos "Entre!" em resposta a uma batida na porta, estamos concedendo permissão, pois a batida equivale a um pedido por permissão.

Segundo Palmer (1986), a MD está relacionada à ação, realizada pelo próprio falante ou por outros. De acordo com esse autor, os tipos de MD mais importantes a serem considerados em um estudo gramatical são os *Diretivos* e os *Comissivos*.

Diretivo, como propõe Palmer (1986, p. 97), é o tipo expresso por meio de enunciados com os quais nós tentamos fazer com que nossos ouvintes façam as coisas. Para exemplificar, o autor cita enunciados que evidenciam a diferença entre os modais *may* e *must* da língua inglesa. *You may come tomorrow* e *You must come tomorrow,* cuja tradução para a língua portuguesa seria *Você pode chegar amanhã* e *Você tem de chegar amanhã*, respectivamente. Observa-se que *must* é usado para instituir uma obrigação, sendo interpretado, portanto, como uma necessidade deôntica; já o *may* é usado para conceder permissão, sendo interpretado como uma possibilidade deôntica.

Os *Comissivos*, por sua vez, também de acordo com Palmer (1986), relacionam-se àquelas expressões por meio das quais nós impomos a nós mesmos a obrigação de fazer alguma coisa.

Palmer (1986) considera, ainda, a existência do que chama de outras modalidades (*Volitive* e *Evaluative*). Em relação a elas, o autor declara que são não epistêmicas, pois não

expressam o grau de comprometimento do falante com o seu enunciado. Por outro lado, tais modalidades também não são estritamente deônticas, pois o termo deôntico, em seu sentido estrito, só se aplicaria ao conceito de *diretivos*. Diante disso, por uma questão de conveniência, Palmer opta por utilizar o termo deôntico também para essas duas modalidades. Assim, sob o rótulo de MD, também estão enquadradas as expressões que exprimem esperança e desejo, tais quais *Eu espero que João esteja aqui agora* e *Eu queria que João estivesse aqui agora*, bem como aquelas que expressam a atitude de aceitação da verdade daquilo que o falante enuncia: *Ele deve fazer alguma coisa*.

Com base nessas análises, conclui-se que, em relação à MD, o tipo *Comissivo* é, de fato, próximo do tipo diretivo, uma vez que, em ambos, há os valores modais de obrigação, de permissão e de proibição, o que não se dá com as duas outras modalidades supracitadas, as quais envolvem outros valores modais, como desejo e atitude de aceitação.

2.3. Síntese do capítulo

Neste capítulo, apresentou-se, primeiramente, um breve panorama acerca de algumas abordagens funcionalistas para que houvesse o entendimento de como ocorre a comunicação, evidenciando as relações entre locutor e interlocutor. Em seguida, para que houvesse a compreensão acerca de predicação e de proposição, houve a apresentação, de acordo com Gramática Funcionalista (GF, daqui em diante), acerca da estrutura hierárquica da oração. Por fim, discorreu-se sobre as seguintes categorias semântico-pragmáticas: modalidade epistêmica, evidencialidade e modalidade deôntica. Em relação a elas, foram apresentadas algumas possibilidades de gramaticalização.

Essas categorias servirão de base para a análise dos dados desta pesquisa. Em relação à ME, os dados serão analisados de acordo com a divisão proposta por Lyons (1977) e Hengeveld (1988), os quais propõem uma distinção entre ME subjetiva e ME objetiva. No que diz respeito à EV, os dados serão analisados conforme os estudos de Willet (1988), o qual apresenta uma distinção entre EV Direta e EV Indireta. Já acerca da MD, os dados serão analisados segundo a divisão proposta por Palmer (1986), que apresenta, dentro dessa categoria, os diretivos e os comissivos.

3. TEORIAS TEXTUAIS E DISCURSIVAS

O objetivo deste capítulo é, principalmente, apresentar uma discussão acerca de técnicas argumentativas para que estas sejam atreladas, posteriormente na análise dos dados desta pesquisa, às categorias semântico-pragmáticas, demonstradas no capítulo anterior. Assim, com base em Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), serão apresentados três tipos de técnicas argumentativas que se concretizam em: argumentos quase-lógicos, argumentos baseados na estrutura do real e argumentos que fundam a estrutura do real.

Antes de abordar tais técnicas, faz-se necessário discorrer acerca da estrutura e das características da Redação ENEM, a qual é considerada um texto dissertativo-argumentativo. Para isso, as reflexões de Bakhtin (1997) acerca de gênero discursivo e estudos sobre os tipos textuais serão apresentados. Há também, neste capítulo, a apresentação da sequência argumentativa, proposta por Adam (2008), a qual contribui para a compreensão do processo de elaboração da argumentação na Redação ENEM.

3.1. A perspectiva de gênero em Bakhtin

Bakhtin (1997) desenvolveu, em seus estudos, o conceito de gênero do discurso sob uma perspectiva dialógica do processo comunicativo em que as relações interativas são processos produtivos de linguagem, perspectiva que, *grosso modo*, relaciona-se à visão da GF, a qual foi abordada anteriormente nesta pesquisa. Assim, para esse autor, gêneros são elos de uma cadeia que une, mas que também dinamiza as relações entre pessoas ou sistemas da linguagem.

Bakhtin (1997) ainda afirma que o posicionamento sobre as esferas de uso da linguagem se refere diretamente aos enunciados concretos, manifestados nos discursos. Com isso, os gêneros do discurso, concebidos com uso das finalidades comunicativas e expressivas, devem ser dimensionados como manifestação da cultura. Conclui-se que os gêneros do discurso constituem-se como dispositivo de organização, troca, armazenamento e, sobretudo, criação de mensagens em contextos culturais específicos.

Sob esse viés, o termo gênero do discurso é definido por Bakhtin (1997) como tipos de enunciados relativamente estáveis ou formas relativamente estáveis e normativas do enunciado. Sendo assim, os gêneros do discurso, por estarem inseridos em esferas discursivas, são heterogêneos, classificando-se em: gêneros primários e gêneros secundários.

Os primários estão relacionados aos gêneros como o diálogo, a carta, as situações de interação face a face, uma vez que se constituem em situações de comunicação ligadas a esferas sociais cotidianas. Os secundários se relacionam a esferas públicas e mais complexas de interação social e são mediados pela escrita.

Tal autor, portanto, olha os gêneros a partir de sua historicidade e lhes atribui a mesma natureza dos enunciados (natureza social, discursiva e dialógica). Acerca disso, ele propõe:

> A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua - recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais -, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Esses três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissoluvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. (BAKHTIN, 1997, p. 279)

Em relação aos três elementos que compõem o enunciado, o conteúdo temático pode ser definido como o sentido do enunciado concreto, um ato sócio-histórico. De acordo com Souza (2002, p. 111) “em todo enunciado concreto existe uma parte verbal e uma parte extraverbal, e o tema pertence a essa última”. Assim, observa-se que o tema tem um valor social, além de um caráter ideológico, histórico e dialógico.

Bakhtin (1997) apresenta uma distinção entre significação e tema. Para o autor, significação refere-se ao potencial significativo de determinado signo, relacionado aos signos linguísticos e às formas gramaticais do signo. Já o tema está relacionado à atualização dessa significação, envolvendo um contexto histórico e social, sendo indissociável da enunciação.

Com base nisso, quando um objeto do discurso torna-se tema de um enunciado, recebe, em condições específicas, acabamento relativo, em função de uma abordagem do problema, dentro dos limites definidos pelo autor. Souza (2002, p. 109) apresenta algumas características que definem o tema como:

a) uma propriedade que pertence a cada enunciado como um todo;

b) o sentido do enunciado completo;
c) individual e não retirável;
d) expressão de uma situação histórica concreta que deu origem ao enunciado;
e) determinado não pelas formas linguísticas que entram na composição (as palavras, as formas morfológicas ou sintáticas, os sons, as entonações), mas igualmente pelos elementos não verbais da situação.
f) tão concreto como o instante histórico ao qual pertence o enunciado;
g) irredutível à análise, ou seja, não pode ser segmentado;
h) um sistema de signos dinâmico e complexo, que procura adaptar-se adequadamente às condições de um dado momento da evolução;
i) uma reação da consciência em devir ao ser em devir, ou seja, é uma resposta.

A partir dessas características, observa-se que o tema transcende a língua, já que todo enunciado compreendido como um ato discursivo, não está direcionado à palavra, à frase ou ao período, mas sim ao próprio tema. Sobre isso, Cereja (2010) aponta que o tema está relacionado à situação extraverbal, a qual determina a identidade dos interlocutores, a finalidade da enunciação, o momento histórico, a ideologia e os discursos que circulam nos enunciados concretos.

Além do tema, outro elemento que compõe o enunciado para Bakhtin (1997) é o estilo, o qual pode ser definido como a interação dialógica entre duas ou mais pessoas. Esse conceito se constitui em uma construção dialógica, sociológica e ideológica, assim como o enunciado concreto. O autor classifica os estilos em três tipos: linear, pictórico e monumental. No estilo linear, a tendência é "criar contornos exteriores nítidos à volta do discurso citado, correspondendo a uma fraqueza do fator individual interno" (SOUZA, 2002, p. 125). A tendência no estilo pictórico é "atenuar os contornos exteriores nítidos da palavra de outrem" (SOUZA, 2002, p. 125). Já o estilo monumental, "ocorre com a transposição primitiva e inerte do enunciado de outrem". (SOUZA, 2002, p. 125).

Em relação a esse elemento, Bakhtin (1997) afirma que todo enunciado é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve), isto é, pode ter estilo individual. A manifestação do estilo, dessa forma, seria possível em qualquer texto, pois todo enunciado poderia acolher marcas idiossincráticas do falante ou escrevente. Aliás, Bakhtin (1997, p. 268) pontua que "a própria escolha de uma determinada forma

gramatical pelo falante é um ato estilístico". Isto é, até mesmo as eleições gramaticais que qualquer falante realiza ao compor um enunciado indicariam algum estilo do autor.

Nessa perspectiva, Bakhtin (1997) reconhece ser possível a emergência do estilo individual em qualquer enunciado, mas, por outro lado, nota que os gêneros discursivos têm importante papel na execução das opções do autor.

Reconhecendo, portanto, que o "estilo está indissoluvelmente ligado ao enunciado e às formas típicas de enunciados, ou seja, aos gêneros do discurso" (BAKHTIN, 1997, p. 265), a concepção bakhtiniana se desloca da ideia de estilo como fenômeno exclusivamente individual, pois vincula as escolhas estilísticas do autor ao gênero discursivo em que se materializa o enunciado. Além disso, Bakhtin (1997, p. 306) acredita que a "análise estilística, que abrange todos os aspectos do estilo, só é possível como análise de um enunciado pleno e só naquela cadeia da comunicação discursiva da qual esse enunciado é um elo inseparável".

O outro elemento citado por Bakhtin (1997) é a construção composicional. No que diz respeito a tal elemento, o autor propõe uma comparação entre forma arquitetônica e forma composicional. Aquela seria o projeto de dizer do autor e esta a textualização desse projeto. A forma composicional seria, portanto, o acabamento geral de um texto e se configuraria, inclusive, como algo próximo ao que se denomina gênero discursivo.

Com base nisso, a forma composicional seria o esquema geral do texto, sua estruturação textual. Até se poderia imaginar que a construção ou forma composicional seria uma espécie de "fôrma", um esquema espacial para a composição do enunciado, que preveria certa extensão do texto e certa disposição dos parágrafos. Porém, é importante ressaltar que, ainda que se admitisse esse conceito de forma composicional como algo próximo a uma "fôrma", a "fôrma" é, antes de tudo, flexível. Isso porque a extensão de um texto (falado ou escrito) e sua organização em parágrafos (no caso do texto escrito) são variáveis. A forma composicional não existe como uma "fôrma" vazia, mas como enunciado real e único, com sua extensão e disposição gráfica própria. É ao ganhar conteúdo que a forma ganha definição. Diante disso, conclui-se que a forma composicional cumpre a função de integrar, de sustentar e de ordenar as propriedades do gênero discursivo.

Com base em tais estudos bakhtinianos, Koch (2003) complementa a definição de gênero da seguinte forma:

- São tipos relativamente estáveis de enunciados presentes em cada esfera de troca: os gêneros possuem uma forma de composição, um plano composicional;
- Além do plano composicional, distinguem-se pelo conteúdo temático e pelo estilo;
- Trata-se de entidades escolhidas tendo em vista as esferas de necessidade temática, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa ou intenção do locutor. (KOCH, 2003, p. 54).

Marcuschi (2002, p. 19) também apresenta uma complementação, apontando que os gêneros "caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos". Eles estão associados às necessidades das atividades socioculturais, assim como a relação com as inovações da tecnologia, facilmente perceptíveis na quantidade de gêneros textuais existentes hoje, considerando as sociedades anteriores à comunicação escrita. O autor usa a expressão gênero textual, definindo-a "como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica." (MARCUSCHI, 2002, p. 22-23).

3.2. As tipologias textuais

Fávero e Koch (1987, p. 14) afirmam que uma das grandes questões da Linguística Textual é "diferenciar as várias espécies de textos". Ou seja, há, dentro dessa área, certos questionamentos acerca da possibilidade de existência de uma teoria tipológica geral de textos e o formato dessa teoria.

Sobre essa dúvida, Travaglia (2007) chega à conclusão de que é, sim, possível estabelecer uma teoria tipológica geral. Entretanto, tal autor afirma que não seria viável postular um esquema de todas as tipologias estabelecidas, uma vez que elas são derivadas de diferentes estudos com base em critérios, parâmetros e finalidades variados.

Para que essa variedade seja evidenciada, alguns exemplos podem ser apresentados. Vanoye (1982, *apud* Travaglia, 2012), por meio do estudo das funções da linguagem, propõe que os tipos textuais estão relacionados à função predominante do texto, sendo eles: referencial, expressivo, conativo, fático, metalinguístico e poético. Simonin-Grumbach (1983, *apud* Travaglia, 2012) considera os seguintes tipos textuais: discurso, história, discurso relatado, textos teóricos e textos poéticos. Werlich (1975, *apud* Travaglia 2012), por sua vez, considera que os tipos de texto são: descritivo, narrativo,

expositivo, argumentativo e instrutivo. Ademais, Adam (1993, *apud* Travaglia, 2012) propõe a existência das sequências narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa e dialógica, que podem ser considerados tipos textuais. Por fim, Dolz e Schneuwly (2004, *apud* Travaglia, 2012) apresentam cinco tipos de textos que são comumente referidos como ordens ao listar gêneros que pertenceriam a cada ordem ou tipo. As cinco ordens são: narrar, relatar, argumentar, expor e descrever ações. O narrar e o relatar são textos narrativos, sendo associados, respectivamente, a narrativas ficcionais e a narrativas factuais. O argumentar é o texto argumentativo *stricto sensu*; o expor seria o texto dissertativo em geral e a ordem do descrever ações parece estar associada aos textos injuntivos.

A partir disso, conclui-se que seria difícil - e mesmo impossível - propor um único esquema classificatório para os tipos textuais, já que, como aponta Travaglia (2012), tais tipologias, geralmente, são construídas para um objetivo específico de trabalho.

Mesmo com tal diversidade, alguns estudos desenvolvidos no âmbito da Linguística Textual (Fávero e Koch, 1987) apontam que "tipo textual" é uma noção que remete ao funcionamento da constituição estrutural do texto, isto é, um texto, pertencente a um dado gênero discursivo, pode trazer em sua configuração vários tipos textuais, como narração, descrição, dissertação/argumentação e injunção, os quais confeccionam a tessitura do texto, ou, de acordo com Bakhtin (1997), constituem a estrutura composicional do texto segundo os padrões do gênero.

No romance, por exemplo, que é um gênero textual, podem aparecer, ao longo da sua estrutura composicional, vários tipos textuais, como a narração, para relatar os acontecimentos e garantir a progressão das ações; a descrição, para caracterizar os personagens, as ações praticadas por eles e o cenário; a dissertação/ argumentação para comentar e avaliar as ações dos personagens, seus sentimentos e suas atitudes. Nesse viés, tipo textual é amplamente tomado como uma categoria que se presta a pensar e caracterizar o funcionamento de um dos planos constitutivos do texto - a estrutura interna da configuração textual.

Sob outra perspectiva, levando-se em consideração que o discurso se materializa no texto, Charaudeau (1992) propõe que os tipos textuais são modos enunciativos de organização do discurso no texto. Ou seja, os tipos de textos são efetivados por operações textual-discursivas, as quais são construídas pelo locutor em função de sua atitude discursiva em relação ao seu objeto do dizer e ao seu interlocutor. Tudo isso é regulado

pelo gênero a que o texto pertence e pela situação comunicativa. Essas operações podem modalizar-se na forma de: narração, se o que se quer é contar ou apresentar fatos e acontecimentos; descrição, se o que se quer é caracterizar; dissertação/argumentação, se o que se quer é refletir, explicar, avaliar, comentar, conceituar e expor ideias e pontos de vistas; injunção, se o que se quer é incitar a realização de uma ação por parte do interlocutor, orientando-o ou aconselhando-o a como realizar algo. É importante ressaltar que esses modos enunciativos assumem uma função específica no texto, a qual varia de acordo com a finalidade comunicativa que este engloba. Por exemplo, as sequências narrativas não se inscrevem do mesmo modo na construção de um conto de fadas, de um romance, de um sermão, de uma notícia, etc. Enquanto no romance a ordenação cronológica pode ser dominante, na notícia, tal ordenação pode não ser tão rígida, visto que há primeiro a manchete e o lead e, após, o evento principal. Sob esse viés, a noção de tipo textual relaciona-se a uma dimensão discursiva, em que a natureza do gênero a que o texto pertence deve ser levada em consideração.

Em síntese, a partir de tais análises, pode-se dizer, à luz de Charaudeau (1992), que tipo textual é uma noção que se define pela determinação das relações internas da organização estrutural do discurso concretizadas no texto, as quais se dimensionam à luz do projeto discursivo do locutor.

De acordo com Garcez (2016), os tipos textuais se definem pela natureza linguística intrínseca de sua composição. As escolhas lexicais, os aspectos sintáticos, o emprego de tempos verbais, as relações lógicas estabelecidas definem o tipo textual. No tipo textual narrativo, por exemplo, os verbos no pretérito, estruturas circunstanciais que indicam acontecimentos, ações de agentes no tempo e no espaço são predominantes. No tipo textual descritivo, há a presença marcante de verbos de estado no presente e complementos circunstanciais. Já no tipo dissertativo-argumentativo, as ideias são organizadas no sentido de persuadir o leitor, de convencê-lo. Os enunciados (argumentos) atribuem qualidades e informações em relação ao objeto ou fenômeno de que se fala para reforçar uma posição, um ponto de vista. Os argumentos podem ser exemplos, qualidades, depoimentos, citações, fatos, evidências, pequenas narrativas, dados estatísticos, entre outros recursos de convencimento. Nesse tipo textual, os argumentos precisam ser apresentados de forma coerente e coesa. A presença de operadores discursivos, como *mas*, *contudo*, *inclusive*, *portanto*, etc., é importante para a construção da argumentação. O tipo textual injuntivo, por sua vez, centrado no leitor ou no ouvinte, é composto de verbos no

imperativo ou outras formas que incitam à ação, como: *é necessário*, *deve-se*, *é preciso*. A partir disso, vale ressaltar que esse tipo textual relaciona-se à MD, categoria semântico-pragmática citada no capítulo anterior desta pesquisa.

Esses tipos textuais, de acordo com a autora, são utilizados combinados, entrelaçados e organizados para compor cada um dos gêneros.Acerca disso e com base em Fávero e Koch (1987), faz-se interessante analisar as relações intercambiáveis entre os tipos textuais na configuração estrutural dos textos, algo similar ao que ocorre com os gêneros textuais. Em teses acadêmicas, em peças jurídicas, em artigos de opinião, etc., a construção da argumentação pode ocorrer por intermédio da narração, da descrição, da injunção, da dissertação, as quais se configuram como operações textual-discursivas, visando ao cumprimento da finalidade enunciativa do discurso argumentativo: ilustrar, demonstrar, orientar, constatar, provar, evidenciar o que está sendo enunciado.

Com isso, na construção dos argumentos, pode-se narrar determinado episódio, descrevê-lo, comentá-lo, tomá-lo como exemplar ou não para orientar ou aconselhar o interlocutor. Ademais, pode-se apresentar depoimentos, relatos e testemunhos como forma de persuadir e convencer o interlocutor, transformando-o e conquistando a sua adesão ao que está sendo dito, instigando-o a aderir ao universo discursivo do locutor (verdades, crenças, etc.)

De maneira distinta, Fávero e Koch (1987) apontam que alguns gêneros apresentam tipos textuais dominantes em sua organização estrutural. Nos romances, nos contos e nas fábulas, por exemplo, o que predomina é a narração. Ou seja, a narração é estrategicamente usada como um modo enunciativo para argumentar.

Acerca disso, segundo as autoras, em qualquer discurso, há um traço de argumentação, que se subjaz em grau menor ou maior, dependendo da finalidade do projeto discursivo do locutor. Os gêneros textuais publicitários (como propagandas), os jornalísticos (como artigos de opinião, editoriais, reportagens), os jurídicos (peças de defesa e acusação) e os religiosos (sermões, salmos) apresentam alto grau argumentativo. Textos dessa natureza são denominados por Fávero e Koch (1987) como argumentativos *stricto sensu*, os quais se distinguem, por exemplo, dos textos dissertativos/ expositivos, em que a orientação argumentativa pode não se constituir, necessariamente, pelo jogo de persuasão. Em síntese:

> Num *continuum* argumentativo, podem-se localizar textos dotados de maior ou menor argumentatividade, a qual, porém, não é jamais inexistente: a narrativa é feita a partir

> de um ponto de vista, na descrição, selecionam-se os aspectos a serem representados de acordo com os objetivos que se têm em mente; a exposição de idéias envolve tomadas de posição (nunca se tem a coisa em si, mas como ela é vista por alguém) e assim por diante. (FÁVERO & KOCH, 1987).

Nesse contexto, pode-se concluir que não há textos cujos discursos se apresentam neutros. Além disso, em relação à configuração estrutural, não há textos puros e homogêneos, mas, sim, como aponta Adam (1992, p.11), o texto "é uma estrutura de seqüências heterogêneas, complexas, na qual podem figurar seqüências de tipos diversos, ou uma seqüência de tipo dominante"[sic].

Sob essa perspectiva, Van Dijk (1992) apresenta uma relação entre macroestrutura textual (conteúdo semântico global do texto) e superestruturas ou esquemas textuais. Para tal linguista, alguns textos produzidos na e pela sociedade, pertencentes aos mais variados gêneros textuais, possuem esquemas globais relativamente convencionais que organizam a macroestrutura do texto. De acordo com o autor, são esses esquemas, ou superestruturas, que contribuem para caracterizar o tipo textual atualizado no texto. Ou seja, de acordo com esse princípio, a superestrutura são modelos abstratos que se constituem por uma série de categorias, umas obrigatórias, outras opcionais, as quais se organizam esquemática e hierarquicamente, determinando os arranjos possíveis para estruturar o conteúdo informacional (macroestrutura) veiculado no texto.

Por exemplo, a superestrutura da narrativa canônica presente em textos dos gêneros conto de fadas, fábulas, lendas, relatos, novelas, romances, etc. é basicamente composta das seguintes categorias: situação inicial, complicação/clímax, resolução, situação final, muitas vezes, seguidos da moral da história (a coda) . Já a da dissertação/argumentação, presente em textos como sermão, editorial, teses acadêmicas, peças judiciárias, etc., organiza-se, esquematicamente, pelas seguintes categorias: tese (problematização), desenvolvimento (apresentação de argumentos) e conclusão (solução do problema).

Portanto, a partir disso, observa-se que os tipos textuais ou modos de organização discursivos - narrativo, descritivo, injuntivo, dissertativo/argumentativo - possuem uma função estrutural e estruturante na organização interna do texto. Além disso, pode-se concluir que os textos orais e escritos, pertencentes aos gêneros discursivos produzidos na e pela sociedade, não se apresentam puros e homogêneos. Dificilmente, nas situações

comunicativas, encontram-se textos em que, em sua estruturação, há apenas um tipo textual.

3.3. A Redação ENEM

3.3.1 A Redação ENEM: texto dissertativo-argumentativo

Coroa (2016) aponta que o texto dissertativo abrange tanto características do tipo textual expositivo, quanto do tipo argumentativo. De acordo com a autora, quando o texto dissertativo se dedica mais a expor ideias, a fazer que o leitor/ouvinte tome conhecimento de informações ou interpretações dos fatos, tem caráter expositivo e podemos classificá-lo como expositivo. Quando as interpretações expostas pelo texto dissertativo vão mais além nas intenções e buscam explicitamente convencer o leitor/ouvinte sobre a validade dessas explicações, classifica-se o texto como argumentativo.

A partir disso, parece redundante definir a Redação ENEM como um texto dissertativo-argumentativo, visto que o tipo argumentativo já está incluso no texto dissertativo. No entanto, segundo Coroa (2016), o rótulo dissertativo implica o apagamento dessa distinção. Ou seja, ao nomear um texto apenas como dissertativo, faz-se, aparentemente, o movimento de eximi-lo do forte poder da argumentação. Por outro lado, ao nomeá-lo como dissertativo-argumentativo, as relações argumentativas são reconhecidas e devem ser explicitadas. Por isso, principalmente no âmbito escolar, propõe-se o trabalho com o texto dissertativo-argumentativo.

Para Coroa (2016), em relação à sistematização no processo de ensino e aprendizagem da Redação ENEM, distinguir o tipo textual expositivo do argumentativo pode trazer a vantagem de tornar mais clara a necessidade, ou não, de convencer o leitor sobre uma tese, por meio de fortes articulações lógicas entre os significados (tipo argumentativo), ou de admitir apenas uma exposição de ideias e conceitos, sem necessidade de um forte convencimento (tipo expositivo).

Para evidenciar essa distinção, a seguir se apresenta um exemplo de trecho em que há o tipo expositivo:

> (15) “A forma temporária como tratam os vídeos criados reflete outro aspecto característico desses apps. Em oposição à noção de que tudo o que é postado na internet fica registrado para a eternidade (e tem potencial de se transformar em viral), os aplicativos querem passar a sensação de efêmero. Quem não viu a transmissão ao vivo dificilmente terá nova chance. Nisso, eles se assemelham a

> outro app de sucesso, o Snapchat, serviço de troca de mensagens pelo qual o conteúdo é destruído segundos após ser recebido pelo destinatário." (VEJA, 2015, p. 98 *apud* COROA, 2016, p.56)

Abaixo se apresenta um exemplo de trecho em que há o tipo textual argumentativo:

> (16) "Fazer pesquisa crítica envolve difíceis decisões de cunho ético e político a fim de que, não importa quais sejam os resultados de nossos estudos, nosso compromisso com os sujeitos pesquisados seja mantido. A questão é complexa por causa das múltiplas realidades dos múltiplos participantes envolvidos na pesquisa naturalística da vida social. Por exemplo, no projeto de pesquisa de referência neste artigo, havia um componente que envolvia a observação participante da sala de aula, isto é, a observação à procura das unidades e elementos significativos para os próprios participantes da situação." (KLEIMAN, 2001, p. 49 apud COROA, 2016, p.56)

À luz de Coroa (2016), observa-se que o tipo expositivo contém enunciados de identificação, caracterização e ligação de fenômenos, havendo a predominância de verbos no presente acrescidos de grupos nominais (adjetivos e substantivos). A estratégia discursiva de comparação, vista em "Nisso, eles se assemelham a outro app de sucesso" também caracteriza a construção, por meio da exposição, de um novo conhecimento. Apesar desse tipo textual apresentar semelhanças com o tipo textual descritivo, os dois se diferem, visto que o tipo expositivo se atém a expor temas, ideias, conceitos ou fenômenos, diferentemente do tipo textual descritivo, o qual descreve coisas, pessoas, cenários, objetos, situações. Diante disso, o tipo expositivo é o mais usado para informar ou para explicar relações entre processos ou acontecimentos.

Já em relação ao fragmento que contém o tipo textual argumentativo, percebe-se que este se organiza com base em um encadeamento de relações lógicas. Como aponta Coroa (2016), há o objetivo de informar ou ensinar o leitor, como também pretende o texto expositivo, entretanto, o texto argumentativo objetiva mais: visa convencer o leitor sobre a verdade dos sentidos que constrói. Devido a esse objetivo, neste tipo textual, a articulação lógica entre as ideias usadas para a atribuição de qualidades ou para a expressão de opinião é fundamental. Ademais, nesse tipo de texto, os fenômenos, conceitos ou ideias são chamados de tese e argumentos. Nesse contexto, uma tese é sustentada e posta como verdadeira quando é apoiada em argumentos que permitem uma continuidade de sentidos que não admitem contestação válida.

Ainda segundo Coroa (2016), devido à necessidade de seleção de argumentos e de sua consequente comprovação, o tipo textual argumentativo apresenta, com muita frequência, relações lógicas para demonstrar a verdade daquilo que diz, como as de causa e de consequência e as de condição. Comumente, tais relações são expressas por recursos coesivos, os quais puderam ser vistos no fragmento anteriormente citado, como em "por causa das múltiplas realidades" ou em "a fim de que, não importa quais sejam os resultados de nossos estudos, nosso compromisso". Além disso, a seleção lexical também deve estar a serviço do objetivo da argumentação, como "complexa", "múltiplas realidades" e "elementos significativos".

Outra estratégia textual muito produtiva no tipo textual argumentativo é o uso de exemplos e de ilustrações de casos particulares para demonstrar a generalização, o que pode ser visto no trecho "Por exemplo, no projeto de pesquisa de referência neste artigo, havia um componente (...)". Em tais casos, é muito comum que os exemplos e as ilustrações se desenvolvam com a predominância do tipo descritivo e do tipo narrativo. Acerca disso, Coroa (2016) aponta que da mesma maneira que os demais tipos textuais aparecem imbricados na realização de cada texto, o tipo argumentativo se vale, especialmente, da contribuição dos demais tipos textuais para se organizar composcionalmente.

A partir dessas análises, conclui-se que, em um texto dissertativo-argumentativo, deve-se assumir uma tese. Essa tese deve ser desenvolvida e defendida ao longo da produção textual de forma coerente e coesa. Para isso, o autor deve ter o controle das informações e selecioná-las com o objetivo de convencer o seu leitor acerca do seu ponto de vista. O texto dissertativo, portanto, abrange a exposição e a argumentação; entretanto, o termo argumentativo está associado a ele, principalmente no âmbito escolar, para que o aspecto da construção da argumentação seja evidenciado. Por fim, chega-se à conclusão que outros tipos textuais, como a descrição e a narração, podem aparecer imbricados no texto dissertativo-argumentativo.

3.3.2 A Redação ENEM: um gênero textual?

A Redação ENEM pode ser considerada como um texto do âmbito escolar. Beth Marcuschi (2007, p. 64) considera que a redação escolar se configura como um "macrogênero" que abarca as subcategorias "redação endógena ou clássica" – que nasce e circula quase que exclusivamente dentro da escola – e "redação mimética" – que traz para

a sala de aula modelos de gêneros que circulam externamente à escola e os toma como objetos de ensino, mas numa situação que apenas imita sua efetiva trajetória e suas funções. A Redação ENEM, que se trata de um texto dissertativo-argumento, pode ser considerada, portanto, uma redação endógena ou clássica.

A seguir, com base em Costa Val (2016), serão apresentadas as condições de realização da redação clássica. A partir de um tema – trabalhado ou apenas sugerido –, os alunos escrevem seguindo um modelo prévio de estrutura composicional e usando um estilo de linguagem considerado adequado, para atender ao propósito pedagógico de aprender a escrever. Trata-se de um propósito escolar legítimo, como acentua Beth Marcuschi (2007), em geral explicitado para os alunos: a tarefa é escrever de acordo com o que o professor propõe como certo e desejável, para obter uma avaliação positiva, uma boa nota. A interação se dá entre a função aluno e a função professor, numa ação endógena e ritualizada.

Essa prática sugere algumas considerações. A primeira delas, de acordo com Schneuwly e Dolz (1999), é o "desaparecimento da comunicação". Na cena discursiva, não se veem interlocutores empenhados em dizer alguma coisa ou em compreender a palavra do outro. Apaga-se a dimensão discursiva do texto produzido. É o que ocorre com as Redações ENEM.

Como aponta Costa Val (2016), anulada a possibilidade de comunicação, esse exercício tradicional da escrita na escola acaba tomando como objeto de ensino apenas os elementos formais caracterizadores dos gêneros, sem levar em conta sua funcionalidade. A elaboração temática, que implica seleção, organização e articulação dos conteúdos, visando à construção de um texto coerente, sempre é orientada de maneira eficiente e suficiente. O que ganha lugar privilegiado, nesse processo, são a estrutura composicional e o estilo de linguagem.

Ou seja, de acordo com a autora, o trabalho com a redação escolar valoriza enfaticamente os padrões formais e não favorece a formação do aluno como sujeito de linguagem capaz de compreender as circunstâncias de sua enunciação e definir a que gênero de texto recorrer para dizer o que tem a dizer a seus interlocutores, tendo clareza quanto aos objetivos comunicativos que pretende alcançar. Esse procedimento, como aponta Costa Val (2016, p. 70), "oblitera a natureza maleável e plástica da 'gramática do discurso', não dá aos alunos a oportunidade de aliar ao estilo do gênero o seu próprio estilo, de contrapor à 'forma' composicional prescrita seu intento de 'confundir

deliberadamente' os elementos do gênero que intenta produzir, para obter determinados efeitos de sentido."

A partir disso, Costa Val (2016) considera que a redação escolar é um gênero que só funciona na escola, para cumprir objetivos pedagógicos em geral unilaterais: o professor manda, e o aluno escreve por obrigação. Submeter a escrita dos alunos a padrões formais inflexíveis e à ausência de uma perspectiva discursiva também se relaciona à função da Redação ENEM como componente de uma prova de vestibular.

Conforme a autora, os objetos de ensino que a prática de escrita escolar elege não configuram um gênero na sua integralidade de forma e função. Sendo assim, o trabalho se volta para os tipos textuais. A tradição escolar trabalha com tipos textuais na crença de que, focalizando exclusivamente os aspectos composicionais e estilísticos, possa contribuir para o desenvolvimento de capacidades linguísticas "supragenéricas" que sejam transferíveis para a escrita de textos pertencentes a qualquer gênero.

Em síntese, ainda que a transferência de aprendizado possa ocorrer, de acordo com Costa Val (2016), o aprendizado da dimensão discursiva dos gêneros fica excluído. Situação que pode ser observada em relação à Redação ENEM.

3.4. Sequência argumentativa

Como dito anteriormente, a Redação ENEM é um texto que se constitui a partir da argumentação. Por isso, faz-se interessante demonstrar a seguir como se dá a estrutura composicional de um texto de natureza argumentativa. Assim, os estudos de Adam (2008) acerca da sequência argumentativa serão analisados.

A estrutura composicional é um dos aspectos abordados por Adam (2008) em sua análise textual do discurso que se constrói com base em estudos anteriores, como a superestrutura de Van Dijk (1992). A partir desses estudos de tipos textuais, Adam (2008) estrutura os protótipos das sequências textuais. O protótipo é uma estrutura relacional hierárquica pré-formatada "que reagrupa macroposições no seio de uma unidade textual mais vasta do que um simples período." (ADAM, 2008, p. 148).

É importante salientar que Adam (2008) não pretende que as sequências textuais assumam o caráter de uma tipologização por considerar cada texto uma realidade muito heterogênea para circunscrevê-la a uma definição estrita. Ademais, os protótipos não são estruturas que "engessam" o texto, mas um construto que permeia os gêneros e é passível de mudanças significativas.

Acerca da estrutura argumentativa, Van Dijk (1992) apresenta a noção de superestrutura, a qual pode ser denominada por um tipo de esquema abstrato. Tal esquema estabelece a ordem global do texto, compondo-se de uma série de categorias cujas possibilidades de combinação baseiam-se em regras convencionais.

Para esse autor, a estrutura do texto argumentativo pode ser analisada por intermédio das categorias convencionais de *hipótese* e de *conclusão*, estabelecendo uma divisão através do esquema hierárquico: argumentação, justificativa (marco, circunstância) e conclusão; circunstância (pontos de partida, feitos), ponto de partida (legitimidade, reforço). Tal esquema apresenta uma representação arbórea como demonstrado a seguir:

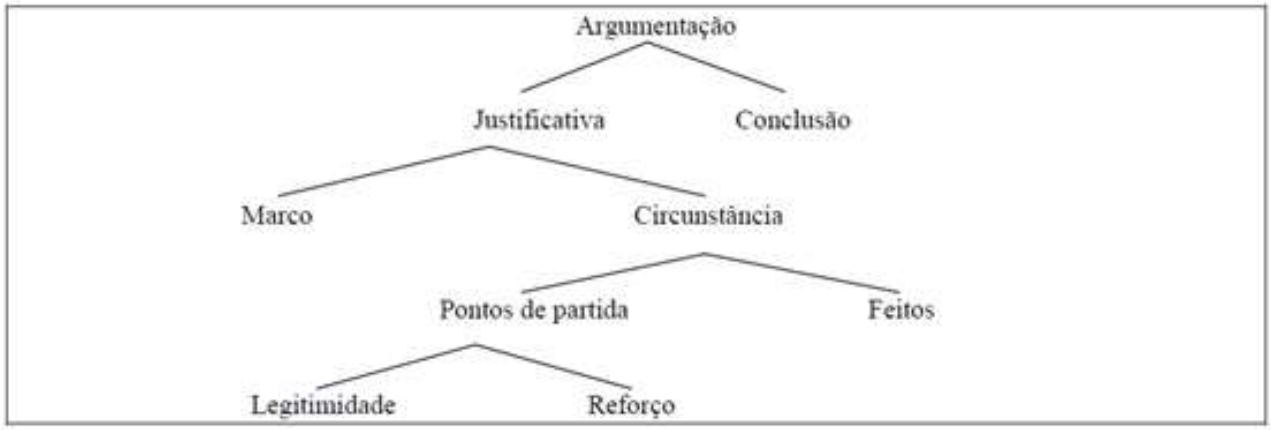


Fig. 6: Esquema de superestrutura da argumentação. (Van Dijk, 1992, p. 160)

Com base nesse esquema, Adam (2008) demonstra uma análise que extrapola o texto, segundo o próprio autor. Por meio de níveis, ele vai delineando o processo que se configura em um texto e o divide em dois níveis distintos, mas que se complementam - os níveis do plano da análise textual e os níveis do plano da análise de discurso. Cada nível mostra um novo viés de construção de texto. A seguir o esquema em que o autor demonstra esses dois níveis:

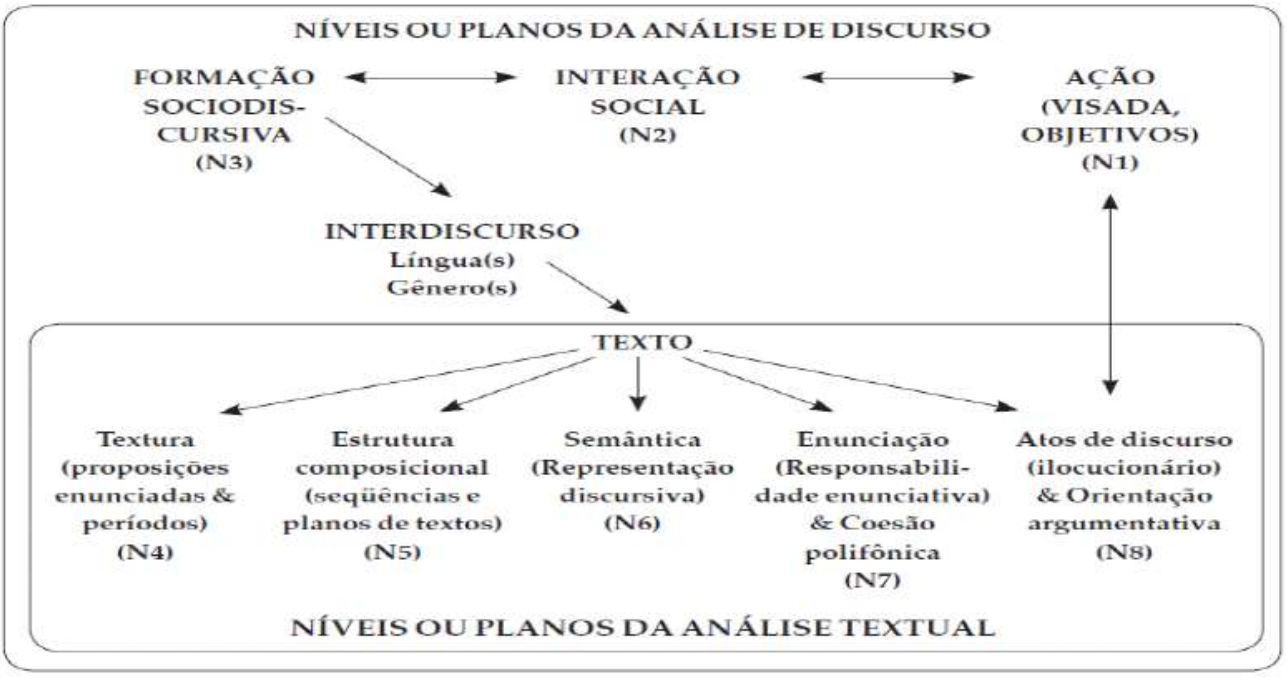


Fig. 7: Esquema dos planos de análise (ADAM, 2008, p. 61)

Observa-se que o plano da análise do discurso é composto por ação (visada, objetivos) (N1) - ligado diretamente com os atos de discurso e com a orientação argumentativa (N8) - por interação social (N2), por formação sociodiscursiva (N3) e por interdiscurso (línguas e gêneros), o qual se liga ao texto.

Já no plano da análise textual, observa-se proposições enunciadas e períodos (N4). De acordo com o autor (2008, p. 108), "proposição-enunciado é o produto de um ato de enunciação: ela é enunciada por um enunciador inseparável de um coenunciador". No que diz respeito aos períodos, Adam (2008, p. 203) afirma que "são unidades que entram diretamente na composição de partes de um plano de texto", sendo ligados, portanto, a estruturas mais complexas, que são as sequências textuais.

Em relação à estrutura composicional (sequências e planos de textos) (N5), Adam (2008) afirma que esta está associada à concretização dos tipos relativamente estáveis de enunciados. Para o autor, a sequência é uma unidade constituinte do texto, composta de blocos de proposições (as macroproposições), que são formadas por microproposições. O plano de texto, por sua vez, é definido de acordo com as características composicionais de cada gênero textual. Assim, a sequência combinada com o plano é de fundamental importância na composição microestrutural do texto.

Ademais, conforme Adam (2008), em seu esquema dos planos de análise, apresentado anteriormente, aspectos semântico-pragmáticos também devem ser considerados ao analisarmos o processo de formação de um texto: semântica (representação discursiva) (N6), enunciação (responsabilidade enunciativa e coesão polifônica) (N7) e atos de discurso (ilocucionário) e orientação argumentativa (N8).

Sobre a argumentação, Adam (2008) afirma que argumentar consiste em buscar a adesão de um auditório/ouvinte a uma tese por meio de três etapas: observação de fatos, construção de inferências e construção de uma nova tese. Essa definição serviu como base para a elaboração do esquema da sequência argumentativa, o qual pode ser observado a seguir:

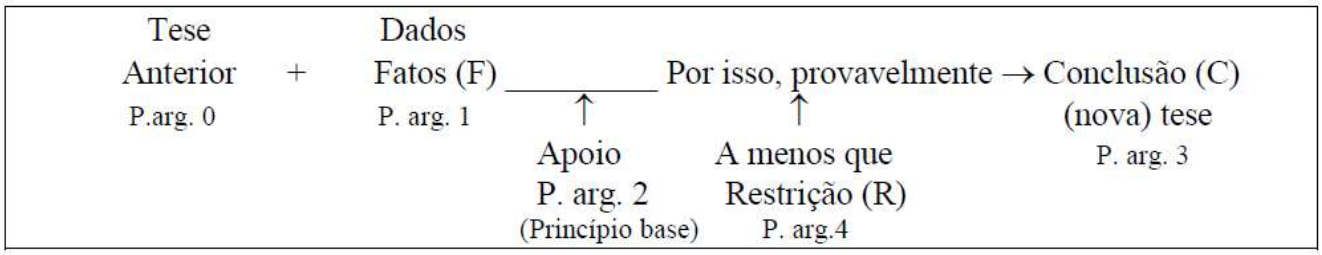


Fig. 8: Esquema da sequência argumentativa (ADAM, 2008, p. 233)

Como visto anteriormente, o protótipo dessa sequência, para o autor, é um esquema estruturado em uma ordem não necessariamente linear, que apresenta dois movimentos: um para demonstrar-justificar uma tese e outro para refutar outra tese ou certos argumentos de outra tese contrária. Assim, a tese, mediada por fatos e/ou argumentos/provas, pode ser formulada de início e retomada, ou não, por uma conclusão. Esse esquema comporta dois níveis: justificativo e dialógico.

De acordo com Adam (2008, p. 148)), no nível justificativo (P. arg 1 + P. arg 2 + P. arg 3), "o interlocutor é falível. A estratégia argumentativa é dominada pelos conhecimentos trazidos". No nível dialógico[10], também chamado de contra-argumentativo (P. arg 0 e P. arg 4), Adam (2008, p. 148) afirma que "a argumentação é negociada com um contra-argumentador (auditório) real ou potencial. A estratégia argumentativa visa a uma transformação dos acontecimentos."

Adam (1992) aponta que esse esquema de sequência argumentativa se apresenta através de três características centrais: dados ou premissas, inferências ou princípios de

[10] O termo dialógico relaciona-se a uma troca entre locutor e interlocutor no discurso.

apoio e conclusões. Para concretizar, Adam (1992, p.152) apresenta a seguinte proposição como exemplo:

(17) A marquesa tem mãos doces, mas eu não a amo.

A proposição **p** [A marquesa tem mãos doces.] constitui-se como um argumento-dado para uma conclusão **C** [eu a amo] que não é expresso no texto. Adam (1992) afirma que a proposição **p** responde a uma pergunta implícita: "Por que razão tu amas a marquesa?". A proposição **p** enuncia o dado que justifica a proposição **C**. Entretanto, questiona-se como pode passar-se do dado **p** para a conclusão **C**. Com isso, observa-se que a regra da inferência está presente, a qual evita a introdução de outros dados e lança um ponto entre dado e conclusão. A proposição a seguir corresponde à regra de inferência:

(18) Os homens amam as mulheres que têm as mãos doces.

Há, portanto, um silogismo, visto que há a passagem da classe - homem e mulher - para apenas um membro - eu e a marquesa. Sendo assim, o dado [A marquesa tem as mãos doces.] leva à conclusão de que [Eu amo a marquesa] mediante uma inferência que se apóia em uma premissa maior de que [Os homens amam as mulheres que têm as mãos doces.].

No caso do exemplo (17), há uma restrição (refutação ou exceção), a qual modaliza a passagem dos dados para a conclusão, logo, as inferências são ancoradas por justificativas e suportes. Acerca disso, Adam (1992, p. 93) afirma que: "o esquema de base da argumentação é pôr em relação os dados com uma conclusão. Esse colocar em relação pode ser implícita ou explicitamente fundamentado (garantia e suporte) ou contrariado (refutação ou exceção)."

Adam (1992) demonstra um esquema dessa passagem de dado para a conclusão através do viés da inferência que aponta para o desenvolvimento do raciocínio que pode ser relacionado ao processo de elaboração das Redações ENEM, visto que tal texto apresenta uma natureza argumentativa. A seguir o esquema proposto por Adam (1992):

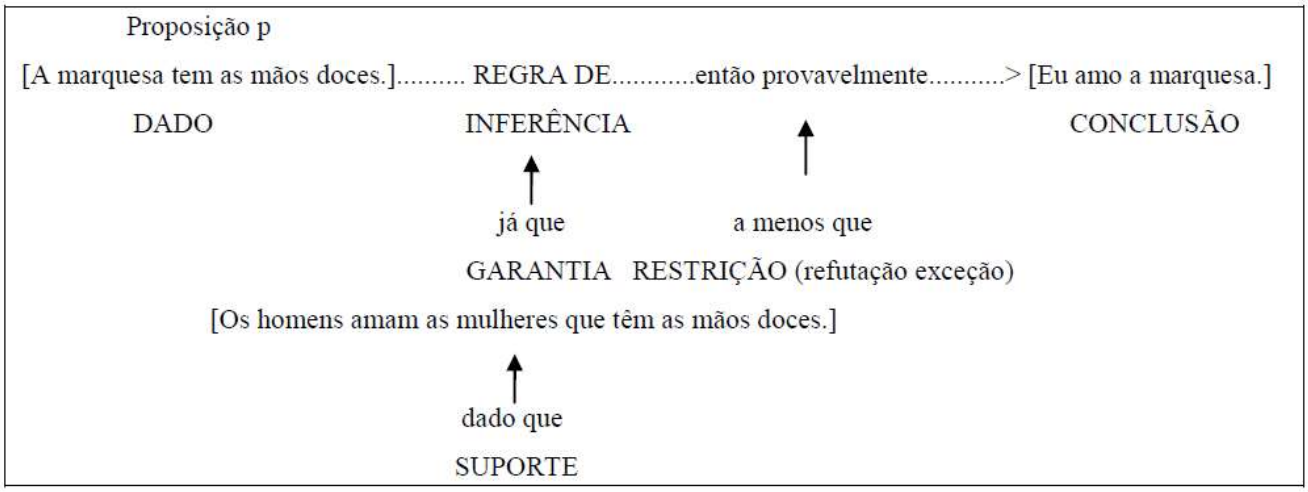


Fig. 9: Esquema do movimento argumentativo (ADAM, 1992, p. 94)

Levando em consideração o caráter apenas provável da aplicação da regra de inferência que conduz para a conclusão ou a restrição, a segunda proposição introduzida pelo conectivo *mas* informa o contrário da conclusão [Eu amo a marquesa]. No esquema abaixo, Adam (1992) ressalta essa nova conclusão:

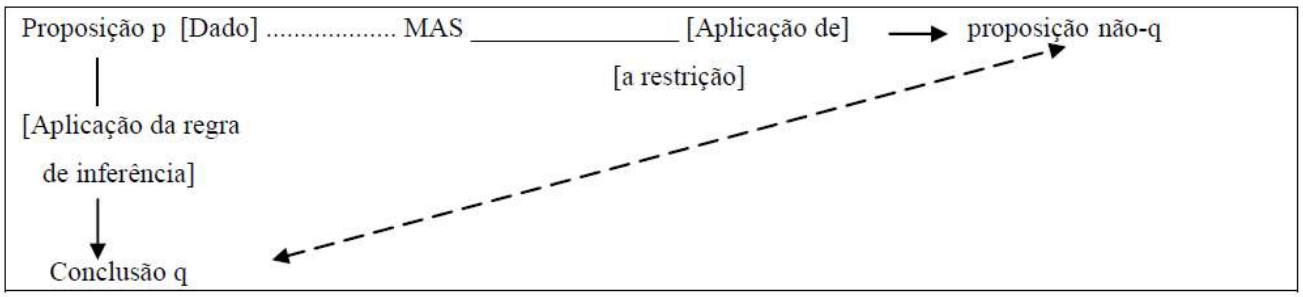


Fig. 05: Esquema concessivo clássico da regra de inferência contradita (ADAM, 1992, p. 95)

O conectivo *mas* desencadeia a ideia de concessão da operação argumentativa, assim, a regra de inferência - que geralmente se aplica - não se aplica e seria necessário uma restrição (a marquesa poderia ser tola, pretensiosa, inculta, feia, etc.). Adam (1992) apresenta essa ideia no seguinte esquema:

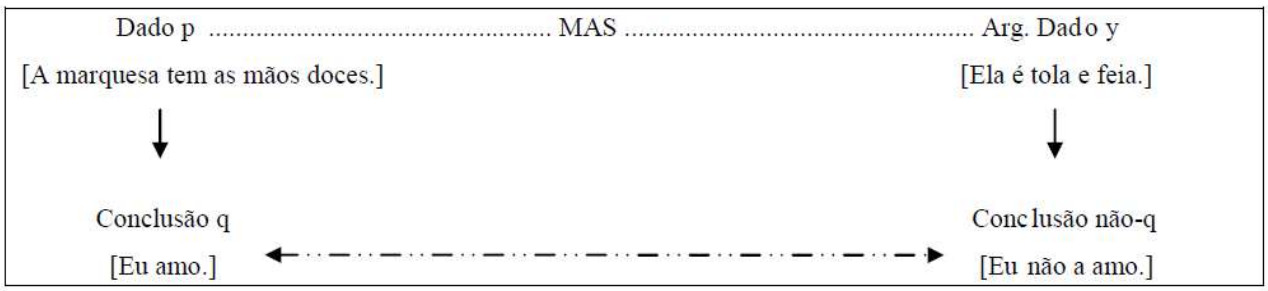


Fig. 10: Esquema argumentativo (ADAM, 1992, p. 96)

De acordo com Adam (1992), na construção da argumentação, há modos de composição em uma ordem progressiva - dados, inferência e conclusão -, ou regressiva - conclusão, inferência, dados. O autor afirma que a ordem progressiva visa a concluir e a ordem regressiva visa provar e explicar.

Esses esquemas contribuem para caracterizar o aspecto composicional da Redação ENEM. Ademais, é possível estabelecer uma relação entre dados, inferências e conclusões e às categorias semântico-pragmáticas: ME e EV. Essa relação será explicitada no capítulo posterior com a análise dos dados desta pesquisa.

3.5. Técnicas argumentativas

Os estudos de Adam (1992, 2008) demonstram que o texto argumentativo se constitui por partes, integradas em um todo. Sob o mesmo viés, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 211) afirmam que "para discernir um esquema argumentativo, somos obrigados a interpretar as palavras do orador, a suprir os elos faltantes, o que nunca deixa de apresentar riscos". Para esses autores, esse discernir é uma hipótese que pode ser mais ou menos provável. Os esquemas que se busca discernir podem ser considerados lugares de argumentação e se caracterizam por processos de ligação e de dissociação. Tais esquemas serão importantes para compreender como ocorre o processo de construção da argumentação na Redação ENEM.

O primeiro processo denominado de ligação são esquemas que aproximam elementos distintos, permitindo estabelecer entre eles uma solidariedade que visa estruturá-los, valorizá-los positiva ou negativamente um pelo outro. O processo de dissociação consiste em "técnicas de ruptura com o objetivo de dissociar, de separar, de desunir elementos considerados um todo, ou pelo menos um conjunto solidário dentro de um mesmo sistema de pensamento". (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 215). Assim, as técnicas de dissociação tem como fundamento principal demonstrar a inexistência de relação entre dados, tais como: aparência/validade, meio/fim, ato/pessoa, individual/universal, entre outros.

Conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), as técnicas de argumentação que apresentam-se como esquemas de ligação são:

a. **argumentos quase-lógicos:**
   - argumento de contradição, de incompatibilidade e do ridículo;
   - argumento por identidade e definição, por analiticidade e tautologia;
   - regra de justiça;
   - argumento de reciprocidade;
   - argumento de transitividade, de inclusão e de divisão;
   - argumento de comparação;
   - argumento de sacrifício.

b. **argumentos baseados na estrutura do real**
   - as ligações de sucessão (vínculo causal - relação causa e efeito, meios e fins), o argumento pragmático, o argumento do desperdício e o argumento da direção);
   - as ligações de coexistência (a relação entre pessoa e seus atos, o argumento de autoridade, da essência, da ligação simbólica, das hierarquias e das diferenças de grau e ordem).

c. **argumentos que fundam a estrutura do real**
   - fundamento pelo caso particular (exemplo, ilustração, modelo, antimodelo);

No decorrer desse embasamento teórico, essas técnicas serão desenvolvidas e exemplificadas. Busca-se, nesta pesquisa, encontrar uma relação entre elas e as categorias semântico-pragmáticas apresentadas no capítulo anterior no que diz respeito à utilização de complementos oracionais na Redação ENEM.

3.5.1. Os argumentos quase-lógicos

Os argumentos quase-lógicos recebem essa denominação, pois permitem dar uma aparência demonstrativa de natureza não formal. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 219), em "todo argumento quase-lógico, convém pôr em evidência, primeiro, o esquema formal que serve de molde à construção do argumento, depois, as operações de redução que permitem inserir os dados nesse esquema e visam torná-los comparáveis, semelhantes, homogêneos." Esses argumentos, portanto, tiram sua força persuasiva de sua aproximação dos modos de raciocínio incontestáveis. A forma de apresentação desse tipo

de argumento constitui-se em ser mais ou menos explícita. O orador designa os raciocínios formais, prevalecendo-se o pensamento lógico.

Com base nisso, os argumentos que se valem de estruturas quase-lógicas, em primeiro plano, podem ser representados por: contradição, identidade total ou parcial, transitividade. Em segundo plano, há os que apelam para relações matemáticas: relações da parte com o todo, do menor com o maior, relação de frequência.

O argumento de contradição consiste no orador desejar combater uma tese que vem sendo desenvolvida. Apresenta-se sob a forma de asserções e suas negações. Quando colocadas juntas em um mesmo sistema argumentativo, há uma incompatibilidade. O argumento por contradição e incompatibilidade consiste, portanto, no seguinte:

> A asserção, dentro de um mesmo sistema, de uma proposição e de sua negação, ao tornar manifesta uma contradição que ele contém, torna o sistema incoerente e, com isso, inutilizável. Trazer a lume a incoerência de um conjunto de proposições é expô-lo a uma condenação inapelável, é obrigar quem não quer ser qualificado de absurdo a renunciar pelo menos a certos elementos do sistema. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 232).

Conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), da técnica da contradição, há dois subtipos: a autofagia, a retorsão e o ridículo. A autofagia consiste em não se opor um enunciado ao ato pelo qual é afirmado. Em tal técnica, o enunciado destrói-se por si mesmo. Já o ridículo, segundo esses autores (2005, p. 233), "é aquilo que merece ser sancionado pelo riso. Esta é a sanção da transgressão de uma regra aceita, uma forma de condenar um comportamento excêntrico, que não se julga bastante grave ou perigoso para reprimi-lo com meios mais violentos". Assim, uma afirmação é considerada ridícula quando entra em conflito e não apresenta justificação ou opinião aceita.

Sob esse viés, percebe-se que por gerar certa incoerência argumentativa, a técnica de contradição não é bem vista na avaliação da Redação ENEM. Isto pode ser afirmado, visto que, para cumprir os critérios avaliativos, principalmente no que diz respeito às competências III, a argumentação precisa ser apresentada de forma coerente.

Em relação à identidade e à definição, estas são consideradas por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) técnicas argumentativas essenciais, uma vez que identificam diversos elementos que compõem o discurso.

No que diz respeito ao argumento da analiticidade, análise e tautologia, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) afirmam que, do ponto de vista argumentativo, toda análise é direcional. A escolha desta é determinada pela busca da adesão do interlocutor. Já a tautologia é resultante do próprio sentido do termo, ou seja, é uma afirmação arbitrária sem interesse científico e independente da experiência.

O argumento baseado na regra de justiça requer a aplicação de um tratamento idêntico a seres ou a situações pertencentes a uma mesma categoria. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 251) apontam que "a regra de justiça reconhece o valor argumentativo daquilo a que um de nós chamou justiça formal, segundo o qual os seres de uma mesma categoria essencial devem ser tratados do mesmo modo".

Para os autores, os argumentos de reciprocidade têm por finalidade aplicar o mesmo tratamento a duas situações correspondentes. Há uma relação de simetria, proveniente da lógica formal, uma vez que a mesma relação pode ser afirmada tanto entre *b* e *a* como entre *a* e *b*.

Por fim, vale mencionar os argumentos de transitividade, de inclusão e de divisão, que são pontuados em uma mesma linha de raciocínio. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 257), os argumentos de transitividade apresentam-se como uma propriedade formal de certas relações "que permitem passar da afirmação de que existe a mesma relação entre os termos *a* e *b* e entre os termos *b* e *c*, à conclusão de que existe entre os termos *a* e *c*: as relações de igualdade, de superioridade, de inclusão, de ascendência são relações transitivas".

3.5.2. Os argumentos baseados na estrutura do real

Como visto anteriormente, os argumentos quase-lógicos apresentam um aspecto racional derivado da relação entre fórmulas lógicas e matemáticas. Por outro lado, os argumentos baseados na estrutura do real relacionam-se a conceitos em que o orador presume que o auditório compreenda seu argumento como um fato, uma verdade ou uma presunção. Esses argumentos constituem-se em uma descrição do real em um encaminhamento argumentativo, permitindo que o agente argumentador transponha possíveis resistências que o auditório possa manifestar em relação à tese apresentada.

À luz de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), as estruturas argumentativas que compõem essa técnica são: as ligações de sucessão, que englobam as relações causais, o argumento pragmático, o argumento do desperdício e o argumento da direção; e as ligações

de coexistência, as quais englobam a relação entre a pessoa e seus atos, o argumento de autoridade, da essência, da ligação simbólica, das hierarquias e das diferenças de grau e ordem.

Em primeira análise, as ligações de sucessão "unem um fenômeno a suas consequências ou as suas causas". (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 299). São relações baseadas em dados da vida real dos interlocutores. Acerca das relações causais, há três tipos de argumentação:

> a) as que tendem a relacionar dois acontecimentos sucessivos dados entre eles, por meio de um vínculo causal;
> b) as que, sendo dado um acontecimento, tendem a descobrir a existência de uma causa que pode determiná-lo;
> c) as que, sendo dado um acontecimento, tendem a evidenciar o efeito que dele deve resultar. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 299-300).

Percebe-se que esses três tipos de argumentos estão relacionados ao raciocínio indutivo e dedutivo, o qual visa aumentar ou diminuir a crença na existência de uma causa que explicaria a causa ou o efeito de um dado acontecimento. Reboul (2004, p.173) apresenta um exemplo de argumento, em que há uma sucessão de fatos e um vínculo causal: "se um exército sempre tem excelentes informações sobre o inimigo; infere-se que seu serviço de inteligência é excelente, e que sempre será assim. Mas não se trata de uma demonstração científica". É possível perceber uma ligação entre esse tipo de argumento e a categoria semântico-pragmática EV, descrita no capítulo anterior, visto que ambos se relacionam à inferência e ao raciocínio indutivo e dedutivo.

O argumento pragmático é "aquele que permite apreciar um ato ou um acontecimento consoante suas consequências favoráveis ou desfavoráveis". (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 303). Esse argumento pode ser visto como esquema único da lógica dos juízos de valor e pode desenvolver-se a partir do acordo sobre o valor das consequências. Ou seja, as consequências são fonte do valor do evento que as acarreta, podem ser observadas ou simplesmente previstas, puramente hipotéticas; a influência será exercida através da conduta ou unicamente sobre o juízo que se faça delas. Conforme Reboul (2004), as superstições também se enquadram no argumento pragmático como, por exemplo, uma pessoa que acredita que foi assaltada numa esquina após a passagem de um gato preto. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005):

> O argumento pragmático, que permite apreciar uma coisa consoante suas consequências, presentes ou futuras, tem uma importância direta para a ação. Ele não requer, para ser

> aceito pelo senso comum, nenhuma justificação. O ponto de vista oposto, cada vez que é defendido, necessita, ao contrário, de uma argumentação; tal como a afirmação de que a verdade deve ser preconizada, sejam quais forem suas consequências, por possuir um valor absoluto, independente destas. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 303-304).

Já o argumento do desperdício diz respeito à "sucessão dos acontecimentos, das situações, de uma maneira que, sem excluir necessariamente a ideia de causalidade, não a coloca em primeiro plano". (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 317). Esse tipo de argumento consiste em dizer que um ato já iniciado deve prosseguir mesmo que para isso haja renúncia ou sacrifício, ou seja, incita a continuar a ação começada até o êxito final. Um exemplo retirado de Reboul (2004, p. 175) demonstra que o argumento de desperdício pode estar presente em uma declaração do tipo: "é preciso continuar a guerra porque, caso contrário, todos os mortos teriam tombado em vão".

Em relação ao argumento de direção, este "consiste, essencialmente, no alerta contra o uso do procedimento das etapas: se você ceder esta vez, deverá ceder um pouco mais na próxima" (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 321). Uma das formas do argumento de direção é o argumento da propagação, que alerta contra certos fenômenos que tendem a se transmitir, a se multiplicar de maneira nociva.

As estruturas argumentativas das ligações de coexistência estão associadas à forma como o orador põe em causa realidades de níveis desiguais. Uma das realidades, entretanto, serve de base para a argumentação, sendo mais fundamental ou mais explicativa que a realidade com a qual o orador estabelece a relação. A primeira das ligações de coexistência que trataremos é a de pessoa e seus atos. Conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005):

> A construção da pessoa humana, que se vincula aos atos, é ligada a uma distinção entre o que se considera importante, natural, próprio do ser de quem se fala, e o que se considera transitório, manifestação exterior do sujeito. Como essa ligação entre a pessoa e seus atos não constitui estabilidade da relação existente entre um objeto e suas qualidades, a simples repetição de um ato pode acarretar, seja uma reconstrução da pessoa, seja uma adesão fortalecida à construção anterior. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 334).

A partir disso, conclui-se que, nesse tipo de argumentação, a pessoa é considerada suporte de uma série de qualidades, autora de uma série de atos e de juízos, objeto de uma

série de apreciações. Assim, as noções de responsabilidade, de mérito e de culpabilidade referem-se à pessoa; já as noções de norma e de regra voltam-se para o ato. Segundo os autores, um ato é um elemento que permite construir e reconstruir a imagem da pessoa, podendo ser ações, modos de expressão, reações emotivas, cacoetes involuntários ou juízos. Esse tipo de argumentação pode ser associado à ME, apresentada no capítulo anterior desta pesquisa, pois está associada também ao grau de comprometimento da pessoa com aquilo que é dito.

O argumento da autoridade, por sua vez, "utiliza atos ou juízos de uma pessoa ou de um grupo de pessoas como meio de prova a favor de uma tese". (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 348). Esse argumento, para os autores, é de extrema importância, uma vez que garante uma rica argumentação. Recorre-se à autoridade quando o acordo sobre o que se expressa pode ser questionado. Quanto mais importante for a autoridade, mais indiscutíveis são as suas palavras. Esse tipo de argumentação está atrelado, portanto, à categoria de EV.

Acerca das outras ligações de coexistência, a essência é uma noção que permite reportar acontecimentos variáveis a uma estrutura estável. Sendo a única a ter relevância, ela pode estar implícita e servir para explicar certas mudanças. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 372) esclarecem que "construções intelectuais se empenham em associar e em explicar fenômenos particulares, concretos, individuais, tratando-os como manifestações de uma essência que se expressa igualmente em outros acontecimentos, objetos, seres ou instituições."

Dando prosseguimento, sobre a ligação simbólica, os autores afirmam que:

> Pelo fato de que, muito amiúde, símbolo e simbolizado não fazerem parte daquilo que, doutro ponto de vista, é considerado uma mesma camada de realidade, uma mesma área, a relação entre eles poderia ser considerada analógica; mas com isso se destruiria o que há de impressionante na ligação simbólica, pois, para que ela desempenhe seu papel, é preciso que símbolo e simbolizado estejam numa realidade mítica ou especulativa, na qual participam um do outro. Nessa nova realidade, existe uma ligação de coexistência entre os elementos da relação simbólica, mesmo quando, na verdade, o símbolo está separado do simbolizado por um intervalo temporal. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 378).

A partir disso, observa-se que o recurso do símbolo pode desempenhar um papel tanto na apresentação das premissas quanto no conjunto da argumentação. O símbolo é

mais concreto, mais manipulável; já o simbolizado possibilita uma atitude concernente ao símbolo. Dessa forma, o valor simbólico pode constituir o objeto de uma argumentação racional, de uma argumentação que visa ao universal.

Já o argumento de hierarquia está associado aos valores, porque faz parte dos acordos que servem de premissas ao texto. De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 384), "o mais das vezes o orador se baseará em uma correlação entre os termos da hierarquia discutida e os de uma hierarquia aceita; recorrerá ao que qualificamos de argumento de hierarquia dupla". Essa hierarquia aparece implícita e exprime uma ideia de proporcionalidade, direta ou inversa, ou um vínculo entre termo e termo. Outra hierarquia denominada de confirmativa trata-se de uma conduta que pode ser reportada a elementos diversos, tais como, causas, efeitos, condições; esses elementos permitem constituir várias hierarquias duplas.

Por fim, os argumentos de diferença de grau e de ordem apresentam-se sob um viés quantitativo ou qualitativo. As hierarquias quantitativas apresentam entre seus termos diferenças numéricas, de grau e de intensidade.

3.5.3. Os argumentos que fundam a estrutura do real

Os argumentos que fundam a estrutura do real demonstram que o orador, com base em si próprio, fundamenta uma realidade à qual pretende fazer o auditório aderir. Esses argumentos subdividem-se em exemplos, ilustrações e modelo/antimodelo.

Acerca do argumento de fundamentação por exemplo, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 399) afirmam que:

> [...] o argumento pelo exemplo implica – uma vez que a ela se recorre – certo desacordo acerca da regra particular que o exemplo é chamado a fundamentar, mas essa argumentação supõe um acordo prévio sobre a possibilidade de uma generalização a partir de casos particulares ou, pelo menos, sobre os efeitos da inércia.

O exemplo vale-se do estatuto de fato. Esse tipo de argumentação pode apresentar-se com pessoas célebres, membros de nossa família, conhecidos de nosso dia a dia, cuja conduta admiramos.

Além do exemplo, há a ilustração, a qual objetiva "reforçar a adesão por uma regra conhecida e aceita, fornecendo casos particulares que esclarecem o enunciado geral". (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 407). A ilustração tem como objetivo aumentar a presença, por meio de caso particular, o que concretiza uma regra abstrata. Ela

também, com certa frequência, facilita a compreensão da regra. A ilustração pode manifestar-se como surpreendente, inesperada, prestigiosa.

Já na argumentação por modelo e antimodelo, conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), diz respeito a um comportamento particular que pode servir para fundamentar, ilustrar e estimular uma ação nele inspirada. O modelo consiste em indicar uma conduta a seguir-se e também em uma espécie de caução à conduta adotada.

O antimodelo, por sua vez, permite afastar-se das condutas. Por vezes, a repulsa provocará a mudança de uma atitude anteriormente adotada. Assim, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 419) afirmam que:

> Ao propor a outrem um modelo ou um antimodelo, o orador subentende, a não ser que restrinja o papel deles às circunstâncias particulares, que ele próprio também se esforça para aproximar-se ou distinguir-se deles. Isso possibilita réplicas cômicas, do gênero desta: ao pai que diz ao filho, que estuda pouco, 'Na tua idade, Napoleão era o primeiro da classe', o menino retruca 'E na tua idade, ele era imperador'.

A partir disso, observa-se que as técnicas argumentativas que fundam a estrutura do real dialogam com a categoria semântico-pragmática de EV, descrita no capítulo anterior, visto que os exemplos, as ilustrações e os modelos/antimodelos são espécies de evidências que uma pessoa possui ao fazer uma declaração factual.

3.6. Síntese do capítulo

Este capítulo, primeiramente, apresentou informações da estrutura e das características da Redação ENEM, a qual é considerada um texto dissertativo-argumentativo. Para isso, as reflexões de Bakhtin (1997) acerca de gênero discursivo e estudos sobre os tipos textuais foram apresentados. Houve também a apresentação da sequência argumentativa, proposta por Adam (2008), a qual contribui para a compreensão do processo de elaboração da argumentação na Redação ENEM.

Em seguida, apresentou-se uma discussão acerca de técnicas argumentativas para que estas sejam atreladas, posteriormente na análise dos dados desta pesquisa, às categorias semântico-pragmáticas, demonstradas no capítulo anterior. Para essa análise, dois dos três tipos de técnicas argumentativas, apresentadas por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), serão utilizados: as técnicas que se caracterizam em argumentos baseados na estrutura do real e as técnicas baseados em argumentos que fundam a estrutura do real.

4. OS COMPLEMENTOS ORACIONAIS NA REDAÇÃO ENEM

A primeira etapa metodológica desta pesquisa contou com uma coleta de verbos através do dicionário de Borba (1990). O objetivo era buscar verbos do PB que admitissem complemento oracional. Com esse procedimento, foram encontrados 754 verbos (ver Apêndice A). Em seguida, foram formadas sentenças gramaticais com esses verbos e seus complementos oracionais, os quais foram iniciados pela conjunção integrante *que*. Essas sentenças tiveram como base nossa intuição de falantes e buscas no site Google. A seguir alguns exemplos:

(19) Eu achei que a aula fosse à noite.
(20) João afirmou que Maria estava certa.
(21) A secretaria confirmou que haveria reunião.
(22) A professora observou que os alunos estavam interessados.
(23) O professor salientou que aquele conteúdo era importante.

Esses verbos e suas respectivas sentenças serviram de embasamento para uma busca dos complementos oracionais nas duzentas Redações ENEM selecionadas (ver Anexo A). Dos 754 verbos selecionados na primeira etapa metodológica, 72 apareceram nos textos analisados.

Em relação a esses verbos encontrados, observa-se que alguns deles, acompanhados de seus complementos oracionais, são bastante produtivos e recorrentes em diferentes redações, como é o caso do verbo *ressaltar*, o qual aparece em 35 textos distintos; do verbo *fazer* que aparece em 28 das redações analisadas; do verbo *perceber* que aparece em 25 delas; e do verbo *afirmar* que é apresentado em 22. A seguir exemplos de tais ocorrências:

(24) Vale ressaltar ainda que, devido ao progresso da cadeia agrícola e pecuária, houve um aumento na demanda desses setores. (REDAÇÃO 38)

(25) O desvio da verba faz com que muitas escolas não consigam preparar uma merenda digna ou até mesmo não possuam alimentos para a refeição das crianças. (REDAÇÃO 74)

(26) Quando se discute acerca da preservação do patrimônio histórico cultural do Brasil, percebe-se que essa questão é, sem dúvida, um fator preocupante na contemporaneidade. (REDAÇÃO 11)

(27) Nesse sentido, o sociólogo Durkheim afirma que o fato social é uma maneira coletiva de agir e pensar, dotadas de exterioridade, generalidade e coercitividade. (REDAÇÃO 58)

Por outro lado, há certos verbos com complementos oracionais que não são tão comuns e recorrentes. O verbo *requerer*, por exemplo, aparece em apenas uma das redações analisadas. O mesmo ocorre em relação ao verbo *dispor*. Abaixo estão representadas suas ocorrências:

(28) Sendo assim, requer-se que os governos de países afetados por esse problema obtenham investimentos visando utilizar diferentes possibilidades para a obtenção de água. (REDAÇÃO 98)

(29) A constituição federal de 1988 dispõe em seu art.196 que a saúde é direito de todos os cidadãos brasileiros e dever do estado. (REDAÇÃO 120)

Outro aspecto interessante a ser demonstrado é que dos 200 textos analisados, apenas 35 deles não apresentam nenhum complemento oracional iniciado pela conjunção integrante *que*. As Redações 06, 09, 189 e 195 (presentes no Anexo A) são exemplos de produções textuais que não apresentam complemento oracional. Essa baixa quantidade evidencia o quanto a estrutura linguística em questão é recorrente e produtiva na Redação ENEM.

A evidência acima também pode ser corroborada pelo fato de que uma única redação pode apresentar o complemento oracional em diversos momentos do desenvolvimento do texto. É o que acontece, por exemplo, com as Redações 80 e 103, as quais contêm 06 complementos oracionais distintos. A seguir os complementos oracionais que podem ser vistos na Redação 80, que tem como tema “A alimentação na rede pública de ensino”:

(30) Vale ressaltar que muitos têm como única refeição a escolar.

(31) Dessa maneira é cabível mencionar que uma alimentação nutritiva e equilibrada interfere positivamente no futuro dessas crianças.

(32) Dessa maneira, fica comprovado que grande parte das escolas não tem um bom lanche por falta de verba mesmo.

(33) Deve-se mencionar também que muitos alunos têm como única refeição a escolar.

(34) Muitos alunos preferem levar seu próprio lanche do que comer o lanche da própria escola, o que faz com que ingiram alimentos pouco saudáveis.

(35) Passam parte da sua vida nas escolas, o que faz com que a alimentação escolar auxilie a sua reeducação alimentar.

A partir dessas observações iniciais, buscou-se analisar os complementos oracionais encontrados nas Redações ENEM em relação às categorias semântico-pragmáticas (ver Apêndice B). Em tal etapa, os verbos selecionados foram classificados, de forma geral, em ME, EV e MD. O quadro a seguir demonstra o número de verbos encontrados para cada uma dessas categorias:

Categoria semântico-pragmática	**Verbos com complementos oracionais**
Modalidade Epistêmica	15
Evidencialidade	47
Modalidade Deôntica	10

Q. 11: Categorias semântico-pragmáticas nas Redações ENEM

Esse resultado dialoga com as ideias de Halliday (1985), autor funcionalista, o qual evidencia, a partir de seus estudos, que o falante busca, dentre tantas possibilidades disponíveis numa língua, determinada estrutura linguística para produzir seu enunciado, para que sua intenção seja evidenciada. Além disso, é possível perceber uma relação desses resultados com a teoria dos atos de fala: o complemento oracional não pode ser analisado apenas como um ato de proferimento - produção de morfemas e de frases -, deve-se levar em consideração também o ato proposicional e o ato ilocucionário, os quais apontam para uma análise do contexto e das intenções do falante.

Com base nessas reflexões iniciais, nos tópicos seguintes, as categorias ME, EV e MD serão apresentadas em relação aos complementos oracionais. O objetivo é demonstrar, por meio de exemplos das redações selecionadas, como a propriedade

semântico-pragmática dessa estrutura linguística tem relação com o desenvolvimento da argumentação do texto e, mais especificamente, como isso pode funcionar como uma técnica argumentativa.

4.1. A Modalidade Epistêmica presente no *corpus*

Em relação à ME, categoria semântico-pragmática que, como aponta Lyons (1977), refere-se a qualquer enunciado no qual o falante qualifica explicitamente seu comprometimento com a verdade da proposição enunciada, foram encontrados 15 verbos nas redações analisadas (ver Apêndice B). São eles: *abordar, acreditar, compreender, considerar, destacar, enfatizar, entender, esclarecer, indagar, pensar, pontuar, reconhecer, ressaltar, saber, salientar.* A seguir alguns exemplos:

> (36) Seria racional acreditar que o Brasil possui um sistema público de ensino eficiente. (REDAÇÃO 199)
>
> (37) Primeiramente, sabe-se que, mesmo com o avanço no campo dos contraceptivos no século XX, o número de gestações indesejadas, principalmente entre jovens e adolescentes, vem aumentando nos últimos anos. (REDAÇÃO 66)

De acordo com teorias funcionalistas propostas por Neves (1994), essas estruturas podem ser classificadas como uma proposição encaixada. Conforme a autora, a proposição consiste em uma predicação construída em uma camada de ordem mais alta e tem um estatuto de fato possível. As proposições podem ser expressas ou pensadas pelo falante de muitas formas, gerando certeza ou possibilidade, podendo ser verdadeiras ou falsas, etc. Em (36), por exemplo, a proposição encaixada *que o Brasil possui um sistema público de ensino eficiente* expressa uma possibilidade, visto que há a presença do verbo *acreditar*. Em (37), a proposição encaixada *que, mesmo com o avanço no campo dos contraceptivos no século XX, o número de gestações indesejadas, principalmente entre jovens e adolescentes, vem aumentando nos últimos anos* expressa uma certeza por parte do falante devido à presença do verbo *saber*.

Um aspecto interessante acerca da ME nas redações analisadas é que verbos associados a essa categoria aparecem, frequentemente, após estruturas linguísticas do tipo: *é relevante, é importante, é indubitável, é fundamental*. Essas estruturas predicativas parecem reforçar a modalidade expressa pelo verbo. Sob a perspectiva tradicionalista,

essas estruturas são classificadas como orações principais e seus complementos exercem a função sintática de sujeito, sendo classificados, portanto, como Oração Subordinada Substantiva Subjetiva. Abaixo estão apresentados alguns exemplos:

(38) É relevante abordar, primeiramente, que a mídia, como principal difusora de notícias corrobora de forma direta com as notícias falsas. (REDAÇÃO 141)

(39) Analogamente, é indubitável considerar que, de acordo com o IBGE: 49% dos remanescentes nativos negam a sua ancestralidade no meio urbano. (REDAÇÃO 38)

(40) Em primeiro lugar, é importante destacar que, em função do desconhecimento da população, a doação de órgãos impede que outras pessoas sejam agraciadas com um órgão que necessita. (REDAÇÃO 106)

(41) É fundamental enfatizar, inicialmente, que a preocupação ecológica não tem sido priorizada pelo Estado (REDAÇÃO 128)

(42) Porém, é importante entender que a intolerância que promove a pragmática desses discursos é algo inato desse período histórico. (REDAÇÃO 02)

A seguir, há uma análise das ocorrências de ME subjetiva e de ME objetiva nas redações analisadas no que diz respeito ao complemento oracional. Posteriormente, será evidenciada a relação entre essa categoria semântico-pragmática e a argumentação da Redação ENEM.

4.1.1. A Modalidade Epistêmica subjetiva e objetiva

Conforme Lyons (1997), a ME subjetiva expressa a afirmação do falante e não a afirmação de um fato. Nesse caso, ao modalizar uma proposição, o falante, além de revelar-se como fonte da informação, também apresenta um julgamento sobre ela. Sob a mesma perspectiva, Hengeveld (1988) propõe que a ME subjetiva pode ser definida por "todos aqueles meios linguísticos pelos quais o falante pode expressar seu comprometimento em relação à verdade da proposição" (p. 233). A partir de tais teorias e da análise ao *corpus*, conclui-se que tal modalidade está associada, por exemplo, aos verbos *acreditar, compreender, entender, pensar, saber.* A seguir algumas ocorrências envolvendo tais verbos:

(43) Seria racional acreditar que o Brasil possui um sistema público de ensino eficiente. (REDAÇÃO 142)

(44) Compreende-se, portanto, que a violência urbana no Brasil é um assunto que traz bastante dados para toda sociedade brasileira. (REDAÇÃO 26)

(45) Porém, é importante entender que a intolerância que promove a pragmática desses discursos é algo inato desse período histórico. (REDAÇÃO 02)

(46) Outrossim, é alarmante pensar que é provável um cenário de guerra por causa da ausência de água doce no planeta. (REDAÇÃO 95)

(47) Sabe-se que no Brasil há uma vasta desigualdade socioeconômica. (REDAÇÃO 24)

As estruturas apresentadas anteriormente estão associadas à ME subjetiva, visto que, por meio dos verbos, o falante pode expressar seu comprometimento em relação à verdade da proposição, ou seja, em relação ao complemento oracional, iniciado pela conjunção integrante *que*. O que se pode observar é que determinados verbos expressam um grau maior de comprometimento do falante em relação à verdade do complemento oracional, é o caso dos verbos *saber*, *compreender* e *entender*. Há outros verbos que expressam um comprometimento fraco por parte do falante, em que não há tanta certeza acerca da verdade da informação contida no complemento oracional, há apenas uma probabilidade ou possibilidade. É o que ocorre, por exemplo, em relação aos verbos *acreditar* e *pensar.*

Essa distinção em relação ao grau de comprometimento do falante com a verdade do conteúdo do complemento oracional se torna evidente ao se comparar as sentenças (43) e (47). Em (43), o verbo *acreditar* modaliza a sentença e o complemento *que o Brasil possui um sistema público de ensino eficiente* aparece como uma probabilidade, uma possibilidade. Já em (47), o verbo saber também funciona como um modalizador e o conteúdo do complemento oracional *que no Brasil há uma vasta desigualdade socioeconômica* adquire um valor de verdade via pressuposição.

De acordo com Palmer (1979), um aspecto que evidencia essa subjetividade da ME é o fato de os modais mais relevantes ocorrerem, frequentemente, no tempo presente, já que o julgamento do falante ocorre ao mesmo tempo que o ato de fala. É o que se pode observar, por exemplo, em relação ao verbo *saber*:

(48) Primeiramente, sabe-se que, mesmo com o avanço no campo dos contraceptivos no século XX, o número de gestações indesejadas, principalmente entre jovens e adolescentes, vem aumentado nos últimos anos. (REDAÇÃO 66)

(49) Sabe-se que a fila para adoção no Brasil é longa, apesar disso, muitas crianças chegam a maior idade sem serem adotadas. (REDAÇÃO 68)

(50) Sabe-se que, algumas das crianças e adolecentes por conta de terem más condições financeiras, só recebem aquelas refeições oferecidas nas escolas. (REDAÇÃO 72)

Já a ME objetiva, para Lyons (1997), é a expressão de um conhecimento geralmente aceito. Para Hengeveld (1988), esse tipo de modalidade é definida como todos aqueles meios linguísticos pelos quais o falante pode avaliar a realidade de um enunciado em termos de seus conhecimentos possíveis sobre ele. A ME que compõe esse tipo de modalidade diz respeito ao conhecimento de situações possíveis obtidas na concepção da realidade ou de situações hipotéticas que o falante possui. A partir disso, a ME objetiva pode ser observada em estruturas que envolvem, por exemplo, os verbos *abordar, destacar, enfatizar, pontuar, ressaltar* e *salientar*. A seguir algumas ocorrências envolvendo tais verbos:

(51) É relevante abordar, primeiramente, que a mídia, como principal difusora de notícias corrobora de forma direta com as notícias falsas. (REDAÇÃO 141)

(52) Em primeiro plano, cabe destacar que a importância da preservação do patrimônio histórico cultural brasileiro é astronômica. (REDAÇÃO 20)

(53) É fundamental enfatizar, inicialmente, que a preocupação ecológica não tem sido priorizada pelo Estado (REDAÇÃO 128)

(54) Nesse âmbito, é necessário pontuar que o Estado não cumpre, infelizmente, seu papel para que tal preservação se concretize. (REDAÇÃO 20)

(55) Convém ressaltar, a princípio, que existem diversas causas que ajudam para o crescimento de violência urbana no Brasil. (REDAÇÃO 26)

(56) Em segundo plano, é importante salientar, também, que o Estado não cumpre seu dever no que tange à preservação do patrimônio cultural histórico brasileiro. (REDAÇÃO 20)

Em relação aos exemplos anteriores conclui-se que o conteúdo abordado, destacado, enfatizado, pontuado, ressaltado e salientado expressa o conhecimento de situações possíveis obtidas na concepção da realidade ou de situações hipotéticas que o falante possui. Ademais, os complementos oracionais acima são conhecimento geralmente

aceito, como é o caso do exemplo (55): *que existem diversas causas que ajudam para o crescimento de violência urbana no Brasil*. Nesse caso, o falante parece almejar passar o conhecimento para algo do senso comum, como algo já aceito.

Um aspecto interessante a ser considerado é que, diferente dos exemplos (51) a (56), o conteúdo do complemento oracional dos exemplos (43) a (50) não pode ser questionado, visto que, ao qualificar subjetivamente uma proposição, o falante revela-se como fonte da informação nela contida e também como aquele que apresenta um julgamento sobre o conteúdo proposicional. Tais verbos podem, portanto, ser classificados como verbos factivos.

4.1.2. A Modalidade Epistêmica e a argumentação

Como a ME refere-se a enunciados nos quais o falante qualifica explicitamente seu comprometimento com a verdade da proposição enunciada, essa categoria semântico-pragmática relaciona-se diretamente às estruturas argumentativas das ligações de coexistência, propostas por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), principalmente no que diz respeito à técnica argumentativa que evidencia a relação entre a pessoa e seus atos. Em tal técnica, a pessoa é considerada suporte de uma série de qualidades, autora de uma série de atos e de juízos, objeto de uma série de apreciações. Assim, as noções de responsabilidade, de mérito e de culpabilidade referem-se à pessoa; já as noções de norma e de regra voltam-se para o ato. Segundo os autores, um ato é um elemento que permite construir e reconstruir a imagem da pessoa, podendo ser ações, modos de expressão, reações emotivas, cacoetes involuntários ou juízos.

Além disso, acerca da técnica argumentativa que evidencia a relação entre a pessoa e seus atos, é importante ressaltar que, nas Redações ENEM, a pessoa não aparece de forma explícita ao longo da argumentação, visto que, nesse tipo de texto, deve-se usar uma linguagem impessoal e objetiva, o que pode ser evidenciado nos exemplos anteriores. Isso faz com que o autor do texto tire dele a responsabilidade do conteúdo do complemento oracional e eleve o enunciado, de certa forma, a um conhecimento compartilhado.

A partir disso e das análises ao *corpus* desta pesquisa, foi possível concluir que esse tipo de estrutura é muito recorrente e produtivo no início dos parágrafos de desenvolvimento da Redação ENEM, ou seja, os verbos e seus complementos oracionais surgem, com frequência, como forma de iniciar determinado argumento. Muitas dessas estruturas, por exemplo, aparecem nos textos logo após os recursos coesivos *em primeira*

análise, *em segunda análise, além disso, ademais, nesse âmbito, nesse sentido* - os quais são usados, recorrentemente, para iniciar o parágrafo argumentativo - o que evidencia sua posição inicial no argumento. A seguir estão apresentados alguns exemplos que retratam a situação descrita:

> (57) Em primeira análise, cabe pontuar que, com crescimento acelerado e desordenado das cidades adversidades como fome. (REDAÇÃO 22)
>
> (58) Em primeira análise, convém ressaltar que a polarização das "Fake News" se dá em um cenário que remete ao conceito de "Pós-Verdade". (REDAÇÃO 145)
>
> (59) Em segunda análise, é válido ressaltar que a burocratização no processo de adoção é necessária, porém deve ocorrer de uma forma mais rápida. Conforme a nova lei no Projeto de Lei da Câmara(PLC). (REDAÇÃO 62)
>
> (60) Nesse âmbito, é necessário pontuar que o Estado não cumpre, infelizmente, seu papel para que tal preservação se concretize. (REDAÇÃO 20)
>
> (61) Nesse sentido, é preciso reconhecer que a utilização do aparato das "Fake News" por diferentes grupos sociais contribui para o enfraquecimento do processo democrático (REDAÇÃO 145)
>
> (62) Nesse contexto, é necessário enfatizar que, a falta de projetos nas escolas que abordem tal tema com afinco (REDAÇÃO 153)
>
> (63) Além disso, é cabível salientar que, segundo Immanuel Kant, "o ser humano é aquilo que a educação faz dele". (REDAÇÃO 153)
>
> (64) Ademais, vale ressaltar que a desatenção do Governo brasileiro no que tange à preservação ambiental trará consequências negativas para as próximas gerações (REDAÇÃO 127)

Isso ocorre, pois, comumente, a parte inicial dos parágrafos de desenvolvimento da Redação ENEM é destinada para a apresentação do ponto de vista que será defendido naquele argumento. Para expressar sua opinião acerca do tema, o autor vale-se da ME, em que demonstra seu conhecimento sobre o que está sendo dito. Dependendo do conteúdo do complemento oracional apresentado, o autor pode modalizar essa proposição por meio dos verbos, que podem expressar menor ou maior grau de comprometimento, no caso da ME subjetiva, e que podem expressar conhecimentos tidos como gerais, no caso da ME objetiva.

Para valorizar o seu conhecimento e para demonstrar ao leitor o quanto o conteúdo apresentado será importante, ou relevante, ou necessário, o autor utiliza as estruturas

predicativas, as quais foram evidenciadas nos exemplos (38) a (42). Assim, o que se pode perceber é que essas estruturas linguísticas também são modalizadores discursivos. Por meio delas, o falante também consegue expressar certeza, probabilidade ou dúvida acerca da proposição.

Fazer uma apresentação clara do ponto de vista a ser defendido é crucial para que o autor da redação alcance uma boa avaliação, principalmente no que diz respeito à Competência 3.

Conclui-se que essa categoria semântico-pragmática é utilizada para apresentar a ideia central do argumento, a qual será desenvolvida e comprovada por meio da EV, como será demonstrado no tópico a seguir.

4.2. A Evidencialidade no *corpus*

A EV é uma categoria semântico-pragmática que, como aponta Willet (1977), marca a distância relativa em que o falante se coloca com relação ao enunciado que produz, ou seja, a EV indica a fonte do saber expresso pelo falante. A partir de tal teoria e da análise ao *corpus*, conclui-se que tal modalidade é frequente na Redação ENEM, principalmente ao se levar em consideração as outras categorias semântico-pragmáticas analisadas, estando associada a 47 verbos (ver Apêndice B), como *afirmar, contatar, observar, perceber, verificar*. A seguir algumas ocorrências envolvendo tais verbos:

> (65) Ademais, Émile Durkheim, este criou a disciplina acadêmica da sociologia, afirmou que a sociedade veio antes do indivíduo. (REDAÇÃO 27)
>
> (66) Evidências, constatam que já é visível a escassez e a deterioração das águas, tanto doce como salgada, em decorrência da intensa atividade humana e seu uso desenfreado de um recurso renovável. (REDAÇÃO 94)
>
> (67) Não raro, observam-se que em áreas de menores níveis de escolarização, maiores são os índices de criminalidade. (REDAÇÃO 23)
>
> (68) Quando se discute acerca da preservação do patrimônio histórico cultural do Brasil, percebe-se que essa questão é, sem dúvida, um fator preocupante na contemporaneidade. (REDAÇÃO 11)
>
> (69) Verifica-se que este ideal iluminista é constatado na teoria e não desejavelmente na prática (REDAÇÃO 03)

De acordo com teorias funcionalistas propostas por Neves (1994), essas estruturas podem ser classificadas como uma predicação encaixada, a qual aparece como especificação de um EsCo, ou seja, como argumento de outro predicado. O que se observa nos exemplos anteriores é que o complemento oracional, iniciado pela conjunção integrante *que*, funciona como argumento do verbo que foi citado anteriormente. É importante ressaltar que uma predicação encaixada, como a expressa pela EV nos exemplos anteriores, não tem o mesmo significado de uma proposição encaixada, a qual se relaciona à ME. A proposição consiste em uma predicação construída em uma camada de ordem mais alta e tem um estatuto de fato possível.

A seguir, há uma análise das ocorrências de EV direta e de EV indireta, divisão proposta por Willet (1977), nas redações analisadas no que diz respeito ao complemento oracional. Posteriormente, será evidenciada a relação entre essa categoria semântico-pragmática e a argumentação da Redação ENEM.

4.2.1. A Evidencialidade direta e indireta

Em relação à EV direta, o falante afirma ter percebido, de alguma forma, a situação descrita. É o que ocorre, por exemplo, nos casos abaixo:

> (70) No Brasil, quando se observa a alimentação nas escolas públicas, vê-se que existem obstáculos para garantir uma boa qualidade nas merendas. (REDAÇÃO 71)
>
> (71) Observa-se, portanto, que para o cidadão ter a plena garantia de uma saúde de qualidade são necessárias medidas governamentais urgentes. (REDAÇÃO 114)
>
> (72) Na historiografia brasileira, nota-se que com a chegada dos portugueses ao Brasil em 1500 houve a implantação do etnocentrismo europeu. (REDAÇÃO 31)
>
> (73) Quando se discute acerca da preservação do patrimônio histórico cultural do Brasil, percebe-se que essa questão é, sem dúvida, um fator preocupante na contemporaneidade. (REDAÇÃO 11)
>
> (74) Tendo em vista o baixo número de doadores efetivos de órgãos no Brasil, verifica-se que esse ideal iluminista é constatado na teoria e não desejávelmente na prática. (REDAÇÃO 107)

Os exemplos acima demonstram que o conteúdo do complemento oracional trata-se de algo que foi, de alguma forma, percebido pelo autor do texto. Em (70) e (71), há a presença, respectivamente, dos verbos *ver* e *observar*, o que se configura como uma

evidência direta visual. Os outros exemplos também tratam-se de evidências percebidas, mas o sentido que auxiliou nessa percepção não está evidente.

É interessante perceber que em algumas ocorrências, essa EV direta aparece como forma de conclusão, como no exemplo (71), em que a sentença está acompanhada pelo recurso coesivo conclusivo *portanto*. Isso ocorre, pois o falante, após ter percebido determinado fato, consegue chegar a determinada conclusão.

Outro aspecto interessante é a presença de adjuntos adverbiais em posição anterior a EV direta, o que se observa em (70), (72), (73) e (74). Os adjuntos adverbiais parecem contextualizar a situação em que o falante teve a percepção que será apresentada no complemento oracional.

Já a EV indireta é dividida por Willet (1977) em relatada e inferencial. A EV relatada aparece, frequentemente, nas redações analisadas, como uma EV de segunda-mão, em que o falante apresenta a situação descrita de acordo com uma testemunha direta. Isso pode ser observado nas estruturas de complemento oracional associadas, por exemplo, aos verbos *afirmar, apontar* e *dizer*. A seguir exemplos de algumas ocorrências:

> (75) Com efeito, o físico alemão Albert Einstein abordou sobre o perigo da discriminação, ao afirmar que é mais fácil desintegrar um átomo, unidade básica da matéria, do que o próprio preconceito. (REDAÇÃO 186)
>
> (76) Especialistas apontam que o quadro de violência pode se agravar nos próximos anos. (REDAÇÃO 05)
>
> (77) O deputado Nelson Padovani um dos integrantes da banca disse que, "Nós somos 210 milhões de brasileiros, e os índios não chegam a 1 milhão. (REDAÇÃO 31)

Os exemplos acima evidenciam que o conteúdo apresentado do complemento oracional não é uma afirmação própria do falante. Essas informações são de testemunhas diretas, as quais são expressas na posição de sujeito da oração.

Em relação à EV indireta inferencial, o falante afirma saber da situação descrita somente por meio de inferências. Nos dados analisados, foi possível perceber esse tipo de EV, por exemplo, nos complementos associados aos verbos *concluir, constatar, inferir* e *provar*. A seguir alguns exemplos dessa ocorrência:

(78) Portanto, conclui-se que para salutar a vida e o bem estar de todo Brasileiro é incontestável que a segurança e a educação caminhe de mãos dadas. (REDAÇÃO 28)

(79) Evidências, constatam que já é visível a escassez e a deterioração das águas, tanto doce como salgada, em decorrência da intensa atividade humana e seu uso desenfreado de um recurso renovável. (REDAÇÃO 94)

(80) Infere-se, portanto, que o problema para preservar o patrimônio histórico cultural se mostra uma grande pedra a ser removida do caminho. (REDAÇÃO 19)

(81) Todavia, as leis e os princípios econômicos - sempre implacáveis e insensíveis a emoções e apelos de toda sorte - encarregaram-se de provar, ao longo das últimas décadas, que a empreitada de se implantar uma medicina socializada em um país ainda subdesenvolvido constitui uma quimera sem tamanho (REDAÇÃO 117)

Em relação aos exemplos (79) e (81), observa-se que a informação apresentada no complemento oracional foi resultado de uma inferência, a qual foi possibilitada devido a uma evidência observada anteriormente. Em (79), *as evidências* é que constatam o conteúdo do complemento oracional, em (81), *as leis e os princípios econômicos* é que provam a proposição. No exemplo (80), há a presença do verbo *inferir*, o qual, frequentemente, é associado ao recurso coesivo conclusivo *portanto*, trata-se de uma sentença que apresenta uma inferência a partir de uma conclusão anterior. O mesmo ocorre em relação ao exemplo (78) com a presença do verbo *concluir*.

Acerca da EV indireta inferencial, o verbo *fazer* merece ser destacado. Em todas as ocorrências, tal verbo apresenta seu complemento oracional iniciado pela preposição *com*, o que pode ser observado nos exemplos abaixo:

(82) O sistema de ensino está fazendo com que haja uma conceitualização errada sobre privilégios. (REDAÇÃO 10)

(83) A má infraestrutura de uma polis e o tráfico de drogas faz com que alguns indivíduos lance mão da violência. (REDAÇÃO 28)

(84) No Brasil, as vias surgiram de forma acelerada e desordenada, fazendo com que a poluição visual, auditiva e ambiental se sobressaia nos grandes centros urbanos. (REDAÇÃO 41)

Nesses casos, o verbo *fazer* funciona como um modalizador para relações de causa e consequência. As situações que ocupam a posição de sujeito da oração principal em (82),

(83) e (84) atuam como causas e suas respectivas consequências estão apresentadas no complemento oracional. Essa percepção do falante também está associada à EV indireta.

4.2.2. A Evidencialidade e a argumentação

Como observado no tópico anterior, a EV está associada à distância relativa em que o falante se coloca com relação ao enunciado que produz, ou seja, a EV indica a fonte do saber expresso pelo falante. Esse aspecto se relaciona diretamente aos argumentos que fundam a estrutura do real, os quais foram propostos por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005). Também é possível perceber uma relação entre essa categoria semântico-pragmática à técnica argumentativa de ligações de sucessão, enquadradas, pelos autores citados anteriormente, em argumentos baseados na estrutura do real.

Em relação aos argumentos que fundam a estrutura do real, há os exemplos e as ilustrações. O exemplo vale-se do estatuto de fato. Esse tipo de argumentação pode apresentar-se com pessoas célebres, conhecidos de nosso dia a dia e autoridades no assunto. A ilustração, por sua vez, tem o objetivo de concretizar uma regra abstrata citada anteriormente no texto. O que se pode observar, a partir das análises, é que para apresentar exemplos e ilustrações, o autor faz o uso da EV, principalmente no que diz respeito à EV indireta relatada.

Nos exemplos (75), (76) e (77), isso se torna claro, em que há a menção direta a pessoas célebres, a pessoas conhecidas e a autoridades: o físico alemão Albert Einstein, especialistas e o deputado Nelson Padovani. O conteúdo do complemento oracional, nesses casos, está relacionado a outro tipo de fonte, não ao autor.

Normalmente, esse recurso é utilizado como forma de comprovação e de sustentação de uma ideia anteriormente citada pelo autor. Os exemplos e as ilustrações contribuem para que o ponto de vista do autor seja corroborado e fortalecido.

A partir disso e levando em consideração a sequência argumentativa proposta por Adam (2008), é possível perceber que a EV funciona como P. arg. 1, em que há a apresentação de elementos que comprovam uma ideia anterior, definida como P. arg. 0. É interessante ressaltar que, frequentemente, o P. arg. 0, dentro de um parágrafo argumentativo da Redação ENEM, é apresentado via pressuposição, o que se relaciona à ME. Assim, a conclusão a que se chega é que a EV, associada aos exemplos e às ilustrações, é utilizada como recurso de desenvolvimento e de comprovação do conteúdo

apresentado como verdade pelo autor anteriormente, o que se associa à ME. O trecho a seguir, retirado de uma das redações analisadas, comprova essa afirmação:

> (85) Em primeiro lugar, é importante **destacar** que o desconhecimento da população em relação aos assuntos que rodeiam a doação de órgãos impede que outras pessoas sejam agraciadas com um órgão que necessita. Acerca disso, o filósofo Zygmunt Bauman **afirma** que vive-se um período de banalização do outrem, já que com advento da globalização, as pessoas passaram a se retraíram socialmente, procurando conhecer somente aquilo que lhes é de interesse próprio. Assim, **conclui-se** que os indivíduos desconhecem que podem ser doadores de órgãos em potencial, por não saber que mesmo depois de falecidas precocemente podem salvar outras vidas. (REDAÇÃO 106 - grifo nosso)

No exemplo anterior, que representa o primeiro parágrafo argumentativo de uma das redações analisadas, a primeira frase apresentada está relacionada à ME, visto que o conteúdo presente no complemento oracional do verbo *destacar* é apresentado como verdade pelo autor do texto. Levando em consideração a sequência argumentativa de Adam (2008), essa parte inicial pode ser considerada como o P. arg. 0. Em seguida, há a apresentação de uma autoridade no assunto, de uma pessoa célebre: o filósofo Zygmunt Bauman. O complemento oracional do verbo *afirmar* pertence a ele e não mais ao autor do texto. Isso pode ser considerado como um desenvolvimento, uma comprovação, um embasamento do P. arg. 0, sendo denominado, portanto, de P. arg 1.

No exemplo anterior, outro aspecto chama atenção no que diz respeito ao que Adam (2008) chama de P. arg 3, que seria a conclusão a que o autor chega a partir de sua argumentação. Essa conclusão é alcançada a partir de inferências e de raciocínios propostos ao longo do parágrafo. Com isso, é possível relacionar o P. arg 3 também à EV. O complemento oracional do verbo *concluir* é resultado de uma inferência interior, então, há, nesse caso, uma EV indireta. O recurso coesivo conclusivo *assim* corrobora essa ideia.

Por outro lado, as análises também demonstraram que a EV pode funcionar como P. arg. 0. Nesses casos, o autor opta por começar seu parágrafo argumentativo com uma evidência direta, ou seja, a partir de algo que ele percebeu. A seguir estão alguns exemplos dessa ocorrência:

> (86) Em primeiro lugar. verifica-se que pós Revolução Industrial, os ritmos de consumo e produção aumentaram de forma incisiva (REDAÇÃO 129)

(87) Em primeiro lugar, nota-se, que na atual sociedade a juventude está desinteressada pelos assuntos políticos do Brasil. (REDAÇÃO 54)

Em relação à técnica argumentativa de ligações de sucessão, enquadradas, por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), em argumentos baseados na estrutura do real, pode-se citar o verbo *fazer*, em que há uma relação evidente de causa e consequência.

A partir dos aspectos mencionados, conclui-se que a apresentação de uma EV associada a uma pressuposição epistêmica é uma técnica argumentativa extremamente produtiva e benéfica para a Redação ENEM no que diz respeito à avaliação. Como visto no Capítulo 1 desta dissertação, a Competência 2 exige que o autor utilize, em seu texto, outras áreas do conhecimento para o desenvolvimento do tema. Os exemplos e as ilustrações, associados à EV, são formas claras de apresentação desses repertórios socioculturais. Ademais, em relação à Competência 3, o autor precisa demonstrar organização, desenvolvimento de ideias e consistência argumentativa. A apresentação de uma conhecimento epistêmico associado a uma evidência auxilia para que critério seja cumprido. Isso demonstra que os resultados desta pesquisa podem contribuir significativamente para o ensino da Redação ENEM, principalmente no que diz respeito à estrutura argumentativa dos parágrafos de desenvolvimento.

4.3. A Modalidade Deôntica presente no *corpus*

A MD, como aponta Palmer (1986), está associada à necessidade ou a à possibilidade de atos realizados por agentes normalmente responsáveis. Dessa forma, segundo ele, quando nós impomos a alguém a obrigação de agir ou nos obrigamos quanto à realização de um determinado ato, nós estamos descrevendo o EsCos que será obtido se o ato em questão for realizado. Acerca dessa categoria semântico-pragmática, foram encontrados 10 verbos nas redações analisadas (ver Apêndice B). São eles: *assegurar, esperar, evitar, exigir, garantir, impedir, merecer, permitir, requerer* e *urgir.* A seguir alguns exemplos:

(88) Espera-se, com isso, que busquemos melhorias sociais através das cobranças por um gerenciamento público realmente socializado. (REDAÇÃO 56)

(89) A população deve exigir, por meio de manifestações físicas e virtuais - com auxílio de ONGs e endereços virtuais favoráveis à causa, como a página Quebrando o Tabu-, que o Executivo injete um maior contingente pecuniário no tocante à preservação do patrimônio histórico e cultura brasileiro. (REDAÇÃO 20)

(90) Sendo assim, o Governo deve, impedir que os meios de produção brasileiros se desenvolvam de forma insustentável (REDAÇÃO 126)

(91) Urge, portanto, que o Ministério da Saúde, por meio verbas, promova investimentos no sistema hospitalar (REDAÇÃO 110)

O que se pode observar nos exemplos anteriores é que o verbo é capaz de modalizar o conteúdo apresentado no complemento oracional no que diz respeito ao grau de obrigatoriedade em relação à realização da proposição apresentada. Em (89), o grau de obrigatoriedade é elevado, visto que há a presença do verbo *exigir*. Diferente do que ocorre no exemplo (88) com a presença do verbo *esperar*, o qual pode ser interpretado como uma possibilidade deôntica.

Em (89), (90) e (91), a necessidade de realização de algo está associada a agentes responsáveis: a população, o governo e o Ministério da Saúde. Por outro lado, é interessante perceber que, no exemplo (88), essa necessidade se aplica também ao falante, o que pode ser percebido pelo uso da 1ª pessoa do plural. A imposição de ações a nós mesmos relaciona-se ao que Palmer (1986) denomina de *Comissivos*.

Esses exemplos também evidenciam outro aspecto proposto por Palmer (1986). O autor afirma que a MD mantém, de forma intrínseca, uma conexão com o futuro. Isto porque o valor de verdade de uma proposição deonticamente modalizada depende de algum estado do mundo posterior ao estado do mundo que contém a obrigação. Em (73), por exemplo, o conteúdo apresentado no complemento oracional, que diz respeito ao desenvolvimento insustentável dos meios de produção brasileiros, só será impedido caso o governo - agente apresentado - impeça que isso aconteça. Ou seja, é algo que está relacionado ao tempo futuro.

Outro aspecto interessante a ser ressaltado acerca da MD é que, a partir das análises das redações, percebeu-se que esse tipo de estrutura está frequentemente associado a recursos coesivos conclusivos. O que pode ser exemplificado nas ocorrências abaixo:

(92) Assim, o Ministério da Saúde deve fortalecer equipes multiprofissionais para ir nas escolas e garantir que a informação chegue ao interlocutor. (REDAÇÃO 89)

(93) Dessa forma, é inadmissível que o Estado se omita diante dessa questão permitindo assim que por falta de informação as pessoas continuem se ausentando do cuidado com a sua saúde gerando um problema coletivo. (REDAÇÃO 86)

(94) Urge, portanto, que indivíduos e instituições públicas cooperem para atenuar a problemática. (REDAÇÃO 58)

Nos exemplos acima, os recursos coesivos utilizados foram *assim, dessa forma* e *portanto*.

4.3.1. A Modalidade Deôntica e a proposta de intervenção

A partir das análises realizadas, foi possível perceber que as estruturas envolvendo a MD são utilizadas com frequência para apresentar a proposta de intervenção do texto, elemento obrigatório da Redação ENEM de acordo com os critérios de avaliação propostos.

A proposta de intervenção é uma solução de caráter social para os problemas apresentados ao longo do texto. A exigência, apresentada na Competência 5, é que o autor apresente uma proposta que respeite os direitos humanos e que responda aos seguintes questionamentos: o que é possível apresentar como solução para o problema? Quem deve executá-la? Como viabilizar essa solução? Qual efeito ela pode alcançar? Que outra informação pode ser acrescentada para detalhar a proposta?

A proposta de intervenção, portanto, caracteriza-se como espécie de ordem, de pedido, de obrigação, de possibilidade, que se concretizará no futuro. Isso explicita sua relação com a MD.

Alguns exemplos apresentados no tópico anterior demonstram que o conteúdo do complemento oracional responde um dos questionamentos feitos pela Competência 5: o que é possível apresentar como solução para o problema? Retomando o exemplo (93), a solução para o problema seria que os indivíduos e instituições públicas cooperassem para atenuar a problemática.

Nos exemplos (92), (93) e (94), além da ação a ser realizada, também estão representados os agentes, o que responde ao seguinte questionamento da Competência 5: quem deve executá-la? Nesses casos, o agente terá que realizar a ação proposta no complemento oracional.

Na grande maioria dos textos apresentados, a proposta de intervenção aparece ou no final dos parágrafos argumentativos ou no último parágrafo do texto. Aspecto coerente, visto que, antes de apresentar as soluções, o aluno precisa apresentar a problemática e desenvolvê-la. Por se tratar de uma espécie de conclusão, tais estruturas aparecem,

frequentemente, associadas aos recursos coesivos conclusivos, como foi evidenciado nos exemplos (92), (93) e (94).

Os aspectos apresentados anteriormente demonstram que os resultados desta pesquisa também podem contribuir para o ensino da elaboração da proposta de intervenção da Redação ENEM.

4.4. Síntese do capítulo

Inicialmente, este capítulo apresentou os resultados da primeira etapa metodológica desta pesquisa, demonstrando que, a partir do dicionário de Borba (1990), foram coletados 754 verbos que admitem o complemento oracional. Logo em seguida, foram apresentados os resultados da busca por essa estrutura linguística nas Redações ENEM, em que foram encontrados 74 verbos, os quais foram classificados, de forma geral, em relação às seguintes categorias semântico-pragmáticas: ME, EV e MD.

Acerca da ME presente no *corpus*, chegou-se à conclusão que os complementos oracionais tratam-se de proposições encaixadas e que são frequentemente associados a estruturas predicativas. Ainda em relação a essa categoria, apresentou-se uma distinção dos dados coletados entre ME subjetiva e ME objetiva. Ao associar essas reflexões à argumentação da Redação ENEM, foi possível concluir que essa categoria pode ser associada diretamente às estruturas argumentativas das ligações de coexistência, propostas por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), principalmente no que diz respeito à técnica argumentativa que evidencia a relação entre a pessoa e seus atos. Ademais, conclui-se que, normalmente, essas estruturas aparecem na posição inicial dos parágrafos argumentativos. Demonstrou-se, portanto, a relevância desse tipo de estrutura para cumprir os critérios avaliativos da Redação ENEM propostos na Competência 3.

Em relação à EV presente no *corpus*, as análises neste capítulo demonstraram que os complementos oracionais, nesse caso, tratam-se de predicações encaixadas. Acerca da EV direta, evidenciou-se que os adjuntos adverbiais parecem contextualizar a situação em que o falante teve a percepção que será apresentada no complemento oracional. Ademais, em relação à EV indireta relatada, foi possível perceber que as estruturas linguísticas em questão são recorrentes para a apresentação de exemplos e de ilustrações, a partir de citações de autoridades no assunto, o que dialoga com a teoria sobre os argumentos que fundam a estrutura do real, proposta por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005). Acerca da EV indireta inferencial, em que há a apresentação de inferências, conclusões e raciocínios,

pode-se perceber uma relação com os argumentos baseados na estrutura do real. Por fim, chegou-se à conclusão, a partir da sequência argumentativa de Adam (2008), que, é comum nas Redações ENEM que a EV funcione como P. arg. 1 de um conhecimento epistêmico citado anteriormente, o qual seria definido como P. arg. 0. Além disso, é recorrente que as evidências também sejam apresentadas como P. arg. 2, ou seja, como uma conclusão do argumento apresentado. Concluiu-se que essa estrutura contribui, portanto, para a avaliação da redação nas Competências 2 e 3.

Por fim, em relação à MD chegou-se à conclusão que o conteúdo apresentado no complemento oracional trata-se de uma ordem, de um pedido ou de uma possibilidade. Esse conteúdo, de acordo com as análises, está diretamente relacionado à elaboração da proposta de intervenção do texto, aspecto posto como obrigatório na avaliação da redação e cobrado na Competência 5.

A partir dos aspectos apresentados, conclui-se que o complemento oracional é uma estrutura linguística recorrente e produtiva para a Redação ENEM, a qual se classifica como um texto dissertativo-argumentativo. Ademais, evidenciou-se, neste capítulo, que os resultados desta pesquisa podem ser eficientes para o ensino desse tipo de texto, principalmente no que diz respeito à argumentação e à proposta de intervenção.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Serão apresentadas, neste capítulo, algumas considerações finais a respeito da pesquisa desenvolvida nesta dissertação. Busca-se retomar o que foi apresentado em cada capítulo, a hipótese levantada e os objetivos estipulados.

No Capítulo 1, como forma de introdução à pesquisa, houve, primeiramente, uma delimitação do objeto de estudo. Acerca do complemento oracional foram apresentadas perspectivas tradicionais e funcionalistas e, acerca da Redação ENEM, houve a apresentação de sua estrutura, de suas principais características e de sua forma de avaliação, demonstrando as cinco competências avaliativas. Logo após, a hipótese, os objetivos, a justificativa e a metodologia da pesquisa foram apresentados. Em tal parte, a seguinte hipótese foi levantada: os verbos com complementos oracionais nas Redação ENEM expressam as intenções e as atitudes de quem escreve. Assim, tal estrutura se relaciona a técnicas argumentativas.

A fim de corroborar a hipótese levantada, os seguintes objetivos específicos foram propostos:

a) Fazer um levantamento de verbos do português brasileiro que admitem o complemento oracional;
b) Selecionar verbos e seus complementos oracionais presentes em duzentos textos escolares modelo Redação ENEM;
c) Analisar aspectos semântico-pragmáticos para as estruturas selecionadas;
d) Analisar a relação entre as propriedades semântico-pragmáticas evidenciadas e as técnicas argumentativas na produção textual.

Cumprindo o primeiro objetivo proposto, foi realizado um levantamento de verbos do português brasileiro que admitem complemento oracional. Esses verbos estão listados no Apêndice A. Cumprindo o segundo objetivo, os verbos acompanhados de seus complementos oracionais foram selecionados em textos escolares modelo Redação ENEM e foram sistematizados, o que pode ser observado no Apêndice B.

.No Capítulo 2, apresentou-se, primeiramente, um breve panorama acerca de algumas abordagens funcionalistas para que houvesse o entendimento de como ocorre a comunicação, evidenciando as relações entre locutor e interlocutor. Em seguida, para que houvesse a compreensão acerca de predicação e de proposição, houve a apresentação, de acordo com GF, acerca da estrutura hierárquica da oração. Por fim, discorreu-se sobre as

seguintes categorias semântico-pragmáticas: modalidade epistêmica, evidencialidade e modalidade deôntica. Em relação a elas, foram apresentadas algumas possibilidades de gramaticalização. Essas categorias serviram de base para a análise dos dados desta pesquisa.

No Capítulo 3, primeiramente, apresentou-se informações da estrutura e das características da Redação ENEM, a qual é considerada um texto dissertativo-argumentativo. Para isso, as reflexões de Bakhtin (1997) acerca de gênero discursivo e estudos sobre os tipos textuais foram apresentados. Foi discutido o estatuto de gênero da Redação ENEM e houve também a apresentação da sequência argumentativa, proposta por Adam (2008), a qual contribui para a compreensão do processo de elaboração da argumentação na Redação ENEM. Em seguida, apresentou-se uma discussão acerca de técnicas argumentativas as quais foram atreladas, na análise dos dados desta pesquisa, às categorias semântico-pragmáticas.

Já o Capítulo 4 apresentou os resultados da primeira etapa metodológica desta pesquisa, demonstrando que, a partir do dicionário de Borba (1990), foram coletados 754 verbos que admitem o complemento oracional. Logo em seguida, foram apresentados os resultados da busca por essa estrutura linguística nas Redações ENEM, em que foram encontrados 74 verbos, os quais foram classificados, de forma geral, em relação às seguintes categorias semântico-pragmáticas: ME, EV e MD.

Acerca da ME presente no *corpus*, chegou-se à conclusão que os complementos oracionais tratam-se de proposições encaixadas e que são frequentemente associados a estruturas predicativas. Ainda em relação a essa categoria, apresentou-se uma distinção dos dados coletados entre ME subjetiva e ME objetiva. Ao associar essas reflexões à argumentação da Redação ENEM, foi possível concluir que essa categoria pode ser associada diretamente às estruturas argumentativas das ligações de coexistência, propostas por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), principalmente no que diz respeito à técnica argumentativa que evidencia a relação entre a pessoa e seus atos. Ademais, conclui-se que, normalmente, essas estruturas aparecem na posição inicial dos parágrafos argumentativos. Demonstrou-se, portanto, a relevância desse tipo de estrutura para cumprir os critérios avaliativos da Redação ENEM propostos na Competência 3.

Em relação à EV presente no *corpus*, as análises neste capítulo demonstraram que os complementos oracionais, nesse caso, tratam-se de predicações encaixadas. Acerca da EV direta, evidenciou-se que os adjuntos adverbiais parecem contextualizar a situação em

que o falante teve a percepção que será apresentada no complemento oracional. Ademais, em relação à EV indireta relatada, foi possível perceber que as estruturas linguísticas em questão são recorrentes para a apresentação de exemplos e de ilustrações, a partir de citações de autoridades no assunto, o que dialoga com a teoria sobre os argumentos que fundam a estrutura do real, proposta por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005). Acerca da EV indireta inferencial, em que há a apresentação de inferências, conclusões e raciocínios, pode-se perceber uma relação com os argumentos baseados na estrutura do real. Por fim, chegou-se à conclusão, a partir da sequência argumentativa de Adam (2008), que é comum nas Redações ENEM que a EV funcione como P. arg. 1 de um conhecimento epistêmico citado anteriormente, o qual seria definido como P. arg. 0. Além disso, é recorrente que as evidências também sejam apresentadas como P. arg. 2, ou seja, como uma conclusão do argumento apresentado. Concluiu-se que essa estrutura contribui, portanto, para a avaliação da redação nas Competências 2 e 3.

Por fim, em relação à MD chegou-se à conclusão que o conteúdo apresentado no complemento oracional trata-se de uma ordem, de um pedido ou de uma possibilidade. Esse conteúdo, de acordo com as análises, está diretamente relacionado à elaboração da proposta de intervenção do texto, aspecto posto como obrigatório na avaliação da redação e cobrado na Competência 5.

A partir dos aspectos apresentados, conclui-se que o complemento oracional é uma estrutura linguística recorrente e produtiva para a Redação ENEM, a qual se classifica como um texto dissertativo-argumentativo. Ademais, evidenciou-se, nesta pesquisa, que os resultados podem ser eficientes para o ensino desse tipo de texto, principalmente no que diz respeito à argumentação e à proposta de intervenção, o que pode motivar pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. *Le prototype de la séquence narrative*. In: _____. Le textes: types et prototypes. Paris: Nathan, 1992. p. 45-74.

ANDERSON, L.B. Evidentials, paths of change, and mental maps. In: CHAFE, W.; NICHOLS, J. (eds.) *Evidentiality: the linguistic coding of epistemology*. Norwood, NJ: Ablex, p. 273-312, 1986.

_____. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez, 2008.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 279-326.

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BRASIL. *A redação do ENEM 2020: Guia do Participante*. 2020. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2016. Acesso em: 16/02/2021.

BORBA, F. (Coord.) Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo. 2. ed. São Paulo: Editora da Unesp, 1990.

CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 30 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1988.

CEREJA, William. Significação e tema. In: BRAIT, Beth. (Org.). *Bakhtin: conceitos-chaves*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 201-219.

CHARAUDEAU, P. *Grammaire du sens e de l' expression*. Paris: Hachette, 1992.

CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. Gramática da língua portuguesa. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2004.

CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 4 ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.

COROA, Maria Luiza. O texto dissertativo-argumentativo. In: Gênero e tipo de texto. In: GARCEZ, Lucília do Carmo; CORRÊA, Vilma Reche (Org.). *Textos dissertativo-argumentativos : subsídios para qualificação de avaliadores*. Brasília: Cebraspe, 2016.

COSTA VAL, Redação escolar: um gênero textual? In: Gênero e tipo de texto. In: GARCEZ, Lucília do Carmo; CORRÊA, Vilma Reche (Org.). *Textos dissertativo-argumentativos : subsídios para qualificação de avaliadores*. Brasília: Cebraspe, 2016.

CUNHA, A G. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

DE HANN, F. *Evidentiality and epistemic modality*. Artigo apresentado no 2º ALT meeting, Eugene, OR, 1997. Disponível em: <http://www.unm.edu/-fdehaan/evidepi.htm>. Acesso em: 05/03/2021.

DIK, S. *The Theory of Functional Grammar*. Parte 1: The structure of the clause. Dordrecht: Foris, 1989.

GARCEZ, Lucília do Carmo. Gênero e tipo de texto. In: GARCEZ, Lucília do Carmo; CORRÊA, Vilma Reche (Org.). *Textos dissertativo-argumentativos : subsídios para qualificação de avaliadores*. Brasília: Cebraspe, 2016.

GONÇALVES, S. C. L. *Gramaticalização, modalidade epistêmica e evidencialidade: um estudo de caso no português do Brasil*. Tese defendida no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), Unicamp. Campinas/SP, 2003.

HALLIDAY, M. A. K. Estrutura e função da linguagem. In: LYONS, J. (Org.). *Novos horizontes em linguística*. São Paulo: Cultrix, 1976.

_____. *An introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold, 1985.

HARDMAN, M. J. Datasource marking in the Jaqi languages. In: CHAFE, W.; NICHOLS, J. (eds.) *Evidentiality: the linguistic coding of epistemology*. Norwood, NJ: Ablex, p. 113-136, 1986.

HENGEVELD, K. *Illocution, mood and modality in a functional grammar of Spanish*. J. Semantics, v.S, p.227-269, 1988.

_____ . *Layers and operators in Functional Grammar*. J. Linguistics, n. 25, 1989.

HOPPER, P.; TRAUGOTT, E.C. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

KOCH, I. G. V. *Aspectos da argumentação em Língua Portuguesa*. 1981. 333f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas: Língua Portuguesa). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 1981.

_____. *Desvendando os segredos do texto*. 2 ed. São Paulo: Cortez. 2003. p. 53-73.

KOCH, I. G. Villaça & FÁVERO, L. Lopes. *Contribuições a uma tipologia textual. Letras & Letras*. Uberlândia: EDUFU, v. 3, n. I, p. 3-10, 1987.

KOCH, I.G, VILELA, M. *Gramática da Língua Portuguesa*. Almedina, 2001.

LYONS, J. *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

MARCUSCHI, Antônio Luiz. Gêneros textuais: definições e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais & Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MARCUSCHI, Beth. Redação escolar: breves notas sobre um gênero. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. B. (Orgs.). *Diversidade textual: os gêneros na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

NEVES, M. H. M. *Uma visão geral da gramática funcional*. Alfa, 1994.

_____.*Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. *Gramática. História, teoria e análise, ensino*. São Paulo: Unesp, 2001.

PALMER, F.R. *Mood and modality*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

_____ . *Modality and the English modals*. London: Longman, 1979.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado de argumentação: a nova retórica*. Tradução Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

REBOUL, Olivier. *Introdução à retórica*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ROCHA LIMA, C. H. Gramática normativa da língua portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

SOUZA, Geraldo Tadeu. *Introdução à teoria do enunciado concreto: do Círculo Bakhtin/ Volochinov/ Medvedev*. 2. ed. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/ USP, 2002.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Tipelementos e a construção de uma teoria tipológica geral de textos. In: FÁVERO, Leonor Lopes; BASTOS, Neusa M. de O. Barbosa; MARQUESI, Sueli Cristina (Org.). *Língua Portuguesa, pesquisa e ensino*. V. II. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2007. Disponível em: www.ileel.ufu.br/travaglia.

_____. Esferas de ação social e comunidades discursivas: conceitos superpostos, mas distintos. In: BASTOS, Neusa Barbosa (Org.). *Língua Portuguesa: aspectos linguísticos, culturais e identitários*. São Paulo: EDUC, 2012. p. 75-90.

VAN DIKJ, Teun A. *La ciencia del texto: um enfoque interdisciplinario*. 3. ed. Barcelona: Paidós, 1992.[1978].

VAN DER AUWERA, J.; PLUNGIAN, V. *On modality's semantic map*. Linguistic typology, v.2, p. 79-124, 1997.

WILLET, T. *A cross-linguistic survey of evidentiality*. Studies in language, n. 12, v.1., p. 51-97, 1988.

APÊNDICE A – Verbos que admitem complementos oracionais no PB

Os verbos a seguir foram retirados de Borba (1990)

VERBO	EXEMPLO COM COMPLEMENTO ORACIONAL
Abdicar	Eu nunca abdiquei que nós éramos do Partido
Absorver	A aluna absorveu que a matéria era importante
Abstrair	O aluno abstraiu que a matéria era importante
Acabar	Maria acabou que foi embora
Acatar	João acatou que Maria estava certa
Aceitar	João aceitou que precisava de ajuda
Acertar	Minha mãe acertou que eu iria bem na prova
Achar	Eu achei que a aula fosse à noite
Aclamar	O advogado aclamou que a lei era incoerente
Acobertar	O juiz acobertou que se trata de um caso importante
Aconselhar	João aconselhou que Maria ficasse em casa
Acostumar	A gente já se acostumou que a alegria pode ser breve
Acreditar	Eu acreditei que o resultado seria positivo
Acrescentar	Maria acrescentou que ele era competente
Acusar	Teste do bafômetro acusou que motorista estava embriagado
Aderir	Eu aderi que você fosse à festa
Adiantar	João adiantou que o assunto seria tratado depois
Adiar	João adiou que esse assunto fosse tratado
Adicionar	Maria adicionou que precisava sair mais cedo
Adivinhar	Eu adivinhei que você iria bem na prova
Admitir	Maria admitiu que estava errada
Admirar	O bispo se admirou que ele trouxesse a ovelha
Adorar	Maria adorou que você veio à festa
Advertir	Maria advertiu que isso daria errado
Afirmar	João afirmou que Maria estava certa
Agilizar	Maria agilizou que o assunto fosse tratado
Agradecer	Eu agradeci a Deus que você veio
Alegar	Maria alegou que João estava mentindo
Alertar	Eu alertei a João que a chuva seria forte
Almejar	João almejou que Maria viesse à festa
Ambicionar	Eu ambicionei que os negócios fossem lucrativos
Ameaçar	A bruxa ameaçou que faria um feitiço
Analisar	Maria analisou que a situação era desfavorável
Anotar	Eu anotei que a reunião seria amanhã
Antecipar	Maria antecipou que a prova seria difícil
Antepor	Maria antepôs que a prova seria difícil

Anunciar	Eu anunciei que Maria viria à festa
Apoiar	Eu apoiei que João fosse ao encontro
Aponta	Maria apontou que a solução estava clara
Apostar	Eu apostei que João ganharia o jogo
Apreender	O aluno apreendeu que a matéria era importante
Aprender	Maria aprendeu que genética é uma área da biologia
Apresentar	Eu apresentei que os resultados foram positivos
Aprovar	Maria aprovou que João viesse à reunião
Aproveitar	Maria aproveitou que os resultados foram positivos (e fez uma festa)
Argumentar	Eu argumentei que o governo estava ruim
Arquitetar	Maria arquitetou para que você
Arranjar	Eu arranjei que você viesse à festa
Assegurar	Maria assegurou que o filho chegaria em segurança
Assimilar	Maria não assimilou que política se faz em grupo
Assinalar	João assinalou que o tempo estava ruim
Assumir	Maria assumiu que sua filha estava errada
Assuntar	João assuntou que o emprego seria meu
Atentar	O prefeito não se atentou que os índices de violência cresceram
Atestar	O cientista atestou que os resultados estão corretos
Atiçar	O cineasta atiçou que o filme seria incrível
Atinar	Maria atinou que estava errada
Atrapalhar	Minha mãe atrapalhou que eu tinha que fazer caligrafia
Atribuir	O professor atribui que isso ocorre por defasagem histórica
Atualizar	A empresa atualizou que meu pedido estava pronto
Aturar	O professor aturou que os alunos fizessem barulho
Autenticar	João autenticou que suas decisões foram sábias
Autorizar	Maria autorizou que o filho fosse à festa
Auxiliar	O prefeito auxiliou que a cidade se desenvolvesse.
Avaliar	O professor avaliou que o aluno merecia total
Averiguar	O técnico averiguou que a água estava contaminada
Avisar	Eu avisei que isto não daria certo
Avistar	Maria avistou que o filho estava chegando
Balbuciar	O bebê balbuciou que queria sua mãe
Banalizar	O partido banalizou que roubar vale a pena
Bancar	Ninguém bancou que o antecessor de Lula errou.
Basear	A decisão de Vivian se baseou que o réu não teve tempo de se defender da ação
Bastar	Bastou que o meu pai falasse, e todos se manifestaram
Berrar	Deu-me vontade de berrar que o nosso País está em péssima situação
Biografar	A cantora biografou que sua primeira música foi um sucesso

Bisbilhotar	Ela me bisbilhotou que estava animada
Blasfemar	Maria blasfemou que já havia terminado o trabalho
Blefar	O aluno blefou que havia feito o trabalho
Boicotar	Minha mãe boicotou que meu irmão estudasse
Botar	O jornalista botou que a cantora teve um infarto
Bradar	Ela brandeou que alcançou sucesso
Brincar	A esposa brincou que estava grávida
Brindar	Maria brindou que estava feliz
Bufar	Maria bufou que estava com raiva de João
Buscar	A comitiva buscou que o governador seja um porta-voz desta obra
Cadastrar	Maria cadastrou que os resultados foram positivos
Caguetar	Um dos executivos caguetou que o contrato da Madonna não havia sido assinado ainda
Calcular	João calculou que o saldo era positivo.
Caluniar	Minha irmã caluniou que eu não fiz o dever de casa
Camuflar	O jornal camuflou que o prefeito era corrupto
Canalizar	O cientista canalizou que nossas estruturas imitam o sistema atômico
Cantar	Ela cantou que estava triste
Cantarolar	A mulher cantarolou que estava feliz
Capacitar	Deus nos capacitou que, para fundar um império, não era preciso batalhas
Capitalizar	Com essa estratégia, ele capitalizou que os investimentos demonstravam maior potencial de crescimento
Captar	O radar captou que o veículo ultrapassou a velocidade
Capturar	O monitoramento capturou que o nível de água estava baixo
Caracterizar	A esse “poder”, que anteriormente Spinoza caracterizou que influenciava para os bens de fortuna
Carecer	Ele careceu que ela o amparasse
Carimbar	O juiz carimbou que todos estão envolvidos
Catalogar	O cientista catalogou que esses animais eram mamíferos
Categorizar	O deputado categorizou que a população vive um racionamento de energia
Catequizar	O padre catequizou que o sacerdote tem a missão de servir
Causar	A tempestade causou que ela caísse
Ceder	Ela cedeu que você viesse à festa.
Celebrar	Ela celebrou que o mês de março será o mês da mulher no Brasil
Censurar	A ditadura censurou que as pessoas se manifestassem
Centralizar	O empresário centralizou que todos deveriam trabalhar
Certificar	A aluna se certificou de que não haveria aula amanhã
Chantagear	Advogado chantageou que as vítimas morreriam
Checar	O jornalista chegou que o caso não é verdadeiro
Choramingar	O filho choramingou que estava com fome

Cientificar	O presidente se cientificou de que a ata foi passada
Circundar	O entrevistado circundou que o governo deveria obedecer a lei
Cismar	Maria cismou que João estava errado
Citar	A professora citou que aquele filósofo era importante
Clamar	A mãe clamou que os filhos parassem de brigar
Classificar	O cientista classificou que as plantas eram briófitas
Clinicar	O médico clinicou que o paciente estava doente
Coagir	João coagiu que Maria fosse se encontrar com ele
Cobiçar	Noé cobiçou que os descendentes de Can fossem escravos
Cobrar	O chefe cobrou que os funcionários cumprissem o horário
Cochichar	A criança cochichou que estava com fome
Codificar	As leis codificaram que racismo é crime
Cogitar	Maria cogitou que João viesse trabalhar
Colaborar	A crise econômica colaborou que os investimentos fechassem em baixa
Coletar	Nossa pesquisa coletou que algumas buscas foram feitas pela família
Colher	Jornalistas colheram que a pior fase do governo é esta
Colocar	O homem colocou, na internet, que o prefeito era corrupto
Comandar	O líder comandou que eles parassem de brigar
Combinar	A professora combinou com os alunos que não haveria prova
Comemorar	Maria comemorou que seus filhos retornaram em segurança
Comissionar	Jesus nos comissionou que vivêssemos felizes
Compactuar	O chefe compactuou que Maria chegasse mais tarde
Comparar	O ministro comparou que a política do país tem piorado, mas a economia não
Compartilhar	A cantora internacional compartilhou que fará uma turnê no Brasil
Complementar	O professor complementou (em sua fala) que amanhã teria prova
Completar	O estudante completou que não havia entendido a matéria
Compor	O cantor compôs que a vida é bonita
Compreender	Maria compreendeu que sair à noite sozinha era perigoso
Comprometer	A tempestade comprometeu que Maria viesse à aula
Comprovar	A pesquisa comprovou que o Brasil estava em crise
Computar	O cientista computou que dez pessoas estavam com dengue
Comunicar	A professora comunicou que a atividade valeria ponto
Conceber	O educador concebeu que sociologia é importante na escola
Conceder	A mãe concedeu que o filho faltasse de aula
Conceituar	O geógrafo conceituou que gentrificação era um processo urbano
Concluir	O médico concluiu que o paciente estava com pneumonia
Concordar	O professor concordou que Maria não entregasse o trabalho
Concretizar	As pesquisas concretizaram que o Brasil passa por uma crise política

Condenar	As evidências condenaram que o réu estava errado
Condensar	O Estatuto condensou que o idoso deve ser respeitado
Condicionar	A professora condicionou que os alunos poderiam sair mais cedo se eles terminassem a atividade
Conduzir	A falta de policiamento conduziu que os assaltantes roubassem o banco
Conferir	A polícia conferiu que pelo menos parte da história é verídica
Confessar	A Maria confessou que amava João
Confiar	Maria confiou que ele cuidasse do bebê
Confidenciar	João confidenciou que já recebeu várias multas de trânsito
Configurar	O engenheiro configurou que a máquina funcionaria até 22h
Confirmar	A secretária confirmou que haveria reunião amanhã
Conformar	O aluno não se conformou que não haveria aula amanhã
Consagrar	O STF consagrou que o Ministério Público possui legitimidade ativa
Conscientizar	A professora conscientizou os alunos de que o racismo era incoerente (A professora conscientizou os alunos que o racismo era incoerente)
Conseguir	O roteirista conseguiu que o filme fosse transmitido no Brasil
Consentir	A mãe consentiu que os filhos fossem à festa
Considerar	Maria considerou que opinião de João estava errada
Consolidar	As pesquisas consolidaram que os políticos eram corruptos
Conspirar	O menino conspirou que havia um monstro no armário
Constar	O juiz constatou que o réu era culpado
Constatar	O cientista constatou que a dengue se tornou uma epidemia
Consultar	O empresário consultou que o empregado recebeu 10 mil durante o ano
Contabilizar	O médico contabilizou dez pacientes com dengue
Contar	Maria contou que estava grávida
Contemplar	Em uma visão, o homem contemplou que a vida é bela
Contentar	A professora se contentou que os alunos foram bem na prova
Contestar	O júri nunca contestou que o réu era culpado
Contraditar	A pesquisa contraditou que o Brasil estava em crise
Contradizer	A fala do cientista contradisse que a dengue era uma epidemia
Contrapor	O estudante contrapôs que não era correto o racismo
Contrariar	As investigações contrariaram que o político era corrupto
Contrastar	Um médico contrastou que dengue não dá febre
Controlar	O médico não controlou que as pesquisas fossem dar aqueles resultados
Convencer	Maria se convenceu de que João estava
Convencionar	A geografia convencionou que o sentido horário seria da esquerda pra direita
Conversar	A gente já conversou que existem mais corpos além do gordo/magro (A professora conversou com os alunos que haveria prova amanhã)
Convocar	O chefe convocou que os funcionários fossem à reunião

Correlacionar	A polícia correlacionou que os meninos também vendiam drogas
Corrigir	O prefeito corrigiu que as secretarias não seriam levadas para a nova sede
Corroborar	A reportagem corroborou que o argumento de Maria era correto
Cristalizar	As pesquisas cristalizaram que a hipótese do cientista estava correta
Criticar	Maria criticou que João ainda não passou no vestibular
Cronometrar	O segurança cronometrou que há apenas 7 segundos para o alarme disparar
Cuidar	João sempre cuidou que ninguém precisasse fazer seu enterro
Culminar	O racismo culminou que o dia da consciência negra fosse criado
Culpar	As investigações culparam que ambos estavam envolvidos na corrupção
Custar	A mãe custou que o menino ficasse calado
Dar	O teste de DNA deu que ele era filho de João
Datar	O apresentador datou que o programa começará no próximo mês
Datilografar	O crítico datilografou que a história era terrível
Debater	Os economistas debateram que a atual situação do país é péssima
Debochar	Maria debochou que João estava mal arrumado
Decidir	A mãe decidiu que os filhos iriam viajar
Decifrar	O historiador decifrou que os fósseis pertenciam ao Egito
Declamar	O poeta declamou que o céu estava brilhante
Declarar	O advogado declarou que estava cansado
Decodificar	O leitor decodificou que o final da história seria surpreendente
Decorar	A aluna decorou que matemática era importante
Decretar	O reitor decretou que haveria greve na universidade
Dedurar	A criança dedurou que o irmão estava fazendo algo errado
Deduzir	O aluno deduziu que português é importante
Defender	O advogado defendeu que o réu era inocente
Deferir	O juiz deferiu que o caso fosse reavaliado
Definir	A professora definiu que haveria prova no próximo mês
Deixar	A mãe deixou que os filhos fossem viajar
Delegar	O chefe delegou que todos os funcionários fizessem a atividade
Deliberar	O conselho deliberou que essa avaliação estava errada
Delimitar	A prefeitura delimitou que o município acabava ali
Delinear	O prefeito delineou que a prioridade seria a educação
Demarcar	O governo demarcou que aquelas terras não eram indígenas
Demonstrar	O cientista demonstrou que a teoria de Darwin estava errada
Denegar	O economista denegou que o acordo político tenha efeito negativo
Denominar	A decisão denominou que os professores fossem mais bem remunerados
Denunciar	As pesquisas denunciaram que o Brasil está em crise

Defender	A Maria defendeu que as ideias de João estavam certas
Depor	A mulher depôs que o réu era inocente
Desabafar	Maria desabafou que estava cansada
Descartar	O juiz descartou que o político tenha cometido um crime
Desaconselhar	A mãe desaconselhou que ela fosse correr na praia
Desacreditar	Maria desacreditou que João iria à praia
Desafiar	O juiz desafiou que o governo mostrasse as provas
Desapontar	O presidente desapontou que o governo estava em crise
Desaprovar	O padre desaprovou que o casal se separasse
Desautorizar	A professora desautorizou que os alunos fizessem a prova
Descartar	O juiz descartou que o político é criminoso
Desclassificar	O júri desclassificou que houve crime
Descobrir	Maria descobriu que a filha passou no vestibular
Desconfiar	A mãe desconfiou que o filho estava mentindo
Desconhecer	A escola desconheceu (desconhecia) que o decreto era importante
Desconsiderar	João desconsiderou que a ideia de Maria poderia estar certa
Descrever	O cientista descreveu que os resultados eram impressionantes
Desculpar	O político se desculpou que não sabia da trama enredada
Desdizer	Galileu desdisse que a Terra era redonda por causa da perseguição
Desejar	Maria desejou que sua família estivesse reunida
Desembuchar	A vizinha desembuchou que estava aflita
Desencanar	Minha vó desencanou que eu me batize
Desencorajar	O professor desencorajou que os estudantes aderissem à greve
Desenfatizar	O político desenfatizou que educação era importante
Desenhar	Uma criança desenhou que a terra é plana
Desentender	O menino desentendeu que o amor tem seu tempo
Desestimular	O professor desestimulou que os alunos fizessem a apresentação
Despistar	O homem despistou que estava roubando o carro
Designar	O tratado designou que o Brasil deveria reduzir a poluição
Desistir	A menina não desistiu que poderia passar no vestibular
Deslembrar	O juiz deslembrou que o réu havia cometido crimes anteriores
Desmandar	O chefe desmandou que os funcionários fossem trabalhar
Desmarcar	A Netflix desmarcou que eu já tinha visto aquele filme
Desmascarar	As investigações desmascaram que o político era corrupto
Desmentir	Maria desmentiu que havia sito despedida
Desmerecer	João desmereceu que João conseguiria passar no vestibular
Desmistificar	A pesquisa desmistificou que a dengue tem cura
Desmotivar	O diretor desmotivou que os alunos fizessem a prova
Desobrigar	O professor desobrigou que os estudantes realizassem a atividade

Despachar	O juiz despachou que a empresa pagasse a quantia liquida
Despertar	A história nos despertou que não podemos julgar o livro pela capa
Desprezar	A polícia desprezou que havia outros envolvidos
Destacar	A mídia destacou que o desemprego está alto no Brasil
Destinar	Deus destinou que essa fosse a minha vida
Desvalorizar	O governante desvalorizou que as suas decisões tenham piorado a economia
Desvendar	A ciência desvendou que cigarro é cancerígeno
Detectar	O aparelho detectou que o homem estava mentindo.
Determinar	O prefeito determinou que a reforma na educação era necessária
Detestar	A mãe detestou que o filho descobriu a surpresa
Diagnosticar	O médico diagnosticou que o paciente estava com dengue
Dialogar	Os cientistas dialogaram que devemos ter consciência ambiental
Dificultar	O cabelo longo da menina dificultou que a mãe visse seu ferimento
Difundir	A mídia difundiu que o político era corrupto
Dinamizar	A crise econômica dinamizou que muitos brasileiros ficassem sem emprego
Direcionar	O Ministério da Saúde direcionou que todas as crianças devem se vacinar
Discernir	Maria discerniu que precisava se retirar
Discordar	O prefeito discordou que a reforma fosse realizada
Discursar	Os estudantes discursaram que a educação estava deplorável
Discutir	Os alunos discutiram que a situação do índio no Brasil é péssima
Disfarçar	Maria não disfarçou que haveria surpresa
Disparar	O governante disparou que haveria melhorias
Disseminar	Os cientistas não disseminaram boas notícias
Dissertar	A aluna dissertou que o problema era político
Dissimular	O acusado dissimulou que estava trabalhando
Dissipar	A mídia dissipou que o incêndio no museu foi uma tragédia
Distinguir	Maria distinguiu que aquelas notícias eram falsas
Distorcer	A mídia distorceu que, durante a ditadura, houve prosperidade
Ditar	O prefeito ditou que a solução seria a educação
Divagar	O poeta divagou que o futuro seria próspero
Dividir	A atriz dividiu que tem medo de ficar solteira
Divulgar	A mídia divulgou que haveria paralisação nas universidades
Documentar	A pesquisa documentou que o índice de mortalidade infantil está alto
Doutrinar	O apóstolo doutrinou que a salvação vem de Deus
Dramatizar	O aluno dramatizou que estava cansado
Duvidar	A mãe duvidou que a filha teria ido bem na prova
Editar	O político editou que considera o projeto importante
Elaborar	O cientista elaborou que as espécies estão interligadas

Eleger	A professora elegeu que Maria fosse a representante da sala
Eliminar	A polícia eliminou que João tivesse envolvido no roubo
Elogiar	O professor elogiou que o aluno tirou boas notas
Elucidar	A mídia elucidou que o incêndio do museu trata-se de uma tragédia
Emendar	A atriz emendou que, além de apaixonada, está grávida
Emitir	A mídia emitiu que o prefeito era corrupto
Enaltecer	O poeta enalteceu que a troca de experiências é benéfica
Encarregar	Maria encarregou que João fizesse as compras
Encenar	O ator encenou que levou um golpe
Encobrir	A polícia encobriu que o homem estava errado
Encomendar	O empresário encomendou que a obra ficasse pronta amanhã
Encorajar	A professora encorajou que os alunos fizessem a prova
Encrespar	A mãe encrespou que o filho estava mentindo para ela
Endossar	O prefeito endossou que essa obra iria trazer melhorias
Enfatizar	Maria enfatizou que estava muito frio
Engajar	A campanha engajou que todos vestissem rosa em outubro
Englobar	STF englobou que juízes são agentes políticos
Ensaiar	Caetano ensaiou que precisava voltar para casa
Ensinar	A professora ensinou que ética era essencial
Entender	Os alunos entenderam que estudar gramática era importante
Entregar	Maria entregou que João havia quebrado o vaso
Enumerar	João enumerou que são 10 livros importantes para o vestibular
Enunciar	O diretor enunciou que amanhã seria feriado
Enxergar	O aluno enxergou que as respostas estavam erradas
Errar	Maria errou que João estaria com raiva
Esbanjar	Maria esbanjou que estava certa
Esboçar	O pesquisador esboçou que os índices de sarampo aumentaram
Esbravejar	O herói esbravejou que queria a vitória
Escancarar	O juiz escancarou que o réu era culpado
Esclarecer	O médico esclareceu que o paciente estava bem
Escolher	O juiz escolheu que o réu fosse culpado
Escondeu	A mãe escondeu que estava decepcionada com os filhos
Escrever	O poeta escreveu que o futuro será brilhante
Escriturar	O pai escriturou que a casa era de seu filho mais velho
Esculachar	A professora esculachou que os alunos chegaram atrasados
Escutar	Maria escutou que amanhã teria reunião
Esmiuçar	O cientista esmiuçou que essas bactérias são maléficas
Espalhar	O jornalista espalhou que o prefeito estava errado
Espantar	Ninguém se espantou que o menino estava sujo

Esparramar	O jornalista esparramou que a atriz estava grávida
Especificar	O médico especificou que se trata de uma epidemia
Especular	O cientista especulou que a doença tinha cura
Esperar	Maria esperou que João viesse à festa
Esquecer	Os alunos se esqueceram de que hoje haveria prova
Estabelecer	O MEC estabeleceu que a BNCC deveria ser cumprida
Estampar	A manchete estampou que a atriz estaria esperando um filho
Estigmatizar	O senso comum estigmatizou que existe forma correta de falar
Estimar	O engenheiro estimou que as obras ficariam prontas em janeiro
Estimular	O professor estimulou que os alunos fizessem o vestibular
Estipular	João estipulou que acabaria seu trabalho semana que vem
Estranhar	Maria estranhou que João chegou no horário marcado
Estratificar	O cientista estratificou que há três espécies
Estudar	Maria estudou que a emissão de gás carbônico é maléfica
Eternizar	O poeta eternizou que amigo é coisa para se guardar
Evidenciar	A pesquisa evidenciou que há um surto de sarampo no Brasil
Evitar	Maria evitou que João se atrasasse
Exagerar	Maria exagerou que estava cansada
Exaltar	O documentário exaltou a beleza da natureza brasileira
Examinar	O juiz examinou que houve falha na investigação
Exclamar	O poeta exclamou que o dia estava alegre
Excluir	O cientista não excluiu a segunda possibilidade
Exemplificar	O médico exemplificou que um tumor pode ser benigno
Exibir	A pesquisa exibiu que o índice de reincidência criminal é alto
Exigir	O diretor exigiu que os alunos fossem uniformizados
Experimentar	Ela experimentou que a oração é poderosa
Explanar	O advogado explanou que o acusado era inocente
Explicar	A professora explicou que gramática era importante
Explicitar	O aluno explicitou na prova que a ditadura foi terrível
Explorar	O cientista explorou que havia novas possibilidades
Expor	A pesquisa expôs que o Brasil tem alto índice de violência
Expressar	O geógrafo expressou que o meio ambiente está sendo degradado
Externar	O presidente externou que acreditava no sucesso do projeto
Facilitar	A medida política facilitou que o Brasil reduzisse os índices de fome
Falar	A professora falou que a prova estaria fácil
Falsear	O perito falseou que a ré estava envolvida no homicídio
Falsificar	O autor falsificou que a vida era fácil
Fantasiar	Ana fantasiou que fadas existiam
Fazer	Maria fez com que o viagem ocorresse bem

Festejar	O presidente festejou que o índice de desemprego estava baixo
Fichar	O aluno fichou que aquele conteúdo era importante
Filmar	O detetive filmou que o João estava traindo Maria
Filosofar	O pensador filosofou que o equilíbrio era necessário
Filtrar	A pesquisa filtrou que o prefeito era corrupto
Finalizar	O professor finalizou que não haverá aula amanhã
Fingir	A mãe fingiu que estava tudo bem
Firmar	João firmou que iria à festa
Fiscalizar	A ONG fiscalizou que há trabalho escravo em MG
Fixar	O professor fixou que o trabalho deveria ser entregue amanhã
Flagrar	A policial flagrou que o carro estava em alta velocidade
Focalizar	A notícia focalizou que aquele desastre ambiental foi muito prejudicial
Fofocar	As meninas fofocaram que não haveria a festa
Fomentar	A sociedade patriarcal fomentou que o machismo permanecesse
Forçar	A mãe forçou que o filho fosse à escola
Formalizar	O diretor formalizou que não haverá aula amanhã
Formular	Bauman formulou que a individualidade está crescente
Fotografar	O detetive fotografou que Maria estava traindo João
Fundamentar	O cientista fundamentou que há um surto de sarampo
Fuxicar	Maria fuxicou que Ana já havia usado aquela roupa
Gabar	João se gabou que seria promovido
Gaguejar	O menino gaguejou que estava com medo
Garantir	A professora garantiu que não haveria teste na próxima aula
Gemer	O protagonista gemeu que estava perdido
Generalizar	A mídia generalizou que os homens movimentam a economia
Gesticular	O menino gesticulou que estava atrasado
Gostar	A professora não gostou que o aluno se atrasasse
Gravar	Maria gravou que estava feliz
Grifar	O aluno grifou que aquele conteúdo era importante
Gritar	Maria gritou que precisava de ajuda
Hesitar	O pesquisador jamais hesitou que estava errado
Historiar	O homem historiou que estava perdido
Homologar	O governo homologou que o projeto seria executado
Idealizar	A menina idealizou que o projeto seria executado com sucesso
Identificar	O cientista identificou que está havendo um surto de sarampo
Ignorar	O aluno ignorou que aquela matéria era importante
Ilustrar	A criança ilustrou que o dia estava ensolarado
Imaginar	Maria imaginou que o resultado seria positivo
Imortalizar	O poeta imortalizou que o brasileiro é um sujeito esperto

Impedir	A mãe impediu que o filho fosse à festa
Implantar	O diretor implantou que amanhã será feriado
Implementar	O chefe implementou que o uniforme seria obrigatório
Implicar	O movimento antivacina implicou que as houvesse uma redução na taxa de vacinados
Implorar	Maria implorou que João fosse embora
Impor	O governo impôs que o projeto fosse cumprido
Importar	A mãe não se importou que o filho estava atrasado
Improvisar	O poeta improvisou que ainda há esperanças
Impulsionar	A mídia impulsionou que a população fosse à manifestação
Incapacitar	A greve incapacitou que os alunos tivessem aula
Incentivar	A internet incentivou que as pessoas economizassem água
Incitar	A polícia incitou que o Judiciário julgasse o réu
Incluir	Lei incluiu que homofobia é crime
Incorporar	A Constituição incorporou que homofobia seria crime
Incrementar	A escola incrementou às regras que o uso do uniforme seria obrigatório
Indagar	A revista indagou que tipo de teste seria mais eficiente
Indicar	A professora indicou que o conteúdo era importante
Induzir	Galileu induziu que Vênus estava mais próximo do Sol
Inferir	O cientista inferiu que os dados estavam incorretos
Influenciar	A mídia influenciou que a população aderisse à greve
Informar	O diretor informou que não haveria aula amanhã
Inibir	A prisão não inibiu que o homem cometesse crimes
Inserir	A lei inseriu que desmatamento era crime
Insinuar	A mídia insinuou que o político era corrupto
Insistir	Maria insistiu que não sabia toda a verdade
Inspirar	A ONG inspirou que as pessoas preservassem o meio ambiente
Instaurar	O sindicato instaurou que amanhã haveria greve
Instigar	O professor instigou que seus alunos utilizassem filosofia na prova
Institucionalizar	O diretor institucionalizou que haveria feriado na quinta
Instituir	O chefe instituiu que as férias seriam em janeiro
Instruir	A professora instruiu que a caneta preta deveria ser utilizada
Inteirar	O médico inteirou que o surto de sarampo é perigoso
Intensificar	A professora intensificou que era necessário estudar
Interditar	A câmera interditou que as leis fossem aprovadas
Interessar	Nunca nos interessou que ele nos apoiasse
Interferir	A chuva não interferiu que o festival ocorresse
Intermediar	O vereador intermediou que o projeto fosse concluído
Interpretar	O juiz interpretou que o réu era culpado

Invalidar	Isso não invalidou que João fosse prejudicado
Inventar	Maria inventou que estava doente
Investigar	A polícia investigou que ela estava voltando de uma festa
Inviabilizar	Aquele projeto inviabilizou que alguém comprasse a casa
Invocar	Maria invocou que os filhos tinham que jantar
Ironizar	Maria ironizou que lugar de mulher é na cozinha
Julgar	João julgou que a decisão de Maria estava errada
Jurar	Maria jurou que não faltaria mais de aula
Justificar	João justificou que não veio à festa porque estava cansado
Lamentar	Maria lamentou que João não veio à aula
Lapidar	A Constituição lapidou que todos devem ser respeitados
Lastimar	Maria lastimou que não poderia ir à festa
Lecionar	A professora lecionou que conhecer o passado é importante
Legalizar	O senado legalizou que empresas agissem daquela forma
Legitimar	A Constituição legitimou que preconceito é crime
Lembrar	A aluna lembrou que amanhã haveria prova
Ler	Maria leu que história é importante
Liberar	O diretor liberou que você fizesse o projeto
Limitar	O prefeito limitou que o projeto fosse feito apenas à tarde
Listar	O cientista listou que temos vários problemas ambientais
Localizar	A polícia localizou que o ladrão estava na festa
Louvar	João louvou que o dia estava belo
Mandar	O diretor mandou que nós viéssemos de uniforme
Manifestar	Maria manifestou que estava contente
Mapear	Pesquisadores mapearam que 60% da área foi devastada
Marcar	Maria marcou que amanhã seria sua folga
Meditar	João meditou que tiraria notas boas
Memorizar	A aluna memorizou que aquele era o conteúdo da prova
Mencionar	Maria mencionou que João estava doente
Menosprezar	A empresa menosprezou que o projeto fosse rentável
Mentalizar	Maria mentalizou que seria aprovada no concurso
Mentir	Maria mentiu que estava doente
Merecer	João não mereceu que Maria o convidasse
Minimizar	O jornal minimizou que atritos entre jogadores era normal
Ministrar	O professor ministrou que economia era importante
Mobilizar	Aquele crime mobilizou que essa lei fosse criada
Mostrar	A professora mostrou que aquele conteúdo era importante
Motivar	O roubo motivou que eles fossem presos
Musicar	Noel Rosa musicou que batuque é um privilégio

Narrar	O escritor narrou que o dia estava belo
Naturalizar	A sociedade naturalizou que a beleza tem um padrão
Necessitar	Maria necessitou que João viesse buscá-la
Negar	Maria negou que estava cansada
Negociar	O juiz negociou que o réu poderia ser solto
Notabilizar	João notabilizou que havia 10 pessoas na sala
Notar	A professora notou que o aluno não estava bem
Notificar	O homem notificou que houve um roubo na farmácia
Objetivar	A tarefa objetivou que os alunos aprendessem o conteúdo
Obrigar	Maria obrigou que João viesse busca-la
Observar	A professora observou que os alunos estavam interessados
Ocasionar	O roubo ocasionou que João fosse preso
Ocultar	O laboratório ocultou que um de seu fármacos prevenia a Alzheimer
Odiar	Maria odiou que amanhã teria prova
Oferecer	João ofereceu que poderia substituir Pedro
Ofertar	A prefeitura ofertou que ela se matriculasse na escola
Oficializar	A cantora oficializou que virá ao Brasil
Omitir	O presidente omitiu que a empresa estava em crise
Opinar	João opinou que não gostou da música de Maria
Opor-se	O pai não se opôs que o filho estudasse Letras
Optar	O grupo optou que eu fosse o primeiro a falar
Ordenar	O chefe ordenou que os trabalhadores fossem trabalhar
Orientar	A professora orientou que aquele conteúdo era importante
Ostentar	Ele ostentou que a empresa tinha 1 bilhão de reais
Ouvir	Maria ouviu que haveria prova amanhã
Padronizar	A OMS padronizou que aquela vacina era obrigatória
Palestrar	A professora palestrou que história era importante
Parabenizar	O professor parabenizou que os alunos foram bem na prova
Partilhar	Maria partilhou que não gostava de matemática
Pedir	O chefe pediu que Maria fosse trabalhar amanhã
Pensar	Maria pensou que João não viria à aula
Perceber	João percebeu que estava errado
Perguntar	Maria perguntou que dia era hoje
Permitir	O chefe permitiu que Maria faltasse
Persistir	Ele persistiu que João estava errado
Pesquisar	O diretor pesquisou que tipos de selos poderiam ser utilizados
Pichar	O jovem pichou que estava insatisfeito com o governo
Pintar	O homem pintou que estava contente
Planejar	Maria planejou que teria folga amanhã

Poetizar	João poetizou que estava feliz
Polemizar	O economista polemizou que o dólar estava alto
Ponderar	O juiz ponderou que o réu estava certo
Posicionar-se	O presidente já se posicionou que vai candidatar-se à reeleição
Possibilitar	O feriado possibilitou que fôssemos viajar
Postar	Maria postou que estava viajando
Postular	O filósofo postulou que todos os homens devem ser respeitados
Precisar	Maria precisou que João a buscasse
Predestinar	Deus predestinou que o deserto seria o caminho
Predeterminar	João predeterminou que fossemos primeiro ao museu
Preestabelecer	O juiz preestabeleceu que a empresa fosse punida
Preferir	Maria preferiu que João não fosse à festa
Pregar	O padre pregou que deveria haver amor
Premeditar	Maria premeditou que viajaríamos amanhã
Prenunciar	A cartomante prenunciou que ele iria se apaixonar
Prescrever	O médico prescreveu que Maria tomasse os medicamentos
Presenciar	O Conselho Tutelar presenciou que os menores estavam alcoolizados
Pressionar	O presidente pressionou que o senado aprovasse a lei
Pressupor	Maria pressupôs que haveria prova
Presumir	Maria presumiu que João estava doente
Pretender	Deus pretendeu que os seres humanos tivessem paz
Prevenir	Maria me preveniu que poderia chover
Prever	A cartomante previu que João se casaria
Prezar	A loja sempre prezou que seus clientes tenham um bom atendimento
Priorizar	O projeto priorizou que os alunos comessem pratos saudáveis
Privilegiar	A escola privilegiou que diferentes culturas fossem ensinadas
Problematizar	O camponês problematizou que ganhava pouco
Proclamar	O diretor proclamou que haveria férias
Profetizar	O homem profetizou que haveria paz
Proibir	O professor proibiu que os alunos consultassem o material
Projetar	Maria projetou que viajaríamos amanhã
Prometer	Maria prometeu que viria à reunião
Promulgar	O Congresso promulgou que essas emendas serão obrigatórias
Pronunciar	O presidente pronunciou que renunciaria ao cargo
Propagar	O jornal propagou que o vírus se alastrou
Propiciar	A reunião propiciou que João encontrasse Maria
Propor	João propôs que fossemos à festa
Proporcionar	O feriado proporcionou que pudéssemos viajar
Protestar	O trabalhador protestou que ganhava pouco

Protocolar	O réu protocolou que não tem interesse em outro advogado
Provar	Maria provou que João estava errado
Providenciar	Maria providenciou que João viesse à reunião
Provocar	O incêndio provocou que nos mudássemos
Psicografar	O homem psicografou que haveria paz
Publicar	O jornalista publicou que estava insatisfeito com a política
Qualificar	O juiz qualificou que ele seria punido
Quantificar	O cientista quantificou que 80% da área foi desmatada
Queixar-se	O aluno queixou-se que haveria prova
Querer	Maria quis que João viesse buscá-la
Rabiscar	A criança rabiscou que estava triste
Raciocinar	Maria raciocinou que aquela não era a melhor solução
Rascunhar	O autor rascunhou que estava contente
Rastrear	A polícia rastreou que os ladrões estavam por perto
Ratificar	O prefeito ratificou que não assumirá o cargo
Recomendar	A OMS recomendou que todos tomassem vacinas
Reafirmou	O médico reafirmou a importância da vacina
Realçar	O jornalista realçou que isso não afetaria a economia
Reassumir	Maria reassumiu que João estava certo
Reavaliar	Maria reavaliou que os resultados foram positivos
Reaver	João reviu que Maria estava errada
Reavisar	A professora reavisou que era necessário estudar
Recapitular	O professor recapitulou que a história era importante
Receitar	O médico receitou que Maria tomasse bastante água
Recitar	O poeta recitou que o dia estava iluminado
Reclamar	Maria reclamou que estava cansada
Recomendar	O médico recomendou que todos fossem vacinados
Reconhecer	João reconheceu que estava errado
Reconsiderar	O juiz reconsiderou que o réu era inocente
Recontar	João recontou que havia passado no vestibular
Recopiar	A aluna recopiou que a matéria era importante
Recordar	A menina recordou que haveria aula
Recusar	O Japão recusou que a China tivesse direito de voto
Redescobrir	Maria redescobriu que ama João
Redigir	O jornalista redigiu que a economia estava ruim
Reeditar	O jornal reeditou que não houve crime
Reescrever	O poeta reescreveu que o dia estava bonito
Refletir	Maria refletiu que precisava estudar mais
Reforçar	Maria reforçou que o filho estava doente

Reformular	O economista reformulou que é contra privatizações
Refutar	O juiz refutou que o réu era inocente
Registrar	O professor registrou que o aluno não fez a atividade
Regulamentar	A lei regulamentou que aqueles aviões sobrevoassem
Regular	A lei regulou que os estabelecimentos fechem às 18h
Regularizar	A prefeitura regularizou que aquele terreno se tornasse um lixão
Reinterpretar	O advogado reinterpretou que a sentença estava inadequada
Reiterar	João reiterou que vai encontrar Maria
Rejeitar	Maria rejeitou que João viesse à festa
Relembrar	Maria relembrou que precisava estudar mais
Reler	João releu que havia uma crise econômica
Relevar	Pedro relevou que Maria não veio à reunião
Reorientar	A professora reorientou que aquele conteúdo era importante
Reouvir	Maria reouviu que precisava estudar mais
Reparar	João reparou que estava emagrecendo muito
Repensar	Maria repensou que aquela não era uma boa solução
Repetir	O especialista repetiu que havia muitos danos ambientais
Replicar	João replicou que sempre fora uma boa pessoa
Reportar	Maria reportou que estava doente
Representar	O resultado representou que há uma epidemia
Reprimir	A mãe reprimiu que os filhos faltassem de aula
Reproduzir	A televisão reproduziu que Anitta faria um show em SP
Reprovar	Maria reprovou que o filho faltasse de aula
Requerer	João reques que Maria fosse à reunião
Requisitar	Maria requisitou que seus direitos fossem atendidos
Resenhar	O jornalista resenhou que aquele livro era ótimo
Reservar	O destino reservou que Maria e João ficassem juntos
Resmungar	Maria resmungou que estava insatisfeita
Resolver	João resolveu que não iríamos mais viajar
Respeitar	Maria respeitou que você não viesse à reunião
Responder	João respondeu que estava doente
Responsabilizar	A prefeitura se responsabilizou que construirá um hospital
Ressaltar	Pedro ressaltou que aquele conteúdo era importante
Ressalvar	O senador ressalvou que esta era a melhor opção
Restabelecer	A sentença restabeleceu que o réu era inocente
Restringir	O corte de verbas restringiu que a festa fosse realizada
Resumir	O professor resumiu que história era importante
Retardar	A influência da Igreja retardou que a economia crescesse
Retificar	João retificou que Maria estava certa

Retransmitir	Uma nova sentença retransmitiu que João estava certo
Retratar	O artista retratou que o dia estava iluminado
Retrucar	A criança retrucou que estava com fome
Revelar	O artista revelou que estava insatisfeito
Rever	Maria reviu que João estava errado
Revisar	O IBGE revisou que o PIB teve uma expansão
Revogar	A justiça revogou que João fosse detido
Ridicularizar	Maria ridicularizou que João tentava se passar de inocente
Rogar	Maria rogou que João a desculpasse
Rotular	A sociedade rotulou que mulheres bonitas são magras
Saber	Maria sabe que João não virá à reunião
Salientar	O professor salientou que aquele conteúdo era importante
Sancionar	O juiz sancionou que o réu era culpado
Selecionar	O professor selecionou que João apresentasse o trabalho
Sentenciar	O juiz sentenciou que o réu era inocente
Sentir	Maria sentiu que passaria na prova
Simbolizar	Esse ato simbolizou que podemos esperar bons resultados
Simplificar	Maria simplificou que não era culpada
Simular	Maria simulou que estava doente
Sinalizar	João sinalizou que estava em perigo
Sintetizar	O gerente sintetizou que não havia vaga
Sistematizar	A polícia sistematizou que houve 50 mortes
Sobressaltar	Maria sobressaltou que sua presença era essencial
Solicitar	João solicitou que Maria viesse à reunião
Somar	O funcionário somou que essa quantia equivale a 10 doláres
Sondar	O detive sondou que João estava errado
Sonegar	O réu sonegou que estava na cena do crime
Sonhar	Maria sonhou que passaria na prova
Subestimar	João subestimou que Maria conseguiria
Substabelecer	O professor substabeleceu que os alunos estudem o projeto
Sugerir	Maria sugeriu que João lesse um livro
Sugestionar	A professora sugestionou que Maria alterasse seu projeto
Supervisionar	O diretor supervisionou que tudo correu bem
Suplicar	Maria suplicou que o filho não fosse à festa
Supor	Maria supôs que João estava doente
Suportar	O professor nunca suportou que os alunos atrasassem
Surpreender-se	João se surpreendeu que Pedro não veio à festa
Suspeitar	Maria suspeitou que João não viria à reunião
Suspender	A lei suspendeu que aquelas aeronaves sobrevoassem

Sussurrar	A criança sussurrou que estava cansada
Tachar	A sociedade tachou que o prefeito era ruim
Tagarelar	A criança tagarelou que estava com raiva
Tatuar	João tatuou que gostava de livros
Teatralizar	O ator teatralizou que estava triste
Temer	Maria temeu que não conseguisse passar
Tentar	João tentou que ele e Pedro resolvessem o problema
Ter	Maria teve que ir à reunião
Testar	O cientista testou que aquele vírus se propaga rápido
Testemunhar	Pedro testemunhou que João estava errado
Tolerar	Maria tolerou que João faltasse da reunião
Topar	Maria topou que viajássemos pela manhã
Totalizar	O policial totalizou que houve 20 feridos
Traduzir	João traduziu que Maria estava feliz
Tranquilizar	Maria nos tranquilizou que estávamos fazendo a escolha certa
Ufanar-se	O presidente ufanou-se que seríamos uma potência mundial
Unificar	O STF unificou que delegados teriam aquela função
Uniformizar	A justiça uniformizou que aquele tipo de crime seria punido
Universalizar	A sociedade universalizou que existe um padrão de beleza
Urrar	A criança urrou que estava em perigo
Validar	A professora validou que as respostas estavam corretas
Vangloriar	O prefeito vangloriou que seus projetos nunca tinham sido feitos
Veicular	O jornal veiculou que o país estava em crise
Ver	Maria viu que João estava triste
Verberar	O juiz verberou que o réu fosse preso
Verificar	A aluna verificou que havia ido bem na prova
Versar	O professor versou que as provas deveriam ser verificadas
Vetar	O senado vetou que essa lei fosse aprovada
Viabilizar	A lei viabilizou que a segurança fosse garantida
Vincular	O prefeito não vinculou que tipo de mudança seria feita
Visar	A professora visou que os alunos entendessem história
Visionar	O cientista visionou que haveria revolução
Vislumbrar	O filósofo vislumbrou que o futuro seria melhor
Visualizar	Maria visualizou que a sala estava cheia
Vocalizar	O prefeito vocalizou que feio é perder
Votar	A maioria votou que o réu é culpado
Vozear	O diretor vozeou que a reunião seria amanhã
Vulgarizar	A mídia vulgarizou que a morte da atriz poderia ter sido um homicídio
Zoar	Maria zoou que João não iria à festa

Zombar	João zombou que o projeto não daria certo

Verbos analisados na pesquisa (encontrados nas redações):

Abordar
Acreditar
Afirmar
Alegar
Analisar
Apontar
Assegurar
Citar
Compreender
Comprovar
Concluir
Confirmar
Conscientizar
Considerar
Constar
Constatar
Contribuir
Declarar
Defender
Demonstrar
Denotar
Depreender
Destacar
Dispor
Dizer
Enfatizar
Entender
Enxergar
Esclarecer
Esperar
Esquecer
Estimar
Estipular
Evidenciar
Evitar
Exigir
Falar
Fazer
Garantir
Impedir

Inferir
Indagar
Indicar
Informar
Lembrar
Mencionar
Merecer
Mostrar
Notar
Observar
Pensar
Perceber
Permitir
Pontuar
Pregar
Pressupor
Prever
Provar
Propagar
Ratificar
Reafirmar
Reconhecer
Relatar
Requerer
Ressaltar
Retratar
Saber
Salientar
Sugerir
Urgir
Ver
Verificar

APÊNDICE B - Sistematização dos complementos oracionais presentes nas Redações ENEM analisadas e suas respectivas categorias semântico-pragmáticas

O número entre parênteses refere-se às Redações ENEM presentes no ANEXO.

VERBO	COMPLEMENTO ORACIONAL	MODALIDADE
Abordar	É relevante **abordar**, primeiramente, que a mídia, como principal difusora de notícias corrobora de forma direta com as notícias falsas. **(141)** Deve - se **abordar** ainda, que essa avalanche de informações falsas tem prejudicado sobremaneira a cobertura profissional da imprensa. **(141)**	Modalidade Epistêmica
Acreditar	Com isso, eles **acreditaram** que estavam perdendo espaço e começaram a propagar discursos raivosos. **(01)** Outrossim, é a bolha criada pelas redes sociais, através de um algorítimo que só mostra assuntos que agradam os usuários, fazendo eles **acreditarem** que a forma de pensar está correta. **(01)** 66% dos brasileiros **acreditam** que "os direitos humanos protegem mais os bandidos do que as vítimas". **(10)** Ademais, é inocente **acreditar** que essa conduta não traz consequências para o país. **(45)** Conforme a isso, os imberbes não **acreditam** que seus representantes irão cumprir com seus deveres, e por conseguinte, não vivem na democracia conceituada por Aristóteles. **(55)** **Acreditava-se**, que cada orgão pertencia a uma entidade, e retirá-los de perto do dono condenaria a sua alma ao sofrimento. **(104)** O século XXI é pautado em uma sociedade do consumo, na qual **acredita-se** que a felicidade plena é alcançada somente com a comprar e com o quanto você possui **(138)** Seria racional **acreditar** que o Brasil possui um sistema público de ensino eficiente. **(142)** E, **acredita-se** que em virtude da crença chinesa nos benefícios à saúde a partir da alimentação de animais exóticos, sobretudo morcegos, seja o estopim para a propagação da pandemia. **(166)** Desse modo, os governantes brasileiros **acreditam** que garantir o mínimo investimento à educação indígena é o bastante. **(177)**	Modalidade Epistêmica

	A Vênus de Willendorf, é uma estatueta da Era Paleolítica, com proporções grandes, **acreditava-se** que esta estatueta era uma idealização da mulher perfeita **(187)** Seria racional **acreditar** que o Brasil possui um sistema público de ensino eficiente. **(199)**	
Afirmar	Nesta, **afirma-se** que todos os seres nascem livres e são iguais em dignidade e direitos. **(10)** De início, pode-se **afirmar** sobre esse assunto, que prova de tal retrocesso moral e social ocorre em decorrência dos órgãos governamentais. **(12)** Martin L. King ao **afirmar** em sua máxima que toda hora é hora de fazer o certo. **(12)** No entanto, Auguste Cury, **afirma** que esse pensamento precisa de reparos. **(27)** Ademais, Émile Durkheim, este criou a disciplina acadêmica da sociologia, **afirmou** que a sociedade veio antes do indivíduo. **(27)** Outro ponto relevante nessa temática diz respeito ao pensamento de Aristóteles, no qual **afirma** que o homem é, por natureza, um animal política. **(51)** Sendo assim, é cabível **afirmara** que a representação política dos jovens encontra-se em déficit. **(55)** Correlacionando com a teoria de Aristóteles que **afirma** que o homem é um ser político, o jovem atual já é inserido em um cenário onde suas ferramentas para participar da política, além do voto, são as próprias redes sociais. **(57)** Nesse sentido, o sociólogo Durkheim **afirma** que o fato social é uma maneira coletiva de agir e pensar, dotadas de exterioridade, generalidade e coercitividade. **(58)** Em primeira análise, **afirma-se** que, de acordo com o Conselho Nacional de Justiça(CNJ), atualmente, no Brasil, há 9,3mil crianças cadastradas no CNA. **(62)** Desse mesmo ponto de vista, a Fundação Oswaldo Cruz **afirma** que a proliferação do vírus começou através de uma bebê da Venezuela. **(82)** Meteorologistas **afirmam** que a falta de chuva nas últimas décadas é a principal responsável pela elevação da temperatura global. **(98)**	Evidencialidade

	De acordo com o secretário de saúde do Estado de São Paulo, **afirma** que um dador pode salvar até sete vidas. **(103)** Bauman **afirma** que vive-se um período de banalização do outrem **(106)** O psicólogo social e filósofo francês Émile Durkeim, **afirma** que as instituições e os indivíduos devem buscar um estado harmônico **(106)** Nesse contexto, é relevante **afirmar** que o Governo gasta pouco mais de 3 reais por dia com a saúde de cada brasileiro **(112)** Trump **afirmou** que o acordo prejudicava a economia do país, assim colocando ela acima das condições ambientais. **(125)** Ao partir desse pressuposto, pode-se **afirmar**, claramente, de que o pensamento de Hobbes não se aplica na atual sociedade mundial **(131)** Em uma primeira análise, verifica-se que dentre os inúmeros motivos que levaram ao problema, é incontestável **afirmar** que os conceitos relacionados à Indústria Cultural propostos por sociólogos alemães se tornam a principal causa para a alienação vigente no Brasil, fazendo com que os indivíduos comprem e desejem mais do que necessitam para viver, pelo bombardeamento exacerbado de anúncios e propagandas. **(140)** O Instituto também **afirma** que em 2014, 17,4% de cada mil mulheres adolescentes tinham ao menos um filho **(158)** É possível **afirmar** que isso se evidencia não só por jovens com pouca escolaridade mas também por gravidez indesejável na adolescência. **(159)** Obstante ao exposto, pode-se **afirmar**, de forma clara, que o impacto do Coronavírus em território brasileiro representam problemas para a concretização dos planos de More. **(168)** Ao ter em mente tudo isso, se torna notório **afirmar** que com a propagação do Coronavírus, as percas deixam de ser apenas na área da saúde **(168)** Por conseguinte, não satisfeita, a pequena **afirma** que essa realidade não passa de um aguçado humor. **(178)** Esse cenário, muitos colonizadores **afirmavam** que os indígenas não têm lei **(180)**	

	Sob tal ótica, o ministro da propaganda nazista, Joseph Goebbels, ao **afirmar** que algo só se torna verdade ao ser veiculado constantemente, ratifica como a mídia e a publicidade influenciam em uma doutrinação de estereótipo perfeito. **(181)** Com efeito, o físico alemão Albert Einstein abordou sobre o perigo da discriminação, ao **afirmar** que é mais fácil desintegrar um átomo, unidade básica da matéria, do que o próprio preconceito. **(186)**	
Alegar	Resultado manifesto disso, são publicados pelo G1 **alegando** que o número de eleitores cresce. **(59)**	Evidencialidade
Analisar	A presente situação pode ser comprovada **analisando** que, de janeiro a setembro do ano passado, 67 ativistas de direitos humanos foram assassinados no Brasil. **(10)** Sob essa ótica, convém **analisarmos** como tem sido a participação política dos jovens no Brasil atual. **(56)** Nesse contexto, é possível **analisar** que as características dos menores procuradas por pais adotivos vai de encontro com a realidade do país. **(61)** Sob esse viés, convém **analisar** que um dos principais obstáculos enfrentados no processo de adoção é a formação de perfis específicos. **(62)** Não obstante, analisa-se que as crianças de baixa renda necessitam de pelo menos uma refeição no colégio público. **(76)** Contudo, é perceptível **analisar** que a atmosfera do globo também será danificada por esse modelo de produção **(121)** Sendo assim, é de suma importância **analisar** como a falta de informações, a renda e a região onde moram as adolescentes interferem nessa problemática **(154)**	Evidencialidade
Apontar	Especialistas **apontam** que o quadro de violência pode se agravar nos próximos anos. **(05)** Tais pesquisas também **apontam** que 71% dos assassinatos são contra negros e pardos. **(23)** Prova disso, são os dados do IBGE que **apontam** que a cada 4 pessoas, existe 1 carro. **(44)** O art. 196 da Constituição **aponta** que a saúde é um direito de todos e mesmo com o SUS **(119)**	Evidencialidade

	Prova disso são os dados divulgados pelo INPE, os quais **apontam** que o desmatamento na Amazônia aumentou em 29% no ano de 2016. **(123)** Além disso, os dados também **apontam** que há prevalência desse tipo de gravidez em regiões onde habitam famílias mais pobres **(154)**	
Assegurar	A partir disso, pode-se **assegurar** que a solução encontrada pelos países mais poluidores do mundo, para com relação a acumulação de lixo eletrônico, foi a de mandar os dejetos para países menos desenvolvidos **(131)** Além disso, o Ministério da Justiça, juntamente com a FUNAI, deve **assegurar** que os direitos previstos na Constituição sejam cumpridos. **(40)**	Modalidade Deôntica
Citar	Nesse sentido, é pertinente **citar** que essa visão preconceituosa remete a um legado histórico. **(179)** Também é válido **citar** que, análoga a isso, a teoria do iluminista John Locke consta que o direito à vida, à liberdade e à propriedade são obrigatórios a todo e qualquer cidadão. **(38)** Em primeira análise, **cita-se** que o papel da família e da escola com relação à alimentação de jovens é essencial. **(73)**	Evidencialidade
Compreender	**Compreende-se**, portanto, que a violência urbana no Brasil é um assunto que traz bastante dados para toda sociedade brasileira. **(26)** Dessa maneira, **compreender** que a discriminação e repulsa ao gordo - gordofobia - são mazelas sociais, bem como discutir a influência da mídia sobre o pensamento coletivo são medidas fundamentais para atenuar a problemática. **(184)**	Modalidade epistêmica
Comprovar	Dessa maneira, fica **comprovado** que grande parte das escolas não tem um bom lanche por falta de verba mesmo. **(80)** É grande o número de famílias que se opõem a doarem órgãos de algum parente que tem morte cerebral, **comprovando** que essa quantidade é devida, em grande parte, pela não aceitação de alguns parentes que seu familiar faleceu e que os órgãos dele se retirados a tempo poderiam salvar outras vidas. **(102)**	Evidencialidade
Concluir	Portanto, **conclui-se** que para salutar a vida e o bem estar de todo Brasileiro é incontestável que a segurança e a educação caminhe de mãos dadas. **(28)** Assim, **conclui-se** que os indivíduos desconhecem que podem ser doadores de órgãos em potencial, por não saber	Evidencialidade

	que mesmo depois de falecidas precocemente podem salvar outras vidas **(106)**	
Confirmar	O descaso de alguns museus, que se encontram em estado de salubridade confirma **que** o Brasil vive em uma sociedade patológica. **(12)**	Evidencialidade
Conscientizar	Contudo, diante de todos os pontos negativos grande parte da humanidade **conscientizou-se** de que é necessário valorizar a água, assim como no Egito Antigo, para que não haja calamidades no futuro. **(95)**	Evidencialidade
Considerar	Analogamente, é indubitável **considerar** que, de acordo com o IBGE: 49% dos remanescentes nativos negam a sua ancestralidade no meio urbano. **(38)**	Modalidade Epistêmica
Constar	A teoria das janelas quebradas, **constatou** que quando os pequenos problemas não eram resolvidos conduziam a sociedade ao caos e a condutas criminosas mais graves. **(22)** A teoria do iluminista John Locke **consta** que o direito à vida, à liberdade e à propriedade são obrigatórios a todo e qualquer cidadão. **(37)**	Evidencialidade
Constatar	Nota-se, que na educação sofreu uma alta taxa de evasão escolar de todas as faixas de idade, **constando** que o abandono escolar esta relacionado aos cortes nos orçamentos familiar de acordo com o senso do MEC. **(24)** Evidências, **constatam** que já é visível a escassez e a deterioração das águas, tanto doce como salgada, em decorrência da intensa atividade humana e seu uso desenfreado de um recurso renovável. **(94)** Frusta **constatar**, porém, que o recorrente padrão de ascensão nacional dissociado da conservação do meio ambiente esgotou o ouro **(128)**	Evidencialidade
Contribuir	Porém, muitas vezes, apenas os que não têm outras opções optam pelo precário veículo público, o que **contribui** diretamente para que os cidadãos prefiram usar o transporte particular. **(48)** Esse contexto dificulta o sistema e **contribui** para que o número de abrigos aumente no País. **(63)**	Modalidade epistêmica
Declarar	Ao **declarar** em sua canção que, "O Tempo não Para", o compositor Cazuza faz, de certo modo, uma equiparação entre o futuro e o passado **(134)**	Evidencialidade
Defender	A saber, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, várias vezes **defendeu** que muitas notícias que afetavam negativamente sua imagem eram falsas **(143)** Max Weber **defende** que toda ação social é influenciada por uma ação individual de outrem, **(143)** A filósofa judia Hannah Arendt, em sua teoria "banalidade do mal", **defende** que o comportamento xenófobo ou	Evidencialidade

	preconceituoso passa a ser realizado inconscientemente quando os indivíduos normalizam tal situação **(181)**	
Demonstrar	Além disso, a falta de médico e a estrutura precária são algumas das carências no qual os hospitais brasileiros enfrentam, **demonstrando**, assim, que mudanças são necessárias. **(119)** Tal circunstancia desencadeia infortúnios para a sociedade, **demonstrando** então, que medidas precisam ser tomadas. **(119)**	Evidencialidade
Denotar	Contudo, o cenário hodierno **denota**, que os aborígenes da nação, além de sofrerem preconceitos relativos à sua organização sócio-cultural, são vítimas da imposição do "modus operandi" contemporâneo. **(35)** Tal realidade, em concomitância com o pensamento do filósofo da indústria cultural Theodor Adorno, **denota** que a mídia, visando apenas a aquisição de usuários, não pondera o conteúdo exposto. **(141)**	Evidencialidade
Depreender	Portanto, **depreende-se** que a ausência de água impacta diretamente a sociedade por meio da economia. **(99)** **Depreende - se**, portanto, que as notícias inverossímeis representam um problema para o setor comunicativo que trabalha com seriedade. **(141)** Portanto, diante dos argumentos abordados, **depreende-se** que é imprescindível que o Governo Federal acione os órgãos competentes para salvaguardar as terras indígenas **(173)** Em virtude do uso negligente dos recursos naturais – **depreende-se** que tal postura perante os alimentos produzidos otimiza o decurso de degradação ambiental **(192)** Diante desse cenário, **depreende-se**, portanto, que a necessidade de adquirir alternativas para a diminuição do desperdício de alimento é alarmante. **(196)**	Evidencialidade
Destacar	Em primeiro plano, cabe **destacar** que a importância da preservação do patrimônio histórico cultural brasileiro é astronômica. **(20)** Primordialmente, vale **destacar** que a ausência de conhecimento pela população reflete, diretamente, na lacuna de doadores. **(103)**	Modalidade epistêmica

	Em primeiro lugar, é importante **destacar** que o desconhecimento da população em relação aos assuntos que rodeiam a doação de órgãos impede que outras pessoas sejam agraciadas com um órgão que necessita. **(106)** Além disso, é essencial **destacar** que esses consumidores, no menor dos defeitos apresentados pelos produtos, já o descartam de maneira incorreta. **(131)** Em primeiro lugar, é importante **destacar** que, o desinteresse em relação ao destino final dos eletrônicos que tem consequências para o próprio ser humano. **(133)** Primeiramente, é importante **destacar** que o ser humano é estimulado a ter uma mentalidade consumista. **(138)** Primeiramente, deve-se **destacar** como a população é dependente e consumidora de notícias on-line. **(146)** Pode-se **destacar** que, a mídia é considerada uma plataforma de comunicação e informação. **(148)** Em primeiro lugar, é importante **destacar** que a falta de educação sexual nas escolas funciona como impulsionadora do entrave **(151)** Primeiramente, cabe **destacar** que, apesar da distribuição gratuita de preservativos, o Ministério da Saúde possui um fraco desempenho no que tange à prevenção da gravidez na juventude **(157)** De início, é preciso **destacar** que a falta de diálogo familiar é a principal responsável pelos casos de gravidez na adolescência. **(160)** Mormente, é importante **destacar** como as nações devem agir rapidamente contra a disseminação do vírus. **(161)** Em segundo lugar, vale **destacar** que a displicência do corpo social coloca em risco toda a saúde global. **(161)** Em consequência do exposto, se torna primordial **destacar** que com a perpetuação do quadro, a economia brasileira tende a diminuir. **(168)** A princípio, convém **destacar** como a diversidade cultural indígena é compreendida pela sociedade. **(174)** A priori, é fulcral **destacar** que a fome não é originada pela falta de produção de alimentos **(196)** Em segunda análise, é importante **destacar** que, a sociedade compra muito mais do que se pode consumir. **(197)**	

Dispor	A constituição federal de 1988 **dispõe** em seu art.196 que a saúde é direito de todos os cidadãos brasileiros e dever do estado. **(120)**	Evidencialidade
Dizer	O deputado Nelson Padovani um dos integrantes da banca **disse** que, "Nós somos 210 milhões de brasileiros, e os índios não chegam a 1 milhão. **(31)** A Terceira Lei de Newton já **dizia** que para toda ação existe uma reação de mesma intensidade. **(45)** Dorcas **diz** que imagina sua vida como seria se ela tivesse se prevenido e tenta passar para quem assiste o quanto é fundamental a vacinação. **(87)** Os mesmos **dizem** que não confiam e evitam utilizar esse caminho para prevenir-se de doenças futuras. **(87)** Em conjuntura, pode-se citar a falha da Constituição de 1988, a qual **diz** que todos possuem o direito a um sistema de cuidados médicos. **(111)** Seguindo esta ótica pode-se **dizer** que o governo chinês foi imprudente na disseminação de informações prejudicando assim a comunidade científica. **(169)** Em segunda instância, é notável **dizer** que, o estereótipo dado pela sociedade, aos que não seguem o padrão do "corpo perfeito", faz com que muitas pessoas tenham prejuízos emocionais **(182)**	Evidencialidade
Enfatizar	É fundamental **enfatizar**, inicialmente, que a preocupação ecológica não tem sido priorizada pelo Estado **(128)** É relevante **enfatizar**, que a disseminação em massa de informes falsos é a grande responsável pela perca de credibilidade em alguém **(149)** Nesse contexto, é necessário **enfatizar** que, a falta de projetos nas escolas que abordem tal tema com afinco **(153)**	Modalidade epistêmica
Entender	Porém, é importante **entender** que a intolerância que promove a pragmática desses discursos é algo inato desse período histórico. **(02)** Desde o iluminismo, **entendesse** que uma sociedade só progride quando se mobiliza com o problema do outro. **(03)** Com o passar dos anos, algumas pessoas se abriram para novas formas de pensar e **entenderam** que é sim possível e comum se relacionar com pessoas do mesmo sexo. **(08)**	Modalidade epistêmica

	Desde o Iluminismo, **entende-se** que uma sociedade só progride quando um se mobiliza com o problema do outro. **(107)** Desde a 1ª Revolução Industrial no século XVIII, **entendia-se** que o progresso de uma nação relacionava-se diretamente com sua taxa de industrialização. **(127)** Cabe **entender**, portanto, como a falta de educação sexual e ausência de debates familiares acerca do assunto agravam ainda mais a problemática. **(151)**	
Enxergar	É possível **enxergar** que os jovens estão ganhando mais espaço de fala ao ter acesso a informações **(57)** Sendo necessário **enxergar** que a presença física causa muito mais impacto que um texto no Facebook. **(57)**	Evidencialidade
Esclarecer	Somando-se aos aspectos supracitados, faz-se necessário **esclarecer** que após uma morte encefálica, é cientificamente ímpossivel que a vítima volte a vida. **(107)**	Modalidade Epistêmica
Esperar	**Espera-se** assim que possamos viver em uma sociedade mais igualitária e unida com respeito mútuo a todos os cidadãos. **(10)** **Espera-se**, com isso, que busquemos melhorias sociais através das cobranças por um gerenciamento público realmente socializado. **(56)**	Modalidade Deôntica
Esquecer	Porém essas mesmas pessoas **esquecem** que até então, os negros só tinham espaço nos filmes se fossem para papeis de bandidos ou empregados. **(01)** No entanto, essas marcas não pensam a longo prazo, e **esquecem** que os recursos naturais para a fabricação de seu lucro possuem limite **(121)**	Evidencialidade
Estimar	**Estima-se** que mais de 200 bilhões de reais é perdido devido ao trânsito. **(47)** De acordo com o Site, Super interessante, ainda nos resta 1.600 anos água potável, **estimando** que a população mundial fique estável. **(92)** **Estima**-se que a cada ano, oito milhões de toneladas do material vão parar nas águas dos oceanos. **(130)** De acordo com o Site, Super interessante, ainda nos resta 1.600 anos água potável, **estimando** que a população mundial fique estável. **(92)**	Evidencialidade
Estipular	A constituição de 1988 **estipula** que terras indígenas são aquelas, por eles (índios) habitadas em caráter permanente. **(39)**	Evidencialidade
Evidenciar	Em primeiro lugar, **evidencia-se** que os maus hábitos de consumo, a exemplo de banhos demorados e a lavagem de	Evidencialidade

	carros e calçadas com mangueira são os maiores fatores que acarretam no desperdício de água nas residências brasileiras. **(91)** **Evidencia-se**, portanto, que a parceria entre Estado e sociedade faz-se indispensável ao aproveitamento do potencial sustentável brasileiro. **(128)** **Evidencia-se**, portanto, que a propagação de noticias incertas e a alienação precisa ser solucionada. **(149)**	
Evitar	Desse modo, a União **evitará** que as gerações presentes e futuras sejam privadas dos acervos históricos de seus antepassados. **(11)** Vale ressaltar que existe interesse da indústria farmacêutica em **evitar** que essa catalogação ocorra. **(89)** Dessa forma podemos **evitar** que cheguemos a um futuro colapso de grandes proporções. **(94)** E os demais locais devem fazer o mesmo para **evitar** que haja contato exterior com o Coronavírus **(163)**	Modalidade Deôntica
Exigir	A população deve **exigir**, por meio de manifestações físicas e virtuais - com auxílio de ONGs e endereços virtuais favoráveis à causa, como a página Quebrando o Tabu-, que o Executivo injete um maior contingente pecuniário no tocante à preservação do patrimônio histórico e cultura brasileiro. **(20)**	Modalidade Deôntica
Falar	Por exemplo, recentemente o diretor de filmes de terror Jordan Peele, **falou** que não imagina seus filmes com protagonistas brancos. **(01)** Fazendo menção ao pensamento de Joseph Goebbels, político alemão, o qual **falou** que uma mentira dita mil vezes torna-se verdade. **(142)**	Evidencialidade
Fazer	O sistema de ensino está **fazendo** com que haja uma conceitualização errada sobre privilégios. **(10)** Desse modo, oferecendo oportunidade e proteção ás pessoas, **fazendo** com que a violência diminua pouco a pouco. **(21)** Desse modo, a carência e a ausência de apoio, **faz** com que o cidadão fique desamparado diante a sociedade. **(24)** A má infraestrutura de uma polis e o tráfico de drogas **faz** com que alguns indivíduos lance mão da violência. **(28)**	Evidencialidade

	A má infraestrutura de uma polis e o tráfico de drogas **faz** com que alguns indivíduos lance mão da violência, acaba aliciando os indivíduos **fazendo** com que eles vejam que o tráfico consegue suprir as suas necessidades econômicas mais rapidamente e mais facilmente do que, por exemplo, um emprego. **(28)** A falta de leis mais rígidas e de políticas de integração do índio em sociedade **fazem** com que esse direito previsto na constituição não seja cumprido. **(31)** No Brasil, as vias surgiram de forma acelerada e desordenada, **fazendo** com que a poluição visual, auditiva e ambiental se sobressaia nos grandes centros urbanos. **(41)** Pois, a demanda nos grandes centros, **faz** com que as pessoas sejam obrigadas a esperar nos engarrafamentos ou acidentes no trânsito. **(46)** Nessa perspectiva, o rápido crescimento das urbes **fez** com que a desordem se instaurasse pouco a pouco. **(50)** No entanto os jovens ficam muito presos apenas a alguns meios de participação política, **fazendo** com que muitos esforços sejam passados como insignificantes, sendo preciso um apoio que direcione por medidas efetivas. **(52)** **Fazendo** assim, com que possam fortalecer a opinião em relação a política do país. **(54)** Isso **faz** com que essas manifestações sejam irrelevantes. **(54)** Ademais, cabe ao Ministério da Educação **fazer** com que os jovens atuem no mundo físico por uma política melhor. **(54)** Isso acaba aumentando ainda mais a lista de espera, **fazendo** com que esses jovens adquiram doenças do tipo depressão, ansiedade e sentimento de serem rejeitos pela segunda vez. **(69)** O desvio da verba **faz** com que muitas escolas não consigam preparar uma merenda digna ou até mesmo não possuam alimentos para a refeição das crianças. **(74)** Portanto **faz** com que o pensamento de um cuidado melhor na refeição seja adquirido. **(79)** Muitos alunos preferem levar seu próprio lanche do que comer o lanche da própria escola, o que **faz** com que ingiram alimentos pouco saudáveis. **(80)** Passam parte da sua vida nas escolas, o que **faz** com que a alimentação escolar auxilie a sua reeducação alimentar. **(80)**	

	Fazendo com que as pessoas andem quilômetros por uma água que muitas vezes é suja e de má qualidade. **(92)** A TV, através de propagandas, informa as pessoas sobre as atuais inovações tecnológicas, e através de manipulações **faz** com que o indivíduo se sinta incompleto por não possuir determinado objeto **(124)** Em vista disso, o tabu em torno do sexo, que ocasiona a falta de diálogo, **faz** com que as jovens sejam privadas de informações essenciais sobre os riscos do ato sexual não seguro **(158)** O vírus espalhou-se rapidamente por vários países, **fazendo** com que alguns entrem em quarentena **(164)** Em decorrência disso, a exclusão dos nativos brasileiros, como pertencentes da sociedade, **fez** com que não tivessem seus direitos garantidos, **(175)** Os estereótipos "enraizados" que **fazem** com que muitos se martirizem para alcançar o inalcançável. **(182)** Em segunda instância, é notável dizer que, o estereótipo dado pela sociedade, aos que não seguem o padrão do "corpo perfeito", **faz** com que muitas pessoas tenham prejuízos emocionais **(182)** O que **faz** com que as pessoas com pesos mais elevados sofram repreensões e preconceitos diariamente. **(187)** Nesse sentido, a abundância de comida **faz** com que a noção de desperdício seja esquecida. **(191)** Diante do exposto, a falta de educação alimentícia na hora de consumir os alimentos, **faz** com que esse problema se agrave por longos períodos **(199)**	
Garantir	Em primeiro plano, o Ministério da Cultura em parceria com a Escola, deve **garantir** que o arcabouço sociocultural aborígene esteja presente na educação dos jovens. **(40)** Dessa maneira, além de castigar os corrupto que retiram dinheiro das merendas, desenvolveremos, a médio prazo a qualidade da alimentação escolar nas redes públicas, **garantindo** com que os alunos deixem de lado os alimentos ultra industrializados. **(71)** O Ministério da Educação deve **garantir** que o dinheiro destinado à refeição escolar seja usado corretamente, por	Modalidade Deôntica

	meio de fiscalização do TCU (Tribunal de Contas da União). **(76)** Dessa maneira, além de punir os desviadores de dinheiro da alimentação das escolas, desenvolveremos a qualidade da alimentação escolar na rede pública, **garantindo** com que os alunos deixem de lado os alimentos ultra processados e que se alimentem bem como no desenho do Pica Pau. **(78)** Portanto, o Ministério da Saúde deve promover a melhoria do sistema público de saúde, por intermédio de investimentos direcionados às unidades básicas e às campanhas de vacinação, com o objetivo de ampliar a cobertura nacional de imunização, **garantindo**, assim, que todas as comunidades sejam contempladas, priorizando a imunização das crianças e dos idosos. (86) Assim, o Ministério da Saúde deve fortalecer equipes multiprofissionais para ir nas escolas e **garantir** que a informação chegue ao interlocutor. (89) Tal processo consiste no aproveitamento dos materiais com a implementação de uma economia circular que objetiva, sobretudo, **garantir** que os produtos não se concentrem em depósitos abandonados **(132)** Ademais, outra medida seria o governo **garantir** que a ordem prevista pela lei esteja sendo realizada. **(175)**	
Impedir	Em primeiro lugar, é importante destacar que o desconhecimento da população em relação aos assuntos que rodeiam a doação de órgãos **impede** que outras pessoas sejam agraciadas com um órgão que necessita. (106) Apesar disso, a má gestão e o subinvestimento vêm **impedindo** que essa promessa seja cumprida. **(113)** A falta de informação também **impede** que as pessoas tenham conhecimento de como práticas saudáveis previnem doenças **(113)** Sendo assim, o Governo deve, **impedir** que os meios de produção brasileiros se desenvolvam de forma insustentável **(126)**	Modalidade Deôntica
Inferir	**Infere-se**, portanto, que ainda a entraves para garantir a solidificação de políticas que visem construção de um mundo melhor. **(03)** **Infere-se**, portanto, que o problema para preservar o patrimônio histórico cultural se mostra uma grande pedra a ser removida do caminho. **(19)**	Evidencialidade

	Infere-se, portanto, que a valorização do índio é imprescindível para alterar o cenário vigente. **(36)** Primeiramente, pode-se **inferir** que através de manifestações podemos cobrar pelos direitos constitucionais. **(56)** **Infere-**se, portanto, que os impasses para a adoção no Brasil estão relacionados ao sistema patriarcal e ao preconceito ainda vigentes. **(61)** **Infere-**se, então, que medidas eficientes e imediatas devem ser realizadas para a quebra deste quadro retrógrado. **(74)** **Infere-**se, que a mídia lance propagandas socioeducativa enfatizando a importância da vacina na vida do ser humano. **(82)** **Infere-**se, portanto, que medidas devam ser tomadas para que o problema seja resolvido. **(92)** **Infere-se**, portanto, que medidas devem ser tomadas para combater esses entraves. **(101)** **Infere-se**, portanto, que o individualismo da sociedade e o sistema capitalista são problemas presentes no Brasil. **(133)** **Infere-se**, portanto, que há entraves para garantir a solidificação de políticas que visem à construção de uma nação melhor. **(142)** **Infere-se**, portanto, que ainda há entraves para a solidificação de políticas que visem à construção de um mundo melhor. **(153)** Desse modo, pode-se **inferir** que a investigação do assunto é algo sine qua non para a percepção da realidade dos fatos. **(162)** Ao partir desse pressuposto, pode-se **inferir**, claramente, que o pensamento de Hobbes não se valida em território chinês **(168)** Desse modo, infere-se que existe a necessidade de se mudar essa realidade nacional. **(192)**	
Indagar	Logo é válido **indagar** que os poderes competentes precisam tomar uma frente mais reativa frente a esta questão. **(86)**	Modalidade Epistêmica
Indicar	Relatório do Grupo Gay da Bahia (GGB), em 2017, **indica** que 445 lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais foram assassinados. **(04)**	Evidencialidade

	Pesquisas **indicam** que fake news são 70% mais compartilhadas que informações verídicas **(143)**	
Informar	Ademais, o IBGE **informa** que há 800 mil índios no país **(172)**	Evidencialidade
Lembrar	É importante **lembrar** que todas as formas de intolerância, como o racismo e o machismo, são crimes passíveis de punição perante a lei. **(05)** Ainda convém **lembrar** que, a maioria das crianças e adolecentes não se peocupam com sua alimentação diária se é saudavel ou não. **(72)** Convém **lembrar** que esses distúrbios alimentares em crianças terminam causando problemas futuros. **(79)** Ainda convém **lembrar** que a preocupação com a prevenção começou no Brasil em 1904 **(118)** Ainda convém **lembrar** que, a partir da Revolução Industrial, iniciada no século XVIII, a produção passou de subsistência para a em massa **(130)** Por outro aspecto, convém **lembrar** que o despejo inapropriado dos resíduos gerados no uso e na fabricação de eletrônicos contribui gradativamente para a contaminação do solo e da água **(140)**	Evidencialidade
Mencionar	Pode-se **mencionar** que, as redes de ensino pública é responsável pela alimentação de crianças e adolecentes que as frequentam. **(72)** Dessa maneira é cabível **mencionar** que uma alimentação nutritiva e equilibrada interfere positivamente no futuro dessas crianças. **(80)** Deve-se **mencionar** também que muitos alunos têm como única refeição a escolar, o que mostra a importância de um bom lanche, que o sustente e que seja nutritivo. **(80)** Ainda discutindo a problemática, é preciso **mencionar** como a baixa escolaridade de muitos indivíduos pode influenciar a ocorrência de quadros de gravidez precoce. **(160)** Além disso, cabe **mencionar** que, o número de casos de Covid-19, conhecido popularmente como Coronavírus, tem crescido no decorrer dos dias fora da china **(169)** Cabe **mencionar**, em segundo plano, como o descaso do governo agrava a problemática. **(179)**	Evidencialidade

Merecer	O filósofo, escritor e humanista francês Michel de Montaigne discorre em um de seus ensaios que, a saúde é coisa preciosa na qual **merece** que se empregue o máximo de esforço possível para mantê-la. **(106)**	Modalidade deôntica
Mostrar	Por isso, é necessário que as escolas **mostrem** para os alunos desde o ensino fundamental que todos tem grande importância na sociedade. **(01)** No entanto, os frequentes casos de intolerância e discursos de ódio contra minorias **mostram**, que esse direito não se aplica na prática. **(07)** Outra solução seria o Ministério da Educação fazer programas escolares, como palestras, que tratem sobre o preconceito e discriminação, **mostrando** que é errado promover discursos de ódio, sendo em redes sociais ou não. **(07)** Esse fato contrasta com a Constituição de 1824, na qual eles nem chegam a ser mencionados e **mostra** que a evolução da forma como o Estado enxerga o índigena é fruto de muita luta por visibilidade. **(37)** Nesse contexto, levantamento feito pela Fundação Getúlio Vargas **mostrou** que a frota de veículos aumentou em 400% no país. **(45)** Para os jovens a possibilidade de proporcionar seus ideais, é o mesmo do que o céu é para o condor na frase de Castro Alves, **mostrando** que o sentimento obtido é o mesmo de comprovação da identidade pessoal. **(52)** Isso, **mostra** que o ciclo biogeoquímico da água está comprometido e arruinando o equilíbrio ecológico, uma vez que a escassez de chuva interfere, negativamente, na fauna, na flora e, consequentemente, em todos os seres vivos. **(98)** Relatórios de 2017 da OMS em parceira com UNICEF **mostram** que 3 a cada 10 pessoas, ou seja mais de 2 bilhões de pessoas, não tem acesso a água potável. **(100)** Estudos recentes da SABESP **mostram** que 30% do consumo poderia ser evitado ao tomar medidas mais conscientes. **(100)** A série norte-americana “The Good Doctor” **mostra**, ao decorrer da trama, como o transplante de órgãos pode salvar vidas. **(101)** O Estado deve promover propagandas, por meio de rádio e televisão, com o intuito de informar os procedimentos necessários para ser um doador e **mostrar** que essa ação é de suma importância para o país e propagar que,	Evidencialidade

	infelizmente, a morte cerebral é uma situação de irreversibilidade absoluta. **(105)** Outros dados da CFM **mostram** que cerca de R$174 bilhões deixaram de ser aplicados pelo Ministério da Saúde entre os anos de 2003 e 2017 **(115)** Uma pesquisa feita em 2017 pela Organização das Nações Unidas (ONU), **mostrou** que o Brasil produz cerca de 1,5 milhão de toneladas de lixo por ano **(131)** No entanto, segundo o pensador francês Michel Foucault é preciso **mostrar** para as pessoas que elas são totalmente livres. **(155)** A biologia nos **mostra** que a transição de energia pela cadeia alimentar é feita sempre com a diminuição de energia. **(191)** Sendo assim, para que haja uma real redução no descarte inapropriado de alimentos no Brasil, os administradores públicos devem provomer a conscientização da população nas escolas e locais públicos através de palestras e eventos, **mostrando** como o espírito consumista faz com que a noção de desperdício seja ignorada e evidenciando à sociedade o fato de que os recursos naturais são escassos e devem ser preservados **(192)**	
Notar	**Nota-se**, que na educação sofreu uma alta taxa de evasão escolar de todas as faixas de idade. **(24)** Na historiografia brasileira, **nota-se** que com a chegada dos portugueses ao Brasil em 1500 houve a implantação do etnocentrismo europeu. **(31)** Nessa perspectiva, **nota-se** que o aborígene é vítima de um racismo histórico. **(35)** Em primeiro lugar, **nota-se**, que devido a grande quantidade de carros nos centros urbanos, acontecem congestionamentos diários e de longa duração. **(44)** Partindo desse pressuposto, **nota-se** essencial que os adolescentes utilizem das inúmeras maneiras disponíveis para atuar em defesa dos direitos da população. **(51)** Em primeiro lugar, **nota-se**, que na atual sociedade a juventude está desinteressada pelos assuntos políticos do Brasil. **(54)** Portanto, **nota-se** que o país necessita propagar medidas que diminua a dificuldade no procedimento legal de adoção. **(65)**	Evidencialidade

	Diante disso, **nota-se** que o principal impasse para adoção é o senso por parte dos adotantes em não escolher crianças que não possuem as características preferenciais optadas por eles. **(67)** Isso é verídico, visto que, tendo o Brasil como exemplo, **nota-se** que a agropecuária utiliza uma quantidade de água semelhante à utilizada pela população civil. **(99)** A partir disso, **nota-se** que é fundamental disseminar conteúdos sobre esse assunto. **(103)** O SUS tem um ótimo planejamento teórico, porém, ao fazer uma observação da sociedade brasileira, **nota-se** que ele não é cumprido. **(112)** **Note-se** que, a tecnologia tornou o meio de comunicação um sistema viável por desenvolver a pós-verdade. **(148)** Diante desse cenário, **nota-se** que não só a vida imita a arte, mas o contrário também. **(152)** Em primeira análise, **notamos** que não há um cuidado com o deslocamento populacional no mundo globalizado. **(167)** No entanto, quando se observa o desperdício de alimentos, no Brasil, hodiernamente, **nota-se** que, em razão da ineficiência governamental e do descaso popular, o meio ambiente e a sociedade sofrem com as consequências negativas provenientes dessa adversidade. **(192)** Uma prova disso está em dados publicados pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), nos quais é possível **notar** que cerca de 30% do desperdício de alimentos ocorre na fase de transporte. **(192)**	
Observar	Não raro, **observam**-se que em áreas de menores níveis de escolarização, maiores são os índices de criminalidade. **(23)** **Observa**-se em primeira instância que, no processo de colonização houve uma modificação nos costumes e perda significativa da identidade cultural indígena. **(38)** Ademais, **observa-se**, que no país não existe grande incidência de transportes sustentáveis. **(44)** Ademais, **observa-se**, que os jovens estão acomodados em manifestações políticas em redes sociais. **(54)** Numa atual conjuntura onde a política brasileira tem cada vez mais escândalos de corrupção, é comum **observar** que	Evidencialidade

	o eleitorado tem ficado desiludido e inconformado com a situação. **(57)** Com base nessa ideia, é possível **observar** que um número considerável de escolas sofrem com a falta de ingredientes necessários para a preparação da merenda. **(76)** A persistência desse abandono fica claro ao **observar** que muitos moradores de periferias ou bairros pobres não conseguem ao menos ter acesso a água encanada. **(93)** Ademais, pode-se **observar** que o número de médicos disponíveis nos postos e hospitais brasileiros é muito pequeno. **(112)** **Observa-se**, portanto, que para o cidadão ter a plena garantia de uma saúde de qualidade são necessárias medidas governamentais urgentes. **(114)** É interessante **observar** que, jornais e revistas, por exemplo, democratizam o acesso à informação **(143)** É notório **obeservar** que a matriz curricular nacional encontra-se defasada sobre os questionamentos indígenas **(171)** No entanto, **observa-se** que ainda há dificuldade em efetivar tais direitos devido à falta de conhecimento da sociedade à respeito de sua diversidade. **(174)** Nessa perspectiva, **observa-se** indubitavelmente que a inoperância estatal contribui para o agravamento de tal imbróglio. **(196)**	
Pensar	Outrossim, é alarmante **pensar** que é provável um cenário de guerra por causa da ausência de água doce no planeta. **(95)** Essa parcela da população, neste caso, pode ser dividida nos que **pensam** erroneamente que o sistema é gratuito e os que sabem que pagam pouco pelo serviço. **(116)**	Modalidade Epistêmica
Perceber	Quando se discute acerca da preservação do patrimônio histórico cultural do Brasil, **percebe-se** que essa questão é, sem dúvida, um fator preocupante na contemporaneidade. **(11)** Diante destes exemplos expostos, **percebe**-se que é inegável a ignorância da população como sendo a principal causa da falta de preservação dos bens da "terra das palmeiras". **(16)** Com isso, **percebeu-se** que o país encontra-se numa situação bastante complicada. **(17)**	Evidencialidade

	No que se refere à violência urbana no Brasil, pode-se **perceber** que a violência se manifesta por meio do abuso da força, da tirania e da opressão. **(21)** Sendo assim, podemos **percebe** que é necessário que o Governo Federal elabore programas sociais mais amplos que invistam em levar postos de trabalho. **(21)** Ao longo do processo de urbanização da história nacional, **percebe**-se que, no Brasil, de maneira rápida e desorganizada o espaço urbano foi sendo construído de maneira indigna. **(23)** É possível **perceber** que toda a velha política deve ser transformada, se quisermos mudar a atual. **(56)** **Percebe-**se que, desde o Iluminismo - processo desenvolvido para corrigir as desigualdades sociais - uma sociedade só progride quando um se mobiliza com o problema do outro. **(58)** Seguindo essa linha de raciocínio, **percebe-se** que é de extrema necessidade que ocorra uma mudança da mentalidade social. **(58)** Diante do exposto, **percebemos** que o programa não é capacitado. **(74)** Do mesmo modo, **percebe-se** a necessidade de crianças de baixa renda ter uma refeição nesses colégios. **(76)** Logo, **percebe**-se que a escassez de água é um desafio a ser vencido, começando pela forma como ela é distribuída. **(98)** De forma análoga ao trecho do poeta modernista Carlos Drummond de Andrade, **percebe-se** que essa pedra é um obstáculo, assim como a questão da doação de órgãos no Brasil. **(103)** Nesse sentido, **percebe-se** que o sistema de saúde deficiente brasileiro é reflexo do descaso governamental **(114)** Nesse viés, **percebe-se** que garantir gratuitamente o acesso é invalido quando o investimento for precário **(114)** Nessa perspectiva, **percebe-se** que o Artigo Quinto da Constituição Cidadã, o qual garante o acesso à saúde como direito do cidadão, é parcialmente deixada na teoria. **(114)** Dentre tais fotos, **percebe-se** que o desenvolvimento sustentável está refém do capitalismo. **(121)**	

	Dessa forma, é notável **perceber** que o individualismo presente na sociedade, como também o sistema capitalista agravam a situação do descarte incorreto. **(133)** Pode-se **perceber**, portanto, que o progresso tecnológico e o destino do resto eletrônico devem ser melhor alinhados. **(137)** Também notou-se o medo da população diante de uma ameaça infecciosa iminente, sem **perceber** que as medidas combativas necessárias estavam sendo tomadas e a enfermidade já estava sob controle. **(162)** **Percebe-se**, que a sociedade atual possui raízes fincadas no pensamento dos portugueses do século XVI. **(171)** Assim, **percebe-se** que a educação indígena, em geral, não se restringe à escrita e ocorre em todos os ambientes da aldeia e não somente na sala de aula tradicional idealizada por europeus **(180)** Dessa forma, pode-se **perceber** que tal preconceito foi- e ainda o é- transmitido por gerações **(181)** Como consequência, **percebe-se** que esse cenário sobrepôs novos desafios a coletividade hodierna **(196)** Diante disso, torna-se necessário **percebe** que os principais fatores e consequências que propiciam esse cenário são a falta de logística no transporte **(200)**	
Permitir	Isso **permite** que as autoridades usem como desculpa para a má manutenção de bibliotecas. **(16)** Dessa forma, é inadmissível que o Estado se omita diante dessa questão **permitindo** assim que por falta de informação as pessoas continuem se ausentando do cuidado com a sua saúde gerando um problema coletivo. **(86)** A família como responsável direto, quando há um parente falecido, se encontram em um estado de luto, são incapazes de entender e **permitir** que tal processo ocorra. **(106)** Isso **permitirá** que peças possam ser reaproveitadas e reutilizadas **(139)** Tal alternativa precisa ser adotada a fim de que o jovem possa aprender, além de tantos outros conteúdos, aqueles que se refiram a métodos contraceptivos, **permitindo** que ele saiba como se prevenir de uma gravidez. **(160)** Tais avanços **permitiram** que uma boa parcela da população mundial tivesse acesso a alimentos **(198)**	Modalidade Deôntica

Pontuar	Nesse âmbito, é necessário **pontuar** que o Estado não cumpre, infelizmente, seu papel para que tal preservação se concretize. **(20)** Em primeira análise, cabe **pontuar** que, com crescimento acelerado e desordenado das cidades adversidades como fome. **(22)** Deve-se **pontuar**, de início, que os primeiros registros de organização política surgiram durante o período denominado de Grécia Antiga, mais precisamente na cidade de Atenas. **(51)** Cabe **pontuar** que, segundo a ABTO (Associação Brasileira de Transplante de Órgãos), cerca de 40% dos órgãos captados são descartados pela condição línica do doador **(108)** Precipuamente, é fulcral **pontuar** que o óbice deriva da baixa atuação de setores governamentais **(131)** Primeiramente, é válido **pontuar** que a fácil disseminação de notícias é fundamental para o entendimento da gravidade do tópico em questão. **(162)** Precipuamente é fulcral **pontuar** que o óbice deriva da baixa atuação de setores governamentais do território chinês **(168)** A princípio, cabe **pontuar** que a inoperância estatal no que tange à implantação de uma infraestrutura adequada ao transporte de alimentos é um dos principais motivos à manutenção dos problemas referentes ao desperdício no país. **(193)**	Modalidade Epistêmica
Pregar	O Iluminismo **pregava** que uma sociedade só progride quando seus cidadãos mobilizam-se para resolver o problema de outras parcelas do corpo social. **(102)**	Evidencialidade
Pressupor	A mídia tem influência e determina os padrões de beleza, **pressupondo** que a mulher ou homem fora do propagado há aparência feia. **(183)**	Evidencialidade
Prever	É indubitável que a Constituição Federal de 1988 **prevê**, em seu artigo 220, que são invioláveis a intimidade, a honra e as imagem das pessoas. **(147)**	Evidencialidade
Provar	Todavia, as leis e os princípios econômicos - sempre implacáveis e insensíveis a emoções e apelos de toda sorte - encarregaram-se de **provar**, ao longo das últimas décadas, que a empreitada de se implantar uma medicina socializada	Evidencialidade

	em um país ainda subdesenvolvido constitui uma quimera sem tamanho **(117)**	
Propagar	O Estado deve promover propagandas, por meio de rádio e televisão, com o intuito de informar os procedimentos necessários para ser um doador e mostrar que essa ação é de suma importância para o país e **propagar** que, infelizmente, a morte cerebral é uma situação de irreversibilidade absoluta. **(105)**	Evidencialidade
Ratificar	Sob tal ótica, o ministro da propaganda nazista, Joseph Goebbels, ao afirmar que algo só se torna verdade ao ser veiculado constantemente, **ratifica** como a mídia e a publicidade influenciam em uma doutrinação de estereótipo perfeito. **(181)**	Evidencialidade
Reafirmar	O salário de um médico da rede pública de saúde é muito inferior a de um médico da rede privada, deste modo, **reafirmando** que o Governo investe muito pouco na saúde pública. **(112)**	Evidencialidade
Reconhecer	Nesse sentido, é preciso **reconhecer** que a utilização do aparato das "Fake News" por diferentes grupos sociais contribui para o enfraquecimento do processo democrático **(145)**	Modalidade Epistêmica
Relatar	O vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações Renato Kfouri **relata** que muitos pais optam por não vacinar seus filhos. **(82)** Outrossim, a personagem de cartum argentino Mafalda que se popularizou no globo por realizar críticas a diversos dilemas sociais na sociedade **relata** em uma das suas aventuras que todos os indivíduos existem para amar **(178)** Prova disso é o comunicado da OMS, que **relata** que as taxas de gestação entre mulheres com menos estudo é maior em comparação a das mulheres com mais anos de educação. **(159)**	Evidencialidade
Requerer	Sendo assim, **requer-se** que os governos de países afetados por esse problema obtenham investimentos visando utilizar diferentes possibilidades para a obtenção de água. **(98)**	Modalidade deôntica
Ressaltar	Nesse caso, é válido **ressaltar** que existem diversas contribuições para esse assunto se tornar real no país. **(26)** Convém **ressaltar**, a princípio, que existem diversas causas que ajudam para o crescimento de violência urbana no Brasil. **(26)** Vale **ressaltar** ainda que, devido ao progresso da cadeia agrícola e pecuária, houve um aumento na demanda desses setores. **(38)**	Modalidade epistêmica

	À princípio, cabe **ressaltar** que a escassa ou precária abordagem à respeito da importância da herança sociocultural dos índios na escola. **(40)** Ainda, é importante **ressaltar** que nem todas as vias são pavimentadas, e menos de 10% dos municípios brasileiros tem plano de mobilidade urbana. **(42)** A priori, é importante **ressaltar** que a quantidade de carros circulando pelas ruas dos grandes centros urbanos é cada vez maior. **(43)** Convém **ressaltar**, a princípio, que durante a ditadura militar brasileira, a juventude universitária, através de movimentos sociais e comícios públicos, foi de fundamental importância para a reestruturação do sistema democrático. **(51)** Em segunda análise, é válido **ressaltar** que a burocratização no processo de adoção é necessária, porém deve ocorrer de uma forma mais rápida. Conforme a nova lei no Projeto de Lei da Câmara(PLC). **(62)** Primeiramente, é necessário **ressaltar** que para cada criança na fila de espera, há cinco famílias com interesse de adotar, de acordo com o Cadastro Nacional de Adoção(CNA). **(65)** Vale **ressaltar** que muitos têm como única refeição a escolar. **(80)** Em uma primeira análise, pode-se **ressaltar** que o Plano Nacional de Imunização foi institucionalizado para organizar o calendário de vacinação e obteve um grande sucesso em sua implantação em 1973. **(86)** Em primeiro lugar, vale **ressaltar** que os pais ou responsáveis exercem um papel importante nos índices de vacinação. **(88)** Vale **ressaltar** que existe interesse da indústria farmacêutica em evitar que essa catalogação ocorra. **(89)** Primeiramente é fundamental **ressaltar** a importância da água para o planeta. **(95)** Precipuamente, é indispensável **ressaltar** que a escassez de água não só acontece pelo mal gerenciamento de distribuição dos governos de cada país. **(97)** É imperativo **ressaltar** que a falta de discussão sobre a pauta dentro de inúmeras instituições sociais colabora para que o tema caia em esquecimento. **(107)**	

	Em primeiro plano, é importante **ressaltar** que a falta de investimento na saúde pública representa um retrocesso. **(119)** Em paralelo a isso, vale **ressaltar** também que tal cenário pode trazer prejuízos irreparáveis para a população **(119)** Logo, pode-se **ressaltar** que esse modelo produtivo é extremamente prejudicial ao futuro sustentável da litosfera **(121)** Em primeiro plano, convém **ressaltar** que são minorias as empresas que aderem a sustentabilidade à sua cultura organizacional **(123)** Ademais, vale **ressaltar** que a desatenção do Governo brasileiro no que tange à preservação ambiental trará consequências negativas para as próximas gerações **(127)** É válido **ressaltar**, a princípio, que sustentabilidade consiste na utilização dos recursos naturais sem comprometer a disponibilidade desses elementos para as gerações futuras **(130)** Ademais, cabe **ressaltar** que o descarte inadequado de tais impurezas, geram sérios riscos à saúde das populações. **(134)** Convém **ressaltar**, a princípio, que a educação é o fator principal no desenvolvimento de um país. **(142)** Em primeira análise, convém **ressaltar** que a polarização das "Fake News" se dá em um cenário que remete ao conceito de "Pós-Verdade". **(145)** Convém **ressaltar**, outrossim, que a falta de educação digital em relação ao recebimento e compartilhamento de notícias falsas também é um efeito negativo dessa problemática **(147)** Convém **ressaltar**, a princípio, que a negligência familiar e escolar é um fator determinante para o aumento do número de casos de gestação precoce **(158)** Em primeira análise, vale **ressaltar** que os primeiros coronavírus em humanos foram isolados em 1937 **(163)** Convém **ressaltar**, a princípio, que o epicentro do vírus – a cidade de Wuhan – é a sétima maior da China **(164)** Vale **ressaltar**, também, que a questão indígena só entrou em pauta a partir da Constituição Federal de 1988 **(171)**	

	Cabe, ainda, **ressaltar** que essa dificuldade reflete no âmbito educacional. **(174)** Em primeiro lugar, cabe **ressaltar**, que o culto ao corpo não é algo novo **(182)** É primordial **ressaltar** que em uma sociedade machista e patriarcal, as mulheres são os principais alvos da gordofobia **(184)** Para mais, vale **ressaltar** que a postura negligente de significativa parte da sociedade quanto a compra em excesso e o consequente descarte dos alimentos potencializa esse imbróglio **(192)** Logo, é importante **ressaltar** que o Brasil está nas primeiras posições quando se trata do assunto, **(194)**	
Retratar	A obra "Homem Vitruviano", do renascentista Leonardo da Vinci, **retrata** como o corpo humano é idealizado **(181)**	Evidencialidade
Saber	**Sabe-se** que no Brasil há uma vasta desigualdade socioeconômica. **(24)** Primeiramente, **sabe-se** que, mesmo com o avanço no campo dos contraceptivos no século XX, o número de gestações indesejadas, principalmente entre jovens e adolescentes, vem aumentado nos últimos anos. **(66)** **Sabe-se** que a fila para adoção no Brasil é longa, apesar disso, muitas crianças chegam a maior idade sem serem adotadas. **(68)** **Sabe-se** que, algumas das crianças e adolecentes por conta de terem más condições financeiras, só recebem aquelas refeições oferecidas nas escolas. **(72)** Contudo, **sabemos** que a desigualdade em fornecimento de água no mundo é absurda. **(92)** O Poder Público deve, então, lidar com a falta desse recurso visando à garantia dos direitos naturais aos indivíduos, **sabendo** que o principal impacto da escassez de água é a danificação da economia e a consecutiva pobreza. **(99)** Em primeiro plano, vale ressaltar a carência de fatos sobre o **saber** que a morte encefálica é uma situação irreversível **(105)** Essa parcela da população, neste caso, pode ser dividida nos que pensam erroneamente que o sistema é gratuito e os que **sabem** que pagam pouco pelo serviço **(116)**	Modalidade epistêmica

	Fora do contexto sociológico apresentado pelo autor, **sabe-se** que a realidade é constantemente vivenciada pela população. **(140)** Em primeira análise, **sabe-se** que o novo coronavírus foi originado na cidade Wuhan, na China. **(166)**	
Salientar	Em segundo plano, é importante **salientar**, também, que o Estado não cumpre seu dever no que tange à preservação do patrimônio cultural histórico brasileiro. **(20)** Em segundo plano, vale **salientar** que a execução de Projetos Grandiosos, tais como latifúndios, biopirataria e mineradoras, ocasiona entraves com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), órgão que tem por objetivo proteger e cuidar dos aborígenes. **(40)** É importante **salientar** que apesar de 71% do planeta ser H2O, tal bem não é inesgotável. **(93)** É importante **salientar** que a queda no número de doadores e o aumento nas filas de espera de transplantes, derivam da baixa atuação das esferas governamentais **(107)** Primordialmente, vale **salientar** que, para anuir com a ideia de produção sustentável é necessário abdicar de fatores cruciais para a economia mundial **(125)** É de **salientar** que a Revolução Industrial criou um consumo em massa **(133)** Além disso, é cabível **salientar** que, segundo Immanuel Kant, "o ser humano é aquilo que a educação faz dele". **(153)** Em primeiro lugar, cabe **salientar** que a idealização da perfeição corporal imposta principalmente pela mídia, agrava o quadro da gordofobia **(188)** Faz-se mister ainda **salientar** que o consumismo exagerado leva ao desperdício de alimentos **(199)**	Modalidade Epistêmica
Sugerir	Ainda mais, a Associação Brasileira de Imprensa pode **sugerir** ao Poder Legislativo a criação de uma lei específica que criminalize as fake news, sugerindo que as notícias contenham obrigatoriamente fonte e nome do autor acompanhado de CNPJ (Casdastro Nacional de Pessoa Jurídica) **(143)**	Evidencialidade
Urgir	**Urge**, dessa forma, que o poder público e a sociedade cooperem a fim de sanar o descaso na preservação do patrimônio histórico cultural nacional. **(13)**	Modalidade Deôntica

	Diante fatores supracitados, **urge** a necessidade que o ministério da justiça e o ministério do meio ambiente em convênio com a FUNAI, devam estabelecer a desapropriação indevida das área demarcadas. **(38)** Diante disso, **urge** que o Ministério da Justiça, em parceria com o Ministério do Transporte, ratifique uma lei que exija uma porcentagem mínima dos impostos para a promoção da multimodalidade. **(45)** **Urge**, portanto, que indivíduos e instituições públicas cooperem para atenuar a problemática. **(58)** Além do mais, **urge** que o Ministério da Saúde invista em profissionais e estruturas adequadas para realizarem os transplantes **(103)** **Urge** que o Ministério da Saúde (MS) crie, através de verbas governamentais, campanhas publicitarias nas redes sociais **(106)** **Urge** da mídia, como principal veículo informativo e formador de opiniões, usar as redes sociais e a televisão para propagar **(108)** **Urge**, portanto, que o Ministério da Saúde, por meio verbas, promova investimentos no sistema hospitalar **(110)** **Urge**, para isso, que os governantes em exercício - cientes de seu dever para com o desenvolvimento da nação e abstendo-se de discursos demagógicos e apelativos - proponham medidas efetivas no sentido de profissionalizar a gestão do sistema único **(117)** Ainda, **urge** que o Ministério da Saúde crie uma plataforma de atendimento online para casos não graves **(118)** Portanto, urge que o Ministério do Meio Ambiente formule leis rígidas contra a degradação ambiental, que deverão ser feitas com a parceria do Poder Legislativo **(127)** Logo, urge que o Ministério do Meio Ambiente crie uma legislação ambiental mais rígida **(135)** Destarte, relativamente a tamanho dilema, **urge** que o Governo Federal, em parceria com o Ministério da Educação, implemente, na grade curricular dos adolescentes, aulas de aconselhamento sexual para homens e mulheres **(159)** Em adição, **urge** que o Ministério do Trabalho brasileiro promova reuniões com economistas **(168)** Destarte, **urge** que medidas são necessárias para atenuar a problemática. **(169)**	

Ver	Por analogia, **vê-se** que para preservar o patrimônio histórico cultural do Brasil há desafios a serem enfrentados. **(19)** Entretanto, no Brasil, quando se observa a alimentação nas escolas públicas, **vê-se** que existem obstáculos para garantir uma boa qualidade nas merendas. **(71)** **Vê-se** que existem obstáculos para garantir uma boa qualidade nas merendas. **(78)** Em uma primeira análise, **vê-se** que a produção demasiada desses resíduos, na atualidade, geram graves danos ao meio ambiente. **(134)** Nesse viés, **vê-se** que essa discriminação é uma mazela social ainda cresente **(184)**	Evidencialidade
Verificar	**Verifica-se** que este ideal iluminista é constatado na teoria e não desejavelmente na prática **(03)** **Verifica-se** que estas circunstâncias corroboram com o aumento da violência. **(24)** **Verifica-se** que esse ideal iluminista é constatado na teoria e não, desejavelmente, na prática. **(58)** No âmbito social, **verifica-se** que a questão racial se constitui como um dos maiores entraves à doação. **(70)** No entanto, em paralelo com o pensamento de Thomas, **verifica-se** que não condiz com a realidade, pois, o Brasil possui dificuldade quanto ao serviço de saúde. **(103)** No entanto, tendo em vista o baixo número de doadores efetivos de órgãos no Brasil, **verifica-se** que esse ideal iluminista é constatado na teoria e não desejávelmente na prática. **(107)** com o intuito de **verificar** se a população está recebendo o atendimento digno garantido na Carta Magna **(114)** Em primeiro lugar. **verifica-se** que pós Revolução Industrial, os ritmos de consumo e produção aumentaram de forma incisiva **(129)** Em uma primeira análise, **verifica-se** que dentre os inúmeros motivos que levaram ao problema, é incontestável afirmar que os conceitos relacionados à Indústria Cultural propostos por sociólogos alemães se tornam a principal causa para a alienação vigente no Brasil, fazendo com que os indivíduos comprem e desejem mais do que necessitam	Evidencialidade

	para viver, pelo bombardeamento exacerbado de anúncios e propagandas. **(140)**	

ANEXO

REDAÇÃO 01

Intolerância é a falta de aceitação de algo que seja diferente, como um estilo de vida, uma opinião ou uma escolha. Já o ódio, é um sentimento que pode ser motivado por raiva ou até mesmo por medo. Esses sentimentos na maioria das vezes são direcionados a uma minoria, que acabam sofrendo agressões físicas ou psicológicas, essas atrocidades não tem outra explicação a não ser o medo.

Certamente, como uma condição humana, é quase impossível que as pessoas passe por toda sua vida sem esse sentimento, porém, quando assimilado a motivos fúteis, como perder espaço para uma mulher, um negro ou homossexual, as pessoas acabam se tornando agressivas e intolerantes. Por exemplo, recentemente, o diretor de filmes de terror Jordan Peele falou que não imagina seus filmes com protagonistas brancos. Isso causou muito incômodo, principalmente na população branca. Porém essas mesmas pessoas esquecem que, até então, os negros só tinham espaço nos filmes se fossem para papeis de bandidos ou empregados. Com isso, eles acreditaram que estavam perdendo espaço e começaram a propagar discursos raivosos.

Outrossim, é a bolha criada pelas redes sociais, através de um algorítimo que só mostra assuntos que agradam os usuários, fazendo eles acreditarem que a forma de pensar está correta, tornando mais fácil a propagação de ódio, algumas vezes saindo das redes sociais e indo para as ruas, como a manifestação da supremacia branca que ocorreu na Virgínia, nos Estados Unidos.

Por isso, é necessário que as escolas mostrem para os alunos desde o ensino fundamental que todos tem grande importância na sociedade, que ensinem sobre feminismo e mostrem como o racismo e a homofobia é prejudicial. Além disso, é preciso que as redes sociais alterem seu algorítimo, para que as pessoas tenham conhecimento das diversidades de pensamentos. Dessa maneira, a sociedade se tornará mais tolerante e por consequência, diminuirá a violência, criando cidadãos conscientes.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/intolerancia-e-discurso-de-odio-contra-minorias/1868475>
Acesso em: 10/09/2020.

REDAÇÃO 02

Durante diversos momentos históricos, se fez notório que o discurso de ódio é mais facilmente propagado e concretizado do que o do amor, vide o estopim do nazismo. Porém, é importante entender que a intolerância que promove a pragmática desses discursos é algo inato desse período histórico, e tem que ser desconstruído e debatido constantemente.

No século XXI, a aversão a alguns grupos de minoria tem sido muito usado como ferramenta política. Verba gratia, a propaganda anti-imigrante do Brexit, no Reino Unido e o discurso eleitoral do agora Presidente Donald Trump, que literalmente acusou certos grupos de rebaixar a "grandiosidade americana". Como Zygmunt Bauman afirmava em seu livro "Modernidade Líquida", esse mecanismo de manipulação é eficaz pois, na época da pós-modernidade, a psique coletiva já carrega consigo uma certa inflexibilidade perante o novo.

Em suma, é conceituado que nos tempos pós modernos, o corpo social é fortemente caracterizado pelo individualismo e o etnocentrismo, o que resulta no preconceito de qualquer quebra dos padrões socialmente adquiridos, os habitus de Bourdieu. Entretanto, é necessário desconstruir isso pois, obviamente, ideias tem que ser debatidas para as sociedades evoluírem. Por exemplo, se o papel da mulher não estivesse em pauta desde meados do século passado, ainda hoje

a mulher não teria o direito de voto. Hodiernamente, há diversas pautas a serem repensadas, como a trans, grupo que tem sua expectativa de vida de 35 anos de idade, metade da média nacional, pelo IBGE, e que tem perto de nenhum amparo estatal.

Com o pautado, é evidente a necessidade da práxis estatal para mudar tal cenário. Essa ação deve ocorrer por meio de debates, preferencialmente nas escolas e por meio de propagandas televisivas a fim de ter um maior alcance populacional, que relembre as consequências que a intolerância pode ter e enalteça a ideia do amor, pois, como Nelson Mandela já dizia as pessoas aprendem a odiar, e, se o podem fazer, também podem ser ensinadas a amar,

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/intolerancia-e-discurso-de-odio-contra-minorias/1868501>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 03

Desde o iluminismo, entendesse que uma sociedade só progride quando se mobiliza com o problema do outro. No entanto, quando se observa em nossa sociedade, a Intolerância e os discursos de ódio contra as minorias, verifica-se que este ideal iluminista é constatado na teoria e não desejavelmente na prática e está problemática persiste intrinsicamente em nossa realidade, seja pelo contexto histórico, seja pela Internet por meio das redes sociais. Nesse sentido, convém analisarmos as principais consequências de tal postura negligente para a sociedade.

Em primeiro plano, a desvalorização das minorias está intrinsicamente em nossa sociedade desde antes mesmo da Idade média no século XIV, com a cultura formada do papel da mulher na sociedade, bem como, posteriormente os dos negros. Nesse sentido, segundo o filósofo Immanuel Kant, em sua teoria do imperativo categórico, os indivíduos deveriam ser tratados, não como coisas que possuem valor, mas como, pessoas que possuem dignidade. Analogamente a realidade vivida por esta parcela da sociedade fere não somente preceitos éticos e morais, mas também constitucionais como o da Declaração Universal dos direitos Humanos. Desta forma a família primeiramente ao educar uma criança é a responsável por formar o modo de pensar deste individuo, pois o ambiente familiar tende a refletir como posteriormente ele se comportara em sociedade. Desta forma somente ensinando o respeito ao próximo, bem como, os direito de todos podemos aos poucos deificar o que a história moldou em nossa cultura.

Ademais, a utilização da rede mundial de computadores alimente o ódio e o desrespeito com o próximo, no qual qualquer pessoa pode postar em suas redes sociais ofensas alimentados pela sensação de impunidade em que este veículo passa aos seus usuários, bem como, ao utilizar plataformas como o Face book e expor a sua opinião se depara com outros indivíduos que o apoiam e também deferem ofensas. Desta forma a internet ao oferecer um certo anonimato gera uma rede de propagação de antipatia e impunidade. Analogamente, o jornal oglobo publicou em seu site que no ano de 2016, 87% das menções sobre racismo, política e homofobia em redes sociais são negativas.

Infere-se, portanto, que ainda a entraves para garantir a solidificação de políticas que visem construção de um mundo melhor. Destarte, é mister a união de poder legislativo e sociedade afim de desmitificar quaisquer diferenças moral de não respeito com as diferenças. Faz-se necessário rodas de discussão de temas pertinentes a sociedade e seus impactos entre professor e alunos em aulas de sociologia, bem como, palestras com psicólogos afim de criar nos jovens um sentimento de igualdade independentemente de cor, raça e gênero para que desta forma objetivemos um mundo melhor.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/intolerancia-e-discurso-de-odio-contra-minorias/1794995>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 04

Ao falar sobre intolerância tem-se que em mente uma aversão contra algo em específico. Intolerância contra minorias é a discriminação contra um grupo de pessoas que apresentam fatores com desvantagens sociais relacionadas à raça, gênero, orientação sexual, religião ou origem nacional, certas vezes por motivos históricos, culturais ou até mesmo religiosos.

"O discurso de ódio começa quando se começa a limitar o direito do outro. 'Por que aquele negro ousou ser professor?', 'Por que aquela deficiente ousou ser doutoranda?' ". comentou Adriana Dias, antropóloga, sobre um assunto presente até os dias atuais. O preconceito é redigido por quem se considera em posição de superioridade ou dominância na sociedade com base em sua vivência social e cultural e se manifesta de maneiras diversas, entre elas a humilhação verbal e a agressão física, que ademais provocaram distúrbios psicológicos em massa, tais como a depressão e, logo, as possíveis tentativas de suicídio. Frequentemente ocorridos também em decorrência à questão da intolerância são os homicídios. Relatório do Grupo Gay da Bahia (GGB), em 2017, indica que 445 lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais foram assassinados. Uma vítima a cada 19 horas. Em complemento, de acordo com o Atlas da Violência 2017, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a cada 100 pessoas assassinadas no Brasil, 71 são negras.

O trabalho realizado nas redes sociais contra os discursos de ódio, assim como passeatas e manifestos a favor da minoria, tem um importante papel na história da sociedade e com eles adquiriu-se um avanço notável contra as desigualdades sociais. Logo também é essencial o aprendizado sobre respeito aos diversos grupos sociais nas escolas desde o ensino fundamental, o que diminuiria os índices de bullying presente nas escolas, igualmente serve para a diminuição da discriminação presente na sociedade refletidas na vida adulta.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/intolerancia-e-discurso-de-odio-contra-minorias/1866590>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 05

Atualmente no mundo, as pessoas estão cada vez mais intolerantes, temos exemplos de intolerância todos os dias, como o terrível massacre na Nova Zelândia, ou o massacre em Suzano. É um assunto complicado pois todos buscam a paz mundial, mas essa ainda é uma realidade longínqua.

Com a acensão das redes sociais, ficou muito mais fácil de atacar pessoas, só por serem de outra etnia. É importante lembrar que todas as formas de intolerância, como o racismo e o machismo, são crimes passíveis de punição perante a lei, como retenção e pagamento de multa. Além disso, vão contra os princípios da nossa Constituição Federal, que pretende promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Mas a maior motivo de intolerância entre pessoas, é a religião. A intolerância religiosa é um termo que descreve a atitude mental caracterizada pela falta de habilidade ou vontade em reconhecer e respeitar diferenças ou crenças religiosas de terceiros. Pode-se constituir uma intolerância ideológica ou política, sendo que, ambas têm sido comuns através da história.

A intolerância é algo muito comum hoje em dia, pois está na moda fazer discursos ofensivos, e algumas vezes até partir para a violência. Tudo começa pelo respeito, seria importante se todos tivessem respeito pelo próximo.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/intolerancia-e-discurso-de-odio-contra-minorias/1868079>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 06

Nos dias atuais as pessoas estão cada vez mais intolerantes, por exemplo o massacre ocorrido na Universidade de Garissa em 2015, no Quênia, retoma as discussões sobre a perseguição de grupos extremistas contra cristãos em todo o mundo. O atentado, promovido pela milícia islâmica Al-Shabbab, resultou em 147 mortos e 79 feridos. O grupo armado invadiu a universidade e atacou as vítimas de acordo com a religião – estudantes cristãos foram mortos e não cristãos poupados. A intolerância religiosa tem sido responsável por milhares de mortes ao longo da história. Especialistas apontam que o quadro de violência pode se agravar nos próximos anos. Movimentos sociais cobram mais atenção dos governos e da mídia.

De acordo com a Classificação 2015 da Perseguição Religiosa, da organização Portas Abertas, os 10 países onde os cristãos enfrentam a maior pressão e violência são: Coreia do Norte, Somália, Iraque, Síria, Afeganistão, Sudão, Irã, Paquistão, Eritreia e Nigéria.

Segundo o estudo "O futuro das religiões no mundo: projeções 2010-2050", realizado pela Pew Research Center, se continuadas as tendência atuais, em 2050, haverá no mundo tantos muçulmanos quanto cristãos e o número de pessoas sem religião diminuirá. Os cristãos, no entanto, continuarão ainda a ser o maior grupo religioso do mundo, segundo a pesquisa.

Para lutarmos contra isso os governos do mundo tem que achar soluções contra essa violência religiosa para ajudar as pessoas.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/intolerancia-e-discurso-de-odio-contra-minorias/1868076>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 07

Conforme diz a Constituição Federal brasileira, Art. 5º: todos são iguais perante a lei, sem qualquer tipo de distinção, garantindo aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país, o direito a vida, à liberdade, á igualdade e segurança. No entanto, os frequentes casos de intolerância e discursos de ódio contra minorias mostram, que esse direito não se aplica na prática.

O Brasil por vezes foi tratado pela história da literatura como um país constituído por um povo hospitaleiro e amigável, porém essa realidade não permanece nas redes sociais. Nesse contexto, a sociedade brasileira, se depara diariamente com os discursos de ódio disseminados no meio virtual.

De acordo com algumas pesquisas feitas, alguns tipos de intolerância apresentam melhoras em seus índices, ainda que a maior parte das menções continuem negativas. Como o caso da homofobia, em que os comentários negativos passaram de 93,9% no primeiro estudo para 59,5%, em 2017.

Para combater essa intolerância seria essencial que moderadores de sites da internet em parceria com o Estado, monitorassem mensagens preconceituosas afim de banir as contas dos indivíduos dessas redes. Outra solução seria o Ministério da Educação fazer programas escolares,

como palestras, que tratem sobre o preconceito e discriminação, mostrando que é errado promover discursos de ódio, sendo em redes sociais ou não.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/intolerancia-e-discurso-de-odio-contra-minorias/1868080>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 08

Homofobia consiste no sentimento de rejeição ou aversão a pessoas homossexuais e à homossexualidade, manifestado através da agressão física e/ou psicológica contra qualquer um da classe LGBT (lesbicas, gays, bissexuais e transsexuais). No Brasil, segundo uma pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo (USP) em 2014, a cada dez pessoas LGBT, sete já sofreram ataques homofóbicos.

Para entender essa situação é necessário entender a maneira de pensar das pessoas que agem de maneira agressiva e preconceituosa. Tudo começa quando crianças: a algumas décadas atrás, não era comum que as pessoas de orientação homossexual se revelassem perante a sociedade, pois os costumes da época não permitiam tal situação já que consideravam depravado e corruptor da família e do respeito que a mesma tinha aos olhos da sociedade.

Com o passar dos anos, algumas pessoas se abriram para novas formas de pensar e entenderam que é sim possível e comum se relacionar com pessoas do mesmo sexo. Entretanto, ainda restou um pouco dessa cultura de perseguição nas famílias mais ortodoxas e tradicionalistas, o que gera as situações de ataques e assassinatos as pessoas homossexuais.

Para que a sociedade se torne mais consciente há a necessidade de que as pessoas sejam instruídas desde crianças de que ter uma orientação sexual diferente das outras é normal e saudável, esse processo pode ocorrer através das escolas, professores e especialistas da área, desde o jardim de infância, implementando palestras educativas para que as crianças cresçam sem preconceitos.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/intolerancia-e-discurso-de-odio-contra-minorias/1868092>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 09

As minorias mais afetadas, atualmente, negros , indígenas, imigrantes, mulheres, homossexuais, idosos, moradores de vilas (ou favelas), portadores de deficiências e moradores de rua. Em vários aspectos a maioria populacional é minoria em privilégios, mas também é possível observar minorias nos dois lados. Um exemplo são os homossexuais, que pertencem a um grupo menor numericamente e são tratados de forma preconceituosa e criminosa diversas vezes.

A precária representação institucional é o principal problema que afeta os grupos minoritários. O sistema representativo Brasileiro favorece os grandes grupos.Diante desse sistema, as minorias acabam sendo representadas de forma secundária ou de forma alguma, entretanto, não são todas as minorias que sofrem .Os grupos da elite organizada, como é o caso dos mais ricos, conseguem obter o que desejam por meio do poder monetário e da influência que possuem.

A participação do governo para solucionar estas desigualdades, deveria ser estabelecido uma igualdade social onde ninguém seria privilegiado por sua classe ou cor, assim, diminuindo conflito entre os mesmos, mas também, deveria ser cobrado a qualquer estabelecimento o acesso a pessoas com deficiência física como cadeirantes.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/intolerancia-e-discurso-de-odio-contra-minorias/1868077>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 10

Em 1948, a Organização das Nações Unidas (ONU), criou a declaração universal dos direitos humanos. Nesta, afirma-se que todos os seres nascem livres e são iguais em dignidade e direitos. Atualmente, o documento deveria servir para ajudar na conquista de igualdade, entretanto, este vem encontrando forte resistência e gerando debates acalorados no Brasil e no mundo. Sendo assim, devemos analisar o motivo das pessoas irem contra algo que, teoricamente, foi idealizado para gerar o bem comum.

A educação como um todo, possui um papel importante no amadurecimento das convicções de cada indivíduo, principalmente em relação a temas críticos como a intolerância, todavia, o sistema de ensino está fazendo com que haja uma conceitualização errada sobre privilégios e quem realmente está incluído nas minorias, acarretando em discursos de ódio e atos que vão contra os direitos humanos, justificados por essas falácias. A presente situação pode ser comprovada analisando que, de janeiro a setembro do ano passado, 67 ativistas de direitos humanos foram assassinados no Brasil, de acordo com a Comissão Pastoral da Terra (CPT), em relatório divulgado pela Anistia Internacional, e esse acontecimento ainda é defendido por muitos brasileiros. Segundo uma pesquisa do Instituto Ipsos, realizado no começo de abril de 2018, 66% dos brasileiros acreditam que " os direitos humanos protegem mais os bandidos do que as vítimas" ponto deste modo, é necessária alguma ação para aprimorar a educação.

Portanto, indubitavelmente, a melhor forma para resolver o problema contra as minorias, é debater mais sobre esses assuntos, como os direitos humanos, em ambientes saudáveis para aprendizado nas escolas. Contudo, para que isso ocorra, o Estado deve valorizar e capacitar os profissionais da área, prestar conta do que é realizado e acrescentar mais para a infraestrutura das escolas. Espera-se assim que possamos viver em uma sociedade mais igualitária e unida com respeito mútuo a todos os cidadãos.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/intolerancia-e-discurso-de-odio-contra-minorias/1866869>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 11

Quando se discute acerca da preservação do patrimônio histórico cultural do Brasil, percebe-se que essa questão é, sem dúvida, um fator preocupante na contemporaneidade, haja vista a morosidade do Estado em preservar e valorizar o patrimônio brasileiro e as suas diversidades culturais e a existência de uma sociedade marcada pela lenta mudança de mentalidade social estarem entre as causas do problema. Nesse viés, tal realidade caótica torna-se uma intempérie de grande espectro, em virtude de o corpo civil ficar privado de gozar das prerrogativas asseguradas pela Carta Universal do país. Desse modo, é necessário que os órgãos governamentais promovam medidas preventivas, a fim conservar o patrimônio brasileiro, a qual representa a memoria de uma civilização, caso contrário, gerações futuras serão povo sem identidade.

De início, pode-se afirmar sobre esse assunto, que prova de tal retrocesso moral e social ocorre em decorrência dos órgãos governamentais, como também a sociedade estarem preocupados apenas com as suas particularidades. A questão nevrálgica, entretanto, é a forma como o governo se comporta diante da conservação do patrimônio cultural e histórico, com descaso e desrespeito,

descumprindo assim, os princípios estabelecidos pela Carta Magna do país.Nesse cariz, é indubitável o Estado sair do modo inerte e reverter esse quadro patológico que assola o país e fazer jus ao pensamento de Martin L. King ao afirmar em sua máxima que toda hora é hora de fazer o certo.

Ademais, segundo o artigo 24 da Constituição Federal, é dever da União manter a conservação e a exposição de obras históricas e artísticas. No entanto, no Brasil, esse fator é ignorado por causa da inoperância do governo em manter a integridade do acervo cultural e histórico do seu povo, questão corroboradora para o desaparecimento de uma ampla riqueza de informações passadas. Logo, é preciso repensar o comportamento dos órgãos governamentais, como também o da sociedade deste início de terceiro milênio, no sentido, de valorizar e honrar as memórias ancestrais. Desse modo, a União evitará que as gerações presentes e futuras sejam privadas dos acervos históricos de seus antepassados.

Portanto, se continuarem a manifestar atitudes de descaso e desrespeito no que tange a preservação e valorização do patrimônio histórico e cultural do Brasil, a tendência é piorar o quadro social. Assim cabe ao Estado junto à sociedade promoverem medidas eficazes para a conscientização da manutenção dos prédios, museus e bibliotecas através de debates, palestras e programas sociais com o fito de promover a reflexão e, as suas consequências, para a vida futura dos cidadãos, a fim de evitar intempéries de grande espectro. Desse modo, o Brasil, tornará um exemplo de país a ser seguido.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/preservacao-do-patrimonio-historico-cultural-brasileiro/1868144> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 12

Patrimônio histórico significa o conjunto de bens e conjunto de bens e direitos de valor econômico, artístico, cultural e turísticos pertencentes a um povo. Assim, essas heranças históricas são essenciais para a memória coletiva e a identidade de um povo. Em contrapartida, há problemas quanto a preservação desse legado histórico como a supervalorização da cultura estrangeira e a falta de zelo do governo.

A priori, de acordo com Sergio Buarque de Holanda em seu livro " Raízes do Brasil", o brasileiro é suscetível à influências estrangeiras.Isso acontece por que a partir do processo de globalização , o mundo vai passar por um processo de homogeneização cultual, a mídia começa a assumir padrões culturais, como o dos países europeus e Estados Unidos,observando um desvio para a cultura estrangeira.Com isso, a cultura tipicamente brasileira tende a perder seu patrimônio histórico, que deveria ser cada vez mais valorizadas para proteger a identidade nacional.

Outrossim, conforme afirmou Durkheim quando se vive em uma sociedade que as leis não funcionam essa se encontra em estado patológico.Tal realidade se aplica ao Brasil, visto que a Constituição dispõe a garantia de incentivação e valorização da cultura nacional , junto à leis como a Rouanet. Por outro lado, tais medidas são estabelecidas apenas na teoria. O descaso de alguns museus, que se encontram em estado de salubridade confirma que o Brasil vive em uma sociedade patológica.

Por conseguinte, é premente que hajam medidas que solucionem as problemáticas que barram a preservação do patrimônio histórico e cultural brasileiro. Cabe ao Estado , portanto, maior regrador de uma sociedade política, por meio do Ministério da Cultura realizar palestras em locais públicos , como praças e instituições escolares, debatendo acerca da importância do patrimônio histórico , mostrando as referências culturais do país, a fim de fortalecer os vínculos de identidade e

pertencimento. Faz-se necessário, também, que o Estado faça reformas e manutenções periódicas em patrimônios materiais, como pontos turísticos e incentive com verbas grupos de dança, teatro e músicas locais.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/preservacao-do-patrimonio-historico-cultural-brasileiro/1868026> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 13

A constituição federal de 1988-carta magna do sistema jurídico brasileiro-atribui ao Estado, com a colaboração da sociedade, a preservação do patrimônio histórico cultural brasileiro. Todavia, o cenário em que se encontram nossos museus exemplificam o descaso de ambos com esses direitos. Por conseguinte, o diálogo entre Estado e a sociedade torna-se essencial para preservação dos resquícios da nossa história.

Parafraseando o político Edmund Burke, "um povo que não conhece sua história está condenado a repeti-la". Tomando a paráfrase para nossa realidade, é preciso criar na sociedade o anseio pelo conhecimento de sua história, a fim de garantir a manutenção de nossa memórias e assegurar um futuro próspero. Ademais, constituir a obrigação de cobrar do poder público a destinação de recursos para o amparo de prédios e museus Históricos.

Ilustrando o cenário hodierno, o Museu Nacional (Rio de Janeiro) que figurava como a nossa mais antiga instituição cientifica perdeu maior parte de seu acervo em um incêndio, trazendo a mídia o descaso do nosso país com a pesquisa e com nossa história. Ademais, a falência do zelo com nossas representações passadas indica perdas a economia, visto que, a história das localidades atrai desperta o interesse de turistas, em virtude disso há aumento na circulação de renda dessas regiões beneficiando a população local.

Urge, dessa forma, que o poder público e a sociedade cooperem a fim de sanar o descaso na preservação do patrimônio histórico cultural nacional. Cabe ao Estado libera a destinação de recursos para obra de reparo emergencial em museus e prédios históricos no país. Ademais, deverá criar mutirões com participação popular para suporte desses espaços e atendimento as demandas da população. Para que assim, consigamos preservar os resquícios de nosso passado e influenciar no turismo histórico, beneficiando a sociedade.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/preservacao-do-patrimonio-historico-cultural-brasileiro/1866746> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 14

O termo da palavra patrimônio é do grego pater, significa "pai" ou "paterno", relaciona tudo aquilo que é deixado pelo pai e conduzido aos filhos. Ao longo do tempo, essa relação estende no conjunto de bens materiais que estão relacionadas com a identidade, cultura ou passado de um coletivo. Assim, só começou a ganhar força essa associação no século XIX após a Revolução Francesa que teve necessidade de erguer monumentos para negar o esquecimento do passado. Dessa forma, é importante a preservação das construções culturais históricas com a finalidade da ligação entre a população e sua identidade cultural.

A medida cultural começa com o despertar do olhar de quem faz uma visita a algum lugar histórico, as primeiras visões são dos prédios e construções que representam ou transportam em suas características dicas sobre a história local. Mas no Brasil, como exemplo, a maioria dos bens culturais não são vistos por um lado positivo pelas autoridades. Todavia, são conhecidas e

frequentes histórias e casos de descaso, destruições e abandono de edifícios que manifesta o verdadeiro valor a construção de um determinado lugar.

Um dos recentes casos desse tipo de ação foi o incêndio que destruiu o Museu Nacional no ano de 2019, localizado no Rio de Janeiro e era especializado em história natural e considerado o mais antigo centro de ciência do Brasil. Ocasionado em meio de uma situação de abandono que afetou o acervo e as pesquisas nacionais. Além disso, era um importante prédio por ter servido como Palácio da família real portuguesa entre os anos de 1801 a 1821.

Portanto, medidas são essenciais no melhoramento da preservação do Patrimônio Histórico Cultural. Com a iniciativa do Poder Executivo, os Ministérios da Cidadania e Educação com a autarquia do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) devem através do ensino basear numa ação que difunde conhecimentos dos patrimônios em conjunto com a população. Além da obrigação do instituto em fazer altas vigilâncias em museu e locais que a presença de bens culturais, ademais terem registros mensais sobre o estado do patrimônio.Dessa forma, terão maior valorização e proteção nos bens culturais brasileiros.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/preservacao-do-patrimonio-historico-cultural-brasileiro/1811963> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 15

O conceito de patrimônio histórico, começou a ser espalhado a partir do século XIX, após a Revolução Francesa, que incentivou a eleição de monumentos para que o passado não fosse esquecido. O patrimônio histórico cultural é aquele que representa os bens materiais ou imateriais de grande importância na história de determinada sociedade.

A maior importância da existência do patrimônio cultural é a sua íntima relação com a identidade da comunidade local, além de ser uma fonte de pesquisa. Por meio deste, é possível que uma conexão seja feita com a cultura, os saberes, as tradições, a história de certo povo; permitindo um maior entendimento de sua identidade cultural sendo eles a materialização de sua cultura.

No Brasil, com o incêndio do Museu Nacional, localizado na Zona Norte do Rio de Janeiro em 2018, o impacto de como a perda de um patrimônio histórico cultural afeta a sociedade é bem mais nítido. Por causa da falta de verba e condições precárias, a destruição de inúmeros bens e perda de parte da história em si podem, eventualmente, levar ao esquecimento da identidade cultural brasileira.

Por conseguinte, é necessário que os órgãos responsáveis pela preservação e conservação desses patrimônios, como, por exemplo, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e o Ministério da Cultura tomem providências para que acidentes como aquele não aconteçam novamente. Aumento da verba e frequentes revisões para verificar o funcionamento de locais como museus são algumas medidas que exemplificam tais providências.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/preservacao-do-patrimonio-historico-cultural-brasileiro/1787833> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 16

Não é raro o desejo de muitos por conhecer outros países e suas respectivas atrações turísticas e até mesmo as culturas destes. No entanto, esses entusiastas das tradições estrangeiras, não conhecem na maioria das vezes a História de sua própria nação. Isto é, percebe-se o desinteresse por seus próprios patrimônios históricos culturais. O Brasil é um dos países em que tal

situação é cada vez mais frequente, uma vez que, nele não há preservação de patrimônios, sejam estes materiais, como o recém incendiado Museu Nacional, ou imateriais, sendo a capoeira um exemplo não material de riqueza brasileira que, apesar de simbolizar o movimento de resistência negra contra a escravidão, período fundamental para a compreensão de fatos atuais da sociedade, é menosprezado.

Diante destes exemplos expostos, percebe-se que é inegável a ignorância da população como sendo a principal causa da falta de preservação dos bens da "terra das palmeiras", como apelidou-a Gonçalves Dias. Esse desinteresse dos brasileiros pela sua própria origem acarreta o descaso das autoridades, posto que não há uma rigorosa fiscalização dos cidadãos sobre o destino das verbas destinadas à cultura. Isso permite que as autoridades usem como desculpa para a má manutenção de bibliotecas; museus e monumentos, a falta de verba pública.

Ademais, a negligência da valorização dos bens históricos culturais ocasiona de maneira preocupante, a perda da História do Brasil, visto que, a memória sobre o passado é frágil, mas que influencia de maneira expressiva o presente. Isto é, a carência de informações sobre o pretérito impede o acesso ao conhecimento e dessa forma, erros podem vir a serem cometidos novamente. Um patrimônio que exprime sua relevância para a História é o Cais do Valongo, localizado no Rio de Janeiro, porto que recebeu milhares de escravos trazidos da África,, reconhecido recentemente pela Unesco como Patrimônio da Humanidade, símbolo do sofrimento causado durante a escravidão africana no Brasi, que resgata atualmente resgata questões raciais e representa um momento histórico que não pode se repetir.

É fundamental que o Brasil comece a preservar mais seus patrimônios, investindo na manutenção destes através de acordos fiscais entre o Estado e empresas privadas, que poderiam ter seus impostos reduzidos em troca de patrocínios para a conservação de construções de valor histórico, além de incentivo à cultura. Ademais é importante que o Ministério da Cultura encoraje, os jovens principalmente, a frequentar e buscar conhecer mais sobre os elementos que compõem a sociedade na qual estão inseridos, e desta forma conscientizar a geração atual sobre a importância da preservação de patrimônios históricos culturais.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/preservacao-do-patrimonio-historico-cultural-brasileiro/1815465> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 17

Ultimamente, no Brasil, notou-se uma grande "violência" contra os patrimônios culturais e históricos brasileiros, tal como o caso da queima do museu da Língua Portuguesa e o Museu Nacional, ambos, grandes memórias e importantes identidades históricas brasilienses. Com isso, percebeu-se que o país encontra-se numa situação bastante complicada, já que sua população está sofrendo de um enorme descaso, tendo isso afetado a sua própria identidade e história, que constituem sua cultura, sendo necessária sua preservação imediata.

A princípio, é provável que a própria nação não reconhece a importância da preservação de seus patrimônios históricos culturais, sofrendo assim, de um grande "desprezo" e descuido com estes, que é percebido quando há a prática de pichações, e até o derrubamento de monumentos e esses patrimônios, decorrente de uma baixa valorização pela história brasileira. Ainda por cima, não só como os cidadãos brasilianos, como o próprio estado também, que colabora com essa situação, que se conforma e aceita a sua condição da falta de dinheiro e verba para a preservação desses patrimônios históricos, que há muito tempo preservam a identidade brasileira e ensinam seus habitantes sobre a memória de sua pátria.

Visto isso, com a ausência de verba para a preservação dos patrimônios, os museus, poe exemplo, ficam expostos ao desgaste, como a ocorrência de incêndios, e sem esses, o turismo diminui, além de que o povo sem memória, é um povo sem cultura, que está também fadado a repetir os erros do passado. Por isso, a nova geração de brasileiros tornou-se incapaz de ver sua própria história com seus próprios olhos.

Dessa forma,o ministério responsável pela preservação da cultura no Brasil, juntamente com o estado brasileiro, poderiam incentivar os investimentos na cultura nacional, através, por exemplo, como a retirada de dinheiro do imposto de renda, para a manutenção dos patrimônios culturais históricos brasileiros voltadas para o público, e também, a criação de leis que punam qualquer tipo de violação desses patrimônios, só assim para preservar a história e a própria identidade brasileira.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/preservacao-do-patrimonio-historico-cultural-brasileiro/1793849> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 18

O patrimônio histórico cultural é o conjunto de todos os bens, manifestações e arquiteturas, por exemplo museus e o cristo redentor no Rio de Janeiro, estes representam parte da historia cultural local de uma cidade. Ele é responsável pelo resgate da memória de uma cultura no país. Não há, no Brasil, uma preservação do patrimônio histórico cultural, por faltas de verbas, como exemplo o incêndio no museu nacional do RJ.

Primeiramente, no Brasil, não há muitas verbas para o Ministério da Cultura, que investiria o dinheiro na preservação do patrimônio histórico cultural. As verbas, normalmente, são desviadas para outros meios, por exemplo, para o petróleo, porque é um meio que irão lucrar. Se estas fossem para a cultura, haveria a construção , a manutenção e a conservação de equipamentos dos museus , bibliotecas e arquivos e espaços tombados pelo poder público, segundo a fonte: "camara.leg.br".

Assim, por falta de verbas, muitos descasos já ocorreram no Brasil, como, por exemplo, o que ocorreu com o Museu Nacional. Segundo a Folha Uol: "lá se encontravam armazenados ou expostos 20 milhões de itens" e boa parte deste patrimônio desapareceu. Algo parecido aconteceu em 2010, no instituto Butantã; em 2013, no Museu da América Latina. Isto demonstra, uma situação na qual um país não cuida de sua história e memória.

Por fim, antes que ocorra mais descasos como já ocorreram, é preciso intervir. Logo, cabe ao Senado tomar as devidas providências para colocar em prática o projeto de lei que altera a Lei Rouanet para incentivar a proteção de museus, bibliotecas e arquivos brasileiros. Essa medida deve ser feita por meio de intervenções dos deputados liberando verbas para tal proteção , mas também, para construções de novos museus e bibliotecas. Afinal, toda história brasileira faz parte da memória.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/preservacao-do-patrimonio-historico-cultural-brasileiro/1864894> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 19

De acordo com o poema do modernista Carlos Drummond de Andrade, "no meio do caminho tinha uma pedra, tinha uma pedra no meio do caminho". Por analogia, vê-se que para preservar o patrimônio histórico cultural do Brasil há desafios a serem enfrentados. Nessa perspectiva, cabe analisar os fatores históricos que corroboram para tal descaso, bem como os resultados do despertar tardio da sociedade para essa triste realidade.

Em primeiro plano, é de conhecimento geral que o percurso histórico do Brasil é marcado pelo abandono dos prédios que relembram a cultura do país. Tal problema ocorre, não somente devido à desvalorização da população que visa apenas o desenvolvimento, mas também o descaso estatal para com a preservação de locais com heranças culturais. Prova disso, um incêndio no Museu Nacional do Rio de Janeiro causou a destruição de quase 90% de todo o acervo que contava a história natural da vida - como o crânio humano Luzia, o mais antigo já encontrado no Brasil. Esse fato ocorreu, dessa maneira, devido ao pouco investimento do poder público em reparos na infraestrutura do prédio, como, por exemplo, no sistema de drenagem de água contra o surgimento de chamas.

Outrossim, a ativista paquistanesa Malala Yousafzai - ganhadora do prêmio Nobel - diz: "um livro, uma caneta e um professor podem mudar o mundo". Em outras palavras, a educação é a principal ferramenta para que não ocorram, consequentemente, demolições de edifícios históricos e, por conseguinte, a negligência com as culturas existentes. Dessa forma, a educação cultural nas escolas, desde as séries inciais, formará crianças e jovens capazes de compreender a formação e a constituição da nação, o que é de extrema importância para o desenvolvimento e a formação de pessoas conscientes que valorizam a multiculturalidade nacional de tal forma que, os locais históricos passarão a ser melhor reconhecidos, visitados e, não menos importante, preservados.

Infere-se, portanto, que o problema para preservar o patrimônio histórico cultural se mostra uma grande pedra a ser removida do caminho. Para tanto, é indispensável que o Ministério da Cultura faça, através de propagandas nos meios de comunicação, incentivos à visitas nos locais públicos de importância histórica pela população, cobrando uma pequena e acessível tarifa de entrada para que sejam utilizadas para a manutenção, ampliação e conservação de tais prédios, sendo que, ao mesmo tempo, promoverá para a valorização e o conhecimento da cultura nacional entre as pessoas. Ademais, é de extrema importância que o Ministério da Educação torne o ensino à cultura uma matéria curricular obrigatória em escolas de educação básica e universidades brasileiras, objetivando a preservação da história cultural além de museus e bibliotecas, mas também na vida escolar dos jovens através do livro.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/preservacao-do-patrimonio-historico-cultural-brasileiro/1748162> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 20

No ano de 2018, a população brasileira encontrou-se diante do incêndio que acometeu o Museu Nacional. Com efeito, esse cenário alavancou o debate acerca da importância da preservação do patrimônio histórico cultural do Brasil. Nesse âmbito, é necessário pontuar que o Estado não cumpre, infelizmente, seu papel para que tal preservação se concretize.

Em primeiro plano, cabe destacar que a importância da preservação do patrimônio histórico cultural brasileiro é astronômica. De fato, os museus e outras edificações que possuem acervos de obras e documentos armazenam, também, a história do país, a qual, segundo o sociólogo Claude Lévi-Strauss, protege a identidade de uma nação. Além disso, esse patrimônio é fundamental, também, no que concerne ao desenvolvimento das ciências humanas e naturais, haja vista que são estudadas por diversos cientistas e pesquisadores nacionais e internacionais.

Em segundo plano, é importante salientar, também, que o Estado não cumpre seu dever no que tange à preservação do patrimônio cultural histórico brasileiro. É indubitável que o Brasil encontra-se em um período no qual a corrupção configura-se como um gargalo socioeconômico. Por conta disso, são ínfimos os investimentos direcionados à preservação desse patrimônio. Esse

baixo contingente é nocivo, haja vista que pode culminar em tragédias, tal qual a que ocorreu no Museu Nacional, que degradam a pesquisa e o desenvolvimento do país.

Portanto, evidencia-se necessidade em mudar o cenário vigente. Nesse sentido, a população deve exigir, por meio de manifestações físicas e virtuais - com auxílio de ONGs e endereços virtuais favoráveis à causa, como a página Quebrando o Tabu-, que o Executivo injete um maior contingente pecuniário no tocante à preservação do patrimônio histórico e cultura brasileiro. Desse modo, poder-se-á evitar novas tragédias e manter uma riqueza do Brasil.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/preservacao-do-patrimonio-historico-cultural-brasileiro/1750102> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 21

No que se refere à violência urbana no Brasil, pode-se perceber que a violência se manifesta por meio do abuso da força, da tirania e da opressão. Tendo em vista, que os fatores que conduziram a tal situação não apenas o crescimento acelerado como também a desigualdade social.

Uma vez que a criminalidade não é só um "privilegio" exclusivo dos grandes centros urbanos do pais, entretanto o seu crescimento é bem maio do que em cidades menores. É evidente que, nas grandes cidades brasileira se concrente os grandes problemas sociais, como o desemprego, desprovimento de serviço públicos assistências. Tais problemas são determinação para o estabelecimento e proliferação da marginalidade e consequentemente, da criminalidade que vem acompanhada pela violência.

Nesse sentido, a pobreza aponta com um dos fatores que estimulam a violência e a criminalidade. Infelizmente de fato, os jovens que vem em comunidade carentes por não ter uma educação boa, moradia e emprego para as família acaba vendo o crime como uma opção melhor para se sustenta e ajuda a família.

Sendo assim, podemos percebe que é necessário que o Governo Federal elabore programas sociais mais amplos que invistam em levar postos de trabalho, instituição de saúde, segurança e educação de qualidade ás periferias. Desse modo, oferecendo oportunidade e proteção ás pessoas, fazendo com que a violência diminua pouco a pouco.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/violencia-urbana-no-brasil/1806518> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 22

De acordo com o filosofo Jean Paul Sartre " A violência seja qual for a maneira como ela se manifesta será sempre uma derrota". Analogamente a esse pensamento, os desafios para se reduzir a violência urbana no Brasil são caracterizados principalmente pelo crescimento acelerado e desordenado das cidades e pela desigualdade social.

Em primeira análise, cabe pontuar que, com crescimento acelerado e desordenado das cidades adversidades como fome, desemprego e marginalização se tornam uma realidade recorrente. Um experimento social realizado pela Universidade de Stanford nos (EUA), a teoria das janelas quebradas, constatou que quando os pequenos problemas não eram resolvidos conduziam a sociedade ao caos e a condutas criminosas mais graves. Em conformidade a essa teoria, a falta de presença do estado em fiscalizar o crescimento das cidades, acaba aumentando a violência no país.

Ademais, outro fator a salientar é a desigualdade social, no documentário Ilha das Flores essa realidade é bastante retratada, sobretudo quando o valor dado ao porco da ilha se sobressai aos

valores humanos, uma realidade ainda muito presente na nação brasileira que intensifica e estimula a criminalidade. Dessa maneira, a população que vive em comunidades mais carentes acaba enxergando no crime a única possibilidade de ascender economicamente de maneira rápida. Algo que precisa ser mudado para que a violência urbana seja reduzida.

Torna-se evidente, portanto que é necessário se repensar a disposição urbana em detrimento das tensões sociais. Assim, cabe ao Ministério de Infraestrutura combater a desordem urbana, por meio de multas aplicadas aquele que infringir as decisões do estado, que deverá reduzir o crescimento desarticulados das cidades brasileiras. Desse modo poderá ser estabelecido um bem estar social. Outrossim, cabe ao Ministério da Educação que deve criar projetos sociais em comunidades carentes visando estabelecer uma nova visão de ascensão econômica.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/violencia-urbana-no-brasil/1866275> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 23

Medo de "achar uma bala perdida". De sair de casa. De não conseguir voltar. Ao longo do processo de urbanização da história nacional, percebe-se que, no Brasil, de maneira rápida e desorganizada o espaço urbano foi sendo construído de maneira indigna. Gerou-se assim classes marginalizadas e um alto índice de hostilidade. Com efeito, a superação desse panorama de violência torna-se uma demanda sociológica inegável. Segundo dados do IPEA - Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada -, o Brasil tem cerca de trinta vezes mais assassinatos do que a Europa inteira. Tais pesquisas também apontam que 71% dos assassinatos são contra negros e pardos, o que indica o teor racial no país. Como disse Martin Luther King " a injustiça num lugar qualquer é uma ameaça a justiça em todo o lugar" e é inaceitável no limiar do século XXI em um país como o Brasil, tão miscigenado, haver ainda uma discriminação racial tão grande.

Ademais, o acesso à educação está intimamente ligado ao processo de hostilidade no país. Não raro, observam-se que em áreas de menores níveis de escolarização, maiores são os índices de criminalidade. A qualidade de educação em grande parte do território nacional ainda é desigual e precária além de que, em muitos lugares, ela ainda nem chegou. A educação é também um atalho para a ascensão moral a partir da ascensão intelectual.

Portanto, a fim de garantir melhorias na atual situação de violência urbana do país, cabe ao Ministério da Justiça e Segurança Pública junto ao Ministério da Educação, mediante o redirecionamento de verbas, realizar planos de ação para combater a criminalidade, aumentar o efetivo policial nas ruas e priorizar um ensino de qualidade nas escolas. Dessa maneira, a população se sentirá mais segura e esse quadro de desconstrução humana na qual a sociedade brasileira está submersa cessará.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/violencia-urbana-no-brasil/1865611> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 24

Um dos assuntos mais abordados e que gera inúmeras discussões é relacionado a violência urbana no Brasil. Visto que é um fator de risco e preocupante, portanto, deve ser analisado criteriosamente para maior segurança da população. Portanto, quais fatores influenciam no crescimento deste problema?

Embora seja um assunto bastante extenso pois envolve inúmeras questões sendo elas sociais, econômicas, culturais, religiosas e políticas, deve ser considerado premente. Sabe-se que no Brasil

há uma vasta desigualdade socioeconômica que é um fator causa a marginalização do individuo. O aumento do desemprego gera ainda mais a disparidade desta falta de infraestrutura. Desse modo, a carência e a ausência de apoio, faz com que o cidadão fique desamparado diante a sociedade e assim recorrendo ao mundo do crime.

Nota-se, que na educação sofreu uma alta taxa de evasão escolar de todas as faixas de idade, constando que o abandono escolar esta relacionado aos cortes nos orçamentos familiar de acordo com o senso do MEC. Verifica-se que estas circunstâncias corroboram com o aumento da violência, pois estas crianças e adolescentes tendem a entrar pro mundo do crime quando não frequentam um ambiente adequado para seu crescimento.

Consequentemente, medidas devem ser adotadas pelo Estado como o investimento na educação, com campanhas ressaltando a importância da escolaridade infantil e do adolescente. Juntamente incentivos fiscais devem ser repensados como maneira de diminuir a taxa de desemprego e desigualdade social. É essencial, a ressocialização dos indivíduos que sofreram com a marginalização, o sistema prisional deve ser um método de reintegração deste a sociedade e não como um ambiente de propagação de violência.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/violencia-urbana-no-brasil/1866005> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 25

A violência Urbana está presente no cotidiano do brasileiro. Tal fenômeno possui raízes não só na ineficiência da máquina pública como também na desigualdade social encontrada no país. E observando o senário atual, o tráfico de drogas junto aos assaltos são atividades que estão diretamente relacionadas com a violência.

De acordo com dados da Estratégia Nacional de Justiça e Segurança Pública, somente 6% dos homicídios dolosos (com intenção de matar) são solucionados no país. Dados como esse evidenciam a impunidade e encorajam criminosos a cometer atos delituosos na esperança de nem se quer serem descobertos. Além disso, a demora no decorrer de processos e leis brandas, não transpassam a sensação de segurança para a sociedade.

Em consonância com isso, a desigualdade social é o maior recrutador de pessoas para a ilegalidade. Indivíduos inseridos em locais com altos índices de crime, geralmente os locais mais pobres da cidade, são atraídas pelo dinheiro fácil que atividades como o tráfico de entorpecentes e roubos podem trazer. Na musica Eu Sou 157, dos Racionais Mc's, o eu lirico diz ser "herói dos pivetes" por ser ladrão, mostrando como o exemplo pode influenciar, e direcionar a uma má conduta.

Dessa forma, indubitavelmente para que o cenário da violência urbana seja melhorado, medidas devem ser tomadas. Os governos estaduais devem disponibilizar verba para que as prefeituras municipais possam investir em inteligência, promovendo cursos de capacitação e investindo em tecnologia para a polícia, a fim de elevar a taxa de resolução dos crimes e diminuir a sensação de impunidade. Além disso, deve ser incentivado a criação de ONGs em comunidades carentes, com o intuito de minimizar a influência de um meio corrompido sobre o cidadão.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/violencia-urbana-no-brasil/1865936> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 26

É perceptível a noção de que a violência em toda plenitude tem envolvimento com a grande parte da sociedade mundial. No Brasil, a violência tem bastante vítima constantemente. Nesse caso, é válido ressaltar que existem diversas contribuições para esse assunto se tornar real no país. Tornando-se, então o assunto cada vez maior na sociedade e trazendo consequências para inúmeros cidadãos.

Convém ressaltar, a princípio, que existem diversas causas que ajudam para o crescimento de violência urbana no Brasil. Nesse viés, fica claro que a negligência do Estado brasileiro é um dos motivos para a violência no país, uma vez que a população brasileira não é atendida adequadamente como já dizia a constituição de 1988, que o direito de todos os cidadãos são iguais, tais que, isso não é relevante a uma boa parte dos cidadãos, trazendo então, inúmeras consequências aos cidadãos do país.

Nesse caso, entre as consequências dessa grande situação, estão os crimes como assassinato, assassinos em série, entre outros casos que assolam a sociedade brasileira. Um grande exemplo foi o caso do garoto João Hélio, que foi arrastado vivo por um carro no Rio de Janeiro, também o grande caso de Eloá que teve sua vida interrompida por causa da violência. Nesse viés, é importante ter medidas que possa diminuir o máximo da violência em toda região brasileira.

Compreende-se, portanto, que a violência urbana no Brasil é um assunto que traz bastante dados para toda sociedade brasileira. Sendo assim, é significativo que o Ministério da Cidade crie serviços públicos que atendem a satisfatoriamente a população menos favorecida do Brasil, e que dê direitos iguais a todas faixas de disponibilidade social, para que por fim, possa diminuir em boa parte da população a violência que é bastante vista por toda parte do Brasil. Sendo assim, melhorar o máximo a violência urbana na sociedade brasileira.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/violencia-urbana-no-brasil/1865798> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 27

A violência urbana é caracterizada pela desobediência à lei, vandalismo aos bens públicos e atentado à vida no âmbito das cidades. Nessa perspectiva, de acordo com o jornal "O Globo", o Brasil está no pináculo da violência, acima até mesmo de países como a Síria que está passando por uma guerra civil. Desse modo, deve-se analisar o papel do estado e da família a fim de amenizar essa problemática.

Em primeiro lugar, é notório que a hostilidade está inserida no Brasil. De acordo com Rousseau, o homem nasce bom, mas a sociedade o corrompe, isto é, parte da insanidade de alguns cidadãos é causada pela sociedade que o rodeia. No entanto, Auguste Cury, afirma que esse pensamento precisa de reparos, portanto, profere: "O homem nasce neutro e o sistema social educa ou realça seus instintos, liberta seu psiquismo ou aprisiona. E normalmente o aprisiona". Dessa maneira, o Estado, tem o papel fundamental para intervir e reeducar o indivíduo que saia fora da curva da moralidade, indo ao encontro da punição adequada, mas não só punir, como também socializá-lo, com o objetivo de que seus atos anteriores não volte acontecer.

Ademais, Émile Durkheim, este criou a disciplina acadêmica da sociologia, afirmou que a sociedade veio antes do indivíduo, a saber, a sociedade impõe ao sujeito como ele deve agir. Preceitos já estabelecidos pela sociedade influência o cidadão. Dessarte, a família tem o papel fundamental de educar e corrigir, antes mesmo da escola, para que quando o membro da família for inserido no corpo social, ele mesmo já venha com uma base de moralidade imanente, com a finalidade de distinguir o certo do errado. Porquanto, muitas vezes, uma família desestruturada tem por fim afetar as crianças e desse modo, elas crescem com dificuldade de interação e vivência em

comunidade.

Diante dos fatos supracitados, faz-se mister que o Estado tome providência para mitigar o impasse hodierno. Por meio de uma maior policiamento, com leis mais rígidas e inflexíveis; maior investigação aos crimes que a sociedade é acometida e, também, em sinergia com Ministério da Educação, a fim de que aquele reprima os atos e este reeduque, por artifício de aulas e cursos dentro do presidio, para inserir a sociedade um indivíduo mais sabedor dos seus deveres e possuindo uma maior probidade. Concomitante a isso, a família deve educar seus filhos, desde infância, encontrar-se mais presente durante a menoridade, em busca de mostrar o caminho adequado a ser seguido. Somente assim, será possível combater a violência e, dessa maneira, sair do topo da criminalidade.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/violencia-urbana-no-brasil/1865687> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 28

É conspícuo que a violência no Brasil vem aumentando ao passar dos anos. A mesma origina-se de diversos fatores, entre eles a infraestrutura precária da cidade, a exclusão socioeconômica, o desemprego, o tráfico de drogas, entre outras condições. Sobre estas iminentes informações, é incontrovertível a ação de um poder que controle ou atenue a situação.

Segundo o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), dos anos 80 ao ano de 2003 foi possível perceber o impacto que a violência urbana tem sobre a sociedade: um aumento de 31,6% de mortes causadas por arma de fogo foi constatado. Esse crescimento exacerbado tem relação direta com fatores peculiares de uma sociedade. A má infraestrutura de uma polis e o tráfico de drogas faz com que alguns indivíduos lance mão da violência, acaba aliciando os indivíduos fazendo com que eles vejam que o tráfico consegue suprir as suas necessidades econômicas mais rapidamente e mais facilmente do que, por exemplo, um emprego. Os narcotraficantes dividem a cidade de acordo com seus interesses e muitas vezes as autoridades não conseguem dar conta da problemática social ali presente.

Como rastilho, sob o pensamento empírico, a experiência é responsável de construir o caráter humano, com base nisso, pode-se descrever o fato dos altos índices de natalidade em localidades violentas, consequentemente os altos índices de jovens que buscam subterfúgio social por já terem vivenciado e advindos dessa experiência social. Em compensação, segundo o Artigo 6° da Constituição Federal de 1988, a segurança é um dos direitos sociais de todo Brasileiro.

Portanto, conclui-se que para salutar a vida e o bem estar de todo Brasileiro é incontestável que a segurança e a educação caminhe de mãos dadas. O Poder Legislativo deve elaborar leis mais rígidas além do Poder Executivo, juntamente com instituições de ensino, executar atividades necessárias para o melhoramento da urbes, como modelo, campanhas e propagandas a fim de que toda a mudança seja feita a curto ou médio prazo para que a situação do aumento da violência seja atenuada.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/violencia-urbana-no-brasil/1865166> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 29

É inegável que vivemos dias difíceis, a violencia em toda sua plenitude tem envolvido grande parte da sociedade mundial. No Brasil, a violência tem feito milhares de vítimas em alguns casos esse ato é praticado pela própria família, além de inúmeros outros ocorridos nas ruas.

Ao observarmos o quadro atual da violência urbana, muitas vezes não nos atentamos para os fatores que conduziram a tal situação, no entanto, podemos exemplificar o crescimento urbano desordenado. Em razão do acelerado processo de êxodo rural, as grandes cidades brasileiras absorveram um número de pessoas elevado, que não foi acompanhado pela infraestrutura urbana (emprego, moradia, saúde, educação, qualificação, entre outros); fato que desencadeou uma série de problemas sociais graves.

A violência urbana tem ocasionado a morte de milhares de jovens no Brasil, é o principal fator de mortandade dessa faixa etária. A criminalidade não é um privilégio exclusivo dos grandes centros urbanos do país, entretanto o seu crescimento é largamente maior do que em cidades menores. É nas grandes cidades brasileiras que se concentram os principais problemas sociais, como desemprego, desprovimento de serviços públicos assistenciais (postos de saúde, hospitais, escolas etc.), além da ineficiência da segurança pública. Tais problemas são determinantes para o estabelecimento e proliferação da marginalidade e, consequentemente, da criminalidade que vem acompanhada pela violência.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/violencia-urbana-no-brasil/1801968> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 30

Hodiernamente, é notório o medo constante da população canarinha. A violência urbana no Brasil causa mortes e reféns todos os dias, criando uma população amedrontada sem exercer seu direito de ir e vir.

Em uma população prisioneira do pavor, observa-se casos de violência ilustrando a sangria em que o país vive. Os assassinatos constantes, que são a principal causa das mortes, onde o atlas da violência aponta aproximadamente a taxa de mortalidade de 60% dos jovens entre 15 e 19 anos ilustram casos como o ataque a uma escola em Suzano ou em tiroteios dentro das favelas. Jovens que deveriam estar em busca de crescimento tem em meio a violenta criminalidade suas vidas interrompidas.

A violência urbana somada com a falta de segurança pública eficaz, faz vítimas nos assaltos a mão armada, sequestros, brigas de trânsito, onde todos os dias cidadãos saem de suas casas e retornam aos familiares dentro de caixões ou com sequelas de alguma exposição violenta no translado ao trabalho, escola, lazer e outras atividades.

Observando esses fatos do cotidiano, é possível intervir, o Estado não investe em infraestrutura para as polícias militar e civil e menos ainda em educação. Portanto, a criação de projetos de infraestrutura e capacitação de profissionais deve ser feita, criando assim policiais mais capacitados e com toda aparelhagem necessária para intervir nos casos de violência urbana e professores capacitados e promovendo assim atividades extracurriculares. A manutenção de postos polícias, viaturas paradas nos pátios, por sua vez estariam fazendo ronda, programas como o PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência) implantados nas escolas onde a população tem um contato direto com a polícia e o corpo estudantil.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/violencia-urbana-no-brasil/1761757> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 31

Na historiografia brasileira, nota-se que com a chegada dos portugueses ao Brasil em 1500 houve a implantação do etnocentrismo europeu, que gerou, a perda de terras, o genocídio indígena

e a transformação do índio em escravo agrícola. Atualmente, a constituição de 1988 tem em seu artigo IV, que é função do país promover o bem de todos sem quaisquer discriminação. No entanto, a falta de leis mais rígidas e de políticas de integração do índio em sociedade fazem com que esse direito previsto na constituição não seja cumprido.

A priori, a falta de leis mais rígidas que visem diminuir o preconceito e o genocídio indígena alavancam esta problemática. Haja vista que, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estática em 1500 existiam cerca de oito milhões de índios no Brasil, já em outro levantamento, realizado em 2010 haviam aproximadamente novecentos mil. Logo, segundo Renato Russo " Mas o Brasil vai ficar rico, vamos faturar um milhão quando vendermos todas as almas dos índios em um leilão".

A posteriori, a ausência de políticas de integração e a tentativa de retirar os seus direitos agem como influenciadores do problema. Uma vez que, durante uma votação na Câmara da Bancada Ruralista, o deputado Nelson Padovani um dos integrantes da banca disse que, "Nós somos 210 milhões de brasileiros, e os índios não chegam a 1 milhão, e eles detêm 13,8% do território nacional. Gerando-se assim o ideal de que o índio haje apenas como um empecilho para o agronegócio.

Portanto, para se atenuar essa problemática o Governo Federal em parceria com o Poder Legislativo deve criar leis mais rígidas que punam aqueles que se utilizam do desconhecimento dos índios para com a sociedade atual por meio da ação de policiais qualificados dentro dos biomas brasileiros; Ademais, o Ministério da Educação deve atuar dentro das florestas brasileiras por meio de profissionais qualificados, proporcionando conhecimentos que vão alem daqueles aprendidos com a tribo e que visam oferecer um novo estilo de vida para este povo.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-questao-indigena-no-brasil-contemporaneo/1802024>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 32

"Quando vendermos todas as almas dos nossos índios num leilão". Essa música foi escrita em 1987, pelo compositor da banda Legião Urbana. A música é uma crítica social ao país e todas as classes sociais. Incluindo a questão indígena no Brasil, péssima condição vivida por eles e a dizimação de terras.

Desde a colonização os povos indígenas sofrem a exploração, separação de aldeias e preconceito cultural. Vale ressaltar a grande influencia desses povos na cultura brasileira. De acordo com o IBGE, em 1500 estimava-se 5 milhões de povos indígenas, já a última pesquisa realizada em 2010 estimou-se apenas 817 mil. Vale ressaltar o aumento do genocídio na aldeia indígena resultado da discriminação e racismo contra esses povos.

O Mato Grosso é o Estado que mais registra casos de racismo e discriminação étnica no Brasil, segundo o G1, tal que os indígenas são os principais alvos. Por conseqüência, a ignorância e baixa valorização dessa população abandonada é repercussão de maus tratos e baixa qualidade de vida, tornando-os um povo vulnerável e audiência de vantagem e aproveitamento.

Em síntese disso, é necessária a revisão dos direitos indígenas descritos na FUNAI, que tem como obrigatoriedade a educação de qualidade, saúde e preservação do equilíbrio biológico, juntamente com o Estatuto do Índio que lhes garante suas terras e liberdade de escolher seu modo de subsistência. No entanto, incluir a cultura indígena nas escolas, como forma de aprendizado e respeito, tornando as autoridades ampla assistência para receber casos de qualquer tipo de descriminação, acompanhado de multa e penalidade judicial sobre o individuo.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-questao-indigena-no-brasil-contemporaneo/1868788>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 33

No Brasil hodierno, a questão indígena apresenta-se como um desafio de caráter social que permeia na sociedade. Isso se deve, sobretudo, à ausência de uma educação que mostre a importância da valorização da cultura indígena para a formação do território nacional e, também, à falta de políticas públicas mais especificas que visem assegurar a esse seguimento seus direitos previstos na Constituição Federal do país. Logo, são necessárias mais ações dos órgãos governamentais e sociais, visando ao enfrentamento dessa questão.

Em verdade, a figura do índio foi ressaltada e considerado como um herói nacional por autores como José de Alencar, que fazia parte da escola literária o Romantismo, tornou-se essencial para a valorização e a propagação da cultura indígena da época. Na sociedade moderna, no entanto, a figura do índio sofre com o preconceito e a desvalorização de sua cultura, exemplo disso, foi a morte do índio Galdino dos Santos em Brasília, morto no dia do índio, após cinco jovens atearem fogo ao seu corpo. Isso expressa a falta de uma educação mais expansiva que transmita a importância do cuidado e do respeito com a história de um povo que tanto contribuiu para a formação da cultura nacional.

Outrossim, o índio brasileiro é um cidadão que tem anseios e necessidades especificas como cuidado com a saúde e garantia dos diretos básicos, que precisam ser atendidas pelo Estado. Assim, embora já existam medidas que visem garantir esses direitos como o Estatuto do Índio, a ausência de políticas mais específicas, principalmente, na questão da demarcação de terras indígena, já que a bancada ruralista brasileira vem tomando terras indígena para alocar sua atividade comercial, como ocorrido para a construção da Hidrelétrica de Belo Monte, na qual foram deslocados muitos índios causando efeitos negativos, como o choque entre etnias e a desconstrução de suas identidades devido a modernização da vida urbana. Essa situação vem causando conflitos entre índios e latifundiários, que segundo pesquisa feita pela FUNAI, esse conflito já dizimou 55% das tribos indígenas que habitam o país.

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de preservar os direitos da sociedade indígena no Brasil. Para tanto, as instituições educacionais, em parceria com ONGs, devem criar projetos sociais, por meio de palestras e debates com professores de história, mensalmente, visando conservar e difundir a cultura indígena, incentivando a sociedade a conhecer melhor a importância da figura do índio para a cultura brasileira. Além disso, cabe ao Governo Federal melhorar os investimentos na Funai, para que essa possa fiscalizar e fazer cumprir as leis asseguradas pelo Estatuto do índio, realizando inicialmente uma demarcação de terras e impedindo a agricultura de avançar para essas terras, criando medidas punitivas para os invasores garantindo a vida e sustento desses povos.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-questao-indigena-no-brasil-contemporaneo/1866007>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 34

A história brasileira refere-se ao descobrimento do país em 1500 pelo português Pedro Álvares Cabral. Tal visão tira a legitimidade da posse da terra dos indígenas, cuja permanência no território remonta a pelo menos onze mil anos, como evidenciado pelas datações feitas no crânio da

“Luzia”. Essa negação europeia da legalidade sobre o território de povos pré-cabralinos levou a um profundo domínio e posterior exclusão do indígena na sociedade convertendo-o em um ser invisível.

Nesse contexto, faz-se essencial ressaltar a posição de submissão do nativo na colônia. José de Alencar, na obra Iracema, retrata com maestria a condição da época, o próprio nome do livro perfaz um anagrama da palavra “América”, marca do domínio Luso sobre o local, pelo processo de redefinição segundo os critérios dominantes. Ademais, a protagonista, de nome análogo, ao quebrar a tradição mais sagrada de seu povo, o segredo da Jurema, em prol do europeu Martin, simboliza o completo domínio cultural do homem branco sobre o autóctone, quadro que relegou o índio a uma posição social intangível.

Também é importante lembrar a primeira Constituição brasileira, outorgada em 1824, na qual o indígena se quer foi citado, ou seja, não era visto como cidadão. Somente em 1910 com a criação do Serviço de Proteção ao Índio, houveram princípios de direitos assegurados, com a máxima proteção na Constituição de 1988, mas ainda é insuficiente, pois a Carta Magna o trata como um ser jurídico de 17 anos. Fica evidente a continuidade de uma posição inferiorizada do nativo no contexto social, caracterizando-o em um nível cultural, intelectual e social inferior.

Logo, com o intuito de modificar essa posição subalterna, o Ministério da Educação precisa valorizar a história e fatores culturais dos povos nativos. Pois são conhecimentos extremamente relevantes e bem aproveitados por estrangeiros que usurpam, sobretudo, a sabedoria medicinal desse povo, por meio da biopirataria. A medida deve ser implantada em materiais didáticos desde o ensino fundamental. Outrossim, faz-se vital a criação de concursos literários sobre os aspectos culturais indicados, culminando no reconhecimento e na visibilidade do indígena, já que, como dizia Sócrates “A ignorância é o único mal” e a maldade deve ser dissolvida pela educação.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-questao-indigena-no-brasil-contemporaneo/1866180>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 35

No capítulo VIII - "Dos Índios" - presente na Carta Magna Brasileira, listam-se os direitos constitucionais dos nativos. Por esse ângulo, os indígenas teriam assegurados por lei: respeito à sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições. Contudo, o cenário hodierno denota, que os aborígenes da nação, além de sofrerem preconceitos relativos à sua organização sócio-cultural, são vítimas da imposição do "modus operandi" contemporâneo.

Durante o século XVI, com o estabelecimento do Governo-Geral, chegara ao Brasil os Jesuítas - Padres Católicos moldados pela filosofia judaico-cristã - com a missão de catequizar os nativos. Nesse ínterim, destacou-se o jesuíta Manuel da Nóbrega, que fundou os aldeamentos - centros focalizados na aculturação dos índios - para fazer predominar a religião e costumes dos europeus em solo Sul-Americano. Todavia, o que devia consumar-se apenas nos fatos do passado, é vivenciado nos dias atuais. Segundo dados do IBGE: cerca de 315 mil indígenas moram em centros urbanos no anonimato, ocultando sua ancestralidade e referências étnicas. Nessa perspectiva, nota-se que o aborígene é vítima de um racismo histórico. Uma vez que, sendo considerado inferior por uma classe dominante, deve moldar-se ao padrões sócio-culturais do meio ao qual está inserido.

Outrossim, do período Pré-Colonial a 3° Revolução Industrial, as organizações sociais sofreram drásticas mudanças. Inclusive à indígena, por exemplo, é comum nos dias atuais algumas aldeias conterem recursos eletrônicos, como: televisores, antenas parabólicas, internet... Órgãos

como a FUNAI - Fundação Nacional do Índio - tem lutado para incentivar de maneira opcional, por parte do nativo, a inserção do indígena na sociedade globalizada. Entretanto, a expansão do Agronegócio, juntamente, com a bancada ruralista - frente parlamentar que defende interesses de investidores rurais - tem forçado este processo. Pois, de maneira similar aos portugueses do Brasil Colônia com a formação dos latifúndios, os ruralistas defendem a apropriação das terras aborígenes para expansão da agricultura. O que é um ultraje, em razão de que, os nativos da terra são os verdadeiros proprietários.

Em síntese, o índio no Brasil necessita ser respeitado e resguardado, pois é patrimônio vivo da história brasileira. Dessa forma, a FUNAI em parceria com a empresa Youtube, deve inserir campanhas publicitárias na internet, criando vídeos conscientizadores sobre a importância do índio na formação sócio-cultural brasileira. Para que dessa forma, rompa-se de vez com o racismo em relação aos nativos.

Visando melhor proteger os índios, o Ministério da Justiça com auxílio da FUNAI, deve criar uma polícia especializada na defesa de grupos indígenas; com a criação de delegacias específicas e núcleos de atendimento, para assim recolher denúncias e combater a ação do crime sobre essa minoria.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-questao-indigena-no-brasil-contemporaneo/1865124>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 36

Na 1° Geração do Romantismo,no século XIX,criou-se uma imagem do índio de forma heroica na poesia,a fim de associá-la à construção de um sentimento nacionalista no Brasil.No entanto,na conjuntura contemporânea,os índios são marginalizados socialmente,uma vez que as populações nativas têm seus direitos sistematicamente desrespeitados.Nesse contexto,deve-se analisar como os estereótipos e a negligência governamental impulsionam tal problemática.

Em primeiro lugar,desde o século XVI,início da colonização,os indígenas são alvos de preconceitos e discriminações.Segundo o sociólogo Pierre Bourdieu,a sociedade possui padrões que são impostos,naturalizados e,posteriormente,reproduzidos pelos indivíduos.Sob tal ótica,o errôneo pensamento de superioridade do homem branco em relação ao índio,corrobora para a disseminação de estereótipos no âmbito social.Tal fato ocorre devido a uma visão etnocêntrica dos nativos como indivíduos "não civilizados" e como figuras folclóricas,haja vista que a sociedade apenas reconhece os indígenas no mundo literal,contribuindo para a invisibilidade desse grupo.Por consequência,o desconhecimento da vida nativa implica desrespeito às comunidades indígenas.

Outrossim,o Estado não cumpre o seu papel de assegurar os direitos constitucionais aos índios em decorrência da pressão dos latifundiários.Consoante o sociólogo Karl Marx,o capitalismo prioriza lucros em detrimento de valores.Nessa lógica,a expansão do agronegócio compromete as demarcações de terras das tribos indígenas,previstas na Constituição Federal de 1988,que garante a manutenção da existência social e cultural desses grupos.Isso porque,os interesse políticos e econômicos visam expandir as áreas agrícolas,ocupando territórios pertencentes aos nativos,fato esse que resulta em conflitos violentos entre proprietários de terras e índios.Com efeito,a população nativa tem o contínuo extermínios dos seus direitos e da sua cultura.

Infere-se,portanto,que a valorização do índio é imprescindível para alterar o cenário vigente.Logo,cabe ao Ministério da Educação,em parceria com o Ministério da Cultura,por meio de oficinas e atividades lúdicas,incentivar grupos de estudos sobre as culturas indígenas,desde a educação básica,com o fito de mitigar qualquer concepção de inferioridade dos nativos.Ademais,o

Poder Público,por intermédio dos Três Poderes,deve criar cadeiras participativas no Congresso para líderes indígenas,no intuito de uma maior atuação desse grupo nas decisões políticas acerca das demarcações de terras.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-questao-indigena-no-brasil-contemporaneo/1865117>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 37

Sob uma perspectiva analítica, a dívida histórica com os indígenas é imensa e alarmante. Práticas de aculturação -- missões jesuítas -- e de caça e escravização -- bandeirismo -- ao índio, que remontam à colonização, deixam cicatrizes altamente visíveis na naçao brasileira. Com isso, é perceptível a necessidade de ajudar a preservar sua cultura e suas terras.

Segundo a Constituição Federal de 1988, as terras indígenas são patrimômio, ou seja, são inalienáveis e direito dos índios. Esse fato contrasta com a Constituição de 1824, na qual eles nem chegam a ser mencionados e mostra que a evolução da forma como o Estado enxerga o índigena é fruto de muita luta por visibilidade. Também é válido citar que, análoga a isso, a teoria do iluminista John Locke consta que o direito à vida, à liberdade e à propriedade são obrigatórios a todo e qualquer cidadão. Assim, suas terras transcendem de um papel físico e territorial para um símbolo cultural e social, que não se limita aos índios, mas está presente nas raízes da sociedade brasileira como um todo.

Além disso, apesar da importância da demarcação das terras, surge a necessidade de respeitar quem vive nelas. "Somos caluniados e discriminados dentro de nossas próprias terras", disse Joênia Wapixana, a primeira mulher indígena eleita deputada federal, representando a emergência de assegurá-los não só as terras, mas também sua qualidade de vida, condições para que possam garantir sua diversidade cultural e étnica. Esse "neobandeirismo" do século XXI não consiste em caçar os índios, mas é tão fatal quanto o ocorrido durante a colonização.

Portanto, é preciso que o Estado intervenha nos ataques contra os indígenas, por meio da intolerância à impunidade dos agressores e da especialização do monitoramento nas áreas demarcadas e nos municípios próximos, como por exemplo agências exclusivas para garantir a segurança dos índios, com o objetivo de diminuir os números de mortes. Ademais, as escolas devem realizar palestras educacionais e atividades lúdicas, como teatro e dança, que trabalhem com o conhecimento da cultura indígena e sua constante presença no cotidiano dos alunos, a fim de promover seu respeito. Dessa forma, será possível amenizar a dívida histórica e contruibuir para qualidade de vida dos índios.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-questao-indigena-no-brasil-contemporaneo/1864476>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 38

Desde século XVI, o índio sofre diversos atentados contra a sua vida e cultura. Hodiernamente, tão visão etnocêntrica permanece enraizada na sociedade Brasileira. E isso é um problema que acontece, sobretudo, pela herança colonial deixada pelos Portugueses, e o avanço das práticas do agronegócio.

Observa-se em primeira instância que, no processo de colonização houve uma modificação nos costumes e perda significativa da identidade cultural indígena em virtude da perspectiva do eurocentrismo, no qual impunha-se a erudição Europeia perante as demais outras. Analogamente, é

indubitável considerar que, de acordo com o IBGE: 49% dos remanescentes nativos negam a sua ancestralidade no meio urbano. Em outras palavras, por conseguinte, cria-se um indeferimento da própria etnia em razão da dificuldade dessa população em estabelece-se no corpo social.

Vale ressaltar ainda que, devido ao progresso da cadeia agrícola e pecuária, houve um aumento na demanda desses setores, fomentando a invasão e conflitos armados nas áreas protegidas pela constituição de 1988, que garante a demarcação das terras nativas. Por sua vez, a ineficácia federativa em combater o desrespeito as legislações vigentes, gera como consequência, o agravamento da condição negligenciada da comunidade aborígene.

Diante fatores supracitados, urge a necessidade que o ministério da justiça e o ministério do meio ambiente em convênio com a FUNAI, devam estabelecer a desapropriação indevida das área demarcadas, juntamente com a entrega de cartilhas para conscientizar e explicar a importância sociocultural da terra para os índios, por meio das secretárias municipais, aspirando atenuar os confrontos territoriais envolvidos. Para o filosofo Aristóteles, "A política deve ser utilizada de modo que, através da equidade, o equilíbrio seja alcançado".

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-questao-indigena-no-brasil-contemporaneo/1811787>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 39

Na música Índios de Legião Urbana, retrata a inocência que os primitivos tiveram com a chegada dos portugueses no Brasil. De modo que, no descobrimento do Brasil habitavam milhares de índios no país, e com essa chegada resultou no extermínio de muitos povos nativos. Contudo, esses povos enfrentaram desafios e ainda nos dias de hoje são sujeitos a explorações e confrontos para exercerem seus direitos perante as leis. Então, é preciso que todos os brasileiros lute pela causa dos primeiros povos.

Como consequência, pode-se mencionar os conflitos armados, doenças trazidas da Europa e o processo de escravização indígena. Com isso, milhares de índios entraram em atrito com os colonizadores. Ainda, os nativos também foram sujeitos a catequização entre os séculos XVI e XVIII, pelos Padres Jesuítas vindos de Portugal. Tanto que, roubou a dignidade e liberdade dos indígenas.

Entre os fatores associados aos desafios encarados pelos índios no século XXI, destacam-se o combate desses povos em relação aos representantes do agronegócio, lutas pelas terras que inclusive de acordo com a constituição de 1988 estipula que terras indígenas são aquelas, por eles (índios) habitadas em caráter permanente, estabeleceu direito ordinário dos nativos sobre as terras que tradicionalmente ocupam e reconheceu oficialmente direitos de cidadania, como ainda coloca tais reservas como Bens da União, ou seja, essas terras são inalienáveis e intransferíveis, além de serem de uso exclusivo dessa etnia.

Portanto, é fundamental que o Gorverno impeça os grupos de agronegócio de explorarem e aproveitarem de recursos hídricos e riquezas minerais das terras desses povos. A fim de que, seja feito com autorização do Estado e que as propriedades continue a ser o suporte da cultura e modo de vida dos índios por elas habitadas.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-questao-indigena-no-brasil-contemporaneo/2278130>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 40

Na primeira fase do Romantismo brasileiro, conhecida como Indianista, é notória a idealização do índio, sendo esse personagem tido como um herói nacional. De forma análoga ao que é visto hodiernamente, a valorização da integridade indígena está ameaçada, seja pela desvalorização do Patrimônio cultural imaterial ou por insuficiências político- governamentais.

À princípio, cabe ressaltar que a escassa ou precária abordagem à respeito da importância da herança sociocultural dos índios na escola, ocasiona uma certa comodidade nos cidadãos, que diante do cenário atual de descaso quanto às diversidades nacionais, não compreendem o risco da ameça à perda de um patrimônio cultural. Dessa forma, o papel das instituições de ensino assume grande influência sobre a gravidade que é atribuída aos casos de desrespeito e opressão contra os indígenas.

Em segundo plano, vale salientar que a execução de Projetos Grandiosos, tais como latifúndios, biopirataria e mineradoras, ocasiona entraves com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), órgão que tem por objetivo proteger e cuidar dos aborígenes. A partir do momento que o índio não tem seus direitos de equidade, liberdade, propriedade e igualdade devidamente concedidos, ocorre uma ruptura dos pilares democráticos, que segundo o filósofo Habermas, podem ser reestruturados por meio da Razão Comunicativa, que seria uma política que atenderia a todos , compreendendo suas diversidades.

Com base nessa perspectiva, é imprescindível que medidas sejam realizadas para que o papel do indígena na sociedade seja reconfigurado. Em primeiro plano, o Ministério da Cultura em parceria com a Escola, deve garantir que o arcabouço sociocultural aborígene esteja presente na educação dos jovens, através de sua inclusão na grade curricular, além de excursões promovidas às reservas indígenas, a fim de apresentar na prática a importância do respeito à diversidade, formadora da identidade nacional. Além disso, o Ministério da Justiça, juntamente com a FUNAI , deve assegurar que os direitos previstos na Constituição sejam cumpridos, configurando assim a Razão Comunicativa de Habermas no tecido social brasileiro.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-questao-indigena-no-brasil-contemporaneo/1860027>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 41

Desde os incentivos à expansão do rodoviarismo, promovido pelo presidente Juscelino Kubitschek em seu governo, o Brasil passa por uma valorização exacerbada do carro, que culminou no problema de mobilidade urbana. Essa problemática persiste nos dias atuais e ocasiona um crescente número de congestionamentos, dificultando o deslocamento nas metrópoles do país, além de aumentar a emissão dos gases do efeito estufa. Essa problemática cresce no contexto da sociedade brasileira, causando entraves sociais.

Decerto, o crescimento do uso de carros no Brasil é a causa principal dos problemas de mobilidade urbana no país. De acordo com o Observatório das Metrópoles, a tropa de carros dobrou nos últimos 10 anos nas metrópoles brasileiras, confirmando a preferência de veículos privados em detrimento dos transportes públicos, que são mais eficientes, diminuem os congestionamentos e emitem menos gases do efeito estufa. Essa preferência pelos transportes particulares demonstra a imaturidade da sociedade brasileira em relação a conjuntura da mobilidade urbana no país, ocasionando problemas na sociedade.

Em consequência desse contexto negativo, os congestionamentos tornam-se epidêmicos nas grandes cidades brasileiras, além de causar o aumento exponencial da emissão de gases do efeito estufa. Essa situação mostra-se análoga a alegoria da caverna, do filósofo grego Platão, na qual as

pessoas veem a realidade de forma deturpada, pelas sombras do que é real, no Brasil, a sociedade trata o uso de carros como o método mais rápido de locomoção, no entanto, se mais pessoas utilizassem os transportes públicos, o tempo de deslocamento diminuiria em decorrência da atenuação dos congestionamentos.A persistência da sociedade em uma conjuntura semelhante à alegoria do pensador grego prejudica a mobilidade urbana no país e urge por soluções.

Faz-se necessário, portanto, que as instituições escolares promovam aulões temáticos e fóruns de debate, com a participação de geógrafos focados no estudo da mobilidade urbana, visando educar as futuras gerações sobre a necessidade de mudar-se o modal principal da sociedade brasileira, possibilitando a melhora na conjuntura dos congestionamentos em metrópoles brasileiras e mitigando a emissão de gases do estufa. Em concomitância, é função do Governo Federal construir vias ferroviárias e faixas exclusivas para ciclistas, visando incentivar o uso desses modais pela população. Desse modo, atenuar-se-á os problemas relacionados à mobilidade urbana no país ao diminuir o protagonismo do carro dentre os meios de transporte, mudando a mentalidade da população, para que saia da caverna de Platão, melhorando o Brasil.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-mobilidade-urbana-no-brasil/1871372>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 42

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, a globalização se tornou um grande mecanismo que abrange diversas áreas e integra a vida social, econômica e política de um país. Assim sendo, o Brasil vêm progressivamente sendo congestionado nas rodovias e avenidas pela quantidade de transportes acumulado. A mobilidade urbana é sem dúvidas uma boa aliada na economia, mas traz consigo grandes problemas ambientais e sociais.

Ocupando a nona posição da economia mundial, o Brasil possui um sistema público de transportes acessível a todos. Contudo, a realidade é o oposta quando se trata da mobilidade brasileira. Segundo enquetes feitas com brasileiros que usam ônibus, trens e metrôs, a precariedade, a desatualização de informações e medidas que não são cumpridas são um dos fatores que evidenciam esse problema. De acordo com o dicionário, mobilidade significa facilidade para se mover, mas é o contrário do que vemos no dia a dia.

Ainda, é importante ressaltar que nem todas as vias são pavimentadas, e menos de 10% dos municípios brasileiros tem plano de mobilidade urbana. No Brasil, as vias surgiram de forma acelerada e desordenada, fazendo com que a poluição visual, auditiva e ambiental se sobressaia nos grandes centros urbanos; o oposto do que vemos no países desenvolvidos que surgiram de forma muito bem planejada e organizada, criando grandes ciclovias e evocando a sustentabilidade.

Dessa maneira, é importante que o governo pavimente as vias, melhore as calçadas e amplie as ciclovias em grandes centros urbanos como o caso de São Paulo. Nas mídias, propagandas de conscientização aos motoristas para que haja a minimização dos automóveis com menos passageiros. Só assim o Brasil poderia superar os problemas da mobilidade urbana.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-mobilidade-urbana-no-brasil/1811290>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 43

Horas de espera pelo transporte público. Metrôs e Ônibus lotados. Congestionamentos.Apesar da mobilidade urbana ser um direito constitucional dos brasileiros,essa é a realidade enfrentada pelos cidadãos ao tentarem se locomover nas grandes cidades do país.A

dificuldade de mobilidade nos centros urbanos pode ser apontada como um dos maiores problemas no Brasil e, tendo em vista os inúmeros prejuízos financeiros e sociais que traz para a população, medidas para soluciona-lo tornam-se necessárias.

A priori,é importante ressaltar que a quantidade de carros circulando pelas ruas dos grandes centros urbanos é cada vez maior.Isso pode ser apontado como consequência do rápido e desordenado crescimento das cidades,ocorrido após o início do processo de industrialização brasileira,e do forte incentivo ao consumo de automóveis,que desde o fim da guerra fria é um grande simbolo da ideologia capitalista.Essa crescente quantidade de automóveis nas ruas representa um agravamento no problema da mobilidade urbana, já que é uma das principais causas dos engarrafamentos nas grandes cidades brasileiras e tendo em vista que contribui com o aumento do número de acidentes de trânsito no país.

As condições deploráveis dos transportes públicos é outra questão a ser ressaltada nesse sentido,pois, representam um fator crucial para que os cidadãos continuem optando pelo transporte individual no Brasil.Devido ao monopólio das empresas responsáveis pelas linhas de ônibus,os serviços oferecidos á população são deploráveis e,dessa forma,os usuários sofrem enfrentando problemas como a má estrutura dos transportes,o alto tempo de espera nos pontos de ônibus e pela cobrança de tarifas elevadas.Os transportes públicos possuem o benefício de levar um grande número de pessoas ocupando menos espaço e apresentam-se como uma opção mais efetiva em relação aos carros quando pensamos em melhorar a mobilidade urbana no país

Todos esses problemas apresentados geram prejuízos para a população e demonstram a necessidade da adoção de medidas que melhorem a mobilidade urbana no país.Dessa forma,visando a diminuição do número de carros nas ruas e uma maior adesão dos usuários aos transportes públicos,o governo deve investir nesses meios de transporte,melhorando a estrutura de ônibus e metrôs,criando faixas exclusivas para eles,assim como,proporcionando mais conforto aos usuários a partir da implantação de sistemas de ar condicionado e redes wi-fi.A conscientização da população sobre os benefícios de transportes alternativos como as bicicletas também é necessária e pode ser feita com o auxilio da mídia a partir da divulgação de propagandas que exaltem os benefícios desse meio de transporte.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-mobilidade-urbana-no-brasil/1802607>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 44

A indústria automobilística chegou ao Brasil no contexto do Brasil República, possibilitando um novo meio de locomoção das pessoas no meio urbano. Contudo, a chegada dessa indústria trouxe consigo grandes problemas para o país, tais como a emissão de gases poluentes e a falta de qualidade da mobilidade urbana. Convém, então, analisar a grande quantidade de ocasionalidade de congestionamentos no meio urbano e a baixa quantidade de transportes alternativos sustentáveis como uma problemática na sociedade brasileira.

Em primeiro lugar, nota-se, que devido a grande quantidade de carros nos centros urbanos, acontecem congestionamentos diários e de longa duração. Tal situação, é explicada pelo fato da população desacreditar do transporte público, pois, à vista de todos, é um meio de locomoção no qual falta segurança e qualidade, com isso, ao optar pelo automóvel, causam enormes congestionamentos, afinal a quantidade de carros no país é grande. Prova disso, são os dados do IBGE que apontam que a cada 4 pessoas, existe 1 carro, torna-se então notória a importância do melhoramento do transporte público no Brasil.

Ademais, observa-se, que no país não existe grande incidência de transportes sustentáveis.

Desse modo, ao não se inserir transportes coletivos sustentáveis de uma maneira globalizada no meio urbano do país, ocasiona, além da soberania do uso de transportes poluentes e causadores do efeito estufa, co mo o carro, também faz com que se a população se torne cada vez mais dependente de um transporte público de má qualidade. À vista disso, e tomando por conta que deve haver um combate a emissão de gases poluentes, deve-se haver uma maior integração de transportes sustentáveis nas cidades.

Diante disso, deve-se tomar medidas para o melhoramento da mobilidade urbana no Brasil. Desse modo, o Estado deve melhorar os transportes públicos, por meio do investimento na climatização deles e na manutenção constante do meio de transporte coletivo, com isso, a população usará mais do transporte público para se locomover e evitará a incidência de congestionamentos. Ademais, o Ministério da Infraestrutura, que é o órgão atualmente responsável pelo transporte público no país, deve fazer uma maior integração do transporte sustentável, por meio da construção de ciclovias nas cidades, e no uso de ônibus elétricos, para que, além da garantia de um transporte público de qualidade, exista um combate a emissão de gases do efeito estufa. Afinal, como afirma Platão: "O importante não é viver, mas viver bem".

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-mobilidade-urbana-no-brasil/1863786>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 45

Durante a década de sessenta e setenta, Juscelino Kubitschek desenvolve o transporte ferroviário no Brasil, objetivando trazer para o país as grandes montadoras, impulsionar a indústria e promover a interiorização. Entretanto, ao contrário do objetivo inicial, tal medida trouxe péssimas consequências para a atualidade. É necessário, assim, discutir a ineficiência do Estado em solucionar a problemática e os impactos dessa conduta.

Mormente, é indubitável a ausência de políticas públicas eficientes no Brasil. Nesse contexto, levantamento feito pela Fundação Getúlio Vargas mostrou que a frota de veículos aumentou em 400% no país. Com efeito, esse é o resultado da falta de investimentos públicos no transporte alternativo, como as ciclovias, VLT's (Veículos Leves sobre Trilhos) e hidrovias, os quais além de serem capazes de descongestionar os grandes centros urbanos, são menos poluentes. Percebe-se, dessa maneira, a absurda falha do governo em prover qualidade de vida aos brasileiros.

Ademais, é inocente acreditar que essa conduta não traz consequências para o país. Sob tal ótica, para além da física, a Terceira Lei de Newton já dizia que para toda ação existe uma reação de mesma intensidade. De fato, a demasiada utilização de veículos individuais lançam para a atmosfera gases poluentes como o CO2 e CO, os quais geram inversão térmica, aquecimento, etc. Além disso, os ruídos e congestionamentos causam grande estresse. Portanto, é inaceitável que com tantas alternativas os cidadãos sejam submetidos a essas condições.

Destarte, fica axiomática a necessidade da mitigação dos desafios para a melhoria da mobilidade urbana no Brasil. Diante disso, urge que o Ministério da Justiça, em parceria com o Ministério do Transporte, ratifique uma lei que exija uma porcentagem mínima dos impostos para a promoção da multimodalidade, com foco nos transportes menos poluentes, de modo a aumentar a fluidez e diminuir os impactos ambientais. Somente com medidas como essa, o bem-estar da população será garantido.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-mobilidade-urbana-no-brasil/1801825>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 46

A mobilidade urbana, já conteve ao longo do desenvolver do país, 4 etapas cruciais e distintas, mas que enfatiza buscar a praticidade social. Para melhor entendimento e partindo do principio, a primeira etapa: utiliza-se o transporte de maneira manual apé, em segunda etapa: passarão a utilizar cavalos na locomoção, na terceira etapa: foi desenvolvido o carro para as pessoas que continha uma rende econômica estável, a quarta etapa: engloba as etapas anteriores com o inclusão de aviões e helicóptero. Em contra partido, essas etapas era para deixar pratico à vida em sociedade, mas essa não é a realidade que os brasileiros vivem. Logo, encontra-se disponível os automóveis de maneira exorbitante em todas as cidades do país, e com isso prejudica as pessoas, e posteriormente o meio ambiente pela poluição sonora.

Dessa forma, a praticidade no transporte urbano, é eficaz até um limite. O Departamento Estadual de Trânsito DETRAN, explica " com a exploração da inclusão de carros nos centros urbanos, afeta diretamente o meio ambiente com a poluição sonora e pelas fumaças que destroem a camada de ozônio". A camada de ozônio é o máximo de proteção do sol contra o planeta terra, sem ela a temperatura da terra seria 100 vezes mais quente, e não existiria vida. Diante disso, é destaque também, a poluição proporcionada pelo barulho da vida humana, e esse barulho é o fator que origina o estresse da sociedade, atrapalha à vida no particular e no profissional.

Diante disso, o geógrafo Daniel de Lima fez uma nota no jornal Correio do Povo, e uma comparação do Brasil hoje em dia e a 200 anos atrás. Na reportagem citou " para fazer o deslocamento de 6 quadras na cidade do Rio de Janeiro, com o carro utiliza-se 30 minutos, ao percorrer o mesmo trajeto apé, utiliza-se 20 minutos" O Brasil tornou-se mais atrasado?. Esse desfecho atual, está ligada pelo elevado número de vendas de carros. Pois, a demanda nos grandes centros, faz com que as pessoas sejam obrigadas a esperar nos engarrafamentos ou acidentes no trânsito. Assim deixa de lado seu fator primordial, que é a rapidez e praticidade.

Esse impasse existente na sociedade, precisa-se da conscientização. Desse modo, deve ser feito através do governantes federais em meio a mídia em tvs e rádios, pelo órgão do DETRAN deve inserir quando estiver em construção da Carteira Nacional de Habilitação, matérias de conscientização. Dessa maneira, os brasileiros tomaram ciência dos riscos que estarão submetidos a correr. Por isso, tem que ser implantado em todas as cidades os rolamentos próprios para ciclistas, pois a bicicleta é uma ótima maneira de deslocamento, que não tem impactos ambientais e nem frustamentos. Conscientemente, a sociedade mudará essa realidade e minimizará esse mal dos dias atuais.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-mobilidade-urbana-no-brasil/1843293>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 47

Na primeira revolução industrial (século XVIII), os cidadãos começaram a migrar do campo para as cidades, isso ocasionou diversos problemas e um deles é o congestionamento e os gases poluentes que os automóveis emitem na atmosfera.

A mobilidade urbana eficiente e que preserve o meio ambiente está cada vez mais distinta da realidade. Com o êxodo rural, cada vez mais as metrópoles aumentam sua população, consequentemente dificulta a locomoção das pessoas, com isso atrapalha o progresso do país, estima-se que mais de 200 bilhões de reais é perdido devido ao trânsito.

Outro problema decorrente é o gás carbônico emitido na ar, fazendo o efeito estufa e intoxicando os habitantes que inspiram esse ar. O transporte público tem como finalidade diminuir o trânsito e ajudar as pessoas a economizar, entretanto ônibus, metros, entre outros, estão sempre lotados dificultando o deslocamento. As bicicletas é um meio eficaz e ecológico de se movimentar

porém não são todas grandes cidades que possuem ciclovias.

Portanto, indubitavelmente, cabe ao governo a investir mais em ônibus elétricos, aumentar o número de linhas do metro nas cidades. Também a criar ciclovias em todas as ruas nas metrópoles, e por meio de palestras conscientizar a população a usar menos seus carros particulares e utilizar mais os transportes públicos e as bicicletas.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-mobilidade-urbana-no-brasil/1807105> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 48

Getúlio Vargas. JK. Militares. Foram alguns do principais responsáveis pelo rodoviarismo no Brasil, os quais construíram diversas estradas e impulsionaram a compra de automóveis em todo o país, medidas estas decorrentes do forte momento industrial vivido na época. Contudo, esse método de expansão territorial desencadeou o grande número de veículos nas cidades, o que gerou diversos problemas de mobilidade urbana, como os quilométricos engarrafamentos, tantas vezes visto nos noticiários.

É indubitável que o processo de urbanização, no Brasil, foi impulsionado pela industrialização nas grandes cidades, juntamente com o êxodo rural, resultante da falta de terras e emprego no campo, propiciaram os aglomerados populacionais presente no país. Estes, por sua vez, necessitam de transporte para se locomover a suas habitações, trabalhos, escolas. Porém, muitas vezes, apenas os que não têm outras opções optam pelo precário veículo público, o que contribui diretamente para que os cidadãos prefiram usar o transporte particular, já que é mais confortável, rápido, a disposição e atende as necessidades do indivíduo.

Em contrapartida, essa escolha ocasiona atrasos e estresse ao cidadão e poluição ao meio ambiente, fatores refletidos diariamente nos caóticos trânsitos brasileiros. Além disso, as poucas políticas públicas de infraestrutura voltadas à mobilidade, como ciclovias, construções de vias duplas, instalação de metrôs e melhoria nos transportes coletivos, em geral, contribuem também para a aglomeração de carros nas ruas brasileiras. De um lado, estão os milhares de veículos que poluem e congestionam as cidades, do outro, os precários serviços coletivos (ônibus e metrôs).

Logo, diante esses fatos, medidas precisam ser tomadas para aliviar a mobilidade urbana. A princípio, o governo federal deve estipular metas para as principais cidades com esses problemas, nessas metas as prefeituras devem, em um determinado tempo, ampliar ou criar ciclovias e passagens exclusivas para ônibus, nas principais ruas da cidade. Além disso, devem também colocar em circulação uma quantidade de coletivos de acordo com a população, 10 coletivos para cada 7.000 habitantes, por exemplo. Como consequência do descumprimento, o/a prefeito (a) recebe seu salário descontado por multa. Para as cidades com melhores infraestruturas, como capitais, devem ampliar as metas aos metrôs também.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/os-desafios-da-mobilidade-urbana-no-brasil/704572> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 49

Cerca de 50% da população Holandesa, utilizam a bicicleta como meio de locomoção em Amsterdam. Porém,no cenário brasileiro, a mobilidade urbana sofre de diversos desafios. Desse modo, a falta de conscientização da população em relação a importância do transporte coletivo e meios de transportes menos poluentes, agravam a problemática abordada.

O inchamento de veículos individuais crescem a cada ano. De acordo com a revista "Veja",

em 2001 a 2012, a frota brasileira passou de 24 milhões para 50 milhões de veículos, o número mais que dobrou. Dessa forma, a mobilidade urbana se tornou a principal causa de poluição atmosférica e sonora nos grandes centros urbanos.

Ademais, os meios de transportes públicos são uma alternativa para amenizar a quantidade de poluentes, além de diminuir o engarrafamento. Entretanto, a população não compreende a importância e a necessidade dos transportes públicos para a melhoria da mobilidade. Sendo necessário medidas para combater a problemática.

Urge, portanto, a necessidade de o Governo Federal, juntamente com os agentes das empresas de transporte urbano, promovam passeatas nas ruas, para conscientizar a população sobre a importância do transporte coletivo. Além disso, deve haver a construção por parte do Governo, de ciclovias e ciclofaixas, com o intuito de praticar uma mobilidade urbana sustentável, diminuindo a emissão de poluentes. A fim de, combater os obstáculos, pois investir em mobilidade é ganhar tempo para ficar com a familia.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/os-desafios-da-mobilidade-urbana-no-brasil/700566> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 50

Segundo afirmativa Bernard Shaw, "ninguém é melhor por ter nascido em determinado país ou família", não se aplica perfeitamente ao Brasil, pois os problemas gerados pela falta ou escassez da mobilidade urbana interferem diretamente na qualidade de vida das pessoas. Dessa forma, as possíveis causas que produziram tal panorama e suas consequências devem ser observadas para que, assim, soluções viáveis venham ser tomadas para acabar ou, pelo menos, amenizar tal problemática.

Em primeira análise, os problemas oriundas da mobilidade urbana brasileira se deve a alguns motivos, dentre eles, o principal, é o processo de urbanização acelerado que o país passou na década de cinquenta. Nessa perspectiva, o rápido crescimento das urbes fez com que a desordem se instaurasse pouco a pouco, pois em países desenvolvidos, cujo o processo de urbanização foi lento e gradual, observa-se uma lógica na estrutura de sua cidade, diferentemente do Brasil em que houve um aumento no número de favelas, desordem no escoamento de veículos por causa da falta de planejamento nas vias, além do precário serviço de transporte público. Em contrapartida, há cidades brasileiras as quais servem de exemplo, como foi Brasília, construída no governo de JK, seguindo um plano piloto, respeitando não somente o meio ambiente, mas também a qualidade de vida de seus cidadãos.

Em segunda análise, problemas gerados pela falta ou inexistência de mobilidade urbana no Brasil tem influenciado diretamente na qualidade de vida das pessoas de determinadas regiões, segundo o site G1, os paulistanos gastam, em média, 3 horas por dia no trânsito, tempo esse que poderia ser usado para se fazer uma atividade física, ou até mesmo descansar um pouco mais. Além disso, problemas ambientais decorrem dessa falta de organização, pois em dias e congestionamento há a emissão de gases poluentes que, futuramente, geraram doenças respiratórias, problemas ambientais, alimentando um ciclo em que problemas adjacentes são remediados, mas o cerne da questão, a mobilidade urbana, não recebe o devido cuidado.

Por concluinte, a questão da mobilidade urbana brasileira deve ser solucionada uma vez que a sustentabilidade do meio ambiente depende disto. Dessa forma, cabe ao Estado criar projetos que visem melhorar a fluidez urbana, como construção de novas vias de escoamento, a imposição de pedágios mais caros, dificultar um pouco a aquisição de veículos particulares os quais

associados a um serviço público de transporte de qualidade já diminuiriam muito essa problemática. Ademais, o indivíduo deve buscar inteirar-se com o problema e pesquisar sobre o que pode fazer para diminuir tais impactos a mobilidade urbana de sua cidade, para que, assim, o problema possa ser resolvido.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-mobilidade-urbana-no-brasil/1812383> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 51

Deve-se pontuar, de início, que os primeiros registros de organização política surgiram durante o período denominado de Grécia Antiga, mais precisamente na cidade de Atenas, visto que, esse sistema ficou conhecido como ´´democracia ateniense´´. Nesse contexto, hoje, no Brasil, pode-se considerar pequena a participação política dos jovens, haja vista que, pouco se nota as cobranças e engajamento deste público em assuntos sociais, além disso, é de suma importância a intervenção destes indivíduos no campo democrático das decisões.

Convém ressaltar, a princípio, que durante a ditadura militar brasileira, a juventude universitária, através de movimentos sociais e comícios públicos, foi de fundamental importância para a reestruturação do sistema democrático. Com base nisso, atualmente, devido aos diversos escândalos de corrupção, aliado a prisão de vários políticos, grande parte dos adolescentes ficaram descrestes e pessimistas em relação ao sistema político vigente. Enfim, torna-se indispensável a presença dos jovens, no que se refere as discussões tomadas pelos seus representantes pois, segundo o filosofo Platão, a punição que os bons sofrem, quando se recusam a agir, é viver sobre o governo dos maus. Outro ponto relevante nessa temática diz respeito ao pensamento de Aristóteles, no qual afirma que o homem é, por natureza, um animal política. Partindo desse pressuposto, nota-se essencial que os adolescentes utilizem das inúmeras maneiras disponíveis para atuar em defesa dos direitos da população, seja por meio das redes sociais, como WhatsApp e Face Book, uma vez que, são de grande relevância para convocação de manifestações e fiscalização dos políticos. Outrossim, por intermédio da criação de canais no You Tube, já que essa plataforma possibilita a discussão de diferentes temas, com o objetivo levar informar a uma gama de pessoas sobre o cenário político. Sendo assim, o empoderamento dos jovens em relação à política é fundamental para o futuro da nação.

Portanto, se a juventude não lutar pelos seus direitos, nunca se sentirá representada. Nesse âmbito, medidas são necessárias para atenuar a problemática. É indispensável que os políticos busquem mais contato com os jovens, por intermédio da realização de palestras nas escolas ou criação de páginas nas redes sociais, uma vez que, este público é muito ativo nestas plataformas digitais, com o objetivo de apresentarem suas propostas e mostrarem suas competências. Ademais, cabe as ONGs cobrarem do Mistério da Educação a implantação de uma matéria sobre ciência política na grade curricular, já que, assim os alunos podem ter noção dos objetivos dos três poderes: executivo, legislativo e judiciário, para assim, cobrar mais transparência nos gastos público.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-participacao-politica-do-jovem-no-brasil-contemporaneo/186806> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 52

A participação política dos jovens aumentou nas ultimas décadas, os interesses sociais ganharam peso no cotidiano dos adolescentes. As novas gerações de pessoas brasileiras desenvolveram um senso critico sociológico a respeito dos ideais políticos, através de dados

históricos dos países, desta forma foram realizadas muitas mobilizações por meio da internet, que tem uma repercussão no mundo inteiro. No entanto os jovens ficam muito presos apenas a alguns meios de participação política, fazendo com que muitos esforços sejam passados como insignificantes, sendo preciso um apoio que direcione por medidas efetivas.

Em 2013 houve inúmeros protestos e manifestações a favor do impeachment da ex-presidenta eleita Dilma Rousseff, um processo realizado com fundamentos e objetivos, no entanto, a participações a respeito de opiniões em publico tem se minimizado, os posicionamentos tem sido praticado com freqüência na internet. A rede social tornou-se um método exclusivo para uma participação rápida em determinadas opiniões, entretanto mobilizações e protestos são diminuídos diante de discordâncias, dificultando o dialogo e debates presenciais, em vista de conflitos de interesse.

Apesar do pensamento critico ter sido bem desenvolvido, as pessoas tem se escondido através dos anonimatos, evitando os confrontos de ideais. Para os jovens a possibilidade de proporcionar seus ideais, é o mesmo do que o céu é para o condor na frase de Castro Alves, mostrando que o sentimento obtido é o mesmo de comprovação da identidade pessoal.

Diante de todos os recursos usados, os jovens estão perdendo o costume de sair as ruas e cobrar por seus direitos e protestar por suas causas. A sociedade deve desenvolver o hábito de participarem mais de palestras e saraus, para que o dialogo seja mantido e opiniões possam amadurecer muitos pensamentos , resultando em cidadãos que participem dos fundamentos da nossa sociedade. Fazendo assim, com que possam fortalecer a opinião em relação a política do país.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-participacao-politica-do-jovem-no-brasil-contemporaneo/1760841> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 53

"Eles venceram e o sinal está fechado para nós que somos jovens". Belchior, compositor que viveu o regime militar no Brasil, relata em sua letra a censura e a descrença existentes nesse período. Com o fim da ditadura e a reconquista da democracia, houve a promulgação de uma nova Constituição Federal, que, por sua vez, garantiu ao povo Brasileiro a liberdade de expressão e a participação política, através do sufrágio universal. Atualmente, jovens de 16 a 18 anos possuem o voto facultativo e, após, passa a ser obrigatório. Assim, a participação política dos jovens brasileiros é imprescindível para a democracia nacional, porém, há cada vez mais engajamento nas ruas e menos presença nas urnas.

Em princípio, verifica-se uma grande desesperança dos jovens com o atual cenário político brasileiro. Uma vez que o país está imerso em diversos casos de corrupção, junto à crise econômica-social, é perceptível menor participação dessa parte populacional no momento do voto. Segundo o Tribunal Superior Eleitoral, houve uma queda de mais de 14% de pessoas entre 16 e 18 anos da votação de 2014 para a de 2018. Visto que essa população representa uma porcentagem significativa do eleitorado nacional, em um futuro, eles serão os responsáveis por garantir a representatividade da Democracia Indireta brasileira. Dessa forma, há uma necessidade de despertar o "animal político" existente em cada um e corroborar com a teoria Aristotélica, a fim de visar o bem comum.

Por outro lado há outra porcentagem dos jovens que ratifica a tese de Aristóteles, demonstrando seu desejo por mudança. Isso pode ser verificado nas diversas manifestações e protestos que ocorrem nos dias de hoje. Por conseguinte, o país, por diversas vezes, se deparou com o efeito causado por esses atos políticos, como as manifestações de 2013, que culminaram no

Impeachment da então presidenta Dilma Rousseff. Assim sendo, existe outra forma de engajamento político a vista dos jovens, porém, o grande despreparo das forças policiais perante a essas situações e os atos de violência de grupos opositores acabam por trazer o perigo à tona.

Logo, é inegável que a democracia se faz por todos, inclusive pelos mais novos, mas ainda há necessidade de uma educação política para que esses possam ter equilíbrio racional em sua escolha. Então, há uma necessidade de a Escola abandonar o ensino conservador tradicional e inserir em seu currículo o ensinamento político, a fim de despertar interesse nos alunos, por meio de debates e argumentações, para garantir futuros adultos conscientes. Além disso, o Estado deve garantir a segurança e a liberdade de manifestação, assegurada na Constituição Federal, realizando treinamento dos policiais que cobrem tais atos, para que, por fim o sinal nunca mais esteja fechado para os que são jovens.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-participacao-politica-do-jovem-no-brasil-contemporaneo/1754210> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 54

Um dos marcos da Idade Contemporânea é a Revolução Francesa, que foi um movimento feito pelo terceiro estado - burgueses e camponeses -, visando obter mais participação política da população, essa manifestação teve grande participação de jovens. Contudo, na sociedade atual, os jovens não estão mais participando ativamente de manifestações de cunho político. Convém, então, analisar o desinteresse de jovens pela política e a acomodação da juventude no ambiente virtual como forma de reivindicar direitos como uma problemática na sociedade brasileira.

Em primeiro lugar, nota-se, que na atual sociedade a juventude está desinteressada pelos assuntos políticos do Brasil. Tal situação pode ser explicada pela ação da Lava Jato, que expôs ao mundo a face corrupta da política brasileira, com isso, os jovens perderam a esperança na política nacional e pararam de participar de manifestações de cunho político. À vista disso, é notória a importância de acontecer uma maior participação de jovens na política do país, pois, os jovens devem inserir seus pensamentos na sociedade, podendo colher bons frutos no futuro da política nacional.

Ademais, observa-se, que os jovens estão acomodados em manifestações políticas em redes sociais. Desse modo, houve o êxodo da manifestação política do mundo físico para o mundo virtual, isso faz com que essas manifestações sejam irrelevantes, pois, sem o pressionamento nas ruas, as chances da ineficácia de um movimento social que vise a mudança política acontecer, são grandes, e tendo em vista que os jovens somam grande parte do eleitorado do país, isso preocupa. Prova disso, é o fato de que a população jovem representa mais de 30% do eleitorado do país, tornando notória a importância da juventude em manifestações no mundo físico.

Diante disso, medidas devem ser tomadas para ocorrer no Brasil uma maior participação política da juventude. Desse modo, o Estado deve influenciar os jovens a participarem mais ativamente da política do país, por meio do inserimento na grade comum curricular da disciplina de educação-política, visando aumentar o grau de importância dos jovens com a política. Ademais, cabe ao Ministério da Educação fazer com que os jovens atuem no mundo físico por uma política melhor, por meio de palestras nas escolas que ressaltem a importância de manifestações populares com o objetivo de se ter uma política melhor, para que os jovens atuem no mundo físico de manifestações de cunho político. Afinal, como afirma Platão: "O importante não viver, mas viver bem".

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-participacao-politica-do-jovem-no-brasil-contemporaneo/1817618> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 55

Na história da política brasílica, inúmeros foram os movimentos sociais de jovens e adultos para reivindicar seus direitos, como o " Diretas Já " e os protestos pela diminuição da tarifa de ônibus em 2013. Contudo, apesar dessas agitações não terem ocorrido em um tempo não muito distante, no contexto hodierno, com o advento da tecnologia e os constantes casos de corrupção, tais mobilizações democráticas não ocorrem com tanto ímpeto como as documentadas na trajetória política brasileira. Dessa forma, pode-se citar como gatilhos para a causa, a descrença na política e o uso exacerbado da tecnologia.

No que tange ao descrédito dado ao governo, segundo Aristóteles, uma democracia é efetiva quando os cidadãos gozam de direitos iguais. Sob essa ótica, no cenário contemporâneo, os jovens experimentam uma crise de representabilidade política, haja vista que não veem suas aclamações sendo atendidas ao passo que reivindicam seus direitos constitucionais, e por efeito, as agitações que objetivam lutar por efetivação de direitos acabam por perder sua força. Conforme a isso, os imberbes não acreditam que seus representantes irão cumprir com seus deveres, e por conseguinte, não vivem na democracia conceituada por Aristóteles.

Ademais, a utilização exagerada dos utensílios tecnológicos corroboram a persistência do problema. No século XVIII, com a Revolução Industrial, os aparatos tecnológicos foram criados, de modo que modificaram a dinâmica social. Não obstante, essa modificação não foi totalmente benéfica para a sociedade, pois mesmo que aumente a interação social, na sociedade canarinha atual, tal interação, em sua maioria, está ficando restrita ao mundo virtual, e por efeito, as movimentações de cunho democrática isenta-se do fator presencial. Sendo assim, é cabível afirmara que a representação política dos jovens encontra-se em déficit.

Em síntese ao exposto, urge a necessidade de atuação do Estado e da escola para combater o imbróglio. O Estado, em parceria com o Poder Executivo, deve elaborar um plano político direcionado aos jovens, no qual estabelecerá ouvidorias para suas aclamações por meio dos governos estaduais e municipais, objetivando reverter a crise da representabilidade desse jovens; ademais, a escola, formadora de caráter, deve incluir em seu plano curricular, atividades elucidativas sobre o uso das redes sociais, objetivando demonstrar a importância da participação presencial na política e não somente ficar restrito ao ambiente cibernético para promover as atividades democráticas, e por efeito, aumentar a participação de jovens no cenário político. Por ventura, seguindo essas diretrizes, conseguir-se-á de reverter o quadro atual, e respeitar a definição de Aristóteles.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-participacao-politica-do-jovem-no-brasil-contemporaneo/1813371> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 56

O ser humano é aquilo que a educação faz dele,esse pensamento célebre,do filósofo iluminista Kant,reflete uma das mais poderosas armas em busca da democracia -o conhecimento.Este,ao se aliar a juventude,torna-se um grande mecanismo na busca pela democracia.Sob essa ótica,convém analisarmos como tem sido a participação política dos jovens no Brasil atual.

Primeiramente, pode-se inferir que através de manifestações podemos cobrar pelos direitos constitucionais.Segundo o filósofo pré- socrático Heráclito -"Nada é permanente,salvo a mudança"- é possível perceber que toda a velha política deve ser transformada,se quisermos mudar a atual,e por isso a juventude torna-se a maior idealizadora de um futuro melhor,já que os adultos perderam a esperança de lutarem por um país melhor.

Nesse sentido é imprescindível o ensino de política no Brasil. A Constituição cidadã de 1988 garante a educação como garantia fundamental e por esse motivo é inconcebível percebermos o quanto a educação é sucateada.Esse direito tão essencial, na evolução de um pensamento mais crítico,é que pode desenvolver nos jovens o prazer de irem às ruas cobrarem pelos direitos de todos os cidadãos,conforme dita a democracia.

A participação política,portanto,está intimamente ligada ao conhecimento sobre o funcionamento da administração pública.O governo deve,pois,investir na educação do ensino fundamental visando a preparação dos jovens para o entendimento do cenário político atual.Espera-se,com isso,que busquemos melhorias sociais através das cobranças por um gerenciamento público realmente socializado.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-participacao-politica-do-jovem-no-brasil-contemporaneo/1676108> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 57

Numa atual conjuntura onde a política brasileira tem cada vez mais escândalos de corrupção, é comum observar que o eleitorado tem ficado desiludido e inconformado com a situação, pedindo por medidas justas a serem tomadas. Ao mesmo tempo, a internet, sobretudo as redes sociais, tem se mostrado uma ótima ferramenta para reunir pessoas com os mesmos ideais e indagações sobre o destino do dinheiro público. A partir dessas prerrogativas, é possível enxergar que os jovens estão ganhando mais espaço de fala ao ter acesso a informações e se torna necessário entender sua participação política no Brasil contemporâneo.

Ao entrar numa rede social, é normal se deparar com críticas a políticos e páginas de humor satirizando posições ideológicas. Compartilhados em sua maioria por adolescentes cheios de opinião própria, não ludibriados por demagogias e cansados de falsas promessas, alimentam a revolta que toma grande proporção no espaço virtual, sendo este um lugar mais acessível e livre para expressão de ideias. Esse fácil posicionamento muitas vezes deixa a impressão de que a luta pela conquista de direitos não tem dificuldades e acaba por superestimar postagens de revolta, sendo necessário enxergar que a presença física causa muito mais impacto que um texto no Facebook.

Correlacionando com a teoria de Aristóteles que afirma que o homem é um ser político, o jovem atual já é inserido em um cenário onde suas ferramentas para participar da política, além do voto, são as próprias redes sociais, nas quais passam a maior parte de seu tempo e recebem quantidade considerável de informações, além do acesso a opiniões de outros seres políticos. Desse modo, formam-se ideias novas, identificam-se com movimentos sociais e, o mais importante, são convocados para a efetiva participação, sejam manifestações, comparecimento em sessões, entre outros. De fato, a presença de assuntos importantes como as ações do governo nas telas ajuda a democratizar a ciência política e beneficia no agregamento de massas para constituir um povo atento e mobilizado.

Em suma, é essencial dar a esse cenário sua devida importância. Os sindicatos devem utilizar as redes sociais de forma mais ampla e acessível, além de também combater notícias falsas e de

teor duvidoso sobre movimentos sociais, afim de atrair mais pessoas para respectivas lutas. Além disso, o Ministério da Educação deve incentivar o interesse em participar de forma ativa na política brasileira, indo além da urna. Dessa forma, uma população mais engajada em ações e não apenas opiniões surgirá, renovando a política efetivamente.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-participacao-politica-do-jovem-no-brasil-contemporaneo/1802517> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 58

Percebe-se que, desde o Iluminismo - processo desenvolvido para corrigir as desigualdades sociais - uma sociedade só progride quando um se mobiliza com o problema do outro. No entanto, quando se observa o alto índice de desdenho da sociedade em relação à participação política do jovem no Brasil contemporâneo, verifica-se que esse ideal iluminista é constatado na teoria e não, desejavelmente, na prática. Devido isso, a problemática persiste intrinsecamente ligada à realidade do país. Nesse contexto, convém analisar as principais causas de tal postura negligente para a sociedade brasileira.

Sob esse viés, é inegável que a questão constitucional e sua aplicação estejam entre as causas do problema. Segundo o filósofo da educação, Paulo Freire, se a educação por um lado, não altera o mundo, por outro, sua ausência torna inviável qualquer mudança. De maneira análoga, tal fato se reflete nos ínfimos investimentos governamentais em projetos e medidas na base educacional que incentivem o ensino, em escolas públicas sobre a importância da participação do jovem na política e, devido à falta tanto de administração, quanto de fiscalização pública, por parte de algumas gestões, isso não é firmado.

Outro ponto relevante nessa temática, é que atrelado à falta de investimentos governamentais na educação dos futuros cidadãos brasileiros, o grande desinteresse social sobre as questões políticas é um impulsionador desse impasse. Nesse sentido, o sociólogo Durkheim afirma que o fato social é uma maneira coletiva de agir e pensar, dotadas de exterioridade, generalidade e coercitividade. Seguindo essa linha de raciocínio, percebe-se que é de extrema necessidade que ocorra uma mudança da mentalidade social.

Urge, portanto, que indivíduos e instituições públicas cooperem para atenuar a problemática. Cabe aos cidadãos repudiar a ausência de interesse dos jovens na participação política, por meio de debates nas mídias sociais, capazes de desconstruir uma ação prejudicial sobre a população. O Governo Federal, por sua vez, deve, por meio do Poder Legislativo, implantar leis que aumentem as verbas públicas destinadas à educação brasileira, além de promover campanhas de abrangência nacional, a fim de que haja uma mudança das atitudes sociais. Dessa forma, o Brasil se tornará um país que pratica os ideais iluministas, beneficiando toda a população.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-participacao-politica-do-jovem-no-brasil-contemporaneo/1802370> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 59

Os jovens vinculados com a UNE-União Brasileira dos Estudantes- conquistaram o direito do voto para pessoas acima de 16 anos, a partir Constuição de 1988. No Brasil entretanto, mesmo com tamanho poder, muitos jovens se encontram desmotivados com a política, com os crescentes casos de corrupção,o que nós permite entender a pouca participação política dos jovens como um

desafio a ser enfrentado de forma mais organizada em nossa sociedade. Esse impasse se apresenta contemporâneo devido não só pela negligência das escolas, como também, pelo senso comum que são passados para os jovens.

Em primeiro lugar as escolas não incentiva os debates diante os acontecimentos atuais no Brasil. A par disso, consoante o filósofo grego Aristóteles, o homem é um ser político. Nesse viés, lamentavelmente, os jovens estão se tornando inertes em relação a política brasileira, sendo cada vez mais manipulados por meios de comunicações, como TV e rádio. Resultado manifesto disso, são publicados pelo G1 alegando que o número de eleitores cresce, mas o de jovens aptos a votar cai 14% em 4 anos, informa TSE.

Outrossim, os textos "belos" publicados em redes sociais como o Facebook, Whatsapp, twitter e Instragram, gera cada vez mais o senso comum. Isso posto, conforme o jornal estadão cerca de 12 milhões de pessoas difundem Fake News na internet. Infelizmente, os jovens que estabelecem o senso critico é uma minoria, o que corrobora, para os crescentes casos de corrupção e políticos cada vez mais desonestos, tomando o posto de autoridade no Brasil.

Portanto, é imperioso que intervenções sejam empregadas para amenizar esse cenário. Inicialmente, o Estado mais especificamente o Ministério da Educação, deve colocar na grade curricular das escolas, matérias que exercite o debate, por meio de pesquisas e trabalhos em grupos, a fim de que seja estabelecido o senso critico. Só assim será positiva a participação política dos jovens no Brasil.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-participacao-politica-do-jovem-no-brasil-contemporaneo/2402452> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 60

Após o presidente Fernando Collor se envolver em escândalos de corrupções, em 1992 os jovens estudantes brasileiros com as caras pintadas assim como ficaram conhecidos, foram as ruas pelo país inteiro, a pressão feita pelos mesmos levou a renúncia do então presidente do Brasil. Este movimento virou um marco histórico, pois mostrou o poder que os jovens podem exercer sobre a política através de reivindicações questionando e exercendo o seu dever como cidadão e eleitor na sociedade. Todavia os jovens que vivem no Brasil contemporâneo atualmente parecem estarem mais acomodados, pois observa-se, uma participação limitada do jovem na política brasileira, apesar da importância do papel da população jovem na história das transformações políticas e sociais da nação brasileira.

Uma das justificativas para que a juventude brasileira se mostre negligente e indiferente, quanto a exercer o seu papel como cidadão na política, tem a ver com o descrédito em ralação aos políticos, devido aos vários escândalos de corrupção e a política como um todo. Por conseguinte, refletindo em uma herança histórica de baixa participação dos cidadãos, devido a uma crise de representatividade na política, principalmente por parte dos jovens.

Além disso, o desconhecimento não exclusivamente por parte dos jovens, mas sim por grande parte da população, quanto as diversas formas de participação política, que não se limita apenas ao voto. E também contribui para essa questão, a falta de acesso a uma educação que valorize os conceitos de cidadania, para então, quebrar o senso comum de que exercer o papel como cidadão na política, seja somente comparecer às urnas.

Portanto, afim de, acabar com falta de representatividade por parte dos jovens, é necessário a criação de cotas para jovens nos partidos brasileiros. Assim como também, com o objetivo de quebrar o senso comum sobre o papel do cidadão na política, cabe as escolas, por meio das aulas de

humanas, como sociologia, filosofia e história, enfatizar os conceitos de cidadania e participação política, como as estruturas, os níveis e as atribuições, pois conhecer a estrutura política, facilita o engraxamento a tal, além de mostrar o histórico de participações da juventude nos grandes eventos nacionais. Cabe também ao Ministério da Educação qualificar e treinar os professores, para que então, possam fazer uma abordagem qualificada nas escolas sobre a questão política.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-participacao-politica-do-jovem-no-brasil-contemporaneo/1783759> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 61

O Estatuto da Criança e do Adolescente criado em 1990, garante aos menores de 18 anos todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana. No entanto, a teoria presente na Constituição Federal não atende na prática esse grupo no que tange o acolhimento familiar e a responsabilidade no processo de adoção no século XXI. Assim, impasses nesse âmbito são estabelecidos pelo perfil de preferência dos adotantes e do estereótipo do conceito de família presente na sociedade brasileira.

Nesse contexto, é possível analisar que as características dos menores procuradas por pais adotivos vai de encontro com a realidade do país. Segundo o Cadastro Nacional de Adoção, apenas 5% dos 43 mil candidatos a pais aceitam adotar crianças de 9 anos ou mais. Ainda que 60% desse grupo esteja apto a ser adotado, a idade é um dos fatores que pesam na escolha, uma vez que se leva em consideração a perspectiva de criação, educação e desenvolvimento de um menor de 4 anos de acordo com os ideais de cada pai e mãe até a maioridade. Logo, esse descompasso se torna um dos motivos que mais contribuem para que o número de crianças em abrigos aumentem.

Além disso, o estereótipo criado pela sociedade acerca da família como instituição patriarcal afeta o processo de adoção. Embora avanços tenham sido feitos quanto ás possibilidades constitucionais de adoção, o conceito de família ainda é predominantemente considerado como o casamento entre um homem e uma mulher. Com efeito, o fato social de Émile Durkheim se faz presente, haja vista que ao saírem do padrão, como, nesse caso, pais solteiros ou homossexuais que queiram adotar, sofrem coerção e são julgados pelo pensamento segregador ainda existente. Dessa maneira, ao não atingirem as expectativas, suas chances de adotar são dificultadas e negligenciadas.

Infere-se, portanto, que os impasses para a adoção no Brasil estão relacionados ao sistema patriarcal e ao preconceito ainda vigentes. Nesse sentido, faz-se imprescindível a ação da mídia televisiva, como precursora de informações, no estímulo a debates sobre a estereotipação do ideal de família, na demonstração da diversidade familiar em novelas, com o objetivo de mostrar outros modos de vínculos afetivos parentais, não só mais pautado da hereditariedade genética. Ademais, os abrigos de adoção em conjunto com empresas privadas, podem promover cartilhas com explicações detalhadas dos procedimentos de acolhimento, no intuito de mostrar a importância da adoção de crianças e jovens que saem do modelo de opção e ampliar a visão dos pais, para assim, garantirem o direito plenos a todos os menores.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/impasses-no-processo-de-adocao-no-brasil/1810905> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 62

De acordo com a Constituição Federal Brasileira de 1988,todo cidadão tem direito à educação, à saúde e à convivência familiar. No entanto, há um elevado índice de crianças e

adolescentes em abrigos aguardando o acolhimento de uma família. Nessa perspectiva, é possível inferir a ausência de adoção, que impossibilita essa parcela da população usufruir desse artigo constitucional. Nesse sentido, dois aspectos fazem-se relevantes, como a formação de perfis específicos e a burocratização no processo.

Em primeira análise, afirma-se que, de acordo com o Conselho Nacional de Justiça(CNJ), atualmente,no Brasil,há 9,3mil crianças cadastradas no CNA,sendo 6,4mil com idades entre 7 e 17 anos. Sob esse viés,convém analisar que um dos principais obstáculos enfrentados no processo de adoção é a formação de perfis específicos,como a preferência por crianças de até cinco anos,de cor branca,sem problemas de saúde e sem irmãos. Todavia,essa não é a realidade dos indivíduos disponíveis para adoção.Diante dessas informações,é perceptível que o maior problema é a exigência das famílias,assim é imprescindível a orientação dos adotantes, como afirmou Mahatma Gandhi,,"temos de nos tornar a mudança que queremos ver."

Em segunda análise, é válido ressaltar que a burocratização no processo de adoção é necessária, porém deve ocorrer de uma forma mais rápida. Conforme a nova lei no Projeto de Lei da Câmara(PLC), a conclusão da habilitação do processo fica limitada ao prazo de 120 dias, prorrogáveis mediante decisão judicial. No entanto,é notório que,atualmente, a demora no processo da guarda definitiva tem dificultado o processo adotivo,uma vez que são necessários aproximadamente dois anos para concluir todo o processamento da guarda. Desse modo,medidas fazem-se necessárias para solucionar a problemática.

Entende-se, diante dos argumentos supracitados, a real necessidade de ações dos profissionais que trabalham em abrigos vinculados à mídia, realizando palestras e encontros entre crianças e adolescentes com os pretendentes à adoção, com o intuito de orientar os adotantes sobre a importância dessa prática plausível. Para isso, é necessário que o CNA informe sobre esses encontros para todas as pessoas que almejam adotar. Além disso, o governo precisa investir na estrutura do judiciário, por meio da contratação de mais profissionais de justiça com o intuito de realizar o cumprimento de prazos dos processos de adoção. Feito isso, reduzir-se-iam, significativamente, o número de crianças e adolescentes nos abrigos.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/impasses-no-processo-de-adocao-no-brasil/1763541> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 63

O filme Um Sonho Possível retrata a história de um jovem chamado Michael, o qual, por não possuir moradia, é convidado para dormir na casa da família Tuohy. Ao criar um laço, o núcleo familiar decide adotá-lo, deparando-se com inúmeras dificuldades. Esse cenário assemelha-se à situação do Brasil, a qual apresenta entraves alarmantes no processo de adoção devido à ineficaz estrutura pública e às exigências de um perfil pelos futuros pais. Urgem, então, ações que suprimam os obstáculos enfrentados.

Nesse sentido, o ineficiente aparato estatal colabora para os atrasos no regime adotivo, configurando um quadro sem perspectivas para o interesse geral. Segundo o Artigo 4° do ECA, é dever do Poder Público a preferência na formulação, na execução das políticas sociais e na destinação de recursos às áreas ligadas aos jovens. Desse modo, observa-se a falha gestão do Governo, devido à falta de profissionais na Vara da Infância e da Juventude, como juízes, psicólogos e assistentes sociais, o que não supre a demanda de análises dos processos. Isso implica na demora do procedimento burocrático da adoção e da revisão da situação da criança, a qual é prevista na lei para ser feita de seis em seis meses, mas não é realizada pela ausência de pessoal

para o laudo.

Ademais, embora seja um direito pautado na legislação, a descrição idealizada pela maioria dos pretendentes torna-se um significante desafio. Segundo o Cadastro Nacional de Adoção, apenas 5% dos candidatos a pais adotivos aceitam crianças com nove anos ou mais- e esse dado é menor no que tange à aceitação de deficientes. Esse contexto dificulta o sistema e contribui para que o número de abrigos aumente no País, uma vez que exclui uma parcela relevante. Diante disso, sem procura, os indivíduos crescem e saem do abrigo ao atingir a maioridade, ficando reféns da marginalidade, do tráfico e dos preconceitos sociais.

Infere-se, portanto, a necessidade de providências que corroborem na cessação dos empecilhos e do incentivo a esse ato admirável. Ao Estado, delega-se a qualificação de especialistas e a otimização do sistema de adoção, por meio da configuração de uma equipe interdisciplinar, contendo psicólogos e assistentes sociais por exemplo, os quais revezarão as análises do procedimento, a fim da supressão da demora e do descaso para com os jovens. Aos futuros pais, cabe a empatia quanto à realidade da criança e/ou do adolescente a ser adotado, com o fito da conscientização e da valorização do bem-estar do indivíduo, apesar da idade e das características. Espera-se, assim, a minimização de casos que se aproximam da realidade difícil enfrentada pelo Michael no filme.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/impasses-no-processo-de-adocao-no-brasil/1712629> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 64

A série canadense "Anne With an e" destaca-se ao retratar - no início do século XX - o impacto da adoção da personagem Anne Shirley por dois irmãos e o estigma do preconceito presente naquele ambiente, onde a estrutura familiar patriarcal e a preservação da descendência eram primordiais. Nesse contexto, a adoção, na contemporaneidade, concebe como Direito Civil a medida que assegura às crianças e adolescentes a chance de pertencimento a uma família. Contudo, a ausência do Estado em instigar a perpetuação desse direito e o perfil idealizado de crianças por casais impede a certificação desse direito na prática.

Primeiramente, observa-se o investimento governamental na criação de programas de incentivo à adoção, contrapondo à falta de fomento para a aceitação de adolescentes torna-se grave problema social. A esse respeito, o sociólogo Zygmunt Bauman desenvolveu o conceito de "instituições zumbis", caracterizadas pela perda do Estado de sua função social, mas a manutenção - a qualquer custo - de sua forma. Nesse viés, evidencia-se a inércia e a despreocupação governamental e social à indução de adoção tardia de crianças maiores de 12 anos, o que pode acarretar no abandono do direito à vida e à educação na ausência de uma família, de modo que a governabilidade do Brasil se perpetue na concepção de Bauman.

De outra parte, o real cenário de crianças e adolescentes na espera de um novo lar contrapõe-se ao ideal que um casal, disposto adotar, espera. Nesse cenário, centros de adoção e orfanatos vivenciam a necessidade de dispensar aqueles que atingirem a maioridade, vulneráveis e mais propensos a se envolver com o crime quando não há apoio e direcionamento familiar. Ademais, é dever da família ou responsável assegurar, com prioridade, o direito à dignidade e á proteção conforme Estatuto da Criança e do Adolescente, de maneira que o Princípio da Dignidade da Pessoa Humana não seja negligenciado.

Destarte, urge a primordialidade de ações governamentais que visem mudar esse cenário. Diante disso, cabe ao Ministério Público Federal o apoio à corrente #Adoçãoéamor por meio das

redes sociais e das mídias televisivas, com propagandas de cunho sensível e apelativo para a adoção, majoritariamente, de adolescentes, os quais necessitam de apoio familiar emocional e educacional para essa fase de transição à vida adulta. Dessa forma, o crescimento dos números de adoção será evidente e os direitos do Estado Democrático serão mantidos.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/impasses-no-processo-de-adocao-no-brasil/1813698> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 65

Desde a Antiguidade, praticamente todos os povo, principalmente os imperadores romanos, praticavam o ato da adoção para obter sucessores em seus tronos, acolhendo crianças como filhos naturais no seio das famílias. Entretanto, no cenário hodierno, esse ato perdeu o caráter de natureza pública, limitando-se a ser apenas uma forma de "consolo" para casais considerados estéreis. De início, é importante apontar como impasse dessa problemática a burocracia no processo de adoção e a especificidade do perfil de crianças para cada família.

Primeiramente, é necessário ressaltar que para cada criança na fila de espera, há cinco famílias com interesse de adotar, de acordo com o Cadastro Nacional de Adoção(CNA). Existem, nos dias atuais, cerca de 6.567 crianças em condições de serem adotadas e mais de 35 mil famílias na lista de espera no Cadastro. Isso gera um processo longo e desgastante por parte das crianças, que possui esperança e ânsia de ser adotada com rapidez e, também, por parte das famílias.

Secundariamente, por lei o processo de adoção deveria durar, no máximo, 120 dias, mas, na prática, leva até cinco anos. Enquanto se perde um tempo precioso à procura de pais biológicos sem vínculo afetivo, a criança envelhece nos abrigos, causando a desistência dos indivíduos que querem criar laços afetivos rapidamente com as crianças.

Portanto, nota-se que o país necessita propagar medidas que diminua a dificuldade no procedimento legal de adoção. Assim, o Estado deve otimizar a metodologia jurídica para o acolhimento das crianças e dos jovens pelos adotantes, aproximando-os durante todo processo com o acompanhamento de profissionais especializados nessa área. Destarte, em um cenário futuro, o laço afetivo irá ser tão importante quanto um vínculo sanguíneo.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/impasses-no-processo-de-adocao-no-brasil/1725366> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 66

Em "Kung Fu Panda", o protagonista, da espécie mamífera, é adotado por um cisne que o incentiva em sua aventura, mesmo sendo ridicularizado, às vezes, pela família incomum que possuía. No entanto, fora da ficção, a realidade brasileira ainda está longe de uma política voltada para o acolhimento permanente de crianças e jovens que não possuem um lar definitivo. Nesse contexto, os maiores impasses no processo de adoção no Brasil estão relacionados à burocracia dos trâmites jurídicos, que serve de subsídio legal à nova família, e ao preconceito social envolvido nas novas concepções de família.

Primeiramente, sabe-se que, mesmo com o avanço no campo dos contraceptivos no século XX, o número de gestações indesejadas, principalmente entre jovens e adolescentes, vem aumentado nos últimos anos. Desse modo, o número desproporcional de crianças à espera de um lar e de casais aptos para adotar é evidente, da qual os futuros pais passam por processos burocráticos que demoram meses ou anos para se efetivarem. Dessa forma, os jovens passam mais

tempo dentro do abrigo, na ausência da interação social e familiar que, para Vygostky, é de extrema importância no desenvolvimento das habilidades cognitivas e psíquicas dos indivíduos.

Nesse sentido, outra problemática é a aceitação das minorias no método de adoção no Brasil, como os casais homoafetivos, visto que, em grande parcela dos casos, há uma rejeição social sobre a nova definição de lar. Contudo, perante a legislação brasileira, não há critérios de orientação sexual que julguem o direito da comunidade LGTBI de abrigar permanentemente crianças abandonadas por seus pais biológicos. Logo, o grande preconceito está circunscrito aos setores mais conservadores e patriarcais da sociedade, tendo em vista seus credos e suas convicções.

A adoção no país, portanto, sofre com dificuldades no procedimento legal e na aceitação social dentro da própria coletividade. Assim, o Estado deve otimizar a metodologia jurídica para a acolhida das crianças e dos jovens pelos adotantes, aproximando-os durante todo o percurso, com o acompanhamento direto de profissionais, como psicólogos, antes, durante e após o deferimento do pedido. Além disso, a sociedade deve compreender, mediante campanhas sociais propostas pelo próprio governo, da importância da aceitação das novas formas de família. Destarte, futuramente, o laço afetivo tornará tão importante quanto um vínculo sanguíneo, e os adotados serão felizes como as personagens de "Kung Fu Panda".

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/impasses-no-processo-de-adocao-no-brasil/1717014> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 67

No seriado “The umbrella academy”. O bilionário Sir Reginald Hargreeves decide adotar 7 crianças com superpoderes e treiná-las para combater o crime. Entretanto, é descoberto que uma delas, Vanya, não possui poderes, e por isso torna-se constantemente excluída da família e negligenciada em casa, já que não cumpria o critério de acolhimento do pai. Analogamente, o processo adotivo no Brasil passa por um problema semelhante: assim como Sir Reginald, há uma demanda cada vez maior por perfis estereotipados para adoção, e um alto número de crianças e adolescentes marginalizadas em abrigos, por não atender aos perfis exigidos.

Primeiramente, a procura por crianças com critérios preestabelecidos como raça, cor e idade, por exemplo, se torna um grande desafio no processo de adoção. Segundo dados do Cadastro Nacional de Adoção (CNA) 80% dos pais que desejam adotar exigem uma faixa etária de até 3 anos de idade, o que corresponde a apenas 7% do quadro de meninos e meninas disponíveis para adoção. Diante disso, nota-se que o principal impasse para adoção é o senso por parte dos adotantes em não escolher crianças que não possuem as características preferenciais optadas por eles.

Ademais, as crianças que são de alguma forma excluídas das preferências dos candidatos , podem desenvolver problemas psicológicos dado a rejeição, além de contribuírem para problemas sócias futuramente. Visto que, ao completarem a maioridade não se é permitido a permanecia nos abrigos, e dado a inexistência de uma base familiar e de uma educação eficiente, muitos jovens poderão optar por um caminho para lado oposto da lei.

Portando, dado o exposto, torna-se necessário a intervenção governamental, a fim de ampliar e estimular o amadurecimento social acerca da adoção. Portanto, deve-se criar campanhas publicitárias veiculadas pela mídia e inserção da questão em telenovelas, abordando a adoção como um ato que não deve basear-se em características físicas ou etárias, mas sim como uma decisão permeada pelo amor e responsabilidade. Desse modo, teremos menos pessoas com o mesmo pensamento de Sir Reginald, e menos crianças marginalizadas como Vanya.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/impasses-no-processo-de-adocao-no-brasil/1801187> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 68

Sabe-se que a fila para adoção no Brasil é longa, apesar disso, muitas crianças chegam a maior idade sem serem adotadas. De acordo com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), existem diversos impasses na adoção, entre esses pode-se destacar a inflexibilidade dos pretendentes no quesito da idade do adotado, assim como só desejarem acolher uma única criança.

Primeiramente, a incompatibilidade difícil de ser suplantada é o fato de apenas 25,63% dos possíveis pais admitirem adotar crianças com quatro anos ou mais, enquanto apenas 4,1% dos jovens cadastros do CNJ à espera de uma família têm menos de 4 anos. Por isso, muitos não conseguem encontrar um lar e quanto mais velho forem, mais difícil será devido as preferências das famílias.

Outro fator é a baixa disposição dos pretendentes, menos de 20%, para adotar irmãos. Visto que entre os aptos à adoção no Cadastro Nacional de Adoção, quase 80% possuem irmãos. Tal ocorrido é motivo determinante para muitos pequenos passarem suas infâncias a um lar, percebido que existem mais crianças para adoção do que pessoas disponíveis a adotá-las com suas peculiaridades.

Portanto, é inevitável que ocorram mudanças no sistema. Uma mudança imprescindível e de enorme valor é por em contato as crianças aptas a adoção com os possíveis responsáveis. O CNJ deve ser o responsável por fazer esses encontros acontecerem, encaminhando e distribuindo os adotantes entre os orfanatos do Brasil, a fim de que eles possam conhecer diversas crianças. Também deve instituir que assistentes sociais acompanhem essas visitas. A partir desses encontros, famílias podem ter seus horizontes expandidos e podem mudar de opinião, por encontrarem conexão com uma criança mais velha ou por simpatizarem com irmãos. O contato direto irá permitir a construção de relações antecedentes a guarda legal, permitindo novas visões e diminuindo os impasses da fila.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/impasses-no-processo-de-adocao-no-brasil/1814735> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 69

Desde a Constituição de 1988, a adoção se tornou uma medida protetiva para crianças e adolescentes. No entanto, achar um lar está cada vez mais difícil. Um dos motivos pelos quais isso vem acontecendo se da pelo fato de que as famílias adotantes buscam crianças de até 3 anos de idade, o que representa apenas uma pequena parcela. Outro problema é a interpretação equivocada, que busca a adoção por parentes.

No Brasil, o número de pessoas que buscam filhos não legítimos é bastante superior. Todavia, boa parte dessa parcela não quer adolescentes e/ou crianças que tenham irmãos (muito velhos). Isso acaba aumentando ainda mais a lista de espera, fazendo com que esses jovens adquiram doenças do tipo depressão, ansiedade e sentimento de serem rejeitos pela segunda vez.

Ademais, a lei também contribui para isso, pois nela está prevista a adoção por parte dos familiares, que muitas das vezes não adotam por amor, mas sim por obrigação. Para o seu desenvolvimento sadio, estes precisam crescer em um lar com amor e carinho, porque os mesmos já sofreram muito quando foram rejeitados pelos pais biológicos.

Logo, as casas de adoções juntamente com o Governo devem proibir as exigências de idades, para que os jovens também tenham acesso a uma família. Outrossim, é primordial rever a lei que dá o direito de adoção primeiramente aos familiares, isso diminuirá o tempo de espera das crianças e adolescentes e evitará doenças futuras.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/impasses-no-processo-de-adocao-no-brasil/1814643> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 70

É dever da família, Estado e sociedade civil oferecer requisitos básicos e inerentes à vida que garantam o bem-estar físico e mental aos jovens cidadãos, tal qual consta na Declaração Universal dos Direitos das Crianças, proposta pela ONU em 1959. Contudo, diante do alarmante índice de abrigos de crianças no Brasil, nos quais inúmeras são vítimas de toda sorte de marginalização, torna-se fundamental refletir sobre os impactos dessa desordem social que esbarra tanto em padrões pré-estabelecidos, quanto na burocracia do sistema.

No âmbito social, verifica-se que a questão racial se constitui como um dos maiores entraves à doação. Segundo dados do Cadastro Nacional da Adoção (CNA), 92% dos entrevistados aceitam apenas crianças brancas, índice que contrasta com os 77% que se configuram como adolescentes e crianças negras em abrigos e orfanatos. Dessa modo, padecente de um Estado e sociedade que não a protege, tal camada encontra-se desamparada e exposta, muitas vezes, a traumas como maus tratos, negligencia e, até mesmo, casos de extrema pobreza.

Paralelamente, é necessário atentar-se para a morosidade e displicência do governo e do poder judiciário. Nesse sentido, por mais que a convivência familiar seja garantida pela legislação vigente, na prática, a falta de autoridades competentes, assim como o excesso de burocracia são fatores que corroboram o baixo sucesso da adoção no país. Assim, tal qual o quadro " A Persistência da Memória" do Surrealista Salvador Dalí, no qual o tempo se desintegra e os ponteiros se afastam, a esperança de participar de uma família torna-se cada vez mais utópica para os presentes na fila de espera da adoção.

Diante disso, a fim de atenuar esse cenário, é mister que o Ministério da Justiça acompanhe o andamento dos processos por meio da criação de órgãos especializados que flexibilizem o procedimento, tornando-o mais ágil e seguro, o que pode ser realizado através da parceria com equipes psicossociais que auxiliem futuros pais e filhos. Com isso, cabe ao Ministério da Educação, em conjunto com a mídia, veicular propagandas em redes sociais, ficção engajada e palestras educativas voltadas ao público em geral, para que desconstruam tabus e preparem de forma adequada os interessados nesse ato nobre. Dessa forma, será possível validar os fundamentos da Constituição Federal e garantir a formação de uma sociedade integrada que usufrua plenamente de direitos.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/impasses-no-processo-de-adocao-no-brasil/1809132> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 71

Harvard, uma das melhores universidades do mundo, além de ter uma boa estrutura se preocupa com a alimentação que seus alunos consomem. Entretanto, no Brasil, quando se observa a alimentação nas escolas públicas, vê-se que existem obstáculos para garantir uma boa qualidade nas merendas. Dessa forma, é necessário analisar o fenômeno para solucioná-lo

Em primeiro lugar, é incontrovertível que o desvio de dinheiro nas escolas é uma das causas que se destacam na sociedade. Só para ilustrar, de acordo com investigações da Polícia Federal, o ex-prefeito do Cabo de Santo Agostinho roubava dinheiro destinado às merendas. Diante disso, com a corrupção a qualidade dos alimentos que as crianças consomem nas escolas é de baixa qualidade. Por conseguinte, os jovens das escolas públicas poderão ter futuros problemas em sua saúde.

Além disso, o consumo super intenso dos alimentos ultra processados piora a problemática abordada. Um exemplo disso, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE), mais de 33% dos jovens dos ingere os alimentos ultra industrializados. Diante dos dados apresentados, com a má qualidade nutricional das merendas oferecidas nas escolas muitos alunos poderão desenvolver a obesidade e outras doenças durante suas vidas.

Portanto, medidas são necessárias para garantir uma boa alimentação nas escolas públicas. Logo, a Polícia Federal deve realizar operações para prender os políticos corruptos, por meio de investigações nas escolas de ensino público, com o propósito de punir os desviadores de dinheiro. Dessa maneira, além de castigar os corrupto que retiram dinheiro das merendas, desenvolveremos , a médio prazo a qualidade da alimentação escolar nas redes públicas, garantindo com que os alunos deixem de lado os alimentos ultra industrializados e que se alimentem bem como os estudantes da universidade de Harvard.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-alimentacao-na-rede-publica-de-ensino/1776860> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 72

"Você é livre para fazer suas escolhas, mas é prisioneiro das consequências". A consoante palavra do poeta chileno Pablo Neruda, diz muito sobre esse assunto, pelo fato de que as pessoas sabem como ter uma alimentação saudavel e cheia de benefícios a saúde, mas por conta da má concientização e da não preocupação com isso, vêm gerando varios problemas como por exemplo, falta de vitamina, anemia, doenças no sangue entre outros.

Pode-se mencionar que, as redes de ensino pública é responsável pela alimentação de crianças e adolecentes que as frequêntam, por tal motivo essas instituições devem cuidar bem da alimentação destes, oferecendo como por exemplo, refeições saudaveis e frutas. Sabe-se que, algumas das crianças e adolecentes por conta de terem más condições financeiras, só recebem aquelas refeições oferecidas nas escolas, pois na própria casa pode ser que não tenham o que comer, contudo a importância de receberem dos meios educacionais uma alimentação mais saudavel e rica em vitaminas.

Ainda convém lembrar que, a maioria das crianças e adolecentes não se peocupam com sua alimentação diária se é saudavel ou não, grande parte destes, consomem no lugar de frutas e legumes tipos de alimentos que deveriam por parte serem evitados, tais como, refrigerantes, doces e frituras, isso vêm gerando como consequência várias doenças como, diabetes, anemia, pressão alta entre outros.

Em virtude dos fatos mencionados, é preciso que o Ministério da Saúde junto com o Ministério da Educação, promova nas redes de ensino público, campanhas abordando tal assunto para as crianças, jovens e pais, mostrando para estes a imporância da boa alimentação e as consequências que a falta dessa pode causar, para que por seguinte eles possam tornar isso um hábito e possam ter mais saúde e uma vida melhor e saudavel.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-alimentacao-na-rede-publica-de-ensino/1842355> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 73

No Brasil Contemporâneo, a situação da maioria de crianças e jovens é precária. Muitos são submissos à um sistema de educação de baixo grau didático, onde o ensino das escolas não é suficiente. Apesar dessa circunstância, a condição alimentícia das cantinas de colégios vêm tendo uma mudança significativa, pois foram criados programas governamentais para aumentar o baixo valor nutricional de lanches de redes públicas de ensino, e até mesmo a sua falta de quantidade em relação aos estudantes.

Em primeira análise, cita-se que o papel da família e da escola com relação à alimentação de jovens é essencial, pois ela irá refletir no futuro dela. Se a mesma for alguém que costuma comer guloseimas e tomar refrigerantes, poderá se tornar um adulto sedentário e até mesmo adquirir obesidade, mas se for alguém que costuma comer frutas e verduras, irá se tornar um adulto saudável. É importante que sejam postas à elas alimentos com um bom valor nutricional.

Em segunda análise, se apresenta a função do governo para com as crianças. A administração do país tem a responsabilidade e o dever de dispor às diversas escolas do território, comida aos alunos. Apesar da mudança ocorrida, e o seu compromisso tenha aumentado em relação à isso, é necessário que continue assim para que não perca o ritmo e volte a ser como era antes. As propagandas devem anunciar a importância de uma refeição balanceada com nutrientes.

Portanto, é importante que programas governamentais continuem sendo realizados para que a situação alimentícia de redes públicas de ensino não seja mais uma preocupação para o país, dessa forma o fazendo crescer de certa forma. Por fim, é necessário que os pais eduquem seus filhos também na questão de comida, para que eles não tenham problemas no futuro que podem acarretar a doenças como hipertensão, diabetes e a famosa obesidade.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-alimentacao-na-rede-publica-de-ensino/1782607> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 74

Não restam dúvidas que muitas crianças não se alimentam adequadamente devido a desigualdade social. Visto essa situação, o MEC criou um programa contra a fome e a desnutrição por meio das instituições de ensino públicas. Entretanto, esse programa enfrenta muitas dificuldades para ser realizado. O desvio de verbas públicas que acarreta em falta de alimentos e de profissionais para esses processos.

Mormente, a situação política do Brasil é muito precária. O desvio da verba faz com que muitas escolas não consigam preparar uma merenda digna ou até mesmo não possuam alimentos para a refeição das crianças. Muitas crianças do ensino público vão para a escola interessadas apenas em se alimentar pois é a única opção de se obter uma refeição. Segundo o G1 uma professora do Distrito Federal compra pães para dar aos seus alunos como refeição. Um aluno de 8 anos chegou a desmaiar de fome.

Em última análise, o ensino público conta com a falta de profissionais, como o atraso na entrega dos ingredientes, problema com licitação e fornecedores, alimentos vencidos e escassez de merendeiras para muitos alunos. Esses problemas são alguns dos obstáculos que as escolas públicas enfrentam em seu dia a dia.

Diante do exposto, percebemos que o programa não é capacitado. O MEC juntamente com o CAE(Conselho de Alimentação Escolar) devem conseguir doações por meio de divulgações ou plantar hortas nas escolas enquanto o governo brasileiro tenta solucionar os casos de desvios das verbas públicas e punir os responsáveis. Assim, atingindo ao verdadeiro objetivo do programa, saciar a fome de todas as crianças matriculadas nas instituições públicas.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-alimentacao-na-rede-publica-de-ensino/1811900> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 75

Desde o Iluminismo, entende-se que uma sociedade só progride quando um se mobiliza com o problema do outro, no entanto esse ideal iluminista é constatado na teoria e não desejavelmente na prática.Analogamente, no Brasil, a alimentação na rede pública de ensino se encontra em um estado que necessita ser monitorado, haja vista que muitas crianças e adolescentes estão inclusos no que tange ao assunto obesidade.Neste contexto,deve-se analisar as razões que fazem desta problemática uma realidade no mundo contemporâneo.

Em primeira análise, vale ressaltar a importância de uma alimentação saudável.Entretanto,este viés acaba sendo deixado como segundo plano, haja vista que o hábito de alimentar-se bem começa desde a infância, onde os pais são os principais influenciadores para que isto ocorra ou não na trivialidade de ambos.Em suma, com a interferência da mídia e os demasiados recursos tecnológicos corroboram para a adesão desse letárgico problema.

Ademais, a falta de recursos no que tange a alimentação na rede pública é um dos proliferadores deste viés.Neste contexto, mesmo com a criação do Programa Nacional de Alimentação Escolar(PNAE) infelizmente não foi o suficiente para acabar com tal problema,haja vista que muitas crianças e adolescentes encontram-se em um altíssimo índice no quesito obesidade.Nesse sentido, seria extremamente importante que os pais juntamente com as escolas ensinassem para ambos desde pequenos a importância de colocarem nas suas refeições as cinco cores essenciais que devem ser inclusas no hábito alimentar.

Infere-se,então, que medidas eficientes e imediatas devem ser realizadas para a quebra deste quadro retrógrado.Neste contexto,o Ministério da Educação (MEC) juntamente com educadores e mídia deve por meio de palestras terem o intuito de alertarem os alunos sobre a importância de uma alimentação saudável, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida dos mesmos.Outrossim,o Governo Federal deve investir nas merendas escolares e também fazerem projetos onde os alunos interessem e participem no que se refere a alimentação na rede pública de ensino.Enfim, medidas como estas podem melhorar essa utópica situação ou caso contrário se igualar-se ao suposto ideal iluminista.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-alimentacao-na-rede-publica-de-ensino/1796101> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 76

Discute-se muito a respeito da alimentação oferecida na rede pública de ensino. Com base nessa ideia, é possível observar que um número considerável de escolas sofrem com a falta de ingredientes necessários para a preparação da merenda. Do mesmo modo, percebe-se a necessidade de crianças de baixa renda ter uma refeição nesses colégios. Diante desse quadro, deve-se buscar a fiscalização dos recursos repassados pelo PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar),

criado em 1954, a essas instituições de ensino.

Em primeira análise, as escolas públicas tem carência em ingredientes para a preparação das merendas. Esse problema ocorre porque essas instituições de ensino sofrem com o desvio de verba destinada à alimentação dos estudantes, pois não há fiscalização eficiente. Por conseguinte, os alunos não conseguem ter a qualidade de vida necessária para o aprendizado.

Não obstante, analisa-se que as crianças de baixa renda necessitam de pelo menos uma refeição no colégio público. Esse fato é decorrente da desigualdade social existente na sociedade, na qual poucos têm muito e muitos têm pouco. Consequentemente, os alunos que muitas vezes são matriculados somente pela alimentação escolar, passam o dia sem ter o que comer.

Logo, é imprescindível que ocorra a fiscalização da verba pública repassada pelo PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) a essas instituições de ensino. A fim de atenuar o problema, o Ministério da Educação deve garantir que o dinheiro destinado à refeição escolar seja usado corretamente, por meio de fiscalização do TCU (Tribunal de Contas da União), para que seja garantido o direito de viver livre da fome e da desnutrição proposto na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-alimentacao-na-rede-publica-de-ensino/1802967> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 77

O direito a merenda nas escolas publicas se instaurou através das políticas para acabar com a fome e desnutrição da população, que por sua vez possui baixa renda. Em teoria, os programas de auxílio alimentação deveriam fornecer refeições com qualidade nutricional a todos os estudantes de rede publica. Porém, na realidade esses programas se encontram defasados, fornecendo uma distribuição desigual de verbas, que acarretam em uma má esquematização das refeições fornecida aos alunos. Essa distribuição desigual está exclusivamente ligada ao desvio de dinheiro em localidades mais carentes, causada por uma ineficácia na fiscalização dos setores públicos, aos quais são responsáveis pela repartição e a entrega das verbas. O desvio tem por conseqüência, uma violação dos direitos estabelecidos pelo ECA (Estatuto da criança e do adolescente), onde se garante o acesso a um programa de alimentação.

Na novela Carrossel, exibida pela emissora SBT (Sistema Brasileiro de Televisão) em 2012, percebe-se, o impacto da refeição no âmbito educacional refletido pela personagem Carmem, no enredo a menina é bolsista da escola Mundial e não tem dinheiro para merendar na escola como seus outros colegas. Graças a esse fator, a personagem começa a se sentir isolada e inferior, seu rendimento cai acarretando assim a uma série de fatores negativos em sua vida estudantil. De fato, como mostrada na novela e na vida real, há uma importância imensurável de existir refeições de qualidade, visto que, muitas famílias passam por grandes dificuldades socioeconômicas, sendo assim, a alimentação oferecida nas instituições educacionais, é por sua vez a única refeição que a criança terá.

Logo mais, é perceptível que para acabar com esses desvios que resultam nas transgressões da legislação e o desamparo aos estudantes diante de seus direitos, o Ministério Público Federal deve se atentar no aumento da criação de programas que providenciem auxílio alimentar por todo território nacional. Ademais, convém também uma maior divulgação desses benefícios a população, por meio de campanhas e mais transparência nas informações previstas em sites, para que assim, haja uma maior fiscalização e aplicabilidade de punições previstas na Constituição Federal.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-alimentacao-na-rede-publica-de-ensino/1759167> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 78

No desenho Pica Pau, existe um episódio em que o protagonista vai para escola e lá ele come várias frutas e alimentos saudáveis. Fora dos desenho, quando se observa a alimentação nas escolas públicas, vê-se que existem obstáculos para garantir uma boa qualidade nas merendas. Dessa forma, é necessário analisar o fenômeno para solucioná-lo.

Em primeiro lugar, é incontrovertível que o deveio de dinheiro nas escolas é uma das causas que se destacam na sociedade. Só para ilustrar, de acordo com investigações da Polícia Federal, o ex-prefeito do Cabo de Santo Agostinho roubava dinheiro destinado as merendas. Diante do exposto, com a corrupção a qualidade dos alimentos que as crianças consomem nas escolas é de baixa qualidade. Por conseguinte, os jovens das escolas públicas poderão ter futuros problemas em sua saúde.

Em segundo lugar, o consumo super intenso de alimentos ultra processados piora a problemática abordada. Um exemplo disso, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolas (PENSE), mais de 33% dos jovens consomem os alimentos ultra processados. Diante disso, com a má qualidade dos alimentos oferecidos nas escolas muitos alunos têm recorrido aos alimentos industrializados. Como resultado, alguns poderão desenvolver a obesidade e outras doenças durante sua vida.

Portanto, medidas são necessárias para garantir uma boa alimentação nas escolas públicas. Logo, a Polícia Federal deve realizar investigações nas escolas para verificar se existe desvio de dinheiro nas merendas, por meio da colaboração do Superior Tribunal da Justiça (STJ), que punirá os corruptos com 15 anos ou mais anos de prisão, sem regime semiaberto. Dessa maneira, além de punir os desviadores de dinheiro da alimentação das escolas, desenvolveremos a qualidade da alimentação escolar na rede pública, garantindo com que os alunos deixem de lado os alimentos ultra processados e que se alimentem bem como no desenho do Pica Pau.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-alimentacao-na-rede-publica-de-ensino/1800773> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 79

No contexto atual a má alimentação está sendo considerada um dos maiores causadores da obesidade no século vinte um. Portanto faz com que o pensamento de um cuidado melhor na refeição seja adquirido. Porém, esse costume de se alimentar por comidas inadequadas começa em casa, em creches ou principalmente em escolas, pelo fato das crianças passaram a maior parte de seu dia nesse ambiente.

Devido ao Programa Nacional de Alimentação Escolar criada em 1954 inúmeras escolas começaram a aderir a melhora na alimentação em cantinas escolares. Porém, a quantidade de crianças que atingiram as necessidades nutricionais diárias segue insignificante em comparação a quantidade de docentes encontradas no Brasil. Desse modo é visto que escolas tem uma grande participação quando se trata de cuidados de uma refeição saudável.

Convém lembrar que esses distúrbios alimentares em crianças terminam causando problemas futuros ,como por exemplo a obesidade que é cada vez mais comum em crianças entre 7 e 14 anos. Contudo , o devido cuidado sob as crianças é também de total responsabilidade dos pais que desde

cedo devem agir como vetores por uma alimentação mais saudável, afinal em cantinas é encontrado inúmeros tipos de comidas de saudáveis á prejudicial.

Em virtude das situações mencionadas é necessário transformações quando se trata de alimentação , como a diminuição de alimentos gordurosos em cantinas , que em grande quantidade pode gerar doenças futuras, e direcionamento alimentar melhorado ás crianças por meio de palestras em escolas e pelos pais .

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-alimentacao-na-rede-publica-de-ensino/1798509> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 80

A alimentação é de fundamental importância para o desenvolvimento de todos os indivíduos, fato esse que deve ter um maior destaque na rede pública de ensino, pois os alunos passam parte de suas vidas nas escolas, o que as tornam como uma das responsáveis por sua educação alimentar. Dessa forma, a participação de um nutricionista se torna indispensável para um melhor progresso, além de um acompanhamento de pais e responsáveis, para que essa alimentação saudável e nutritiva também possa ser implementada nas casas, vale ressaltar que muitos têm como única refeição a escolar.

De acordo com o que foi mencionado, a participação de um nutricionista em escolas públicas é de fundamental importância, de forma que os lanches possam ser nutritivos e saborosos, pois muitos alunos preferem levar seu próprio lanche do que comer o lanche da própria escola, o que faz com que ingiram alimentos pouco saudáveis. Dessa maneira é cabível mencionar que uma alimentação nutritiva e equilibrada interfere positivamente no futuro dessas crianças, pois passam parte da sua vida nas escolas, o que faz com que a alimentação escolar auxilie a sua reeducação alimentar.

Segundo a matéria do G1, cerca de 80% do total das verbas federais pagas para o fornecimento de merenda escolar no Amapá foi desviado, entre 2015 e 2016, afirma a Controladoria Geral da União (CGU). Dessa maneira, fica comprovado que grande parte das escolas não tem um bom lanche por falta de verba mesmo, que são desviadas não somente no Amapá, mas também em outros estados, deve-se mencionar também que muitos alunos têm como única refeição a escolar, o que mostra a importância de um bom lanche, que o sustente e que seja nutritivo.

Portanto, medidas se fazem necessárias para que se tenha uma melhor alimentação na rede pública de ensino. Cabe ao Ministério da Educação uma maior fiscalização em relação as verbas direcionadas para a merenda escolar, para que não seja desviada e que seja usada de forma devida e necessária. Além de uma parceria com nutricionistas, para que possam desenvolver um cardápio saudável, nutritivo, variado e que venha chamar a atenção dos alunos, para que deixem de comer produtos industrializados e comam a merenda oferecida pela escol. Dessa forma, terá-se crianças mais sudáveis e com uma maior disposição para estudar, pois terão mais energia para isso.

Disponível em: <https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/a-alimentacao-na-rede-publica-de-ensino/1778372> Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 81

A Revolta da vacina promoveu a imunização da população brasileira imperial de uma forma compulsória e perdeu o propósito nobre da preservação da saúde quando utilizou de

métodos violentos para sua realização. A incompreensão do povo quanto aos benefícios da iniciativa provocaram a famosa revolta . Como um fantasma do Brasil imperial a situação se repete de uma forma diferente mas com o resultado parecido em que a vacinação e seus efeitos imunes tem sidos negligenciados.

A volta de doenças consideradas erradicadas como Sarampo e a Poliomielite é um desafio que reflete o quadro de falta de conhecimento dos pais na atualidade.No Brasil, é direito garantido pelo estatuto da criança e do adolescente o direito a imunização. As vacinas tomadas desde a infância promovem a expectativa e qualidade de vida dos brasileiros e sua inobservância por qualquer tipo de crença acarreta em responsabilidade civil aos pais.

A vacinação também é necessária em outras idades que não somente a infância. O programa de imunização brasileiro é bastante avançado porém as medicações gratuitas oferecidas nos centros de saúdes tem baixa procura. As doses fracionadas da vacina da gripe e da febre amarela tem propiciado uma imunização de 8 a 10 anos, provocando melhora da qualidade de vida.

Portanto conscientizar a população através de Políticas públicas de incentivo á vacinação como o ícone Zé gotinha intensificando o debate sobre o assunto em fóruns e escolas, somados a ajuda da indústria midiática e a contribuição da comunidade venceremos esta batalha.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/desafios-para-garantir-a-vacinacao-dos-brasileiros/1276207>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 82

A Revolta da Vacina foi um grande marco para sociedade brasileira, pois o povo era obrigado a vacinar, devido o governo sancionar um ofício, por causa da disseminação de doenças virais que estavam matando as pessoas naquela época, com o passar do tempo alguns "tabus" foram sendo quebrados e os indivíduos passaram a se prevenir de modo espontâneo. Todavia, atualmente o Ministério da Saúde enfrenta sérios desafios para garantir a vacinação em pequenos municípios distantes das capitais, em contrapartida, a falta de informação para a população gera dúvidas e imparcialidades a respeito da prevenção desse método, com isso muitos pais deixam de levar seus filhos a unidade de saúde.

A princípio, as regiões Norte e Nordeste sofrem com a falta de vacina em muitos municípios, principalmente nos lugares de difícil acesso, como vilarejos, povoados e sertões. Além do mais, o estado de Roraima decretou emergência, após a chegada dos venezuelanos no Brasil, isso provocou surto de sarampo na população, pois a maior parte dos imigrantes não foram imunizados em seu país. Desse mesmo ponto de vista, a Fundação Oswaldo Cruz afirma que a proliferação do vírus começou através de uma bebê da Venezuela, desde então, se alastrou no território com rapidez.

O vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações Renato Kfouri relata que muitos pais optam por não vacinar seus filhos, devido o receio de ocorrer alguma complicação para a criança que recebe a substância, entretanto, outro fator que contribui a esse tipo de comportamento é a erradicação de doenças virulentas, como a Poliomielite. Nesse contexto, o descaso a informação também solidifica o ato antivacina, pois desconhecem os perigos que cada vírus pode causar no corpo humano, além disso, a comunidade torna vulnerável e propensas em outras epidemias.

Evidência-se, portanto, para que o Ministério da Saúde alcance a imunização nos municípios será necessário aumentar a produção de vacinas para atender o público alvo de uma determinada campanha, seja do infantil até ao idoso, também enviar agentes em pequenos povoados e áreas afastadas das cidades no intuito de promover prevenção a todos. Infere-se, que a mídia lance propagandas socioeducativa enfatizando a importância da vacina na vida do ser humano, e as

escolas esclarecer por meio de palestras as dúvidas dos pais sobre esse procedimento que salva inúmeras pessoas de doenças mortais e epidemias que deixam sequelas. Sendo assim, construiremos um país melhor.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/desafios-para-garantir-a-vacinacao-dos-brasileiros/1293350>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 83

O documentário "A Vacina Que Mudou o Mundo" exibe a descoberta da vacina antipólio nos anos 50, fato esse que, nos dias atuais está a ponto de erradicar a poliomielite no planeta. Desse modo, por séculos, tal forma de prevenção ativa, apesar de excluir e diminuir várias doenças adquiridas, passa por barreiras sociais e econômicas dificultando a garantia de aplicação. Nesse sentido, a falta de investimentos estatais e o crescimento de movimentos antivacinas no Brasil acendem um alerta vermelho para o retorno de enfermidades até então "esquecidas".

Factualmente, o Brasil obteve um início conturbado do programa de vacinação, sendo o mesmo executado pela lei e contra a vontade do povo no começo do século XX, o que desencadeou a Revolta da Vacina. Todavia, o crescimento populacional e os investimentos feitos por parte do Estado progrediram de maneiras desproporcionais, posto que, apesar do país ser referência em vacinação no mundo, o sucateamento de postos de saúde, onde são executadas às aplicações das vacinas, e a má distribuição das doses, geram transtornos e empecilhos para atestar o não desenvolvimento de patologias na população. Dessa forma, longas filas se formam nas unidades básicas de saúde em busca da vacinação que está prevista na lei e o não comprometimento financeiro do governo com a causa agrava diariamente a situação aumentando gastos públicos na saúde em geral.

Na perspectiva da escritora Virginia Woof "De tudo que existe, nada é tão estranho como as relações humanas, com suas mudanças, sua extraordinária irracionalidade". Outrossim, grupos sociais estão cada vez mais aderindo movimentos contrários à vacinação, providos de alegações que rebatem estudos científicos que comprovam a eficácia e necessidade da imunização desde o nascimento do indivíduo, de modo que, a desinformação e conhecimentos limitados acarreta na decadência da cobertura das doenças. Assim, patologias antigas tidas como erradicadas estão retornando ao território brasileiro divido à falsa sensação de exclusão definitiva de doenças como o sarampo, causando impactos e riscos a população em geral.

Logo, é perceptível que as falhas para assegurar a vacinação dos brasileiros estão interligadas pela negligência e ineficiência do governo junto à resistência de grupos sociais contrários a essa forma de imunização ativa. Contudo, com uma mudança na postura econômica governamental, investindo em estrutura e disseminando campanhas publicitárias, seria possível uma reeducação social, visando a conscientização e cumprimento do ato de vacinar

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/desafios-para-garantir-a-vacinacao-dos-brasileiros/1288916>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 84

As publicidades de vacinação auxiliam milhares de cidadãos, alvo de todos os tipos de público. Contudo, mesmo após a ampliação da imprensa no Brasil por volta de 1970, o país ainda possui enormes dificuldades na distribuição de vacinas em várias regiões do interior, tornando necessário a tomada de novas ações que resolvam definitivamente a questão.

Ao longo dos últimos anos, o número de gestantes, grávidas e crianças imunizadas por doenças virais tem aumentado no Brasil, pois houve um aumento de 30% em prevenções ligada ao sexo feminino e de 2010 até os dias atuais os dados progrediram de 6% para 12% as imunizações para faixas etárias de 6 e 10 anos. Todavia, várias patologias tropicais continuam afetando as crianças do país, haja vista que apenas em 2015 a Secretaria de Saúde registrou 411 mortos relacionados a gripe H1N1. Portanto, diversos obstáculos dificultam a resolução do impasse. Por falta de postos para atendimento nas áreas remotas do país, uma grande maioria da população se tornam vítimas desse evento e em muitos casos a ausência de vacinação se torna comum nessas áreas, tornando esse episódio, uma preocupação para as políticas públicas voltadas para a saúde.

Logo, medidas são indispensáveis para a resolução do impasse. Assim, a Receita Federal deve investir uma parcela maior dos impostos arrecadados para organizações governamentais, para que haja distribuição de vacinas e remédios nas regiões do interior no país. Para Immanuel Kant, "O ser humano é aquilo que a educação faz dele". Assim sendo, o MEC instituirá nas escolas palestras ministradas por psicólogos, para que discutam a respeito da importância das campanhas e da prevenção coletiva. Logo, será possível ao menos, garantir a harmonia defendida por Kant, diante da Ordem e o Progresso estampado em nossa bandeira

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/desafios-para-garantir-a-vacinacao-dos-brasileiros/1294329>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 85

O início do século XX foi marcado pela obrigatoriedade da vacinação em massa dos brasileiros, especialmente a população carioca. Por conseguinte, doenças como a poliomielite e a febre amarela foram erradicadas ainda no fim do século. Todavia com o advento das plataformas virtuais e a "fake news", campanhas antivacinação tornaram-se o gargalo dos programas de saúde no Brasil.

Ademais, é inegável que a insuficiência de estratégias estatais contribui com o problema. Visto que, a política nacional que garante a população o progresso em direitos sociais e econômicos não tem sido o suficiente, já que, o desabastecimento de vacinas essenciais nos postos de saúde e a falta de recursos municipais para a gestão de programas de vacinação, influenciam a queda no número de imunizações no país. Somado a isso, o problema é agravado pelo sucateamento do SUS, bem como desvios, má gestão e centralização de recursos. Em decorrência disso, as doenças que haviam sido erradicadas no século XX são impossibilitadas de tornarem-se recorrentes outra vez. Haja vista que o Brasil tem sido referência mundial na produção de vacinas, regidos por grande pesquisas na Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ), a não imunização representa retrocesso e impossibilidade do governo de zelar pela saúde pública de sua nação.

Portanto é fundamental eliminar os problemas na implementação da imunização dos brasileiros. Em suma, os Ministérios da Educação e da Saúde devem criar matérias de história da vacina e doenças erradicadas, para informar as crianças e formar adultos entendedores da importância da vacinação. O segundo, deve baixar o preço das vacinas para os bairros e municípios mais pobres, e se necessário doar e por meio da mídia informar as consequências da não vacinação. Em médio prazo garantiremos a imunização dos brasileiros.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/desafios-para-garantir-a-vacinacao-dos-brasileiros/1294326>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 86

Escrito no livro "Capitães de Areia" de Jorge Amado, a narrativa de cunho realista, já evidenciava inúmeros casos de varíola em que a população morria por abandono governo. Embora date de séculos atrás, os desafios para garantir a vacinação no Brasil hodierno é decorrente da falta de formação intelectual da sociedade, a qual colocou em risco a integridade, bem como, eficiência desta medida. Isso se evidencia não só pelo pela diminuição nos índices de crianças vacinadas, mas também pela propagação de fake news na internet.

Em uma primeira análise, pode-se ressaltar que o Plano Nacional de Imunização foi institucionalizado para organizar o calendário de vacinação e obteve um grande sucesso em sua implantação em 1973. Entretanto, segundo dados do portal de notícias UOL, o número de bebês e crianças vacinadas no Brasil apresentou queda em 2017 e atingiu o número mais baixo do país nos últimos 16 anos. Dessa forma, é inadmissível que o Estado se omita diante dessa questão permitindo assim que por falta de informação as pessoas continuem se ausentando do cuidado com a sua saúde gerando um problema coletivo.

Já em uma abordagem mais aprofundada, nas redes sociais os indivíduos são livres para disseminarem mentiras a respeito da vacinação pública, com a ausência de uma efetiva política pública do governo milhares de pessoas acabam acreditando em tais invenções. Fato evidenciado pela obra de Jorge Amado em que a população mais rica e o governo só pensavam em seus interesses, deixando de lado os anseios das populações mais pobres. Logo é válido indagar que os poderes competentes precisam tomar uma frente mais reativa frente a esta questão e não se calar frente às fake news, à vista disso fica clara a necessidade de atuação do governo sob a questão.

A fim de solucionar esse empasse, é necessária a mobilização de certos agentes implicados em problemas da área da saúde. Portanto, o Ministério da Saúde deve promover a melhoria do sistema público de saúde, por intermédio de investimentos direcionados às unidades básicas e às campanhas de vacinação, com o objetivo de ampliar a cobertura nacional de imunização, garantindo, assim, que todas as comunidades sejam contempladas, priorizando a imunização das crianças e dos idosos. Como resultado dessa nova perspectiva, espera-se voltar a vacinar todas as pessoas.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/desafios-para-garantir-a-vacinacao-dos-brasileiros/1290004>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 87

A importância da vacina na vida dos brasileiros é um tema bastante polêmico mesmo que nos dias atuais, mesmo após 114 anos da revoltada da vacina, é possível ver movimentos que vão contra esse método por não acreditarem em sua eficácia e crê na hipótese de que ao invés de prevenir doenças ela a causa.

Em 1904, o Rio de Janeiro presenciou o que futuramente seria um dos movimentos mais históricos do país, com a lei que obrigava os cidadãos brasileiros a vacinar-se, a falta de conhecimento da população gerou grande descontentamento onde grupos tentaram até um golpe militar que acabou não dando certo, mas conseguiram revogar está lei.

Outrossim,vemos historicamente que mesmo com a importância da vacinação a população ainda regride nessa temática, causando assim, problemas diversos para a sua saúde e até mesmo para quem está ao seu redor,pois,com a falta de proteção fica mais sujeito a algumas doenças, podendo também contaminar pessoas a sua volta que não se preveniram.

Em seu novo projeto, o Ministério da Saúde está promovendo propagandas em redes sociais e

redes midiáticas que mostra histórias de pessoas que não se vacinaram na infância e hoje, como adultos, sofre as consequências dessa má escolha. A jovem Dorcas Moura fala para alguns convidados sobre o que eles pensam sobre a vacina, os mesmos dizem que não confiam e evitam utilizar esse caminho para prevenir-se de doenças futuras, ela fala o quanto isso a deixa triste pois foi por uma má decisão de seus pais ,que não tinham muito conhecimento sobre o assunto na época e acreditaram em notícias falsas, que ela não foi vacinada e por causa disso, ela ficou paraplégica, Dorcas diz que imagina sua vida como seria se ela tivesse se prevenido e tenta passar para quem assiste o quanto é fundamental a vacinação.

É essencial que o Ministério da Saúde continue investindo em projetos midiáticos que promovam o conhecimento mais amplo sobre a importância da vacina na vida dos brasileiros, para que, quebre o conceito criado por notícias falsas de que a vacina faz mal e não o bem,assim,será possível a diminuição de pessoas que por causa da falta de informação evitaram o uso desses métodos, podendo salvar vidas.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/desafios-para-garantir-a-vacinacao-dos-brasileiros/1329061>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 88

Durante a Primeira República, houve diversas tentativas de urbanização do país; no que tange a saúde pública, foi estabelecido a vacinação obrigatória da população, que, evidentemente, se manifestou contra essa medida em um conflito conhecido como Revolta da Vacina. Atualmente, a vacinação ainda encontra empecilhos, como falhas nas ações dos pais e do Estado, que impedem seu exercício pleno na sociedade.

Em primeiro lugar, vale ressaltar que os pais ou responsáveis exercem um papel importante nos índices de vacinação. Há casos em que os pais, por falta de informações sobre a importância das vacinas na prevenção de doenças ou por crenças em boatos falaciosos de que as vacinas causam autismo, deixaram de vacinar suas crianças. Toda essa situação colabora com o reaparecimento de doenças que, até então, eram raras, como por exemplo a poliomelite, que retornou em 2018.

Além disso, a falta de atuação do Estado na área da saúde colabora com esse cenário. O sistema de saúde pública se mostra ineficiente em relação ás vacinações, principalmente pela falta de recursos enviados pelo governo para atender a todos. A superlotação dos hospitais e postos, além da demora no atendimento, origina uma descrença geral no sistema, espantando a população em vez de acolhe-la.

É evidente, portanto, que algo deve ser feito para mudar esse cenário. Para isso é necessário que o Ministério da Saúde e ONG's medicinais promovam propagandas e campanhas informacionais, por meio de palestras ou cartazes, a fim de esclarecer os dogmas sobre a vacinação e encorajarem os pais a vacinarem seus filhos. Além disso, o governo deve garantir a eficiência do sistema de saúde, ajustando a oferta de medicamentos e vacinas de acordo com a demanda, com o objetivo de frear o reaparecimento de doenças. Somente assim, com ações visando o bem da população, esse cenário de doenças irá mudar.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/desafios-para-garantir-a-vacinacao-dos-brasileiros/1299588>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 89

Várias foram as epidemias desencadeadas no século XX e as campanhas de vacinação conseguiram salvar a vida milhares de cidadãos. No passado, Oswaldo Cruz, médico sanitarista, conseguiu garantir a obrigatoriedade de imunização para a população brasileira. As problemáticas que envolvem a adesão dessa medida preventiva são escassez de informação e precariedade de controle.

A Revolta da Vacina, inicialmente, que ocorreu em novembro de 1904 na cidade do Rio de Janeiro apresenta uma fotografia de como a sociedade sem acesso à informação pode produzir um ruído tão significativo ao ponto de que algo bom para a comunidade fosse tida como ameaça inerente. Dessa maneira, prover um ambiente aonde as informações corretas circulam nos mais variados grupos sociais e ajudam desmistificar possíveis equívocos e aumentar a adesão das pessoas a essa prática cidadã.

A ausência, outrossim, de um cadastro único dos vacinados dificulta a garantia da saúde da sociedade como um todo. Vale ressaltar que existe interesse da indústria farmacêutica em evitar que essa catalogação ocorra porque, representa uma redução significativa na venda de vacinas em excesso e de medicamentos para o controle de sintomas e cura das doenças que vigoram com a tomada de decisão de não se imunizar.

Os desafios, portanto, que envolvem essa temática requerem da sociedade uma atenção especial no que se refere à cidadania. Assim, o Ministério da Saúde deve fortalecer equipes multiprofissionais para ir nas escolas e garantir que a informação chegue ao interlocutor para que ocorra uma mudança significativa no que se refere aos adeptos a imunização de maneira ampla e irrestrita. Ademais, o Sistema Único de Saúde deve garantir um cadastro único dos vacinados e com isso realizar busca ativa dos faltosos nas campanhas de vacinação com o objetivo de reduzir o desperdício dos cofres públicos. Talvez, com medidas como essas a sociedade brasileira possa garantir transpor os desafios de se zelar pela saúde da população.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/desafios-para-garantir-a-vacinacao-dos-brasileiros/1312486>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 90

Sem uma vacinação controlada no Brasil, doenças que foram erradicadas no passado, como varíola, sarampo e polimielite podem voltar a ser uma questão de saúde pública. Nesse sentido, deve-se eliminar os desafios para garantir uma vacinação eficiente, em que a desinformação de muitos não seja mais um problema, devido ao medo dos efeitos da injeção e também com relação ao custo para implementar nos municípios mais pobres.

Inicialmente, no passado a população brasileira passou por uma revolta da vacina, em que os indivíduos não tiveram informações, o conhecimento necessário sobre os efeitos positivos que aquela vacina traria. Por consequência disso, muitos se negaram a receber aquela injeção estranha. Atualmente, muitas pessoas ainda não compreendem a importancia de prevenção. Logo, é necessário informar, pois segundo o político e ativista Nelson Mandela a educação é a melhor arma para mudar o mundo.

Além disso, os municípios mais escassos em verbas públicas não tem condições de suprir as campanhas de imunização. Conforme o Ministério da Saúde, os gasto são altíssimos com a vacinação, que passou de mais 765 milhões em 2010 para 4,5 bilhões em 2017. Nessas condições, os bairros mais pobres, geralmente, sofrem com uma dificuldade desenfreada na questão de uma implementação de imunização eficiente, de qualidade.

Portanto é fundamental eliminar os problemas na implementação da imunização dos brasileiros. Em suma, os Ministerios da Educação e da Saúde devem criar materias de história da vacina e doenças erradicadas, para informar as crianças e formar adultos entendedores da importancia da vacinação. O segundo, deve baixar o preço das vacinas para os bairros e municípios mais pobres, e se necessário doar e por meio da mídia informar as consequências da não vacinação. Em médio prazo garantiremos a imunização dos brasileiros.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/desafios-para-garantir-a-vacinacao-dos-brasileiros/1334048>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 91

A água é um elemento indispensável para a vida de todas as espécies, possuindo um enorme valor ambiental, social e econômico. No século XXI, a escassez de água vem se tornando um grave problema,principalmente, devido ao desperdício no consumo residencial e também pelo uso exacerbado do recurso na agricultura. Nesse ínterim, é importante avaliar os fatores que favorecem esse quadro e as alternativas para solucionar a adversidade.

Em primeiro lugar, evidencia-se que os maus hábitos de consumo, a exemplo de banhos demorados e a lavagem de carros e calçadas com mangueira são os maiores fatores que acarretam no desperdício de água nas residências brasileiras, podendo tais atitudes se transformarem em crises hídricas, semelhante ao fato vivenciado pelo estado de São Paulo, no período de 2014 à 2016, quando as ofertas de água na região atingiram níveis preocupantes. Diante do episódio, várias mudanças relativas ao uso dos recursos hídricos como a proibição da lavagem com mangueiras e o racionamento de água precisaram ser tomadas e a instabilidade foi vencida.

Outra questão, que colabora fortemente para a escassez da água é a utilização do recurso na Agricultura. De acordo com a FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), 70% da água é destinada para o setor, sendo na irrigação que ocorre o predominante meio de desperdício. O modelo de distribuição por aspersão é largamente utilizado, pelo motivo de seu baixo custo, porém esse método dissipa muito o fluído . Destarte, é preciso que o setor agrícola, também se conscientize acerca da necessidade de inserção de técnicas de irrigação mais sustentáveis.

Em vista do foi discutido acima, é preciso que medidas sejam tomadas a fim de assegurar o acesso à água. Assim, é papel do governo brasileiro realizar ,constantemente, providências tanto em relação ao uso residencial, quanto ao uso agrícola. Por essa razão, é necessária a utilização campanhas publicitárias nos principais meios de comunicação (Televisão,Internet), as quais incentivam o uso correto da água. Também, é prioritário, que se pratique estímulos para o uso de métodos agrícolas mais sustentáveis, a exemplo da irrigação por gotejamento, a qual trata-se de um eficiente atalho,economizando grande quantidade líquido, se comparado a outras técnicas . Esse fomento poderá ser feito, na forma de redução nos impostos àqueles que incorporarem em suas lavouras os modelos sustentáveis. Dessa maneira, espera-se garantir uma segurança hídrica a todos.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/impactos-da-escassez-da-agua-no-seculo-xxi/1491413>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 92

Desde os primórdios á água é a principal fonte de energia do mundo. E sem ela, á terra e os seres vivos que nela habitam seriam instintos. Contudo, sabemos que a desigualdade em

fornecimento de água no mundo é absurda. O capitalismo consegue mais uma vez tornar pessoas indiferentes pelo seu poder aquisitivo, fazendo assim muitos necessitarem de um consumo que deveria ser igual a todos.

De acordo com o Site, Super interessante, ainda nos resta 1.600 anos água potável, estimando que a população mundial fique estável. Porém, o desperdício de água é muito grande. Segundo a ONU, Nações Unidas, o consumo para cada individuo é de 3,3 mil litros de água por mês, sendo assim 110 litros de água por dia, para suas necessidades básicas, mas em muitos países incluindo o Brasil, é quase dobrado o valor com 200 litros por dia. Causando uma grande má utilização dessa água que poderia ser consumida por outras pessoas.

Mediante, aos impactos de água, já acarretam escassez em países pobres do globo. Fazendo com que as pessoas andem quilômetros por uma água que muitas vezes é suja e de má qualidade. A seca, e falta de desenvolvimento hídricos, acaba prejudicando a vida das pessoas, enquanto o capitalismo esbanja água nos países ricos, fazendo uma desvalorização dessa matéria preciosa, como um bem de consumo.

Infere-se, portanto, que medidas devam ser tomadas para que o problema seja resolvido. O Governo federal desse viabilizar, pessoas do globo onde a água já é escassa, criando fontes hídricas sustentáveis, como projeto social para que as pessoas possam ter acesso a água de qualidade. Junto a ONU, Nações Unidas, centralizar suas campanhas junto aos países levanto água para todos. E implantando medidas através de propagandas, e campanhas mostrando o real valor da água para a vida humana.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/impactos-da-escassez-da-agua-no-seculo-xxi/1489769>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 93

É inquestionável a necessidade da água para se viver de forma minimamente aceitável. No entanto, a gritante desigualdade do país dificulta, para muitos, o acesso a esse bem tão precioso. Por outro lado, o indivíduo que consome além do limite contribui para que esse recurso se torne cada vez mais escasso, sendo assim, é importante salientar que apesar de 71% do planeta ser H2O, tal bem não é inesgotável.

De acordo com a terceira lei de Newton, a lei da ação e reação, para toda ação há uma reação. Analogamente, desde que surgiram as primeiras favelas no século XX, as pessoas que ali moravam eram esquecidas. A persistência desse abandono fica claro ao observar que muitos moradores de periferias ou bairros pobres não conseguem ao menos ter acesso a água encanada. Dessa forma, como resultado, inúmeras famílias que muitas vezes são vizinhas de condomínios luxuosos passam dias sem água na torneira e assim acabam recorrendo a fontes menos confiáveis o que somado a falta de esgoto encanado ,causa doenças como a diarreia.

Entretanto, apesar de haver grandes divergências quanto a distribuição de água para a comunidade é essencial a reavaliação de cada indivíduo. Certamente a falta de atenção em relação ao desperdício do dia a dia é tão preocupante quanto a desigualdade de acesso a este bem, afinal pequenas coisas como escovar os dentes de torneira aberta fazem extrema diferença no fim do dia, ainda mais na atual situação em que encontram as fontes do Brasil. Desse modo, fica claro que a desatenção de uma pessoa pode contribuir para as secas em que se encontram rios como o São Francisco, que atualmente esta irreconhecível .

Portanto, é de urgência que o governo federal junto as prefeituras faça um mapeamento das

áreas com maior ausência de água encanada ou simplesmente falta de água por meio de questionários em redes sociais e por meio de visitas domiciliar, já que assim alcançaria pessoas de classes e idades diferente,a fim de direcionar melhor os recursos e projetos juntos com as empresas responsáveis por essa distribuição hídrica de cada local.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/impactos-da-escassez-da-agua-no-seculo-xxi/1445785>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 94

A escassez de água é um dos maiores desafios a serem enfrentados ao longo do século XXI, embora alguns países, como o Brasil, disponha de grandes reservas nos rios, lagos e aquíferos, é importante pensar no futuro e como encontrar meios para preservar esse líquido tão importante para a vida.

Atualmente, a preservação do meio ambiente e, consequentemente dos recursos hídricos, é uma necessidade em todo o mundo. Evidências, constatam que já é visível a escassez e a deterioração das águas, tanto doce como salgada, em decorrência da intensa atividade humana e seu uso desenfreado de um recurso renovável, porém, finito.

Muito se tem discutido acerca dos problemas que surgirão em torno da falta da água, que é sempre usada em diversas atividades humanas, como: a agricultura, indústria e subsistência. Apesar, do nosso planeta, em sua grande parte, ser coberto por água, apenas 3% é doce, e dessa parte, somente 0,5% é de fácil acessibilidade. Além disso, a distribuição da água é desigual e como consequência há conflitos tanto no âmbito regional como internacional, como o que ocorre no Oriente Médio pelo fato do Rio Jordão ser, praticamente, a única fonte de água entre Israel e Jordânia.

Dessa maneira, os países deveriam conscientizar a população sobre a importância do reaproveitamento da água nas residências e indústrias, como também, auxiliar na modernização do campo com o uso da irrigação por gotejamento ou aspersão e na preservação dos afluentes e florestas que são formas mais viáveis para uma redução no uso desenfreado da água, dessa forma podemos evitar que cheguemos a um futuro colapso de grandes proporções.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/impactos-da-escassez-da-agua-no-seculo-xxi/1463474>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 95

No Egito antigo, o Rio Nilo foi fundamental para a prosperidade dos egípcios, sendo muito valorizado e reconhecido como uma dádiva divina. De maneira análoga, nos dias atuais, a sociedade está sofrendo uma grave crise hídrica e a desvalorização do recurso natural só agrava o problema. A escassez da água persiste como um dos maiores problemas da humanidade, seja por sua importância para a vida, seja por uma possível guerra mundial devido à escassez do recurso.

Primeiramente é fundamental ressaltar a importância da água para o planeta. Infelizmente, de acordo com dados da ONU (Organização das Nações Unidas), há apenas 3% de água doce no mundo e apenas 1% está no estado líquido. Entretanto, o recurso vital está sendo mais valorizado devido às preocupações da população em relação à falta de água, com isso, ainda há esperanças para reverter esse quadro preocupante.

Outrossim, é alarmante pensar que é provável um cenário de guerra por causa da ausência de água doce no planeta. Segundo o professor Martinho Lutero, a guerra é a maior praga que assola a

humanidade; entretanto, numa situação delicada como a falta de água, os líderes mundiais iriam priorizar suas nações e, consequentemente, gerando conflitos no mundo todo. Infelizmente, o Brasil - por ter a maior quantidade de água doce líquida do mundo - seria um ativo participante numa possível disputa global.

Portanto, fica evidente que a escassez de água precisa de soluções. Dessa forma, é essencial que o Governo Brasileiro, em parceria com os Estados Unidos, crie fábricas de dessalinização no litoral do país, por meio de investimentos de empresas privadas do país, para que possa ficar preparado para uma eventual agravação da falta do recurso natural. Contudo, diante de todos os pontos negativos grande parte da humanidade conscientizou-se de que é necessário valorizar a água, assim como no Egito Antigo, para que não haja calamidades no futuro.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/impactos-da-escassez-da-agua-no-seculo-xxi/1421973>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 96

A água é uma das substâncias primordiais para a existência e evolução da vida na Terra, pois possui a capacidade de mediar reações bioquímicas no interior e entre as células do organismo. Sua escassez é causada pela má distribuição da água potável no mundo, poluição da mesma e falta de investimentos em fontes alternativas de sua obtenção.

Em primeiro lugar apenas 0,00009% de toda a água doce do Planeta se apresenta em forma de rios e lagos. Um dos países que mais sofre com a escassez de água é a Índia, que possui cerca de 16% da população mundial mas somente 4% da água potável do mundo, sendo, a maior parte voltada para a agricultura, deixando aproximadamente 65% da população sem acesso ao saneamento básico. Por outro lado o Brasil possui certo privilégio, pois a disponibilidade de água potável é cerca de 12% do total. Porem, 70% dessa água se encontram nas Bacias Amazônicas, fazendo com que de 208 milhões pessoas, 35 milhões não possuam saneamento seguro.

Além disso, outro fator que contribui para a escassez de água é a deterioração dos rios, lagos e bacias subterrâneas, que se da pela poluição e contaminação por poluentes, esgotos, agrotóxicos e dejetos químicos industriais sem controle. A ingestão dessas águas podem levar a diversas doenças, como hepatites, Cólera, disenteria, febre tifoide e pólio.

Portanto, devem ser adotadas medidas alternativas para a obtenção de água potável em lugares de escassez e feito o tratamento de rios e lagos poluídos. Sendo assim, requer-se que os governos de países afetados por esse problema obtenham investimentos visando utilizar diferentes possibilidades para a obtenção de água, como a dessalinização, tecnologia que retira o sal da água de oceanos, técnica já usada em países como Chile, Israel e Arábia Saudita e filtros inteligentes, projeto que visa transformar a água de rios e lagos poluídos em potáveis novamente.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/impactos-da-escassez-da-agua-no-seculo-xxi/1495875>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 97

Segundo o sociólogo polonês Zygmunt Bauman: "a vida líquida é uma vida precária, vivida em condições de incerteza constante, característica da modernidade líquida no século XXI." Seguindo este pensamento de Bauman, pode-se aplicá-lo aos impactos da escassez de água, tendo em vista que, num mundo capitalista onde tudo tem que acontecer de forma rápida e fluida, as minorias são esquecidas. Assim também, leva ao agravamento das questões sociais, como neste caso, a questão

da crise hídrica.

Precipuamente, é indispensável ressaltar que a escassez de água não só acontece pelo mal gerenciamento de distribuição dos governos de cada país, como também, pela devastação ambiental. Num mundo em que as indústrias foram crescendo cada vez mais, correspondente ao desenvolvimento capitalista, muitos impactos ambientais aconteceram, como diversos ecossistemas poluídos. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), em um gráfico para calcular o percentual de população mundial por disponibilidade de água, apenas 33% dos países tem água relativamente suficiente. Ainda cima, um dos países mais poluentes do mundo pela grande quantidade de indústrias, a China, ficou com o título de "água insuficiente".

Além disso, a Organização Mundial da Saúde também ressalta que são necessários entre 50 e 100 litros de água por dia para uma pessoa viver de forma digna, isso inclui a ingestão como também a higiene pessoal e do lar. Em países subdesenvolvidos, uma pessoa chega a usar cerca de 5 litros por dia. Como resultado, é notável que a escassez de água aumente a falta de higiene, trazendo nesses países maiores índices de doenças.

Desta forma, é imprescindível a participação da Organização Mundial da Saúde em conjunto com a ONU (Organização das Nações Unidas) para combater os impactos da escassez da água. Em união, poderiam reforçar cada vez mais a questão hídrica e auxiliar os países subdesenvolvidos a criar mais projetos governamentais, como a maior fiscalização de lugares periféricos para poder ser detectada a falta de saneamento básico e a sede, sendo feita a criação de esgotos e poços naturais, com o intuito de diminuir os impactos da escassez e o mal gerenciamento da água. Vale ressaltar também, a importância da preservação de ecossistemas, como o IBAMA(Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis) que fiscaliza indústrias para verificar a eliminação de resíduos de forma correta. Seria ideal, que o IBAMA em conjunto com o Ministério do Meio Ambiente investissem maior verba para as fiscalizações, principalmente das indústrias químicas, com o intuito de abranger a preservação dos recursos naturais, visto que o Brasil é o país com mais água potável no mundo.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/impactos-da-escassez-da-agua-no-seculo-xxi/1501710>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 98

O corpo humano é composto por, aproximadamente, 70% de água, isso comprova o quanto essa substância inorgânica é necessária à vida. Conhecida como solvente universal, está presente em grande parte das reações químicas, metabólicas e físicas, sendo impossível imaginar o planeta sem ela. Porém, embora sua importância seja incontestável, a situação hídrica mundial encontra-se em estado alarmante, atraindo a atenção de organizações mundiais e da população, devido aos baixos níveis de água potável disponível. Além de preocupação, a falta de água, ou a má administração dela, tem causado desequilíbrios ambientais e é a principal ameaça à saúde e à vida.

Na contemporaneidade, muitas regiões sofrem com a seca, pois o recurso natural mais abundante na biosfera terrestre está diminuindo a cada dia. Inclusive, um dos fatores mais alarmantes é a taxa de precipitação, já que, segundo reportagem divulgada no portal do G1, meteorologistas afirmam que a falta de chuva nas últimas décadas é a principal responsável pela elevação da temperatura global. Isso, mostra que o ciclo biogeoquímico da água está comprometido e arruinando o equilíbrio ecológico, uma vez que a escassez de chuva interfere, negativamente, na fauna, na flora e, consequentemente, em todos os seres vivos.

Por conseguinte, em lugares como a África Subsaariana a quantidade e a qualidade da água

disponível são extremamente baixas, proporcional ao desenvolvimento socioeconômico. Dessa forma, fica impossível garantir a saúde da população, porque onde há pouca água não existe higiene adequada, nem ingestão mínima de líquido e alimentação necessária. Além disso, conforme a Organização Mundial de Saúde, a ausência de saneamento básico é um dos principais fatores responsáveis pela proliferação de diversas doenças, visto que, a contaminação é facilitada. Assim, torna-se mais difícil combater à pobreza, pois sem saúde não se pode trabalhar.

Logo, percebe-se que a escassez de água é um desafio a ser vencido, começando pela forma como ela é distribuída. Até porque, ainda, exista muita água no planeta Terra, entretanto, 97% dela é salgada, ou seja, imprópria para o consumo. Então, é preciso que a ONU intervenha, por meio de um projeto ambiental que vise a utilização de água salina para descarte de resíduos, como descarga sanitária e dejetos industriais, a fim de poupar a água potável que é utilizada, desnecessariamente, nesses casos. Primeiramente, deve ser implementado em países que têm os índices de consumo de água mais elevados, com a construção de reservatórios, ductos e estações de tratamento que, respectivamente, armazenem, transportem e tratem essa água antes da distribuição. Dessa maneira, as reservas de água doce poderão se recompor beneficiando países que sofrem com a seca.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/impactos-da-escassez-da-agua-no-seculo-xxi/1463659>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 99

Segundo Locke, importante filósofo iluminista, os direitos naturais do homem - à vida, à propriedade privada, entre outros - devem ser garantidos pelo Estado através da constituição. Nesse contexto, é concebível que a escassez de água impossibilita a concretização desses direitos e o Poder Público deve, então, lidar com a falta desse recurso visando à garantia dos direitos naturais aos indivíduos, sabendo que o principal impacto da escassez de água é a danificação da economia e a consecutiva pobreza.

Assim, é fato que a principal implicação da ausência de água é a precarização da atividade econômica, já que as consequências disso prejudicam extremamente a sociedade. Isso é verídico, visto que, tendo o Brasil como exemplo, nota-se que a agropecuária utiliza uma quantidade de água semelhante à utilizada pela população civil e, assim, a redução do uso desse recurso nessa atividade ocasionaria a redução da produção da mesma, fato que provoca a diminuição da oferta de alimentos com o consequente aumento dos preços desses produtos e, consequentemente, do desemprego. Portanto, depreende-se que a ausência de água impacta diretamente a sociedade por meio da economia.

Outrossim, o Estado deve impedir a escassez de água para garantir o Jusnaturalismo e o avanço econômico e, para isso, deve implementar técnicas de reutilização da água. Isso é necessário, pois, projetando o bem estar econômico, é ideal que os níveis de uso da água sejam mantidos elevados. Desse modo, políticas de reutilização da água são capazes de manter o nível de uso evitando a escassez, porque a oferta de água está sempre renovando-se pela reutilização. A aplicabilidade desse meio é comprovada, pois é usado com sucesso em países como Israel.

Então, é inadiável que novas formas de evitar os impactos da escassez de água sejam criadas. Já é cógnito, portanto, que a reutilização da água é a forma mais eficiente de fazer isso. Para fazê-la, o Estado deve, através do Poder Executivo, usar o orçamento público na criação de núcleos de pesquisas que devem criar técnicas de reutilização de água, para que essas técnicas sejam completamente implantadas em estações de tratamento de esgoto e de água do mar.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/impactos-da-escassez-da-agua-no-seculo-xxi/1466779>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 100

Hoje a falta de água já realidade para muitas pessoas no mundo inteiro, inclusive em alguns países que a tem em abundância, como no Brasil. Relatórios de 2017 da OMS em parceira com UNICEF mostram que 3 a cada 10 pessoas, ou seja mais de 2 bilhões de pessoas, não tem acesso a água potável.

Primeiramente, um dos principais impactos da escassez de água não está relacionada somente sobre o consumo dela por seres humano, mas sim no uso em setores como o alimentício, industrial ou até mesmo de extração de minérios. Visto que, tudo ao nosso redor necessita de água para ser produzido, por exemplo, 1 kg de carne são necessários 16.000 litros de água para ser produzido, segundo uma matéria recente da revista "Superinteressante".

O uso irresponsável da água é um agravante para uma possível falta total ou racionamento em alguns anos, em algumas cidades como São Paulo já é realidade. Ademais, o desperdício em casas e das próprias distribuidoras de água chegam a números alarmantes, estudos recentes da SABESP mostram que 30% do consumo poderia ser evitado ao tomar medidas mais conscientes, seja dos consumidores ou da própria empresa, ou seja, água potável que vai para o esgoto e ninguém utiliza.

Portanto, são notáveis os motivos da escassez de água no mundo. Logo, faz-se necessário uso da mídia afim de promover um uso mais consciente da água e procurar meios ecologicamente corretos acerca da produção industrial no mundo. Além disso, investimentos em estudos sobre tratamento de água mais eficientes são imprescindíveis, uma vez que é um elemento finito e o mais precioso do nosso mundo, assim merece toda a importância.

Disponível em:
<https://www.imaginie.com.br/enem/exemplo-de-redacao/impactos-da-escassez-da-agua-no-seculo-xxi/1498737>
Acesso em: 10/09/2019.

REDAÇÃO 101

A série norte-americana “The Good Doctor” mostra, ao decorrer da trama, como o transplante de órgãos pode salvar vidas, quando feito dentro do período hábil. Entretanto, a realidade diverge da ficção, tanto pela falta de estrutura necessária para a realização desse procedimento no país, quanto pela desinformação que limita a quantidade de famílias que permitem a transferência dessas partes aos necessitados. Nesse contexto, é indispensável o debate acerca da doação de órgãos no Brasil e como conscientizar a população da importância desse ato.

Em primeiro plano, é necessário apontar a precariedade do sistema de saúde brasileiro como limitador da quantidade de órgãos reaproveitados. Sobre o tema, o jornal Folha de S. Paulo publicou um artigo que aponta a demora em notificar a morte cerebral do paciente como responsável pelo desperdício de 50% dos órgãos com potencial de transplante no país. Isso ocorre porque cada parte do corpo possui uma “validade”, a exemplo do coração, que deve ser retirado antes da parada cardíaca e só pode ficar em isquemia por seis horas, ou então não poderá ser doado. Portanto, é evidente que o mal funcionamento das Unidades de Tratamento Intenso (UTIs), que mantém os órgãos do indivíduo com morte encefálica vivos até a notificação de sua condição, é responsável pelo baixo índice de órgãos doados no Brasil.

Faz-se mister, ainda, salientar a desinformação dos familiares acerca da doação como empecilho para execução desse procedimento. De acordo com a Associação Brasileira e Transplante de Órgãos (ABTO), dos dez mil casos de morte cerebral que ocorrem por ano, apenas metade possuem permissão para retirada de órgãos. Tal situação ocorre pela confusão feita entre falência encefálica e o coma, pois ao contrário da morte do cérebro, no coma há a possibilidade de o paciente acordar e voltar a viver, o que dá falsas esperanças aos parentes que, com seu emocional já abalado pelo estado em que se encontra seu ente querido, opta por não permitir que as partes de seu corpo sejam extraídas. Assim, é necessário que essa incompreensão seja combatida para que mais vidas possam ser salvas.

Infere-se, portanto, que medidas devem ser tomadas para combater esses entraves. É fulcral o Tribunal de Contas da União, a fim de que sejam inauguradas mais UTIs e seja prestada assistência às que já existem, direcione recursos aos hospitais dos municípios, permitindo que pacientes com morte cerebral tenham seus órgãos conservados e posteriormente doados aos indivíduos na fila de transplante. Ademais, é de extrema importância que o Ministério da Saúde, em parceria com a mídia, divulgue propagandas de caráter pedagógico em outdoors, na televisão e na internet sobre a importância de doar órgãos, visando mitigar as dúvidas acerca do tema e permitir que mais procedimentos sejam feitos no país. Dessa forma, os atos de solidariedade televisionados em "The Good Doctor" tornar-se-ão realidade no Brasil.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/doacao-de-orgaos-no-brasil/244798> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 102

No limiar do século XVIII, o Iluminismo pregava que uma sociedade só progride quando seus cidadãos mobilizam-se para resolver o problema de outras parcelas do corpo social. Indo contra esse ideário, o brasileiro pouco tem feito para combater a problemática da doação de órgãos. Isso é confirmado não só pela quantidade de pessoas que não se declaram doadoras, mas também pela ineficiência estatal em comedir esse revés nacional.

A princípio, é grande o número de famílias que se opõem a doarem órgãos de algum parente que tem morte cerebral, comprovando que essa quantidade é devida, em grande parte, pela não aceitação de alguns parentes que seu familiar faleceu e que os órgãos dele se retirados a tempo poderiam salvar outras vidas. Tal fato é confirmado por uma reportagem do portal G1, em 2019, segundo a qual metade das famílias se negam a doarem órgãos de seus parentes nesses casos. De modo que, essa matéria termina por ratificar um juízo do filósofo Sócrates de que "os erros são consequência da ignorância humana", no caso, o não querer praticar esse ato nobre.

Além disso, a falta de políticas públicas mais eficazes para mitigar a quantidade insuficiente de transplantes fere a Constituição Federal que há 31 anos prometia uma nação com viés de bem-estar social. Dessarte, o Estado não criou mecanismos eficientes para conter tal conjuntura nacional, como na modernização do sistema de captação de órgãos, expondo aqueles que buscam por um transplante ao risco de não conseguir por falta de um doador ou centro médico adequado. Por conseguinte, o país atual encontra-se diferente daquele outrora idealizado na Carta Magna de 1988. Dessa forma, o Brasil ficou distante desse modelo constitucional de nação.

Logo, a problemática em questão e as falhas nas ações governamentais que a maximiza precisam ser combatidas. Nessa perspectiva, cabe ao Ministério da Saúde e Estados, por meio de resolução que gera aplicabilidade imediata, modernizar, ampliar e melhorar todo o sistema nacional de transplantes com mais centros de referência e veicular campanhas educativas informando a população em geral da necessidade de autodeclarar-se doador para parentes e amigos, a fim de que

com essas iniciativas a fila de espera por um órgão seja reduzida. Assim, o Brasil será uma nação que sengue a lei e os princípios iluministas de sociedade.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/doacao-de-orgaos-no-brasil/245063> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 103

"No meio do caminho tinha uma pedra, tinha uma pedra no meio do caminho". De forma análoga ao trecho do poeta modernista Carlos Drummond de Andrade, percebe-se que essa pedra é um obstáculo, assim como a questão da doação de órgãos no Brasil. Por se tratar de um assunto bastante relevante, é indubitável que essa problemática precisa ser analisada de maneira mais séria e organizada nos dias atuais. Isso se evidencia não só pela falta de informações na sociedade, mas também a má infraestrutura do serviço público de saúde.

Primordialmente, vale destacar que a ausência de conhecimento pela população reflete, diretamente, na lacuna de doadores. De acordo com o secretário de saúde do Estado de São Paulo, afirma que um dador pode salvar até sete vidas. A partir disso, nota-se que é fundamental disseminar conteúdos sobre esse assunto, principalmente, como acontece a transferência de órgãos e o enorme número de pessoas que serão beneficiadas com novas mudanças, uma vez que a quantidade de doadores é insuficiente para o número de indivíduos que aguardam na lista de espera. Desse modo, é fato que, com a expansão da informação e o reconhecimento pela população, crescerá o número de concessores na sociedade.

Além disso, outro aspecto bastante relevante é o sistema de saúde brasileiro, visto que existe problema, essencialmente, em sua infraestrutura. De acordo com o filósofo Thomas Hobbes, é dever do Estado garantir o bem-estar social, sobretudo, a vida dos indivíduos. Ademais, na doação de órgão é fundamental a presença de um ótimo serviço público, posto que são necessários inúmeros cuidados para manterem determinado corpo e, posteriormente, a retirada dos órgãos. No entanto, em paralelo com o pensamento de Thomas, verifica-se que não condiz com a realidade, pois, o Brasil possui dificuldade quanto ao serviço de saúde. Dessa maneira, o nosso país precisa de investimentos para garantir a segurança do transplante.

Ao parafrasear Hobbes, para que o Estado garanta o bem-estar, é imprescindível que o Governo tome providências para melhorar o quadro atual. Portanto, cabe aos meios de comunicações disseminarem informações sobre a necessidade das doações, por intermédio de campanhas publicitárias, com a finalidade de convencer a população a se tornarem novos concessores. Além do mais, urge que o Ministério da Saúde invista em profissionais e estruturas adequadas para realizarem os transplantes, por meio de cursos de capacitação e ambientes próprios que garantam a segurança dos indivíduos, com o intuito de oferecerem maiores contribuições para resguardarem uma vida. Somente assim, possa existir a quantidade suficiente de pessoas doadoras e que precisam dos órgãos e, finalmente, a pedra citada por Drummond, seja removida e solucionada.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/doacao-de-orgaos-no-brasil/235871> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 104

No Egito antigo, os faraós tinham todos os seus orgãos retirados e colocados em recipientes que posteriormente eram enterrados juntos com seus corpos, acreditava-se, que cada orgão

pertencia a uma entidade, e retirá-los de perto do dono condenaria a sua alma ao sofrimento. Na atualidade, os orgãos ainda são enterrados com seus donos mesmo em boas condições para doação. A falta de infraestrutura e o preconceito corroboram para esse problema.

Segundo a Associação Brasileira de Transplante de Orgãos (ABTO), existem cerca de 14 milhões de doadores. No entanto, nem todos os orgãos são aproveitados, devido a sua fragilidade e má infraestrutura do país, muitos orgãos continuam sendo descartados e em sua grande maioria pela demora ou transporte inadequado do orgão.

Além disso, outro agravante é o preconceito, muitas pessoas por não terem conhecimento acabam tendo uma idéia superficial sobre o transplante, as famílias exercem o papel decisivo na doação, mesmo que o morto fosse doador é a família do ente que escolhe se quer ou não doar, e isso acaba levando a uma grande demora e prejudicando milhões de pessoas que aguardam em filas quilométricas um orgão.

Portanto, é visto como a doação de orgãos no Brasil é difícil. Entretanto, há solução. Um bom método seria que o Ministério da Saúde fornecesse psicológos e equipes especializadas para as famílias e doadores a fim de aclarar as dúvidas sobre a doação. Some-se a isso uma melhor gestão pública para facilitar o transplante como melhorar a qualidade do transporte mantendo-o seguro e rapido a fim de melhorar e aumentar o número de orgãos utilizáveis.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/doacao-de-orgaos-no-brasil/242578> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 105

A doação de órgãos no Brasil é recente. Seu fluxo iniciou-se no século XX, quando a medicina se expandiu e revolucionou as pesquisas sobre transplantes. Hodiernamente, infelizmente, a falta de informações sobre o assunto impede que uma parte da população usufrua do benefício da doação de órgãos, Diante disso, convém analisar a causa, consequência e medida para a problemática.

Em primeiro plano, vale ressaltar a carência de fatos sobre o saber que a morte encefálica é uma situação irreversível como o principal desafio para o impasse da decisão de doar órgãos, visto que muitos indivíduos deixam de doar por não saberem as normas para serem doadores. Segundo o jornal O Globo, uma boa parte dos pacientes diagnosticados com morte cerebral não doam por razão das famílias não aceitarem essa tragédia facilmente. É evidente o descaso do Estado em resolver esse fenômeno.

Outrossim, a ausência de propagação de informações gera uma fila de enfermos precisando de doação crescer exponencialmente, já que a escassez de notícias do assunto impossibilita que uma parcela da sociedade seja agraciada com o ato da doação de tecidos humanos. De acordo com o jornal O Globo, muitos atestados de óbito poderiam ser evitados se a propagação dos critérios necessários para ser um doador fosse maior. Esse dado reflete o despreparo do Estado em promover recursos para a facilitação desse benefício na sociedade.

Portanto, o Estado deve promover propagandas, por meio de rádio e televisão, com o intuito de informar os procedimentos necessários para ser um doador e mostrar que essa ação é de suma importância para o país e propagar que, infelizmente, a morte cerebral é uma situação de irreversibilidade absoluta. Espera-se, com isso, o declínio de cidadãos resistentes a doação com o fato da não aceitação de doar órgãos iniciado no século XX e o ampliamento de uma sociedade mais sábia e empática.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/doacao-de-orgaos-no-brasil/244889> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 106

O filósofo, escritor e humanista francês Michel de Montaigne discorre em um de seus ensaios que, a saúde é coisa preciosa na qual merece que se empregue o máximo de esforço possível para mantê-la. Nesse sentido, com atual desenvolvimento da medicina o mundo, os esforços para manter o ser humano saudável e vivo, tem se intensificado. Bem como, a questão da doação de órgãos no Brasil tem sido um desses esforços a favor do ser humano, entretanto, entraves como a desinformação da sociedade aliados a precariedade de hospitais, contribuem para impossibilidade de salvar mais vidas.

Em primeiro lugar, é importante destacar que o desconhecimento da população em relação aos assuntos que rodeiam a doação de órgãos impede que outras pessoas sejam agraciadas com um órgão que necessita. Acerca disso, o filósofo Zygmunt Bauman afirma que vive-se um período de banalização do outrem, já que com advento da globalização, as pessoas passaram a se retraíram socialmente, procurando conhecer somente aquilo que lhes é de interesse próprio. Assim, conclui-se que os indivíduos desconhecem que podem ser doadores de órgãos em potencial, por não saber que mesmo depois de falecidas precocemente podem salvar outras vidas.

Por conseguinte, as unidades hospitalares em sua maioria por todo o país, vivem um estado de insalubridade, são incapazes de tratar do processo de doação ou retirada de órgão. O psicólogo social e filósofo francês Émile Durkeim, afirma que as instituições e os indivíduos devem buscar um estado harmônico para que possam avançar em conjunto para o desenvolvimento. Entretanto, o que se verifica são instituições de saúde pública incapazes de disponibilizar meios para que esse avanço medicinal ocorra com eficácia, pois, quando há um doador e um receptor, não há condições físicas para manter os pacientes ou uma equipe especializada no assunto.

Portanto, é mister que o Estado tome providências para amenizar o quadro atual. Para a conscientização da população brasileira a respeito do problema, urge que o Ministério da Saúde (MS) crie, através de verbas governamentais, campanhas publicitarias nas redes sociais e canais de TV aberta, onde detalhem sobre o processo de doação de órgãos e sua importância para aqueles que necessitam, para que mais pessoas se tornem doadoras. Não somente, cabe o legislativo direcionar mais recursos monetários para esse mesmo Ministério, para que estes recursos sejam distribuídos no maior número de unidades de saúde possível, afim de que tenham capacidade física e clínica de lidar com processo de transplante de órgão. Somente assim, como no ensaio de Montaigne, todo esforço será aplicado e a saúde de fato será preciosa.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/doacao-de-orgaos-no-brasil/235444> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 107

Desde o Iluminismo, entende-se que uma sociedade só progride quando um se mobiliza com o problema do outro. No entanto, tendo em vista o baixo número de doadores efetivos de órgãos no Brasil, verifica-se que esse ideal iluminista é constatado na teoria e não desejávelmente na prática. Frente à uma realidade na qual a falta de um suporte de conscientização, mesclado a problemas em esferas governamentais e sociais, a problemática instala-se. Nesse sentido, convém analisar as causas, consequências e possível solução para o impasse.

Precipualmente, é importante salientar que a queda no número de doadores e o aumento nas filas de espera de transplantes, derivam da baixa atuação das esferas governamentais, no que se

concerne a criação de mecânismos que coíbam tais recorrências. Tal fato é evidênciado, na qual segundo o site Ebc, em entrevistas realizadas com médicos, a falta de infraestrutura adequada para remoção e transplantes de órgãos leva a cerca de 71% da deteriorização de possíveis transplantes que poderiam ser realizados. Consoante a baixa infraestrutura, a falta de conhecimento sobre o processo de doação e a baixa colaboração por parte da população, mostram a abordagem pouco efetiva das campanhas já promovidas.

Ademais, é imperativo ressaltar que a falta de discussão sobre a pauta dentro de inúmeras instituições sociais colabora para que o tema caia em esquecimento. Frente ao assunto, é de suma importância seu esclarecimento em âmbito pessoal e social, em que o indíviduo deixe claro e registrado sua vontade de ser doador, para que em segunda instância a família não recorra contra o propósito do ato. Somando-se aos aspectos supracitados, faz-se necessário esclarecer que após uma morte encefálica, é cientificamente ímpossivel que a vítima volte a vida, assim a doação de órgãos só tem a oferecer chances à inúmeras pessoas que aguardam na fila de um transplante.

Portanto, é mister que o Estado tome providências para melhorar o quadro atual. Segundo o pensamento do jornalista irlandês George Shaw "O progresso é impossível sem mudança". Sendo assim, é necessário que o Governo, em parceria com os Ministérios de Saúde e Educação financiem por meio de verbas governamentais, projetos de educação e discussão sobre a doação de órgãos no Brasil, através de uma ampla divulgação midiática, que inclua propagandas televisivas, entrevistas em jornais e debates entre professores e alunos. Além disso, é necessário avaliar e melhorar os mecanismos já existentes em relação ao manuseio e transporte de órgaos, para um efetivo aumento no número de transplantes. Ação iniciada no presente, é capaz de mudar o futuro de toda sociedade brasileira.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/doacao-de-orgaos-no-brasil/234502> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 108

Congruente ao sociólogo Émile Durkheim, a solidariedade é o fator que une a sociedade e motiva as ações individuais. Entretanto, no contexto da doação de órgãos, a máxima durkheimiana não se concretiza, prejudicando os dependentes dessa prática. Nessa perspectiva, surgem a falta de conhecimento popular e a precariedade hospitalar como principais dilemas à doação de órgãos no Brasil.

A priori, um dos entraves é o desconhecimento da população sobre o processo e a imortância da doação de órgãos. Nesse sentido, o filósofo Habermas, mediante o seu conceito de "ação comunicativa", expressa a necessidade da deliberação entre a sociedade, de forma racional, visando o bem comum. Não obstante, é perceptível que existem falhas na explicitação acerca da prática de enxertia para os familiares do doador, que faz com que seja perpetuados noções deturpadas sobre o assunto e, consequentemente, rejeitem a possibilidade de transplante, contrariando a assertiva habermasiana.

Outrossim, apesar de existir uma lei, criada em 1997, que garanta a doação de órgãos como um direito civil na Constituição Federal, é fato que tal garantia não se estende a todos, posto que ainda é precária a rede de hospitais especializados em transplantes. Com isso, cabe pontuar que, segundo a ABTO (Associação Brasileira de Transplante de Órgãos), cerca de 40% dos órgãos captados são descartados pela condição línica do doador, reflexo da manutenção inadequada do paciente por carência de recursos hospitalares, tornando-se uma óbice para a efetivação da doação.

Portanto, ações concretas são impreteríveis para mitigar esse quadro. Destarte, urge da mídia, como principal veículo informativo e formador de opiniões, usar as redes sociais e a

televisão para propagar, cotidianamente, informações sobre a doação de órgãos, com o fito de credibilizar o ato e criar uma cultura de doação na sociedade. Ademais, cabe ao Ministério da Saúde, por meio de repasse de verbas aos hospitais, equipá-los corretamente para realizar os transplantes de forma segura e evitar perda de órgão sadios. Assim, torna-se-á possível retomar a solidariedade durkheimiana para efetivar a doação de órgãos.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/doacao-de-orgaos-no-brasil/249164> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 109

Desde a terceira Revolução Industrial, em detrimento dos avanços tecnológicos, procedimentos que envolvem a saúde, como a doação de órgãos, vêm se tornando cada vez mais impecáveis. Entretanto, embora essa fazedura venha contribuindo para a sobrevivência de muitos indivíduos, no Brasil há fatores negativos que comprometem sua concretização. Em vista disso, o precário sistema público de saúde e a negação das famílias em doar os órgãos de seus entes falecidos urgem como empecilhos desse problema.

Em primeira análise, cabe levar em consideração que o sistema público de saúde atual se encontra em más condições, tendo em vista a falta de equipamentos necessários para o processo de doação de órgãos. Consoante à concepção filosófica de Maquiavel, o governo fará de tudo para se manter no poder, poderá até mesmo, caso seja necessário, se fazer contra às necessidades dos governados. Entende-se, portanto, como nociva a percepção de que em um país que cobra altas taxas de impostos, o Estado não disponibilize recursos indispensáveis para a saúde pública brasileira.

Ademais, é de suma importância levantar em pauta a negação de doar órgãos como outro impasse dessa causa. De acordo com o portal de notícias G1,50% das famílias de nosso cunho social discordam da disponibilização da parte do organismo de seus entes falecidos. É inaceitável que em uma nação democrática, os cidadãos que a compõem não fazem atos de solidariedade para aqueles necessitados, afim de prolongarem a vida desses.

Diante do exposto, para que haja um maior enaltecimento de nossa sociedade como uma doadora aos desvalidos, é necessário o surgimento de medidas paliativas. Para isso, o Ministério da Saúde deve promover a disponibilização de todos os recursos necessários no procedimento de transferência dos órgãos, por meio de investimentos públicos, com um maior uso de tecnologias, afim de aumentar os seus níveis de conservação. Espera-se com isso, um maior desempenho das instituições públicas em face desse dinanismo.

Disponível em : <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/doacao-de-orgaos-no-brasil/232408> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 110

Na mitologia grega, o leão de Neméia, após a morte, teve sua pele retirada por Hércules, a fim de ajudar o guerreiro em suas próximas batalhas. Analogamente, a doação de órgãos possui como objetivo auxiliar e, na maioria das vezes, salvar a vida de diversas pessoas. No entanto, no Brasil hodierno, essa prática ocorre em quantidades insuficientes. Esse problema, cuja causa relaciona-se à falta de atenção do Estado à questão, gera consequências negativas para a sociedade.

Em primeiro lugar, vale apontar a desatenção governamental como a principal causa dessa problemática. Nesse contexto, segundo o filósofo Thomas Hobbes, o Estado é responsável por

garantir o bem-estar da população, entretanto, isso não ocorre no Brasil. Sendo assim, os hospitais, por consequência da falta de investimentos, possuem uma infraestrutura inadequada para a retirada e conservação de órgãos que seriam inseridos em outra pessoa. Desse modo, a operação, na maioria das vezes, é malsucedida e o órgão, descartado.

Por conseguinte, como reflexo desse quadro, é gerada uma quantidade demasiada de pessoas na lista de espera. Tal máxima, abre espaço para a proliferação de mercados ilegais que, por meio de assassinatos, obtém e, posteriormente, vendem os órgãos para pessoas necessitadas, visto que os mesmos são a única opção dos indivíduos que não obtém sucesso na espera por uma doação. Portanto, por ser inversamente proporcional à infraestrutura dos hospitais, esse comércio cresce cada vez mais.

Diante do exposto, é mister que o Estado tome providências para amenizar o quadro atual. Urge, portanto, que o Ministério da Saúde, por meio verbas, promova investimentos no sistema hospitalar, a fim de reestruturá-lo e proporcionar, assim, um ambiente adequado para que seja realizado a doação de órgãos, o que irá diminuir a lista de espera e, posteriormente, contribuir para o enfraquecimento desse mercado ilegal que foi disseminado ao longo dos anos.

Disponível em : <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/doacao-de-orgaos-no-brasil/23217> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 111

Na série "Greys Anatomy", é retratada a história de um hospital em Seattle, o qual dispõe de inúmeros recursos para bem atender aos seus pacientes. Em contrapartida, no Brasil, o sistema de hospitais públicos é defasado e tende à insalubridade, o que pode gerar um certo tipo de caos. Pensando por esse viés e na magnitude que isso representa para a população, é necessário refletir sobre o assunto para mitigar essa mazela social.

Em primeiro lugar, é indubitável que ninguém racional escolheria ficar doente e se submeter a situações desagradáveis. Quando JK desenvolveu seu plano de metas, muito se foi pensado em transporte e energia, entretanto, os investimentos em saúde e educação foram incipientes, o que corrobora e conduz ao estado lastimável destes ofícios para com a hodiernidade. Dado que, a grande maioria dos cidadãos que frequentam instituições de serviço público são em geral menos abastados, é nítido que algo não está funcionando corretamente, visto que todos pagam em tese o mesmo valor simbólico de impostos. Em conjuntura, pode-se citar a falha da Constituição de 1988, a qual diz que todos possuem o direito a um sistema de cuidados médicos, porém não especifica e nem evidencia o tempo de atendimento e nem a qualidade para tal.

Outrossim, quando se realiza uma equação, se é esperado um resultado, e este para essas condutas supracitadas pode não ser muito agradável. À medida que o organismo que deveria disseminar a salubridade se tornou antiquado e ineficiente, insatisfação e descrença geral se dissuadiram em meio ao povo. "Tem gente morrendo na fila do SUS", a frase se tornou muito popular nos meios de comunicação, e é só um dos exemplos da toxidade e do estado alarmante que o país se encontra nesse quesito. Por muitas vezes, as pessoas pobres não possuem escolha, a não ser a de se submeter ao tempo estipulado pelo governo para receber o devido atendimento, o que pode ser muito prejudicial, tendo em vista que o fator da temporalidade pode ser crucial no momento em que se é discutida a vida humana. Por conseguinte, as pessoas ficam suscetíveis à fatalidade, a qual vem acompanhada de tristeza, morte e luto.

Fica claro, portanto, que medidas são requisitadas para se edificar um mundo melhor. De acordo com o filósofo oriental, Confúcio "Não corrigir nossas falhas, é o mesmo que cometer

novos erros." Destarte, a Receita Federal desenvolverá um programa para investir uma maior parcela de impostos em ramificações que são prioridades. Através desse projeto, a qualidade de vida será extremamente importante, e novas verbas chegarão para se construir novos hospitais e investir na infraestrutura dos já existentes. Ademais, o Ministério da Saúde, juntamente com o Ministério da Educação, desenvolverão uma campanha de solidariedade, propondo assim que os indivíduos detentores de riquezas as disponibilizem e façam uma ação de caridade ao auxiliar os que não possuem recursos. Para que funcionem, essas propostas, deverão ser implementadas de maneira lenta e gradual, semelhantemente ao modo em que ocorre a formação das rochas sedimentares na natureza. Por fim, os cidadão terão a oportunidade de se tornarem mais assertivos e sinestésicos uns para com os outros.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/sistema-de-saude-deficiente/160519> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 112

O Sistema Único de Saúde - SUS, criado em 1988 é considerado um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo. Além disso, o SUS tem um ótimo planejamento teórico, porém, ao fazer uma observação da sociedade brasileira, nota-se que ele não é cumprido. Pois o que o Governo aplica em saúde, anualmente, é muito pouco e o gerenciamento do sistema não ocorre de maneira adequada.

Nesse contexto, é relevante afirmar que o Governo gasta pouco mais de 3 reais por dia com a saúde de cada brasileiro e um total de 190 bilhões de reais em gastos com saúde pública por ano, segundo dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mas, quando comparado a outros países como Suécia, França e Japão, percebe-se a notável falta de investimento que o país tem em relação à saúde, causando assim, atrasos no que se refere a precaução e à cura de doenças.

Ademais, pode-se observar que o número de médicos disponíveis nos postos e hospitais brasileiros é muito pequeno. Causando atraso nos atendimentos e, consequentemente, dificultando a boa relação entre médico e paciente e assim, deixando de dar o diagnóstico adequado aos mesmos. Tendo isso em vista, é válida a observação de que o salário de um médico da rede pública de saúde é muito inferior a de um médico da rede privada, deste modo, reafirmando que o Governo investe muito pouco na saúde pública.

Portanto, medidas precisam ser tomadas para resolver essa situação. Deste modo, o Governo deve aumentar seus investimentos em saúde publica, distribuindo de forma igualitária as mesmas quantias de dinheiro para cada cidade do país, de forma a atender a demanda de todos. Em paralelo, deve aumentar o salário dos médicos e reorganizar esse sistema, que ajuda a tantos todos os dias, de forma deixar o Brasil no mesmo patamar que os países desenvolvidos.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/sistema-de-saude-deficiente/136227> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 113

A saúde é um direito dos brasileiros desde que o SUS (Sistema Único de Saúde) foi instaurado pela constituição de 1988, prometendo oferecer saúde gratuita para todos. Apesar disso, a má gestão e o subinvestimento vêm impedindo que essa promessa seja cumprida.

De acordo com uma pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), dois terços da população brasileira dependem do SUS. Ao somar esse dado à estrutura precária

encontrada em hospitais públicos brasileiros e à falta de preocupação com a prevenção de doenças, obtêm-se a fórmula perfeita para um sistema falho, marcado por superlotação e deficiência no atendimento.

Além disso, devido à desinformação, não há no Brasil uma cultura de doação de órgãos, consequentemente, mais de 32 mil pessoas aguardam transplante de órgãos pelo SUS. A falta de informação também impede que as pessoas. A falta de informação também impede que as pessoas tenham conhecimento de como práticas saudáveis previnem doenças, de acordo com a Ministério da Saúde, 52% dos brasileiros estão acima do peso.

Levando em conta esses aspectos, nota-se a necessidade de mudança. O governo deve aumentar seus investimentos na saúde a fim de melhorar a estrutura dos hospitais para que os mesmos possam receber o acervo de pacientes. No entanto, a quantidade de pacientes deve ser reduzida, direcionando esforços na prevenção de doenças. O Ministério da Saúde deve se aliar à mídia com a finalidade de informar a população sobre os perigos do sedentarismo da má alimentação, além de incentivar a doação de órgãos.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/sistema-de-saude-deficiente/126774> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 114

O Chile, país da América do Sul, é destaque regional no quesito saúde e acesso a ela, pois investe massivamente em um atendimento de qualidade, superior do que só a garantir. Em contrapartida, o cenário brasileiro diverge da realidade chilena. Nesse sentido, percebe-se que o sistema de saúde deficiente brasileiro é reflexo do descaso governamental que, por consequência, afeta a qualidade do atendimento.

A princípio, é notório o desdém do Poder Público no investimento à saúde. Nesse viés, percebe-se que garantir gratuitamente o acesso é invalido quando o investimento for precário, tanto em infraestrutura, quanto, principalmente, na valorização do médico que trabalha para o Estado. Este, segundo o Instituto Brasileiro de Saúde, ganha cerca de a metade do salário que um profissional da rede privada, afetando, assim, o desempenho e vontade de atender o cidadão dependente da saúde pública.

Consequentemente, o descaso governamental, que afeta diretamente o modo de atender do médico, resulta em um Sistema Único de Saúde (SUS) precário e sem atingir sua máxima: proporcionar uma saúde igualitária e de qualidade ao brasileiro. Nessa perspectiva, percebe-se que o Artigo Quinto da Constituição Cidadã, o qual garante o acesso à saúde como direito do cidadão, é parcialmente deixada na teoria. Com isso, tendo em vista as longas filas de espera para o atendimento nos hospitais, pacientes deixados nos corredores e, muitas vezes, anos esperando por uma cirurgia são um reflexo desse cenário deficitário.

Observa-se, portanto, que para o cidadão ter a plena garantia de uma saúde de qualidade são necessárias medidas governamentais urgentes. Primeiramente, assiste ao Poder Legislativo regulamentar a lei que impõem um piso de gastos para o investimento com a saúde nas esferas federais, estaduais e municipais, por meio de um aumento percentual destinado para essa área de, no mínimo, 20%, de acordo com as arrecadações totais nas três esferas, com a finalidade de garantir a melhora infraestrutural e valorização dos profissionais. Ademais, cabe ao Ministério da Saúde, em parceria com as secretarias estaduais e municipais, fiscalizar anualmente os hospitais e os postos de atendimento médico, com o intuito de verificar se a população está recebendo o

atendimento digno garantido na Carta Magna. Desse modo, em um futuro próximo, o Brasil ternar-se-á passível a ser comparado ao país chileno.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/sistema-de-saude-deficiente/149356> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 115

"É um lindo dia para salvar vidas". Essa frase é Derek Shepherd que é um personagem da série médica "Grey's Anatomy", que a usava como motivação para seus colegas de trabalho. Fora da ficção, vê-se o contrário, muitas pessoas em péssimas situações de saúde devido a deficiência na saúde do país, constatando o descaso com os pacientes. Nota-se a falta de leitos e médicos, e também má administração financeira no sistema público de saúde como umas das principais causas dessa problemática.

Em primeira análise, deve-se destacar a escassez de recursos necessários para os atendimentos dos pacientes nos hospitais e a falta de médicos atuantes no Brasil. De acordo com a CFM (Conselho Federal de Medicina), o SUS (Sistema Único de Saúde) pedeu em oito anos 10% dos leitos hospitalares, tal realidade se confirma ao observar-se a quantidade de enfermos que estão acomodados em cadeiras ou até no chão dos hospitais públicos. Além disso, a falta de médicos no país também é um problema, conforme a Organização Mundial de Saúde há em média 17,6 médicos para 10 mil brasileiros. Essa falta de recursos e médicos nos hospitais geram riscos aos pacientes, visto que muitos esperam um atendimento ou até mesmo uma cirurgia que constantemente são adiados.

Em segunda análise, nota-se a má gestão financeira na saúde pública do país em decorrência da crise econômica. Outros dados da CFM mostram que cerca de R$174 bilhões deixaram de ser aplicados pelo Ministério da Saúde entre os anos de 2003 e 2017, confirmando as dificuldades para ter bons efeitos na saúde. A saúde pública do país não recebe dinheiro o suficiente para atender a grande demanda de equipamentos e materiais imprenscidíveis para um serviço de qualidade aos cidadãos, o que carece de mudanças.

Portanto, urge a necessidade de medidas definitivas para qualificar a saúde do povo brasileiro. Cabe ao Minitério da Saúde juntamente com o Governo promover investimentos financeiros através de recursos públicos, procurando saber as necessidades dos hospitais e suas carências, a fim de tornar eficaz e equitativa a saúde para a população. Ademais, é preciso fazer a redistribuição dos médicos no país, para levá-los à regiões carentes do Brasil como o interior onde é mais primordial, também trazer médicos estrangeiros com o objetivode ajudar o serviço e aumentar a quantidade dos mesmos. Assim, os dias no Brasil serão lindos, pois estarão salvando vidas.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/sistema-de-saude-deficiente/209797> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 116

Passado o período da República Velha, chegamos à Era Vargas onde foi criado o Ministério da Saúde em 1953, levando à posterior criação do SUS (Sistema Único de Saúde) em 1988, após o longo período ditatorial. Hodiermente, a despeito dos avanços do cuidado e do atendimento da

saúde pelo SUS, ainda são muitos os desafios, visto que sua defasagem se deve não somente a escassez de recursos e serviços, mas também ao desequilíbrio na sua utilização.

Mormente, ao avaliar o cenário brasileiro no âmbito da saúde pública nota-se a alta demanda de atendimento nas UBSs (Unidades Básicas de Saúde), às quais 71,1% dos brasileiros recorrem (IBGE). Devido a isso, crises por falta de recursos, como medicamentos e equipamentos clínico-cirúrgicos acabam gerando enormes filas de espera e, por conseguinte, um déficit no atendimento dos pacientes. Ademais, a quantia de funcionários do sistema de saúde não reflete sua necessidade, dado que, uma vez que determinada UBS tem excedente de Pediatras, eles não iram suprir a insuficiência de outra área médica, assim ocasionando a demora de até três anos por uma consulta de um profissional em falta.

Outrossim, o contingente de pacientes que utiliza o SUS demasiadamente e de forma corrupta, contribui para o descarretar de um enorme desequilíbrio entre atendimentos. Essa parcela da população, neste caso, pode ser dividida nos que pensam erroneamente que o sistema é gratuito e os que sabem que pagam pouco pelo serviço. Entretanto, ambos irão conspirar pelo mesmo propósito, o qual consoante a Milton Friedman, sempre que alguém gasta dinheiro alheio consigo mesmo, essa pessoa tenta se beneficiar ao máximo sem se importar com os custos. Sob tal ótica, com a falta de fiscalização sobre o direcionamento dos gastos, evidencia-se a deturpação do SUS.

Portanto, tendo em vista a defasagem do SUS, indubitavelmente, medidas são necessárias para resolver o impasse. Torna-se imperativo que o estado crie uma emenda constitucional que intensifique a fiscalização sobre a má distribuição do serviço ofertado pelo SUS. Ainda, urge que o Ministério da Saúde crie uma plataforma de atendimento online para casos não graves e que não necessitam exames presenciais, visando resolver a lotação das UBSs. Por fim, cartilhas educativas sobre o funcionamento e a valorização do SUS devem ser elaboradas pelo governo e distribuídas nas escolas, com o fito de condicionar as crianças sobre a utilização correta do serviço. A partir dessas ações, espera-se uma melhora na deficiência do Sistema de Saúde brasileiro.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/sistema-de-saude-deficiente/142074> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 117

Com a redemocratização do Brasil e os avanços sociopolíticos que então se seguiram, o direito à saúde ganhou, como nunca, forte fundamentação constitucional, passando a ser dever do Estado garanti-lo irrestritamente. Todavia, as leis e os princípios econômicos - sempre implacáveis e insensíveis a emoções e apelos de toda sorte - encarregaram-se de provar, ao longo das últimas décadas, que a empreitada de se implantar uma medicina socializada em um país ainda subdesenvolvido constitui uma quimera sem tamanho, algo a que se deve encarar racionalmente.

Antes de tudo, é prudente trazer à luz os efeitos perversos da enorme centralização do sistema de saúde orquestrada pelo Estado brasileiro. De um lado, pretende-se precária e demagogicamente cobrir, via sistema único, uma demanda infinita a partir de uma oferta limitada por sua própria essência; de outro, busca-se atender - mediante um sem-número de regulamentações e dispositivos legalistas - aos interesses corporativistas de pouquíssimos grupos que definitivamente controlam o mercado de saúde no país. Logo, o resultado chega a causar espanto por sua obviedade: hospitais públicos eternamente lotados e convênios cada vez mais caros.

Como se não bastasse, às deficiências inerentes ao próprio sistema, somam-se os malefícios trazidos pelas influências políticas. Nessa ótica, enquanto ministérios, secretarias e diretoriais - os mais diversos - se mantiverem, em sua grande maioria, sob o comando de

agremiações partidárias, simplesmente não se pode esperar avanços, mesmos os mais singelos, sob pena de se ferir o bom senso coletivo.

É imperioso, portanto, que se promova, em escala nacional, uma profunda reforma do sistema de saúde brasileiro. Urge, para isso, que os governantes em exercício - cientes de seu dever para com o desenvolvimento da nação e abstendo-se de discursos demagógicos e apelativos - proponham medidas efetivas no sentido de profissionalizar a gestão do sistema único, racionalizando-o, tornando-o mais enxuto e diminuindo seu custo, concomitantemente à redução de impostos, a uma maior valorização dos trabalhadores do segmento e à desburocratização do sistema privado, de forma que este torne-se acessível e possa, finalmente, preencher as inevitáveis lacunas deixadas pelo Estado. Dessa forma, evitando-se as soluções mágicas e agindo-se com seriedade, poder-se-á vislumbrar, um dia, a transposição da saúde enquanto direito do papel para a realidade.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/sistema-de-saude-deficiente/120550> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 118

"O importante não é viver, mas viver bem". Segundo o filósofo Platão, a qualidade de vida tem tamanha importância de modo que ultrapassa o da própria existência. Entretanto, no Brasil, essa não é uma realidade do sistema único de saúde (SUS). Com isso, ao invés de agir para tentar aproximar a realidade descrita por Platão da vivenciada por estes individuos, o pouco investimento no setor aliado a uma gestão pouco focada na prevenção de doenças acabam contribuindo com a situação atual.

Conforme dados do Ministério da Saúde (MS), o Brasil investe apenas 4,7% do seu Produto Interno Bruto (PIB) na saúde pública, enquanto que em países Europeus esse valor chega a 9%. Essa carência de recursos resulta em um serviço decadente, com falta de leitos hospitalares, de médicos e medicamentos. Todavia, nunca faltam enfermos e isso é contraproducente para se alcançar a realidade escrita por Platão.

Ainda convém lembrar que a preocupação com a prevenção começou no Brasil em 1904, onde foi estipulada a obrigatoriedade da vacinação para conter as epidemias na época. Apesar da massa popular ter se rebelado contra, essa decisão foi de extrema importância para combater doenças mortais hoje já extintas. Porém, apesar da vacinação obrigatória ainda existir, pouco se preocupa com medidas profiláticas, de modo que as pessoas já chegam ao SUS com estado de saúde crítico, condição que requer uso de mais capital e torna inviável uma vida seguindo os ideais Platônicos.

Desse modo, torna-se evidente a necessidade de uma tomada de medidas que aproxime as duas realidades. Por conseguinte, uma intervenção governamental e popular, por meio de reformas politicas é imprescindível para garantir que o setor receba os recursos necessários. Além disso, é dever do MS intensificar as campanhas de prevenção às doenças, podendo ser apoiado pela mídia, que possui meios de conscientizar a sociedade através de propagandas. Só assim os brasileiros não apenas viverão, mas viverão bem.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/sistema-de-saude-deficiente/145766> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 119

“Sob Pressão” é uma série brasileira que retrata o funcionamento de um hospital público escasso. A produção relata, de forma premissa, a rotina exaustiva dos médicos e a falta de infraestrutura do estabelecimento. Mesmo sendo uma ficção, o seriado expõe uma realidade pertinente a sociedade brasileira: a saúde pública vem sendo, cada vez mais, ignorada e posta em segundo plano. Tal conduta incentiva a debilidade dos hospitais, e consequentemente, causa um aumento na porcentagem de pessoas morrendo por tratamentos inadequados. Nesse viés, tal cenário necessita de debates e soluções efetivas.

Em primeiro plano, é importante ressaltar que a falta de investimento na saúde pública representa um retrocesso. Segundo o filósofo Thomas Hobbes, o estado é responsável por garantir o bem-estar da população, entretanto, isso não transcorre no Brasil. Devido à falta de investimento ao longo dos anos, os hospitais ficam sobrecarregados, com corredores lotados de macas com inúmeros pacientes sem os devidos cuidados, por exemplo. Além disso, a falta de médico e a estrutura precária são algumas das carências no qual os hospitais brasileiros enfrentam, demonstrando, assim, que mudanças são necessárias.

Em paralelo a isso, vale ressaltar também que tal cenário pode trazer prejuízos irreparáveis para a população. O art. 196 da Constituição aponta que a saúde é um direito de todos e mesmo com o SUS, Sistema Único de Saúde, sendo um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, pessoas com classes sociais mais baixas, por exemplo, não possuem tal regalia garantida. O descaso com os pacientes, a falta de interesse nos atendimentos e o despreparo profissional são consequências das condições de trabalho desumanas que os funcionários se submetem, já que muitos possuem a remuneração inferior à da rede privada. Tal circunstancia desencadeia infortúnios para a sociedade, demonstrando então, que medidas precisam ser tomadas.

Fica evidente, portanto, que são necessárias providências que resolvam tal problemática. Dessa forma, a mídia, principal veículo de informação, deverá ser responsável por criar, em conjunto de profissionais da área da saúde, campanhas que ao serem transmitidas em larga escala, noticiarão a importância da manutenção dos hospitais públicos. Paralelo a isso, a iniciativa privada, em parceria com ONGs que lutam pelos direitos do bem-estar da população, deverão criar projetos que prevê a capacitação de profissionais da área de enfermagem, no intuito de desafogar filas de espera por exames e melhorar o atendimento. Assim, a sistema de saúde brasileiro transformar-se-á, gradativamente, qualificado e bem estruturado, diferente da sistemática da série “Sob Pressão”

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/sistema-de-saude-deficiente/238249> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 120

Como conquista da reforma sanitária, a constituição federal de 1988 dispõe em seu art.196 que a saúde é direito de todos os cidadãos brasileiros e dever do estado. No entanto, é perceptível que o estado rompe com essa perspectiva, uma vez que, o sistema de saúde não abrange toda população, e não disponibiliza um atendimento de qualidade, apresentando precárias condições de

infraestrutura, atendimento, gestão e investimento, entre outros aspectos. Diante disso, é necessário medidas para reverter esse contexto.

Em primeira análise, a carência de investimento do governo é polêmica, pois de acordo com o secretário de Ciência e Tecnologia, e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde , Jarbas Barbosa, o governo brasileiro investe 4,7% do PIB em saúde, índice inferior em comparação com outros países , como Canadá , estados unidos e reino unido, no qual o PIB varia de 7,6 % a 9,0 %. Além disso, esse fator interfere nos demais âmbitos dessa problemática, como a falta de recursos para construção de mais hospitais, ocasionando superlotação nos que estão em funcionamento, pois de acordo com a pesquisa do Tribunal de Contas da União, de 116 hospitais e prontos-socorros visitados no País, 64% estão sempre superlotados. Ademais, quando o impasse não são hospitais lotados, dados da TCU verificam outras causas como 77% dos hospitais que mantém leitos desativados por falta de equipamentos mínimos (ou muitos por falta de médicos e enfermeiros).

Em segunda análise, não a um incentivo governamental para mudar o cenário, os médicos do Sistema Único de Saúde são mal remunerados no que tange a rede privada, resultando na evasão desses profissionais no setor público. Outrossim, trata-se do desperdício de verbas, de acordo com o Diário de Pernambuco, em 2017 dos 500 bilhões gastos pelos setores públicos e privados, 20% foram desperdiçados por erros médicos, excesso de consumo de materiais, fraudes e procedimentos mal feitos. Além disso, a má gestão interfere na seleção da gravidade do paciente, onde hospitais que deveriam ser utilizados para categorias de saúde mais agravantes é ocupado por situações mais simples, porém com a demora no atendimento que passa a durar dias, a situação dos pacientes passa de um simples diagnóstico para um mais complexo. Ainda, a política de saúde para todos, não aparenta incluir brasileiros em locais de difícil acesso, como por exemplo regiões com reservas indígenas. Exemplificando, em 2012 uma pesquisa realizada na Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP, no Estado do Acre, o jornalista e autor da pesquisa, Valdir Baptista, traz observações no qual os problemas enfrentados pelos indígenas vão desde o saneamento básico, higiene, até dificuldades logísticas de socorro às populações isoladas na floresta.

Logo, é imprescindível que o Ministério da Saúde invista em atendimentos em locais afastados com a construção de postos médicos com profissionais habilitados em todas as áreas e especialistas para prontos-socorros com atendimento 24 horas, para que assim o índice de desigualdade ao acesso desse direito amenize. Portanto, o governo com o legislativo deve renovar a política de salários dos médicos como incentivo para mais profissionais no setor público. E, também o Conselho Municipal de Saúde deve realizar fiscalizações mais otimizadas do direcionamento das verbas para investimentos na saúde informatizando os seus processos com aplicativos e dispositivos de segurança, para que o direcionamento dos recursos sejam mais confiáveis e eficiente. Ainda, o governo em parceria com o ministério da saúde, deverá investir na construção de mais hospitais, além de regulamentar uma logística eficiente de atendimento em clínicas direcionadas para cada categoria de paciente, para que desse modo os impasses desse panorama diminuam e possam garantir a todo brasileiro o direito a saúde igualmente.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/sistema-de-saude-deficiente/138674> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 121

Na obra cinematográfica "Interestelar", é contada a história de quatro astronautas que partem em uma missão espacial em busca de um planeta nas mesmas condições terráqueas, pois a Terra, está prestes a entrar em colapso. Entretanto, fora do cinema, a realidade não se encontra tão distante na expressa pelo filme, uma vez que os valores ambientais são frequentemente

desrespeitados pelas grandes empresas e poderosos governos. Dessa forma, fica clara a necessidade de discutir sobre o desenvolvimento sustentável, visto que esse encontra como impasse a obsolescência programada e a excessiva emissão de carbono.

Em primeiro plano, aborda-se o fator relacionado ao descarte de produtos tecnológicos pelo mau funcionamento. Essa prática possui como causa direta o modelo produtivo "neofordista" implantado pelas empresas de eletrônicos, o qual visa produzir em grande escala suas mercadorias, e através da programação feita nesse de aparelhos, destinam um tempo de vida útil a eles, até que por fim, fiquem obsoletos e ultrapassados. No entanto, essas marcas não pensam a longo prazo, e esquecem que os recursos naturais para a fabricação de seu lucro possuem limite, podendo destacar então uma frase da ONG Greenpeace, "Quando a última árvore tiver caído, quando o último rio tiver secado, quando quando o último peixe for pescado em, vocês entenderão que o dinheiro não se come". Logo, pode-se ressaltar que esse modelo produtivo é extremamente prejudicial ao futuro sustentável da litosfera, porém, ela não será a única prejudicada.

Contudo, é perceptível analisar que a atmosfera do globo também será danificada por esse modelo de produção. Nesse âmbito, a problemática está ligada com a desregulação no ciclo do carbono, esse elemento químico é muito abundante nos combustíveis fósseis, sendo liberado para a atmosfera quando queimados, e absorvido pelas plantas e algas fotossintetizantes que o captam da atmosfera, todavia, esses seres vivos capazes de diminuir os níveis de carbono, estão cada vez mais sendo depredados. Prova disso, foi o acordo denominado "Protocolo de Kyoto" proposto pela ONU, o qual visava diminuir a emissão desse elemento químico no planeta, mas os Estados Unidos - como potência mundial - preferiram negar esse acordo e dar maior importância na economia do país e manter sua supremacia econômica. Dentre tais fotos, percebe-se que o desenvolvimento sustentável está refém do capitalismo.

Fica evidente, por corolário, que intervenções e diretrizes devem ser aplicadas, diante da união entre a ONU e grandes ONG's ambientais. Posto isso, esses órgãos precisam elaborar campanhas com cunho político em prol do desenvolvimento sustentável, por meio da busca de apoio de países defensores do meio ambiente, através das reuniões da Organização das Nações Unidas, para que assim, essa causa ganhe maior apoio e partidos verdes conquistem mais cadeiras nos parlamentos mundiais. Feito isso, o meio ambiente será preservado, a ciência avançará de forma ecológica e o filme "Interestelar" permanecerá na ficção.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/desenvolvimento-sustentavel/234770> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 122

O dia do Esgotamento da Terra representa, segundo cientistas do Greenpeace, a data em que consumiu-se mais recursos do que o planeta foi capaz de repor naquele ano. Em 2018, foi primeiro de agosto - pior resultado - a sobrecarga citada que, embora vincule-se com responsabilidade de toda comunidade internacional na promoção de um desenvolvimento sustentável, assenta-se, no Brasil, na fraca ação do Estado contra crimes à natureza, mas, especialmente, na restrita conscientização da população.

Primeiramente, é indispensável salientar a participação da sociedade como incidente de males ambientais, mesmo quando não perceba. A exemplo disso, o desperdício de alimentos e o consumo abusivo de bens demonstram-se, respectivamente, como forte emissor de gás carbônico e

promotor da exacerbada expansão agrícola e de indústrias, posto a demanda excessiva criada. Todavia, de modo geral, essas atitudes são acometidas sem percepção do indivíduo, dado que, segundo Max Weber, existem ações sociais, chamadas de tradicionais, praticadas por efeito cultural, nesse caso, de despreocupação com meio ambiente, não combatida nas Escolas.

Já na esfera governamental brasileira, as legislações punitivas frágeis e a pouca fiscalização permitem a reminiscência de um desenvolvimento exploratório e perigoso. Em virtude disso, tragédias como a de Mariana, dentro da qual ocorreram perdas de vidas e prejuízos irreparáveis à biodiversidade, têm seus responsáveis quase isentos, haja vista a Samarco, que pagou somente 1% das multas outorgadas, ou tantos produtores agrícolas que ultrapassam limites legais em direção à Amazônia. Portanto, infere-se o Estado ainda ineficiente no combate a degradação de sua natureza e, com isso, corroborador da antecipação, anual, do dia de esgotamento.

Frente ao supracitado, a convivência adequada entre natureza e humanidade é posta à prova pelas atitudes inconscientes individuais e irresponsabilidades do governo. Cabe aos Ministério do Meio Ambiente propor, como medida provisória, multas ambientais mais rígidas, através da obrigatoriedade de seu pagamento como definidora da estadia da empresa no território nacional, a fim de que seja amenizado o descaso com legislações protetivas do meio ambiente. Contudo, faz-se necessário ação das Instituições de Ensino na conscientização dos discentes, por intermédio de aulas práticas demonstrativas de reciclagem e reutilização de alimentos, bem como palestras com cientistas acerca dos impactos futuros da insustentabilidade de certos desenvolvimentos, para que, enfim, a ação social tradicional seja a preocupação com a natureza.

Disponível em: <ttps://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/desenvolvimento-sustentavel/159567> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 123

Surge, em 1972, a ideia de desenvolvimento sustentável a partir do conceito de ecodesenvolvimento, proposto durante Primeira Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente. A partir de então, são criadas agendas com metas que objetivam alcançar tal desenvolvimento. Entretanto, hodiernamente, os cenários industrial e administrativo brasileiros deixam a desejar no que tange à ausência de um horizonte estratégico voltado ao desenvolvimento sustentável.

Em primeiro plano, convém ressaltar que são minorias as empresas que aderem a sustentabilidade à sua cultura organizacional. Visto que o desenvolvimento sustentável é, muitas vezes, interpretado como "desenvolvimento zero". E visando os interesses capitalistas predominantes, desrespeitam as leis vigentes. Dessa forma, biomas como Amazônia e Cerrado são encarados como fronteiras agrícolas prontas para serem desmatadas, ao invés de portadores das maiores biodiversidades. Prova disso são os dados divulgados pelo INPE, os quais apontam que o desmatamento na Amazônia aumentou em 29% no ano de 2016.

Ademais, no contexto do Brasil como país subdesenvolvido e emergente, há também a problemática referente à educação e ao desenvolvimento tecnológico. Visto que há ainda grave persistência da desigualdade no acesso à educação, bem como no que diz respeito à educação ambiental, por falta do devido investimento no âmbito educacional por parte da administração brasileira. Em consequência disso, o Brasil se encontra entre os países que mais desperdiçam alimentos no mundo, em razão da leiguice de grande parte dos brasileiros no que tange à educação ambiental. Outrossim, vale salientar o fato de que o Brasil não se aproxima da marca dominante da inovação tecnológica contemporânea, com a ciência cada vez mais voltada a serviços de sistemas

produtivos altamente poupadores de materiais, de energia, e capazes de contribuírem para a regeneração da biodiversidade.

Portanto, algumas das formas de intervir na problemática em pauta, seria através de iniciativas por parte do MEC que, por meio de programas escolares, adicione palestras voltadas à educação ambiental, objetivando incitar o pensamento crítico dos jovens quanto à atual situação ambiental. Juntamente à criação de projetos, por parte do mesmo, voltados a visitas de alunos de escolas públicas às empresas privadas, a fim de conscientizar as mesmas quando à importância de "ser sustentável". Além disso, ações por parte de canais de TV aberta que, por meio de peças publicitárias, divulguem a atual situação dos biomas e meio ambiente, visando despertar a consciência da sociedade quanto aos desperdícios, e assim, alcançarmos tais objetivos propostos pela ONU.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/desenvolvimento-sustentavel/131448> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 124

A Revolução Industrial, iniciada no século XVII, possibilitou a produção de vários objetos em larga escala, tendo como consequência a grande produção de lixo de acordo que os produtos se tornavam descartáveis. Apesar desse fato ter acontecido há tempos, nada foi feito para que a produção dessas substâncias nocivas diminuíssem, para que assim não houvesse futuros desastres. Assim, é necessário analisar as causas desse impasse para retardar as suas consequências. É preciso entender, primeiramente, o poder da mídia.

A TV, através de propagandas, informa as pessoas sobre as atuais inovações tecnológicas, e através de manipulações faz com que o indivíduo se sinta incompleto por não possuir determinado objeto e em seguida o compre-o. Logo, muitos recursos naturais serão explorados devido à demanda do mercado para produção desses aparelhos, aumentando o índice de biomas destruídos pela ganância humana. O poder desse meio de comunicação é grande, já que 63% dos brasileiros assistem TV, de acordo com o G1, se tornando uma ferramenta difícil de combater.

Ademais, o agronegócio é outro fator. A agricultura é um dos pilares que sustentam a economia do Brasil, porém muito se discute sobre seus impactos. Esse ramo é responsável pelo uso descontrolado da água e o desmatamento de grandes partes da floresta, como acontece na Floresta Amazônica, para a criação de rebanhos bovinos. Além disso, após a liberação de mais de cem agrotóxicos pelo presidente Bolsonaro, levou muitos latifundiários a voltarem a usar essas substâncias que danificam ecossistemas e a saúde humana, só por serem mais baratos e "eficazes".

Portanto, é imprescindível que medidas sejam tomadas para resolver o impasse. O Ministério do Meio Ambiente, em parceria com o Ministério da Educação, devem enviar sementes de árvores para as escolas, onde através de projetos organizados pelas direções das instituições, sejam feitos passeios visando o reflorestamento de árvores em áreas desmatadas perto do local onde o aluno mora. Além disso, nesses projetos será incentivado o consumo de produtos orgânicos e o ensinamento de como construir uma própria horta. O intuito é incentivar os estudantes a buscar o melhor para seu país e construir uma base alimentar saudável, pois de acordo com Immanuel Kant "O ser humano é aquilo que a educação faz dele".

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/desenvolvimento-sustentavel/225069> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 125

No século vinte o mundo passava por um desenfreado desenvolvimento industrial, o qual suscitou um extenso debate sobre como produzir sem destruir o meio ambiente. Foi nesse cenário que surgiu o Relatório Brundtland e a ideia do desenvolvimento sustentável, baseada no uso dos recursos sem prejudicar as futuras gerações. Embora o relatório tenha ganhado notoriedade, fica clara a persistência da problemática como no descomprometimento por parte das autoridades e na discrepância entre produção, uso e desperdício que ainda vigoram.

Primordialmente, vale salientar que, para anuir com a ideia de produção sustentável é necessário abdicar de fatores cruciais para a economia mundial, tornando essa um impasse. O presidente americano Donald Trump abandonou em 2017 um dos consensos mais debatidos da ONU: o "Acordo de Paris", que visava a diminuição das emissões de gases ao redor do mundo. Fato é que os Estados Unidos é um dos maiores emissores de gases nocivos no mundo por sua grande produção de carvão, Trump afirmou que o acordo prejudicava a economia do país, assim colocando ela acima das condições ambientais.

Ademais, o alto índice de produção concentrada dos países desenvolvidos regulam uma balança discrepante com locais extrapolando os recursos enquanto em outras áreas há escassez. De acordo ao conselheiro da Embaixada Americana no Brasil(USDA), Bob Hoff, em 2011 o Brasil, juntamente aos Estados Unidos, já tinham capacidade de alimentar o mundo inteiro, contudo segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura(FAO) em média cinco milhões de brasileiros passaram ao menos um dia sem poder comer em 2018, deixando nítida a concentração da produção e do uso.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/desenvolvimento-sustentavel/210508> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 126

A Primeira Revolução Industrial trouxe diversos benefícios ao mundo, mas também acarretou danos ambientais por seu desenvolvimento acelerado e sem planejamento. Ainda hoje, na contemporaneidade, atividades econômicas são responsáveis por uma grande parte dos desastres ambientais ocorridos no mundo. Dessa forma, faz-se necessário conter a degradação ambiental que as empresas realizam. No entanto, desafios são encontrados para que ocorra um desenvolvimento sustentável.

Outrossim, o território brasileiro está vivenciando uma complexa crise econômica. Sendo assim, as empresas tentam diminuir gastos financeiros para que a perda de capital seja menor, como cortes nos investimentos para o funcionamento sustentável, que possuem um elevado preço para manter-se. No entanto, esses cortes de gastos na área da sustentabilidade acarreta danos para as gerações atuais e futuras, já que os descartes inadequados de resíduos, desmatamento sem medida e a retirada de recursos naturais sem que haja uma reposição ou manutenção, coloca a fauna e flora brasileira em risco.

Ademais, a qualidade do meio ambiente é de extrema necessidade para os seres vivos. Dessa maneira, a degradação dos recursos naturais e a emissão de gases poluentes podem acarretar em resultados negativos, como a intensificação dos gases estufa e da chuva ácida. Sendo assim, a responsabilidade das grandes e pequenas empresas para com a sustentabilidade deve, ser de fato efetiva. No entanto, o descaso com o meio ambiente é a realidade, como ocorreu em Minas Gerais, que a mineradora por irresponsabilidade em sua estrutura, deixou uma cidade inteira debaixo da lama.

Portanto, o não comprometimento das empresas com formas sustentáveis de produção acarreta malefícios à sociedade. Sendo assim, o Governo deve, impedir que os meios de produção brasileiros se desenvolvam de forma insustentável. Pra isso, tendo como viés, a implementação de fiscalização mensal nas empresas e a aplicação de multa caso a empresa tenha funcionado de forma insustentável, calculada pelo tempo de funcionamento de forma ilegal, sobre a possibilidade de fechamento do ambiente caso persista na ilegalidade. Assim, tornando um sociedade mais sustentável e boa para todos.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/desenvolvimento-sustentavel/157682> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 127

Desde a 1ª Revolução Industrial no século XVIII, entendia-se que o progresso de uma nação relacionava-se diretamente com sua taxa de industrialização. Nessa perspectiva, é notável que o conceito de desenvolvimento econômico que foi adquirido após a Revolução Industrial, trouxe negligência dos países mais industrializados nas questões referentes a preservação ambiental na contemporaneidade. De fato, no contexto social brasileiro, a degradação ambiental tornou-se uma querela causada pela omissão do Governo no que tange à garantia da sustentabilidade no país.

Em primeiro plano, o Estado é agente ativo imprescindível para a implantação de medidas que garantam o desenvolvimento sustentável dentro dos ambientes fabris. No entanto, o Poder Público brasileiro é omisso na temática e tal passividade reflete diretamente na preocupante 56ª colocação da nação entre todos os países no relatório de sustentabilidade da ONU formulado em 2018. Logo, torna-se inadmissível que o Poder Público seja omisso nesta questão de relevância social.

Ademais, vale ressaltar que a desatenção do Governo brasileiro no que tange à preservação ambiental trará consequências negativas para as próximas gerações, uma vez que os recurso naturais são limitados. Nessa ótica, Jhon Locke, célebre filósofo inglês, atribui ao Estado a responsabilidade de garantir a sociedade meios para a manutenção da qualidade de vida da população, no que tal pensador definiu como "contrato social". Entretanto, com a acentuada degradação ambiental presente no Brasil causada pelas indústrias, o Estado não está garantindo a qualidade de vida das próximas gerações, quebrando, assim, o "contrato social" proposto por Locke.

Portanto, urge que o Ministério do Meio Ambiente formule leis rígidas contra a degradação ambiental, que deverão ser feitas com a parceria do Poder Legislativo, para que seja promovido dentro dos ambientes fabris a ideia de desenvolvimento sustentável amparada em lei e, dessa forma, o Estado garantirá de forma efetiva a qualidade de vida das próximas gerações. Somado a isso, torna-se imprescindível também que a sociedade leiga seja conscientizada, através de comerciais informativos disponibilizados pela mídia socialmente engajada, sobre a importância da prevenção ambiental, com a finalidade de que a nação progrida de forma sustentável, destoando o ideal de progresso proposto pela Revolução Industrial.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/desenvolvimento-sustentavel/200717> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 128

Indubitavelmente, seria desejável que as cores da bandeira nacional ainda representassem a riqueza natural do Brasil. Frusta constatar, porém, que o recorrente padrão de ascensão nacional

dissociado da conservação do meio ambiente esgotou o ouro, simbolizado pelo amarelo, reduziu o verde das florestas, ofuscou o azul de rios e do céu pela desfigurante poluição e continua a causar graves transtornos. Tal contexto remete à urgente necessidade de um desenvolvimento sustentável,que é comprometido pelo Estado e pela sociedade.

É fundamental enfatizar, inicialmente, que a preocupação ecológica não tem sido priorizada pelo Estado. Isso ocorre porque grande parte das políticas públicas é imedialista, o que reduz o aproveitamento do potencial sustentável brasileiro. Prova disso é que, embora o país disponha de características morfoclimáticas propícias à diversificação da produção de energia, o governo não investe devido ao alto custo para iniciar o projeto, embora haja recompensa ao longo prazo, e persiste em manter a matriz dependente das hidrelétricas. Logo, basta haver uma crise hídrica para que as termoelétricas sejam acionadas, corroborando para o aumento da poluição e do preço da energia, assim como para a vulnerabilidade da nação a colapsos energéticos.

Ademais, o descompromisso de grande parte dos cidadãos também é outro obstáculo à sustentabilidade. Isso decorre da falta de uma política rígida que exija responsábilidade ecológica deles. Nesse caso, enquanto, por exemplo, na Alemanha, atribuí-se tarifas conforme a qualidade e a quantidade do lixo produzido, no Brasil, a ausência de restrições corrobora para o consumismo de produtos de resíduos, sobretudo eletrônicos e alimentos, facilitando a contaminação do solo, do ar e da água, e a biogênese de agentes etiológicos - um problema não só ambiental, mas também de saúde pública.

Evidencia-se, portanto, que a parceria entre Estado e sociedade faz-se indispensável ao aproveitamento do potencial sustentável brasileiro. Nesse sentido, ONGs militantes, como a Greenpeace, podem organizar mobilizações sociais que reivindiquem ao poder público ampliação de invertimentos na diversificação da produção energética através da redução da carga tributária. Além disso, o Ministério do Meio Ambiente deve regulamentar formas de se reduzir a produção de lixo, a exemplo da permissão da troca de materias recicláveis por créditos no transporte público e da aplicação de medidas que em países desenvolvidos obtiveram sucesso, como a da Alemanha. Assim, o desenvolvimento sustentável poderá ser viabilizado e as cores da bandeira nacional, talvez, voltem a representar a riqueza natural do país.

Disponível em:
<https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/desenvolvimento-sustentavel/247797> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 129

No século XVII, com o desabrochar da Revolução Industrial nos países europeus, os paradigmas das relações de produção e consumo foram drasticamente alterados, tendo como base o novo modo de produção aliado as inovações tecnológicas conquistadas na época. Embora essas revoluções no campo científico e industrial tenham trazido diversos benefícios para a sociedade, como o avanço da medicina, surgimento de novas redes de comunicação e tantas outras inovações, por outro lado, trouxe consigo o agravamento dos danos causados ao meio ambiente, visto que o consumo se torna desenfreado, deixando de lado o conceito do desenvolvimento sustentável.

Antes de tudo, é necessário debater sobre a mudança de paradigma no consumo e nas relações sociais com o advento da era capitalista. Em primeiro lugar. verifica-se que pós Revolução Industrial, os ritmos de consumo e produção aumentaram de forma incisiva, nas quais, as empresas passaram a visar principalmente as produções em larga escala e a obtenção do máximo lucro possível, um dos principais objetivos do capitalismo. Dessa forma, o consumismo na sociedade

também aumenta de forma assustadora, tendo como um de seus principais motores, a mídia, que por meio de suas propagandas e conteúdos persuasivos, consegue criar um sentimento cada vez mais forte de compra entre os indivíduos, os quais, muitas das vezes passam a adquirir objetos sem mesmo ter uma real necessidade dele.

Além disso, notam-se questões relacionadas as consequências trazidas por esse modelo pós industrial das novas sociedades. Tendo como base que o intuito do capitalismo industrial é o lucro e a produção em série, muitas empresas acabam deixando de lado a questão da preservação ambiental, pois para crescerem cada vez mais, acabam explorando a natureza de modo predatório, como o grande uso de recursos não renováveis, como petróleo e carvão o aumento do desmatamento que vem ocorrendo nas principais florestas do mundo, além da emissão de gases do efeito estufa como o CO2, feito principalmente pelas indústrias. Dessa forma, torna-se necessário uma consciência sustentável para com os recursos naturais, com o intuito de agredir cada vez menos o meio ambiente e não provocar grandes desastres no futuro.

Fica claro, portanto, que medidas são necessárias a fim de combater a exploração demasiada dos recursos naturais e aumentar o consumo sustentável. O governo em parcerias com ONGS e a mídia, devem investir em propagandas de grande alcance populacional, para que tratem desses assuntos ambientais e mostrem as pessoas a real necessidade de preservar a natureza e frear o consumismo exagerado, além de ressaltar as consequências caso não haja essa conscientização, com o intuito de haver uma maior colaboração das grandes massas para minimizar esse problema. Ademais, cabe a ONU convocar reuniões com os países mais industrializados, como por exemplo o G7, com o intuito de estabelecer metas de preservações ambientais, visto que esses países em relação ao resto do mundo são os que mais contribuem para esse desequilíbrio ambiental, além de estabelecer punições aos que descumprirem os tratados.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/desenvolvimento-sustentavel/131653> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 130

"O importante não é viver, mas viver bem". Segundo o filósofo Platão, a qualidade de vida tem tamanha importância de modo que ultrapassa a da própria existência. Entretanto, no Brasil, essa não é uma realidade do desenvolvimento sustentável. Com isso, em vez de agir para tentar aproximar a realidade descrita por Platão da vivenciada de fato, a combinação da pouca importância destinada à sustentabilidade aliada à uma sociedade inconsciente contribui com a situação atual.

É válido ressaltar, a princípio, que sustentabilidade consiste na utilização dos recursos naturais sem comprometer a disponibilidade desses elementos para as gerações futuras. Nesse sentido, é notório que a cada dia que passa ela se torne mais necessária, afinal, são inúmeros os recursos finitos utilizados no mundo inteiro. Em vista disso, foram realizadas conferências nos últimos anos que visam a preservação do meio ambiente, entre elas o Rio+20, que aconteceu no Brasil, e contou com a presença de quase 200 representantes de outros países, mas que apesar de todos os esforços, não trouxe significativas mudanças por não traçarem metas claras e objetivas.

Ainda convém lembrar que, a partir da Revolução Industrial, iniciada no século XVIII, a produção passou de subsistência para a em massa, logo, houve uma grande demanda para que o mundo virasse consumista. Contudo, esse consumismo é um dos principais empecilhos para o êxito do desenvolvimento sustentável, já que assim são descartados diariamente no meio ambiente produtos não biodegradáveis. É possível analisar essa situação no documentário "Oceanos de

Plástico", o qual aborda os efeitos do plástico no meio ambiente, já que estima-se que a cada ano, oito milhões de toneladas do material vão parar nas águas dos oceanos, levando 100 mil animais marinhos à morte, em média, conforme a Organização das Nações Unidas (ONU).

Torna-se evidente, portanto, a necessidade de adotar medidas que visem a valorização do desenvolvimento sustentável. Por conseguinte, através de uma parceria entre o Ministério do Meio Ambiente e a mídia, é possível criar campanhas de conscientização acerca do consumismo através de propagandas nas mídias digitais, onde seriam abordadas as consequências de atitudes insustentáveis ao planeta, e claro, ao indivíduo. Ademais, é necessário que a sustentabilidade seja ensinada desde cedo, por isso, é fundamental o engajamento das Escolas, que devem promover o diálogo com seus alunos e demonstrar que as pequenas atitudes possuem valor, como, por exemplo, diminuir o uso do plástico do dia-a-dia, de modo a preservar a vida marinha. Só assim, será possível aproximar a realidade mencionada por Platão da vivida de fato, e não apenas viver, mas viver bem.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/desenvolvimento-sustentavel/161635> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 131

Na obra "Utopia" do escritor Thomas More, é retratado uma sociedade perfeita, ou seja, em que o corpo social se padroniza pela ausência de conflitos. Entretanto, obstante do ficcional, o lixo eletrônico e os impactos socioambientais causados por esse desafio, colocam empecilhos para concretização dos planos de More. Esse desvio é causado tanto quanto por causa da obsolescência progamada, colocada na maioria dos produtos, atualmente, vendidos, quanto também por causa da manutênção do colonialismo tóxico entre os países envolvidos. Diante do supracitado, torna-se evidente a discussão desses aspectos a fim do pleno funcionamento da ordem social vigente.

Precipuamente, é fulcral pontuar que o óbice deriva da baixa atuação de setores governamentais, no que concerne á criação de mecanismos que coíbam de forma efetiva a perpetuação do lixo eletrônico e de seus impactos socioambientais. De acordo com o filósofo Thomas Hobbes, "O Estado é quem deve garantir o bem-estar de seus cidadãos". Ao partir desse pressuposto, pode-se afirmar, claramente, de que o pensamento de Hobbes não se aplica na atual sociedade mundial, e tal desvio é visto, com a obsolescência progamada, na qual os produtos saem das fábricas onde foram produzidos já com o intuito de terem baixas vidas utéis nas mãos dos compradores. Além disso, é essencial destacar que esses consumidores, no menor dos defeitos apresentados pelos produtos, já o descartam de maneira incorreta, como afirma Zygmunt Bauman, "Entre as principais maneiras que o consumidor enfrenta a insatisfação, a principal é, descartar os objetos que a causam". Com base nisso, é notório que as pessoas afetadas se encontram, em um estado de "Anomia psicológica" em que encontra as soluções para seus problemas no descarte de tudo aquilo que foge progamado e esperado por eles. Quem mais sofre as consequências disso é a própria natureza, com o acúmulo de lixo eletrônico, podendo contaminar os lençóis freáticos, além de poder causar cancêr, devido terem metais pesados em sua composição, como afirma o professor Marco Antonio Cismerio Bumba, "A maioria dos metais pesados tem a tendência á causar tumores, como por exemplo o alumínio, que se acumula no cérebro".

Em consequência, é crucial também destacar, a manutenção do colonialismo tóxico como fator impulsionador do óbice. Uma pesquisa feita em 2017 pela Organização das Nações Unidas (ONU), mostrou que o Brasil produz cerca de 1,5 milhão de toneladas de lixo por ano, colocando-o assim no patamar de 7° país que mais produz lixo eletrônico do mundo. A partir disso, pode-se

assegurar que a solução encontrada pelos países mais poluidores do mundo, para com relação a acumulação de lixo eletrônico, foi a de mandar os dejetos para países menos desenvolvidos (Antes, colônias), como exemplo, os Estados Unidos que manda toneladas de lixo para a China, anualmente, levando assim a terem impactos em médio e longo prazo extremamente danosos a seus cidadãos. As consequências dessa má postura, é o acúmulo de lixo eletrônico em países específicos, diminuindo a qualidade de vida da população local nesses países e contribuindo para proliferação de doenças, como tumores e cancêres.

Em suma, para solucionar o quadro deletério, os governos e as empresas têm papéis decisivos. Ambos, a partir de investimentos em pesquisas científicas, e na criação de centros de reciclagem para lixos eletrônicos, devem trabalhar juntos, para desenvolverem métodos sustentáveis, que não prejudiquem a natureza, além do reaproveitamento dos resíduos, para a criação de novos produtos, dessa forma, não contribuindo para o aparecimento de doenças. Com a adoção das medidas propostas, o estresse citado deixará de ser o mal do século no Brasil e no Mundo. E assim, valerá o modelo escrito por More.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/lixo-eletronico-e-impactos-socioambientais/259845>
Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 132

Em 1987, o Brasil sofreu o maior acidente radioativo, fora das usinas nucleares, do mundo. Tal fatalidade ocorreu em Goiânia após a liberação do composto Césio-137 que, caso exposto, é prejudicial ao ser humano e ao meio ambiente. Consoante com a nocividade do metal radioativo, o aumento do depósito irregular de lixo eletrônico resulta, devido à natureza tóxica de seus materiais, em danos similares aos efeitos do acidente de 1987. Desse modo, cabe analisar os efeitos do lixo tecnológico no corpo humano e sua influência na contaminação de solos e rios.

É importante destacar, a priori, o prejuízo à saúde como principal malefício de descarte inadequado. Nesse sentido, os poluentes liberados podem ser facilmente acumulados no corpo através da inalação do ar contaminado. Tal situação, é impulsionada pelo crescimento de 17%, até 2021, do volume de e-lixo no mundo, segundo relatório da Global e-Waste. O aumento desses produtos, por exemplo, afeta diretamente a bioacumulação de metais pesados no organismo, uma vez que, estes materiais não são metabolizados. Por conseguinte, o modo imprudente de armazenamento corrobora com a ampliação dos infortúnios ao bem-estar da população, o que evidencia o perigo da exposição dos compostos eletrônicos usados.

Ademais, o depósito irregular de resíduos tecnológicos representa ameaça ao meio ambiente. Isso acontece porque, os metais pesados contaminam o solo e, desse modo, atingem os lençóis subterrâneos que desaguam nos grandes rios. Provocando assim, por exemplo, um desequilíbrio imensurável no ecossistema ao afetar à toda vida marinha local. Nesse contexto, uma pesquisa realizada pelo ONU mostra que o Brasil é o sétimo maior produtor de lixo eletrônico no mundo, o país gera cerca de 1,5 milhão de toneladas por ano. Em decorrência do volume de detritos e dos efeitos à natureza, os produtos tóxicos prejudicam o funcionamento do meio ambiente - ameaçando à toda cadeia alimentar.

Portanto, medidas hão de ser efetuadas para mitigar a problemática em questão. Para tanto, é necessário que as empresas fabricantes de tecnologia, por meio da comunicação com os consumidores, estabeleçam um sistema de reuso imediato. Tal processo consiste no aproveitamento dos materiais com a implementação de uma economia circular que objetiva, sobretudo, garantir que os produtos não se concentrem em depósitos abandonados, evitando assim, a contaminação dos

humanos e a destruição do ecossistema. Com efeito, o equilíbrio ambiental e a saúde dos brasileiros serão mantidos – excluindo a possibilidade de catástrofes maiores como ocorreu na capital goianiense.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/lixo-eletronico-e-impactos-socioambientais/237602>
Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 133

No livro "Ensaio Sobre a Cegueira" de José Saramago, é retratada a questão da cegueira branca onde os problemas da sociedade que as pessoas não querem enxergar se intensificam e substituem o civilizado pelo primitivo. Nesse sentido, as dificuldades em relação ao lixo eletrônico e os impactos socioambientais não são enxergados pelos brasileiros. Dessa forma, é notável perceber que o individualismo presente na sociedade, como também o sistema capitalista agravam a situação do descarte incorreto.

Em primeiro lugar, é importante destacar que, o desinteresse em relação ao destino final dos eletrônicos que tem consequências para o próprio ser humano. De acordo com o filósofo Zygmunt Bauman, vive-se atualmente um individualismo que torna as pessoas egoístas. Desse modo, os problemas são ignorados quando afetam apenas uma minoria, tornando evidente o pensamento de Bauman relacionado ao homem moderno indivudualista que não pensa no coletivo. Por consequência, o descarte inadequado causam danos na saúde pública por serem bioacumulativos, afetando o sistema nervoso e respiratório devido os metais pesados. Em suma, a sociedade deve mudar esse individualismo que só ocasiona prejuízos sociais, ambientais e resulta no retrocesso.

Por conseguinte, o capitalismo e suas inovações tecnológicas influenciam fortemente na produção crescente de lixo eletrônico. É de salientar que a Revolução Industrial criou um consumo em massa: compram além do necessário e descartam antes do fim da vida útil. Na série documental "Doenças do Século XXI", da plataforma Netflix, em um de seus episódios é abordado os efeitos da eletricidade e objetos eletrônicos na saúde de uma mulher que precisa viver longe da modernidade. Por analogia, se as pessoas sentissem como a radiação dos aparelhos modernos afeta tudo ao redor, seriam sensatas no consumo e no descarte. Em síntese, os impactos vão além da contaminação do solo e água: contaminam também a mente dos indivíduos tornando-os mais individualistas como é defendido pelo filósofo Bauman e faz com que esqueçam o resto da sociedade.

Infere-se, portanto, que o individualismo da sociedade e o sistema capitalista são problemas presentes no Brasil. Nesse sentido, é imprescindível que o Ministério da Educação deve promover a criação de uma matéria nas escolas voltada para a conscientização ambiental, por meio do ensino de práticas sustentáveis ministradas por professores de biologia, visando reduzir o sentimento individualista desde a formação eduacional. Além disso, o Ministério do Meio Ambiente deve promover o desenvolvimento de propagandas que mostrem os impactos do descarte incorreto de eletrônicos, por meio da divulgação de imagens dos efeitos na saúde e no meio ambiente, visando orientar a população para a necessidade da sustentabilidade. Somente as medidas preventivas podem solucionar os problemas da cegueira coletiva retratada na obra de José Saramago.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/lixo-eletronico-e-impactos-socioambientais/243749>
Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 134

Ao declarar em sua canção que, "O Tempo não Para", o compositor Cazuza faz, de certo modo, uma equiparação entre o futuro e o passado. Dessarte, ele estava certo, pois os impactos gerados pela grande produção de lixo eletrônico não são uma adversidade atual. Acerca dessa premissa, na contemporaneidade, a problemática é evidenciada em algumas situações, seja por seus impactos ao meio ambiente, seja por seus danos a saúde mundial.

Em uma primeira análise, vê-se que a produção demasiada desses resíduos, na atualidade, geram graves danos ao meio ambiente. De acordo com dados divulgados pela revista Galileu, somente cerca de 20% do lixo eletrônico mundial é reciclado. Nesse contexto, a grande maioria dos resíduos são descartados de maneira inadequada, que devido à presença de metais pesados em sua composição, polui o solo e os rios. Como resultado de tal, a qualidade dos alimentos e dos corpos hídricos é comprometida, afetando pequenos agricultores e a pesca nas regiões contaminadas.

Ademais, cabe ressaltar que o descarte inadequado de tais impurezas, geram sérios riscos à saúde das populações. Desde a Revolução Técnico-Científico-Informacional, ocorrida no século XX, as novas tecnologias adentraram no meio social. Assim, devido à mesma, vieram também inúmeros materiais contaminantes presentes em certos aparelhos. Dessa maneira, esses resíduos devido ao seu descarte incorreto, contaminam os indivíduos, aumentando a ocorrência de doenças e outras complicações ao longo da vida.

Diante do exposto, algo precisa ser feito com urgência para amenizar a questão. Logo, cabe ao Ministério do Meio Ambiente, por meio de um programa governamental, investir na criação de pontos para o descarte de lixo eletrônico produzido. O programa deve ser veiculado na internet e na mídia tradicional, objetivando uma maior aderência ao mesmo. Nesse sentido, o fito de tal ação é aumentar o descarte correto desses resíduos, evitando a poluição e os efeitos na saúde. Somente assim, a música do Cazuza deixará de fazer sentido pois o futuro será, finalmente, diferente do passado.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/lixo-eletronico-e-impactos-socioambientais/236159>
Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 135

Contemporaneamente, o mundo é marcado por um intenso desenvolvimento tecnológico, que, em parte, é caracterizado pela criação de produtos eletrônicos muito sofisticados, como os modernos celulares e computadores. Entretanto, segundo Francisco Antônio Nogueira da Silva, supervisor operacional do projeto "Lixo Eletrônico", que pertence à fundação Settaport, esse material vem sendo descartado de maneira errada por muitas empresas e pela população. Isso acaba gerando uma série de problemas ao meio ambiente e à saúde humana.

Nesse contexto, cabe ressaltar alguns dos impactos ambientais provocados pelo acúmulo de lixo eletrônico. Assim, de acordo com Marco Antônio Cismeiro Bumba, professor de engenharia ambiental, esse tipo de resíduo contém muitas substâncias tóxicas, como os metais pesados. Esses metais, quando penetram o organismo, são acumulados no corpo. Dessa forma, ao atingir, por exemplo, oceanos e rios, são ingeridos por seres vivos, como os peixes, aumentando suas concentrações nesses animais, sendo transmitidos às espécies, que comem esses seres. Isso traz alguns prejuízos, como a morte de muitos seres vivos e a contaminação das águas.

Além disso, vale destacar algumas consequências negativas sofridas pela saúde humana. Primeiramente, as substâncias maléficas, presentes nos produtos eletrônicos, provocam tumores malignos em diversos órgãos, como o cérebro. Em segundo lugar, essas toxinas afetam, negativamente, vários processos, que ocorrem dentro do corpo e são responsáveis por manter o

bom funcionamento do organismo. Tudo isso, além de comprometer a qualidade de vida da pessoa, pode levar o indivíduo à morte.

Portanto, fica claro que o descarte errôneo de materiais eletrônicos causa problemas à natureza e à saúde da população. Logo, urge que o Ministério do Meio Ambiente crie uma legislação ambiental mais rígida, punindo, por meio de multas, as empresas, que continuarem com esse hábito insustentável. O governo federal, juntamente à iniciativa privada, deve criar propagandas, que mostrem à sociedade os danos gerados pela crescente concentração de lixo eletrônico e como eliminá-lo corretamente. Todas essas ações, além de auxiliarem na preservação do meio ambiente, reduzirá o número de pessoas atingidas por substâncias tóxicas desse tipo de resíduo.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/lixo-eletronico-e-impactos-socioambientais/236675>
Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 136

Na animação norte-americana, WallE é contada a história de um robô solitário. Ele era o único sobrevivente do planeta terra denominada pelo lixo. Assim como na ficção, no Brasil hodierno, a questão do descarte inadequado do lixo eletrônico resulta em uma situação caótica, pois os impactos negativos prejudicam tanto o meio ambiente, quanto o próprio ser humano.

Primeiramente, a persistência dos lixões urbanos dificultam a seleção, armazenamento e destino do lixo eletrônico. Isso ocorre porque as autoridades brasileiras não apresentam projetos eficazes que concretizem medidas de coleta adequada. Tal descaso foi comprovado com o fracasso da Política Nacional de Resíduos Sólidos que, segundo a revista abril, previa o fechamento de todos os lixões até agosto de 2014, porém, passados 5 anos, qualquer tipo de lixo continua com o mesmo destino: um terreno baldio a céu aberto. Evidencia-se, portanto, a problemática ambiental dessa prática, já que, tanto a poluição, quanto a proliferação de patologias são resultados da perigosa mesclagem, lixo comum com eletrônico.

Ademais, a ausência de locais corretos de descarte agrava o nocivo impasse. Com efeito, pilhas e baterias, componentes desses eletrônicos podem sofrerem oxidação e estourarem, quer em meio ao lixo, quer nas mãos desprotegidas de um catador. Nesse sentido, eles podem causar danos ambientais, como a poluição da água e solo, e humanos, esses variam entre corrosões e intoxicações até a morte de quem entrar em contato com o material eletrônico.

Diante de tamanha problemática, cabe ao Governo, por meio do Ministério da Educação, criar uma nova Política de Resíduos Sólidos que deverá , com o auxílio de pedagogos , ensinar crianças, jovens e adultos, em praças públicas, a jogarem pilhas e baterias em coletores específicos colocados em pontos específicos da localidade, além da construção de aterros sanitários e usinas de compostagem, para facilitar o trabalho dos catadores a separar o lixo adequadamente. Além disso, o Ministério do Meio Ambiente deve oferecer descontos nas contas de água e luz para pessoas que levarem seus eletrodomésticos usados aos centros de reciclagem. Assim, não se repetirá, na realidade, o drama de Wall-E.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/lixo-eletronico-e-impactos-socioambientais/244368>
Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 137

Vik Muniz, renomado artista plástico brasileiro, desenvolveu lindas obras de arte com os catadores do aterro Jardim Gramacho no Rio de Janeiro. Esse projeto foi retratado em um

documentário, onde se vê a triste realidade dos trabalhadores e os diferentes materiais que chegam ao local. Não distante das telas, os resíduos eletrônicos têm avolumado em todo o planeta e, em especial, no Brasil, que é um grande produtor e sem uma política efetiva de reciclagem. Diante disso, é necessário um debate acerca dos impactos socioambientais do e-lixo.

Em primeiro plano, destaca-se o avanço da tecnologia e sua repercussão sobre o ciclo de vida dos produtos eletrônicos. Isso ocorre de forma acentuada desde a Quarta Revolução Industrial, que tem gerado a obsolescência de vários itens da linha verde. Com o objetivo de estarem mais atualizados, os usuários trocam, desenfreadamente, computadores e celulares. Já que inexiste uma política nacional para o reaproveitamento desses materiais, as pessoas jogam na lixeira dos orgânicos. Esses polímeros e metais pesados presentes na composição dos equipamentos reagem com a água da chuva, o que contamina solos e efluentes. Além disso, a falta de reuso gera novas extrações minerais, cujas consequências são o aumento do desmatamento e assoreamento de rios e lagos. Logo, é fundamental que a sociedade repense suas ações e influências ambientais.

Ademais, é notório o efeito nocivo da bioacumulação de metais pesados nos seres vivos. Segundo Peter Drucker, escritor da administração moderna, "a melhor maneira de prever o futuro é cria-lo", no entanto, a irracionalidade do homem perante o consumismo exacerbado tem propiciado a criação de um mundo danoso e dramático não só para si, mas também para todo o bioma. Como o entulho eletrônico tem, em sua maioria, destino errado, o chumbo, mercúrio, arsênio, cádmio, entre outros elementos da sua constituição são acumulados ao longo das cadeias tróficas, e os animais do topo de cadeia e os humanos são aqueles que mais sofrem. Entre as consequências estão anemia, câncer e danos neurológicos. Logo, a falta de planejamento no presente repercutirá de forma não saudável nos próximos anos.

Pode-se perceber, portanto, que o progresso tecnológico e o destino do resto eletrônico devem ser melhor alinhados. Para que haja uma economia circular efetiva e envolver toda a população, é necessário que o Governo Federal, em conjunto com as Prefeituras, implemente um Plano de tratamento do e-lixo, através de diferentes pontos de coleta pela cidade, parcerias com recicladoras e campanhas de conscientização da sociedade. É imperativo, ainda, que as Universidades promovam pesquisas para remoção rápida dos metais pesados em solos e rios. Só assim, a previsão de Drucker se concretizará e o país entrará no ciclo virtuoso além das pessoas viverem mais e sadias.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/lixo-eletronico-e-impactos-socioambientais/240400>
Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 138

Segundo o empresário norte americano Steve Jobs a tecnologia move o mundo, mas, infelizmente, esses avanços tecnológicos geram, cada vez mais, lixo eletrônico causado tanto pelo consumismo quanto pela volatilidade dos aparelhos, o que vem a gerar impactos socioambientais negativos em todo o país.

Primeiramente, é importante destacar que o ser humano é estimulado a ter uma mentalidade consumista. Indubitavelmente, como descreve Bauman, o século XXI é pautado em uma sociedade do consumo, na qual acredita-se que a felicidade plena é alcançada somente com a comprar e com o quanto você possui. Esse pensamento faz com que as pessoas comprem cada vez mais aparelhos eletrônicos sem necessidade, só porque os modelos mais antigos, apesar de funcionais, não se enquadram nos atuais padrões de estética social. Isso, sem dúvida, gera o aumento do lixo eletrônico já que, a humanidade não cria políticas de reciclagem e simplesmente o descartam, contaminando, por conseguinte, o solo e os rios o que vem a piorar o problema.

Ademais, o aumento do lixo eletrônico este atrelado ao dinamismo dos aparelhos. Inquestionavelmente, a sociedade também gira em torno da modernidade líquida descrita pelo mesmo pensador, Bauman, já que a tecnologia se torna, cada vez mais, dinâmica e volátil, uma vez que os produtos são feitos em grande escala e para durarem pouco, com diferenças mínimas de estrutura, mudando somente sua estética para atrair consumidores. Sendo que, o produto mais antigo, apesar de não possuir um belo designer, cumpre as mesmas funções. Tal produção em massa aumenta o lixo, vindo assim, a prejudicar a saúde do indivíduo com o descarte inadequado dos metais pesado que poderão provocar disfunções metabólicas e mitóticas como o câncer. Prova disso, é o filme Wall-E no qual mostra que o planeta se tornou inabitável devido a esse problema.

Portanto, fica evidente que o lixo eletrônico é um problema atual que deve ser resolvido. Primeiramente, o próprio indivíduo deve tentar resolver a questão. Isso deve ser feito por meio de uma auto avaliação para que se construa uma percepção ampliada do que realmente é preciso consumir, tomando, assim, consciência de que muitos eletrônicos não são necessários para o cotidiano. Em segundo plano, as empresas tecnológicas devem montar postos de coleta em áreas comuns para recolher aparelhos que não são mais usados para que assim, possam reutilizar componentes ainda funcionais e descartar de maneira correta os demais. Por fim, com essas medidas os impactos seriam minimizados o que vem a melhorar o problema no Brasil como um todo.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/lixo-eletronico-e-impactos-socioambientais/244769>
Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 139

O desenho animado da Disney, “wall-e”, lançado em 2008, pode levantar diversas reflexões sobre o futuro da humanidade, como, por exemplo, os impactos negativos do lixo produzido pelo consumo desenfreado. Embora pareça distante da realidade, o filme expõe consequências futuras de problemas atuais, os quais, inclusive, fazem parte do cenário brasileiro. Portanto, há a necessidade de minimizar os impactos do consumismo (um dos problemas), pois, o crescente desperdício de eletrônicos, influenciado pela cultura e pela obsolescência programada, pode contribuir para a degradação do meio ambiente.

O Brasil é o país da América Latina que mais produziu lixo eletrônico, de acordo com os estudos do Instituto para o Estudo Avançado da Sustentabilidade da Universidade das Nações Unidas. Esse resultado, além de associar-se com a persuasão publicitária de incentivo ao consumo, pode ter relação com o tempo de vida útil, cada vez menor, dos aparelhos eletrônicos. Portanto, se os produtos são feitos para serem, rapidamente, descartados e, consequentemente, serem, posteriormente, repostos, em virtude da lógica de lucro do mercado, a tendência é que aumente a quantidade de lixo produzido.

Além dessa obsolescência programada, que contribui para a produção de resíduos, a cultura brasileira, contribui para o aumento desses. No Brasil, não há incentivo para um consumo mais consciente e, tampouco, incentivo para a reciclagem. Tanto que, segundo o Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), apenas 3% do lixo é reaproveitado, de um potencial de 30% para o reaproveitamento. Essa falta de estimulo a reutilização e a reciclagem, pode ter refletido na cultura do brasileiro, que é de desperdício. Logo, é preciso ensinar o destino correto e a sustentabilidade, a fim de lidar, da melhor forma, com os produtos, que, rapidamente, tornam-se ultrapassados.

Em vista dos argumentos apresentados, urge a necessidade das empresas privadas, com incentivo do governo, através da redução do valor da tributação ambiental, criarem locais de descarte eletrônico, de fácil acesso e disponíveis em vários locais da cidade. Isso permitirá que

peças possam ser reaproveitadas e reutilizadas, além de poder diminuir impactos ambientais. Para que o projeto tenha êxito, deve-se divulgar, por meio de propagandas via internet, celular ou televisão, a existência desses locais de descarte e a importância para o meio ambiente de destinar, corretamente, o lixo eletrônico produzido. Dessa forma, a ação conjunta do Estado, da iniciativa privada e da população, poderão reduzir o dano produzido pelo lixo e o futuro poderá, não ser tão hostil, como o mostrado na animação de “WALL-E”.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/lixo-eletronico-e-impactos-socioambientais/237609>
Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 140

No livro "Modernidade Líquida", escrito por Zygmunt Bauman, é retratada de forma intrínseca uma sociedade repleta de desapego em relação às pessoas e aos bens materiais provenientes do sistema capitalista. Fora do contexto sociológico apresentado pelo autor, sabe-se que a realidade é constantemente vivenciada pela população. Nesse sentido, o surgimento dos aparelhos eletrônicos cresce cada vez mais por conta da demanda presente devido a busca incessante por algo novo, fazendo com que o acúmulo de materiais descartados fora do tempo previsto pelas empresas fabricantes supere o número de espaços para o tratamento adequado desses produtos.

Em uma primeira análise, verifica-se que dentre os inúmeros motivos que levaram ao problema, é incontestável afirmar que os conceitos relacionados à Indústria Cultural propostos por sociólogos alemães se tornam a principal causa para a alienação vigente no Brasil, fazendo com que os indivíduos comprem e desejem mais do que necessitam para viver, pelo bombardeamento exacerbado de anúncios e propagandas.

Por outro aspecto, convém lembrar que o despejo inapropriado dos resíduos gerados no uso e na fabricação de eletrônicos contribui gradativamente para a contaminação do solo e da água em razão da bioacumulação de metais pesados no ecossistema. Visto que, quando lançados no ambiente, metais como o chumbo e o mercúrio se acumulam no organismo biótico ao longo da cadeia alimentar, causando grande parte dos problemas ligados à intoxicação e ao aparecimento de tumores e câncer nos humanos.

Portanto, em virtude dos fatos mencionados anteriormente, é indubitável que o Governo tome providências para amenizar o impasse existente no território brasileiro. Cabe ao Ministério do Meio Ambiente, por meio de verbas governamentais, promover a coleta dos aparelhos após o término de seu uso, além de ampliar a disponibilidade de locais apropriados para o descarte do lixo eletrônico, a fim de reduzir os impactos na natureza e na saúde dos seres humanos. Por outro ponto de vista, faz-se necessária a criação de campanhas socioambientais que alertem à respeito dos problemas advindos dessa situação, além de aumentar a vida útil desses equipamentos.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/lixo-eletronico-e-impactos-socioambientais/245340>
Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 141

A Verossimilhança, um dos pilares Aristotélicos, confere ao texto a veracidade das informações. No entanto, embora seja notória a democratização da comunicação, nota - se, no Brasil, o crescimento avassalador das noticias falsas, veiculadas pela mídia, as Fake News. Nessa conjectura, faz ? se crucial analisar como a Indústria Cultural e informacional prejudicam a fluidez de notícias verossímeis.

É relevante abordar, primeiramente, que a mídia, como principal difusora de notícias corrobora de forma direta com as notícias falsas. Nessa perspectiva, redes sociais como o Facebook e o Twitter, são alguns dos principais disseminadores de inverdades e notícias sensacionalistas que tem como objetivo a ampliação dos "Likes?, utilizando - se, muitas vezes, de manchetes sensacionalistas e apelativas. Soma ? se a isso, a falta de discernimento de usuários que, alimentam ? se dessas notícias sem filtrá ? las devidamente, fomentando, ainda mais a proliferação dessas informações. Tal realidade, em concomitância com o pensamento do filósofo da indústria cultural Theodor Adorno, denota que a mídia, visando apenas a aquisição de usuários, não pondera o conteúdo exposto.

Deve - se abordar ainda, que essa avalanche de informações falsas tem prejudicado sobremaneira a cobertura profissional da imprensa. Sob essa ótica, surge o conceito de Pós - Verdade, onde os fatos verídicos têm menos importância ao moldar a opinião pública do que apelos emocionais e crenças pessoais. Nesse ínterim, as notícias têm como objetivo principal atingir o emocional do leitor, impossibilitando o seu senso crítico, tornando mais dispendiosa a publicação de notícias verdadeiras. Além disso, a lentidão na tramitação do projeto de lei que criminaliza as Fake News prejudica, ainda mais a fluidez do âmbito comunicativo.

Depreende - se, portanto, que as notícias inverossímeis representam um problema para o setor comunicativo que trabalha com seriedade. E, para combater esse revés, é necessário que o Poder Legislativo, por meio de votação extraordinária, valide o Projeto de Lei de 2017 que criminaliza a publicação das Fake News, no intuito de coibir a ação de sites sensacionalistas. Além disso, os governos estaduais deverão criar delegacias especializadas em denúncias de Fake News, com o fito de estimular a população a denunciar as notícias falsas, para que, com medidas devidamente esboçadas seja possível combater a falha no pilar de Aristóteles.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/fake-news/162304> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 142

Na década de 1930, Getúlio Vargas elaborou, junto ao exército, o Plano Cohen, um falso artigo com premissas de que comunistas queriam desestabilizar a ordem e tomar posse do poder. Na contemporaneidade, especialmente no Brasil, a propagação de notícias falsas com interesses individuais está cada vez mais nítido, causando problemas principalmente na esfera social. Nessa perspectiva, esses desafios devem ser superados de imediato para que uma sociedade integrada seja alcançada.

Convém ressaltar, a princípio, que a educação é o fator principal no desenvolvimento de um país. Hodiernamente, ocupando a nona posição na economia mundial, seria racional acreditar que o Brasil possui um sistema público de ensino eficiente. Contudo, a realidade é justamente o oposto e o resultado desse contraste é claramente refletido na sociedade. Segundo a Universidade de São Paulo (USP), cerca de 12 milhões de pessoas divulgam fake news, especificamente sobre política. Diante de tal contexto, as pessoas não se preocupam com a veracidade das informações e isso pode ser perfeitamente observado em campanhas eleitorais. Por conseguinte, tal fato denigre a imagem da oposição para a população, fazendo com que percam popularidade eleitoral.

Deve-se pontuar, também, a velocidade de disseminação de inverdades como impulsionador do problema. Segundo o Instituto de Tecnologia de Massachusetts, após estudos feitos por cientistas, as fake news se espalham 70% mais rápido que as verdadeiras. Diante do exposto, isso dificulta o corpo social a saber se as informações são verídicas ou não, já que, muitas vezes, elas tomam escala nacional, fazendo menção ao pensamento de Joseph Goebbels, político alemão, o qual falou que uma mentira dita mil vezes torna-se verdade.

Infere-se, portanto, que há entraves para garantir a solidificação de políticas que visem à construção de uma nação melhor. Dessa forma, o Governo, por meio do Poder Legislativo, deve aprovar uma lei que criminalize a divulgação de notícias falsas, de modo que o povo seja privado de conviver com esses informes prejudiciais ao desenvolvimento social. Ademais, a mídia e as ONGs podem atuar na conscientização da comunidade sobre mecanismos para identificação de informações falsas, como checagem de fontes e leitura completa da matéria, a fim de que o tecido social não viva na realidade das sombras, assim como na alegoria da caverna de Platão.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/fake-news/162066> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 143

"Fake news" é o nome dado para designar as notícias fraudulentas que circulam nas mídias sociais e na Internet, no geral. Com o crescimento do uso de tais meios de comunicação e da rapidez com que essas notícias se propagam, as fake news atuam como influenciadoras digitais perigosas: formam opiniões e ideias baseadas em notícias falsas. Sendo assim, as fake news se tornam um perigo para a imprensa e para a democracia.

Primeiramente, é importante destacar o papel da imprensa nos sistemas democráticos para compreender a gravidade do impacto das notícias falsas na sociedade. É interessante observar que, jornais e revistas, por exemplo, democratizam o acesso à informação e, assim, ajudam a formação de posicionamentos políticos, ideias e opiniões nos cidadãos. Entretanto, com o fenômeno da fake news, a imprensa é ameaçada por políticos que acusam de fraudulentas as notícias que os desagradem ou prejudiquem. A saber, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, várias vezes defendeu que muitas notícias que afetavam negativamente sua imagem eram falsas. Deste modo, é visto que a credibilidade da imprensa é ameaçada pelas fake news.

Como a imprensa democratiza a informação, as notícias falsas oferecem um sério risco à democracia. Com os jornais e revistas perdendo a credibilidade, as fake news aumentam sua influência sobre a sociedade, e, dessa maneira, sobre as opiniões políticas dos cidadãos. Max Weber defende que toda ação social é influenciada por uma ação individual de outrem, e de fato, pesquisas indicam que fake news são 70% mais compartilhadas que informações verídicas. Sendo assim, os grupos políticos responsáveis por veicular as notícias fraudulentas manipulam os cidadãos a adotarem posicionamentos e apoiarem políticos que não os representam, e, dessa maneira, o "poder do povo" é silenciado.

Sob este plano, é visto que a propagação de notícias falsas é um risco à democracia e aos cidadãos, e, portanto, são necessárias medidas de intervenção com o intuito de combater essas fraudes. Em primeiro lugar, o Ministério da Justiça em parceria com o Governo Federal pode criar uma campanha nacional nos principais veículos de comunicação que alertem a população sobre os perigos das fake news e instruam os cidadãos a reconhecer notícias fraudulentas. Ainda mais, a Associação Brasileira de Imprensa pode sugerir ao Poder Legislativo a criação de uma lei

específica que criminalize as fake news, sugerindo que as notícias contenham obrigatoriamente fonte e nome do autor acompanhado de CNPJ (Casdastro Nacional de Pessoa Jurídica). Com essas medidas, as fake news diminuirão seu impacto negativo sobre à sociedade e à democracia.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/fake-news/162104> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 144

A manipulação midiática, historicamente, não é uma novidade moderna. Prova disso foi o uso do rádio para a promoção do populismo de Getúlio Vargas durante o seu governo, ou, até mesmo, do cinema para nutrir o conflito ideológico entre EUA e URSS no período da Guerra Fria. No entanto, com o advento da internet, o manuseio de informações tornou-se acessível e imediatista, permitindo, com isso, a divulgação de falsas notícias, muitas vezes perversas, que prejudicam a sociedade e a seriedade do jornalismo.

Com sua rápida divulgação e compartilhamento, as chamadas "fake news? podem prejudicar não somente um indivíduo, como também grupos sociais e instituições. Alguns casos tornaram-se cômicos publicamente, como a falsa morte do músico Arlindo Cruz, divulgada equivocadamente pela apresentadora Sônia Abrão. Porém, a manipulação de notícias têm se demonstrado proposital e com o intuito de denegrir, chocar, e mobilizar a população à favor de causas falsas, como o vídeo que acusava ativistas do MST de destruição de uma fazenda na Bahia, causando revolta contra o movimento e minimizando sua legitimidade.

Somado a isso, tem-se a desvalorização do jornalismo investigativo sério, sem imediatismos ou sensacionalismos. Isso porque uma forte característica das "fake news? é o poder de provocação, causada normalmente por manchetes exageradas que atraem atenção e, com isso, são replicadas e alcançam milhares de pessoas em segundos. Com isso, a demora e o custo para a produção de matérias com base sólida, contratação de bons profissionais e pesquisas e tornam esse tipo de jornalismo menos valorizado e atraente pelas massas populares e empresas.

É evidente, portanto, que mídia e sociedade contribuem para a massiva circulação de notícias simuladas, demonstrando, com isso, a necessidade de atuação de agentes reguladores e educadores. Dessa maneira, o Ministério da Justiça deve fortalecer a legislação e fiscalização dos meios midiáticos e daqueles que os seguem e compartilham injúrias, sob pena de multas ou bloqueio de conteúdo. Já o Ministério da Educação deve promover campanhas esclarecedoras - nos jornais, rádios e canais televisivos - sobre os riscos do compartilhamento compulsório e inconsciente, promovendo a busca por um jornalismo informacional e agregando valor à profissão.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/fake-news/163642> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 145

Na obra "A República", o filósofo grego Platão explicou por meio da metáfora do Mito da Caverna a condição de ignorância em que os indivíduos vivem. De forma análoga, é possível considerar as Fake News como a caverna da modernidade, a qual o homem se encontra preso e alienado, longe do que seria de fato a realidade. Nesse bojo, apesar de a massificação da informação representar um sinônimo do exercício da democracia, essa tem sido afetada pelo fenômeno das notícias falsas. Frente a essa evidência, mais decisivo do que afrontar seus efeitos, é coibir sua causa. Assim, para conter seu avanço, faz-se imperativo identificar culpados, criminalizar danos e, sobretudo, aplicar as devidas penalidades.

Em primeira análise, convém ressaltar que a polarização das "Fake News" se dá em um cenário que remete ao conceito de"Pós-Verdade". Nesse âmbito, consta-se uma inclinação da sociedade à adesão alienada e irrefletida dos conteúdos a fim da afirmação de crenças pessoais em detrimento dos fatos. Desse modo, a facilidade na difusão de notícias ocorre em um contexto em que não há preocupação com a veracidade do proposto, o que torna as pessoas objeto de manipulação.

Por conseguinte, muitos setores da sociedade, como o político e econômico, têm se aproveitado do comodismo das pessoas em relação ao senso crítico para disseminar notícias em benefício de seus interesses. Dessa forma, a criação de empresas especializadas na produção de notícias falsas e a utilização de robôs que difundem as mensagens, indica o grau avançado no qual a notícia falsa é veiculada. Nesse sentido, é preciso reconhecer que a utilização do aparato das "Fake News" por diferentes grupos sociais contribui para o enfraquecimento do processo democrático, prejudica a convivência e gera um serviço danoso de desinformação.

Portanto, com o fito de promover a criticidade e evitar a veiculação em massa das "Fake News", faz-se imprescindível que o Ministério da Educação em parceria com as escolas e universidades promova aulas, palestras e cursos de Alfabetização Virtual nesses ambientes, com foco em valores como a ética e a responsabilidade individual no contexto social. Ainda, para que toda a comunidade também se engaje na questão da cidadania virtual, deve-se utilizar do poder propagador da mídia e internet para a divulgação de cartilhas explicativas sobre como identificar as notícias falsas, de modo a tornar esses indivíduos os fiscais de notícia, os quais poderiam denunciar nas próprias redes sociais as que verificarem como falsas. Com isso, será possível retirar o homem moderno da caverna de desinformação em que se encontra.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/fake-news/163532> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 146

A famigerada atenção dada ao assassinato da vereadora Manuelle Franco atenuou um novo fenômeno da contemporâniedade:as fakes news. Notícias falsas de que a política mantinha contato com o tráfico foram criadas e espalhadas nas mídias digitais, com objetivo de denegrir é manchar sua reputação, beneficiando aos políticos é policiais, aos quais ela denunciou por abuso de poder.Entretanto, situações em que o abuso de informações de procedência duvidosa são usados para bens próprios é uma situação rotineira, visto que se tornou uma epidemia pelo mundo inteiro, portanto mudanças precisam ser feitas para solucionar essa questão.

Primeiramente, deve-se destacar como a população é dependente e consumidora de notícias on-line. Com a facilidade do uso dos celulares, tornou-se comum para todos o acessos a notícias vindo de todas as partes do mundo,favorecendo para a esmagadora preferência pela leitura digital ao invés de outras como a impressa é oral, segundo constam os dados do IBGE. Entretanto, o fácil acesso é a abundância de informações, são fatores que favorecem a repercussão de notícias falsas, sobretudo, pela falta de senso crítico durante a leitura, predisposto em posts sensacionalistas. Segundo Carlos Heitor Cony, jornalista brasileiro, a internet provoca uma "poluição espiritual" por fornecer informações repetidas é inúteis ao leitor.

Além disso, a divulgação de boatos infundados geram consequências para a sociedade. O site Wikipedia é uma plataforma de pesquisa, onde pessoas reúnem conhecimentos sobre um determinado tema, deixando-o exposto para enventuais consultas, mas, nem sempre tudo o que se encontra lá escrito é verdadeiro, casos de adultério de fatos são corriqueiros, favorecendo à má formação intelectual das pessoas ,que passam adiante essas notícias equivocadas, parafraseando o

Ministro da Propaganda nazista, Joseph Gobble, uma mentira contada mil vezes, torna-se uma verdade. Contudo, devido a popularização desse fenômeno, foi necessário à criação de ferramentas que comprovassem a veracidade das notícias(como o "Lupa" e o "Aos Fatos").

Torna-se evidente, portanto, que medidas tende ser tomadas para coibir a proliferação de notícias que não sejam verdadeiras. Os moderados das mídias digitais devem adotar medidas de repreensão mais severas em relação ao compartilhamento de posts considerados "fakes", punindo os responsáveis com banimentos de suas plataformas ao invés de só excluírem o conteúdo. Sobretudo, é dever do Governo Federal, criar em parceria com as delegacias de crimes digitais disque-denúncias para receber, investigar e punir os autores. Assim ,pode-se tentar diminuir o volume de informações falsas circulando na internet.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/fake-news/161610> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 147

Desde os processos denominados "revoluções industriais" e com o desenvolvimento do capitalismo, o mundo vem demasiadamente priorizando produtos e mercado em detrimento dos valores humanos essenciais. Nesse sentido, no Brasil, o grande número de publicações de fake news é um problema social recorrente, pois tanto a ineficácia das políticas públicas vigentes quanto a falta de educação digital contribuem com a situação atual.

É indubitável que a Constituição Federal de 1988 prevê, em seu artigo 220, que são invioláveis a intimidade, a honra e as imagem das pessoas. Contudo, essa lei não tem se reverberado com ênfase na prática, uma vez que, segundo o site da Folha Uol, mais de 60% das fake news são relacionadas a um assunto pessoal. Sabendo disso, a população não pode aceitar essa negligência do poder público em relação ao tema supracitado.

Convém ressaltar, outrossim, que a falta de educação digital em relação ao recebimento e compartilhamento de notícias falsas também é um efeito negativo dessa problemática, pois, de acordo com Nelson Mandela, a educação é a maior arma que se pode usar para mudar o mundo. Desse modo, esses fatores atuam em um fluxo contínuo que favorece a formação de um problema com dimensões cada vez maiores.

É evidente, portanto, que ainda há entraves para a solidificação de políticas que visem a construção de um mundo melhor. Para Emilé Durkheim, o primeiro passo é o mais importante na evolução de um homem ou nação. Nessa lógica, o Ministério de Ciência e Tecnologia, juntamente com a mídia, em horários de maior audiência, precisa incluir nos canais televisivos, propagandas e debates entre professores e alunos, sobre a importância de buscar notícias em fontes confiáveis, transmitindo essas informações para grande parte da população, a fim de reduzir o máximo possível os impactos causados pelas fake news.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/fake-news/162029> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 148

Sob a perspectiva de Goebbels, de tanto se repetir uma mentira, ela acaba se transformando em verdade. Em pleno o século XXI, a "fake news" tornou-se um assunto frequente na sociedade brasileira, onde que a população se encontra alienada, por situações da pós-verdade e assim tornando-os uma grande massa manipulada.

Segundo dados de pesquisas cerca de 70% das notícias falsas, se espalham com mais frequência que as verdadeiras. Infelizmente, esse problema se encontra relevante pois tem como

preferência, alienar as pessoas e assim desenvolver atos de violência colocando a vida de um indivíduo em risco. Note-se que, a tecnologia tornou o meio de comunicação um sistema viável por desenvolver a pós-verdade que é definida como uma distorção da realidade.

Certamente, pode-se associar a fake news com o cyberbullying pois estão direcionados para difamar e prejudicar um indivíduo com o discurso de ódio, sendo elas racial ou social. Pode-se destacar que, a mídia é considerada uma plataforma de comunicação e informação, no entanto tornou-se influenciada por esse problema, no qual a disseminação de informações falsas tornaram-se frequente e assim acarretando a baixa confiança em maior parte da população.

Portanto, é necessário que o Poder Legislativo junto com Governantes desenvolvam recursos. Sendo assim, é importante tornar-se mais rígida a aplicação de leis já existentes. Os agentes citados tem como importância estabelecer sistemas de segurança mais qualificados, no entanto para ampliar esse procedimento é necessário que a população deixem de ser influenciadas por conteúdos de fontes não confiáveis e assim inibindo compartilhamentos desnecessários, sendo assim essas soluções tem como intuito a erradicação do problema.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/fake-news/162566> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 149

É notório que no século XXI as fake news tem obtido uma enorme relevância no cenário mundial. Essa problemática decorre, da disseminação em massa de notícias mentirosas que por muitas vezes tem o intuito de denegrir a imagem de alguém, por meio de acusações fraudulentas. Por conseguinte, deve-se analisar como a consequência da disseminação de falsas verdades e a alienação popular ocorre no país.

É relevante enfatizar, que a disseminação em massa de informes falsos é a grande responsável pela perca de credibilidade em alguém. Isso acontece, pois quando é publicada uma informação adulterada na internet, ela pode se disseminar facilmente, tendo em vista que basta clicar em um botão para que essa informação seja levada a horizontes ainda mais distantes. Prova disso é que, no cenário político atual, houveram diversas publicações fraudulentas sobre os candidatos à presidência, tanto é que foi necessário que o Facebook, local onde houve maior índice de fake news, criasse uma fiscalização para excluir essas postagens. Tal realidade preocupa, afinal, pode comprometer a escolha de um indivíduo, por interesse de terceiros.

Atrelada à disseminação de mentiras, a alienação popular tem se agravado devido a esses casos. Isso ocorre porque, quando o relato vem a se difundir rapidamente, há pessoas que não se preocupam em checar a sua origem, com isso se torna um problema gravíssimo, uma vez que, ao aceitar ela como algo correto, você forma uma opinião errônea e transmiti essa mentira. Essa estratégia foi muito usada por políticos para conseguir aumentar o seu volume de votos, na tentativa desesperada de conseguir recrutar pessoas com meias verdades sobre outros candidatos. Tal negligência da moral individual frente ao próximo, viabiliza um mercado de fake news político em grandes proporções.

Evidencia-se, portanto, que a propagação de noticias incertas e a alienação precisa ser solucionada. Nesse sentido, é fundamental que a Polícia Federal atue de maneira concreta, encontrando e pendendo os infratores que movimentam esse comércio eleitoral, somente assim, estaremos livres dessa espécie de curral eleitoral. Ademais, os cidadãos precisam checar a origem da informação, e o governo deve promover palestras de conscientização sobre o assunto, dessa

forma a população teria uma melhor noção do quão grave isso se trata. Somente assim, poderemos ter um Brasil livre de informações falsas e tendenciosas.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/fake-news/162067> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 150

Muito se discute acerca das fale news. Essa controvérsia torna-se mais relevante quando bse expõe os impactos causados na sociedade. Durante a Idade Média surgiu a Peste Negra , doença nwue dizimou a população européia, como os judeus pareciam morrer menos que o resto da população, foi disseminada a falsa notícia de que eram os culpados pelo maior libelo de todos. Como na antiguidade, tal problema prevalece causando medo e insegurança quanto as informações recebidas.

Essa problemática de caráter social remota ao "Plano Cohen" em 1937, quando o ex general do Exército, Olimpo Mourão, por meio de um programa bde rádio anúnciou um plano que detalha um golpe comunista contra Getúlio Vargas, para garantir a permanência do mesmo no poder. Assim como na época citada, as fake news continuam sendo espalhadas causando manipulação e interferência ideológica e política em massa, com o objetivo de difamar né interferir no voto do eleitor favorecendo a parte contrária.

Somado a isso a divulgação de boatos gera consequências para a sociedade, uma notícia compartilhada muitas vezes, mesmo que seja falsa, acaba se tornando uma verdade. Ademais a própria população é responsável pelo problema, pois não se preocupa com a veracidade das informações antes de repassa- las. Tal fator é corrobado pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts que , inclusive, após estudos feitos por cientistas, afirmou que as fake news se espalham 70% mais rápido que notícias verdadeiras.

Sendo assim é necessário que o Governo em parceria com o Ministério da Educação, financie projetos educacionais bde conscientização, para combater a proliferação das fake news, através de uma ampla divulgação midiática, que inclua propagandas televisivas, entrevistas em jornais e debates entre professores e alunos alertando a população sobre tal problema. Nesse sentido o intuito de tal medida deve ser o diagnóstico das carências em cada ambiente escolar e social, e posteriormente erradicação do problema. Ação que iniciada no presente é capaz de modificar o futuro de toda sociedade brasileira.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/fake-news/162848> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 151

"No meio do caminho tinha uma pedra, tinha uma pedra no meio do caminho." Analogamente, a pedra citada pelo poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade pode ser comparada com o impasse da indesejada gravidez precoce, recorrente no Brasil. Cabe entender, portanto, como a falta de educação sexual e ausência de debates familiares acerca do assunto agravam ainda mais a problemática.

Em primeiro lugar, é importante destacar que a falta de educação sexual nas escolas funciona como impulsionadora do entrave. Isso porque, segundo o filósofo francês Immanuel Kant, o ser humano é fruto da educação e, com a escassez da disciplina sexual, o conhecimento sobre sexualidade fica deturpado reverberando no problema da gravidez na adolescência. Dessa maneira, além de interromperem os planos futuros, as mães jovens podem passar dificuldades no período gestacional, como doenças hipertensivas e diabetes, devido o despreparo do corpo.

Em segundo lugar, presencia-se a ausência de debates familiares acerca da sexualidade também como um fator para a permanência do impasse. Nesse sentido, o pensamento do sociólogo Émile Durkheim, que a sociedade é como um "corpo biológico" composta por partes que interagem entre si, encontra-se defasado, dado que essa interação, por motivos histórico-culturais, como a religião, não ocorre nas famílias quando o assunto é sexualidade. Desse modo, os adolescentes sentem-se inseguros para conversarem com os familiares e escondem a gravidez, arriscando a própria vida, por causa da falta de acompanhamento médico.

Logo, para que essa pedra seja retirada, cabe às escolas públicas e privadas promoverem a educação sexual, por meio de aulas lúdicas de linguagem clara, que mostrem maneiras de evitar a gravidez e o quanto essa pode ser prejudicial, a fim de que a problemática seja erradicada. Além do mais, o Ministério da Saúde deve promover debates com os pais, mediante conversas nos postos de saúde locais, que falem sobre a importância do assunto sexualidade dentro dos lares e a quebra desse tabu, com intuito que a gravidez na adolescência seja evitada com ajuda da família.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/gravidez-na-adolescencia/223305> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 152

Enraizado em uma cultura nitidamente patriarcal, sexo ainda é um assunto considerado tabu pela maioria das famílias brasileiras. Sobre essa perspectiva, a desinformação a respeito desse tema, principalmente, em áreas rurais e periféricas, ocasiona o aumento cada vez maior de mães precoces. Nesse sentido, é necessário dialogar sobre essa temática, as formas de prevenção e as consequências de uma gravidez na adolescência.

Partindo desse príncipio, a gestação precipitada pode ser considerada uma questão de saúde pública, já que, por causa do corpo da futura mãe ainda estar em processo de formação, ocorre, em muitos casos, abortos ou morte da genitora. Diante disso, consoante o sociólogo Émile Durkheim, o ser é aquilo que a sociedade faz dele, portanto, tratar a sexualidade com censura terá como consequência jovens vulneráveis no que diz respeito à gravidez precoce e suas implicações. De acordo com essa perspectiva, a ausência familiar como base de informação e diálogo, é um dos fatores para o aumento de adolescentes sendo pais. Uma vez que, a falta de uma família sólida e bem estruturada causa insegurança e desamparo em uma idade carente de atenção e cuidado. Além disso, inúmeras mulheres ainda são obrigadas a cuidar dos filhos sozinhas, visto que, o abandono paterno acomente mais de 1 milhão de famílias brasileiras, de acordo com os dados do IBGE. Nesse sentido, a chegada de uma criança em um ambiente despreparado ocasiona fragilidade emocional, social e econômica de todos os envolvidos.

Diante desse cenário, nota-se que não só a vida imita a arte, mas o contrário também. Desse modo, o livro "Clara dos anjos" de Lima Barreto, aborda a gravidez de uma jovem negra e pobre que após ser enganada, foi abandonada pelo conquistador branco de classe média. Sobre esse viés, embora passada no início do século XX, essa obra torna-se contemporãnea se comparada com a atualidade, já que, as crianças sem registro paterno tem sido cada vez mais comuns no Brasil e devido a isso a mãe adolescente, além de toda responsabilidade materna, adquire também o papel do pai. Partindo desse pressuposto, a ausência da escola como oportunidade de instrução cidadã de esclarecimento, também configura-se como um fator para a gestação precipitada. Em virtude disso,faz-se imprescindível ensinar sobre educação sexual desde o ensino fundamental, assim será permitido o conhecimento acerca do corpo, dos métodos contraceptivos, dos riscos e consequências de uma gravidez ou de alguma doença sexualmente transmissível , desencadeando dessa maneira uma redução no numero de jovens pai.

Logo,é necessário haver uma parceria entre as mídias e esolas, para a promoção de propagandas e campanhas capazes de informar e transmitir conhecimento ao público alvo. Por meio de palestras, depoimentos e publicidades constantes sobre a gravidez na adolescencia, uma vez que o acesso a informação regular acerca dessa temática, estimula a conscientizão dos jovens em prol da prevenção. Assim, os tabus que envolvem o tema serão rompidos e a curto prazo de índices de gravidez na adolescencia serão mitigados.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/gravidez-na-adolescencia/226708> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 153

Com o decorrer dos anos e os evidentes avanços na medicina, foram desenvolvidos diversos meios com a capacidade de evitar a gravidez, sendo denominados "métodos contraceptivos". Conquanto, o aumento contínuo de casos de adolescentes que engravidam, na maioria das vezes, sem planejamento é evidente. Isso deve ser cessado, pois tem como consequência a completa alteração do projeto de vida de tais jovens. Em decorrência disso, se faz necessária uma análise dos aspectos que corroboram com a problemática: a ausência, tanto de programas educativos mais efetivos, quanto de orientação por parte dos pais ou responsáveis sobre os riscos do sexo sem proteção.

É indubitável que a questão educacional e sua aplicação estejam entre os fatores que atenuam tal problema. Nesse contexto, é necessário enfatizar que, a falta de projetos nas escolas que abordem tal tema com afinco, de forma a fornecer informações corretas e em linguagem que se adeque a eles, influi no aumento da realização da atividade sexual sem que, previamente, seja tomada uma decisão sábia e voluntária. Isso pode ser comprovado no nascimento de 750.537 bebês por partos de adolescentes, em 2000, segundo o Ministério da Saúde.

Além disso, é cabível salientar que, segundo Immanuel Kant, "o ser humano é aquilo que a educação faz dele". Dessa forma, a sociedade se faz plenamente responsável pela atual situação da problemática, tendo o setor familiar grande parcela de culpa nisso. Tal qual o início das relações sexuais vem sendo cada vez mais precoce e facilitada e a falta de orientação por parte dos pais é notória, o uso de técnicas contraceptivas passa a ser deixado de lado por muitos.

Infere-se, portanto, que ainda há entraves para a solidificação de políticas que visem à construção de um mundo melhor, sendo evidente a problemática da gravidez na adolescência no Brasil. Torna-se, assim, indubitável a importância do Governo Federal, mediante os Ministérios da Educação e da Saúde. Ainda cabe à mídia o papel de promover campanhas publicitárias, debates em horário nobre, fomentando a conscientização de pais e adolescentes sobre as consequências da gravidez sem planejamento, a fim de que, essa problemática de cunho social, seja cada vez menos recorrente no Brasil.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/gravidez-na-adolescencia/163990> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 154

Na série televisiva "Cidade dos Homens", a personagem "Cris" teve que abdicar-se do sonho de tornar-se aeromoça após uma gravidez inesperada na adolescência. Fato que se assemelha a boa parte das jovens brasileiras. Sendo assim, é de suma importância analisar como a falta de

informações, a renda e a região onde moram as adolescentes interferem nessa problemática, com o fito de mitigá-la.

De acordo com os dados apontados pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), cerca de 27% da população sexualmente ativa iniciou sua vida sexual antes dos 15 anos, sem nenhum tipo de instrução sexual básica, por exemplo, a importância do uso de preservativos. Além disso, os dados também apontam que há prevalência desse tipo de gravidez em regiões onde habitam famílias mais pobres, devido à falta de dinheiro para a compra de contraceptivos.

Como consequência, as adolescentes propendem a manter relações sexuais de forma desprevenida, correndo riscos de gravidezes inesperadas e de terem seus projetos de vida alterados, o que pode contribuir para a perpetuação dos ciclos de pobreza, desigualdade, exclusão e o abandono escolar – como foi o caso da personagem "Cris", que teve que abrir mão de ir à escola para cuidar de seu filho.

Portanto, após a análise das causas e os efeitos desse impasse, mostra-se evidente a necessidade de medidas para a resolução. Para isso, o Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação e as mídias televisivas, deve garantir a ampla difusão da conscientização sobre os problemas que o descuido sexual pode trazer e os corretos meios de prevenção, incluindo a educação sexual na grade escolar – para uma instrução detalhada –, e utilizando telenovelas para mostrar a dificuldade passada por uma adolescente gestante, fazendo com que as jovens tenham noção da importância de suas decisões. Dessa maneira, os casos de gravidez na adolescência irão diminuir drasticamente no Brasil.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/gravidez-na-adolescencia/184475> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 155

Entre os países da América do Sul, o Brasil é o quarto com o maior número de adolescentes grávidas, de cada mil meninas de 15 a 19 anos, 68 engravidam, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde. Nesse contexto, é indubitável que o Brasil enfrenta um dos maiores desafios na sua contemporaneidade: a gravidez na adolescência. Tal problemática torna-se intrinsecamente ligada a entraves históricos-culturais e ao novo papel exercido pela família na sociedade moderna.

Sob esse viés, pode-se apontar como empecilho para a resolução desse transtorno, o preconceito coletivo quando mencionado a necessidade de se discutir o assunto. Por exemplo, a instituição escolar entende a importância de prevenir a gravides na adolescência, porém é recorrentemente prejudicada pela crença equivocada de que informar os jovens sobre contracepção pode encorajá-los a se tornarem sexualmente ativos. No entanto, segundo o pensador francês Michel Foucault é preciso mostrar para as pessoas que elas são totalmente livres para romper com pensamentos errôneos originados em momentos históricos diferentes. Assim, remodelando esses valores sociais será possível contornar esse cenário nacional.

Ademais, com a modificação social provocada pela industrialização intensiva e a globalização, as famílias perdem o tempo que antes era destinado ao núcleo familiar. Nesse âmbito, o sociólogo Zygmunt Bauman em sua obra "Modernidade Líquida" indica que existem as "instituições zumbis", as quais são instituições que se mantêm, mas sem exercer a sua verdadeira função. De forma análoga, sendo a família a instituição responsável pela formação moral do indivíduo, quando deixa de exercer esse papel pode ocasionar o aumento de jovens que experimentam na prática os malefícios de uma vida sexual irresponsável. Por conseguinte,

expondo-se à DST's e a gravidez precoce, o qual motiva outros problemas como o êxodo escolar e a futura desigualdade social que essa jovem enfrentará pela falta de escolaridade.

Torna-se evidente portanto que a gravidez na adolescência é uma problemática a ser solucionada no Brasil. Cabe ao Ministério da Educação impor em instituições de ensino o papel de empreender reflexões sobre o dilema, por meio de palestras educativas com dados estatísticos e relatos de mulheres que passaram pela gravidez na adolescência, tendo como alvo não só os jovens mas também os pais. Com a finalidade de conscientização dos adolescentes à uma vida sexual responsável, demonstrar aos pais a importância do diálogo no núcleo familiar e principalmente para que se desprendam de pensamentos preconceituosos ao se discutir sobre o tema. Objetivando assim a queda do Brasil no ranking de gravidez precoce nos países sul-americanos.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/gravidez-na-adolescencia/128673> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 156

No período da Grécia Antiga, havia uma grande tendência ao casamento e à gravidez precoce, visto que existia um alto estímulo a tais práticas, que eram, extremamente, normatizadas. Na contemporaneidade brasileira, a situação é parecida, visto que a taxa de fecundidade adolescente no País coloca-o entre os países onde a gravidez precoce é um problema social e de saúde pública. Nesse contexto, deve ser analisado a desinformação sobre o assunto, concomitantemente com a realidade que o jovem está inserido.

Em primórdio da observação desse problema encontra-se a falta de informações sobre a educação sexual, que advém de um tabu da sociedade, no qual, ao ocorrer a orientação sobre o assunto por parte da escola e da família, estimulará o jovem a ser sexualmente ativo. Tal receio está ligado fortemente ao cristianismo, que prega a castidade e a pureza virginal, o que ficou interiorizado nos moldes sociais desde sua implantação.

Além disso, tais ocorrências aparecem, principalmente, em áreas mais pobres e áreas rurais, que tendem a ser locais mais desinformados. No qual, grande parte dos bebês têm risco de nascerem prematuros e com baixo peso, segundo dados divulgados pelo Senado. Esse cenário é contribuído pela precariedade estrutural desses locais que, muitas vezes, não apresentam postos de saúde ou hospitais para o tratamento pré- natal necessário.

Portanto, medidas são necessárias para resolver essa questão. O Ministério da Saúde aliado ao Ministério da Educação devem ministrar palestram em todas as escolas de ensino fundamental II e médio, voltadas para a educação sexual e sua importância, regidas por psicólogos. Ademais, o Ministério do Desenvolvimento deve ampliar os investimentos para a construção de mais hospitais e lugares de atendimento às grávidas, pois assim, o jovem procurará prevenção por conta da informação prévia tida e haverá cuidados e assistência para aquelas já gestantes.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/gravidez-na-adolescencia/198571> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 157

O documentário "Meninas" narra a história de quatro jovens gestantes de 13 a 15 anos, moradoras de bairros pobres da cidade do Rio de Janeiro. Ao mostrar uma realidade carioca, a produção cinematográfica aponta para um problema nacional: a gravidez na adolescência. A

existência deste cenário é devido à fraca atuação do Ministério da Saúde na prevenção somada ao tabu sobre as relações sexuais pela população.

Primeiramente, cabe destacar que, apesar da distribuição gratuita de preservativos, o Ministério da Saúde possui um fraco desempenho no que tange à prevenção da gravidez na juventude, o que influencia no seu surgimento. Segundo o Jornal da USP, os jovens brasileiros iniciam as atividades sexuais entre os 13 e 17 anos e, a partir desse dado, percebe-se a necessidade de programas informativos. Porém, a falta de atividades em postos de saúde e publicidades, por exemplo, resulta em descuidos por causa da desinformação acerca das consequências da prática sexual desprotegida.

Além disso, a falta de educação sexual hoje induz as gerações futuras a praticarem os mesmo atos. Sob esse viés, o filósofo Paulo Freire destaca a capacidade da educação em gerar mudanças sociais. Entretanto, com o tabu existente que esbarra em diferentes faixas etárias e orientações sexuais, o assunto não é discutido, principalmente no ambiente escolar, o lugar criado para a obtenção de conhecimento. Como efeito, é visto adolescentes grávidas que, majoritariamente, abandonam a escola, o que as impedem de desenvolver um senso crítico sobre a questão e evitar que essa realidade persista.

Fica evidente, portanto, a necessidade de uma política de conscientização consolidada. Logo, é fundamental que o Ministério da Saúde atue por meio de publicidades, sites e redes sociais oferecendo palestras e informação para orientar jovens sobre as consequências de uma gravidez precoce. Ademais, é importante que o Ministério da Educação implante na matriz currícular escolar atividades que abordem a temática em aulas de biologia e sociologia para que todos possam ter educação sexual. Assim, será modificada a atual realidade brasileira vivenciada por muitas meninas.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/gravidez-na-adolescencia/233147> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 158

Na série televisiva "Sex Education", é retratada em um de seus episódios, uma cena de aborto, executado por uma jovem em consequência de uma gravidez indesejada. No Brasil, o aborto só é permitido em algumas exceções, e a taxa de fecundidade entre adolescentes ainda é grandiosa. Tal problemática promove múltiplos obstáculos a essas jovens, e está associada em especial a fatores socioeconômicos. Nesse contexto, é fato que a gravidez na adolescência é uma adversidade no Brasil, acarretada não só pela escassez de educação sexual por parte da família e da escola, mas também por conta da falta de informação sobre os métodos contraceptivos.

Convém ressaltar, a princípio, que a negligência familiar e escolar é um fator determinante para o aumento do número de casos de gestação precoce. Isso ocorre pois, de acordo com o filósofo Michel Foucault, em sua obra "Ordem do Discurso", há diversas formas de controle e exclusão do discurso. Uma delas é o "tabu do objeto" ou "palavra proibida" em que existem determinados assuntos dos quais não podemos falar, que não devem estar em nosso discurso, dentre esses, a sexualidade é um exemplo. Em vista disso, o tabu em torno do sexo, que ocasiona a falta de diálogo, faz com que as jovens sejam privadas de informações essenciais sobre os riscos do ato sexual não seguro, tanto no âmbito familiar quanto no escolar, impulsionando ainda mais o revés.

Outrossim, a ausência de informação e acesso aos meios contraceptivos é um grande impasse à prevenção da gestação na adolescência - sobretudo entre meninas pobres e menos escolarizadas. Segundo o IBGE, a taxa de fecundidade ocorre, na maioria dos casos, entre adolescentes mais pobres e com menos escolaridade. O Instituto também afirma que em 2014, 17,4% de cada mil mulheres adolescentes tinham ao menos um filho, e a maioria dessas jovens mães vivem nas regiões menos economicamente desenvolvidas do país. Em consequência disso, é válido evidenciar a deficiência no acesso aos contraceptivos e às informações de como usá-los corretamente, dado que em determinadas regiões o alcance a esses métodos é precário, dificultando a prevenção.

Portanto, faz-se necessário que o Poder Público tome providências para amenizar o número de gravidezes na adolescência. Cabe ao Ministério da Educação, em parceria com as secretarias municipais de educação, criar projetos a serem desenvolvidos nas escolas, por meio de palestras, apresentações e atividades sobre educação sexual, que também envolvam as famílias, objetivando orientar e garantir o direito das adolescentes ao acesso à educação sobre sexualidade. Ademais, é imprescindível que o Ministério da Saúde destine um número maior de verba às secretarias de saúde, por meio de subsídios, a fim de assegurar maiores quantidades de contraceptivos em todas as regiões - especialmente as menos favorecidas. Dessa forma, será possível reverter o quadro atual, e reduzir os elevados índices de gravidez precoce no Brasil.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/gravidez-na-adolescencia/189908> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 159

A gravidez entre adolescentes do país tem se tornado um desafio difícil de ser controlado, visto que os números de gestações entre os jovens brasileiros são os maiores da América Latina. Relativo aos efeitos da gravidez precoce entre jovens brasileiros, é possível afirmar que isso se evidencia não só por jovens com pouca escolaridade mas também por gravidez indesejável na adolescência.

Segundo o filósofo Paulo Freire, "se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade mudará". Nessa linha de pensamento, é evidente e triste que é entre os jovens do país com pouco estudos onde são mais vistos os casos de gravidez ainda na pré adolescência ou na adolescência, ou seja, moços e moças que ainda não terminaram o ensino médio ou sequer ingressaram nele. Prova disso é o comunicado da OMS, que relata que as taxas de gestação entre mulheres com menos estudo é maior em comparação a das mulheres com mais anos de educação.

Outro aspecto a ser considerado é o fato que muitas gravidezes ocorrem de forma indesejáveis (70% dos casos, segundo dados do Ministério da Saúde), sem nenhuma orientação familiar e nenhum consentimento das consequências, como o risco de contágio de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Além disso, por não terem uma educação adequada, engravidam sem planejamento, o que pode causar em uma rejeição dos pais, sendo que a participação destes é indispensável, visando um futuro para a sobrevivência da mãe e do bebê.

Destarte, relativamente a tamanho dilema, urge que o Governo Federal, em parceria com o Ministério da Educação, implemente, na grade curricular dos adolescentes, aulas de aconselhamento sexual para homens e mulheres, por meio de profissionais qualificados, com ginecologistas, a fim de que o acesso às informações possam ser ampliados bem como os mais novos saibam se prevenir de uma gravidez indesejada.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/gravidez-na-adolescencia/162533> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 160

De acordo com dados oficiais, no Brasil, cerca de 19,3% das crianças nascidas em 2010 são filhos e filhas de mulheres com idade menor ou igual a 19 anos. Esse dado, logo, comprova um grande problema presente na sociedade brasileira - a gravidez precoce. Nesse sentido, é preciso analisar como a falta de diálogo entre a família e a possível baixa escolaridade do adolescente contribuem com a temática.

De início, é preciso destacar que a falta de diálogo familiar é a principal responsável pelos casos de gravidez na adolescência. Isso ocorre, pois a família é a Instituição Social primária e, por isso, é a principal agente transmissora de valores. Desse modo, quando há falhas nessa transmissão, como nos casos de falhas no diálogo, a criança/adolescente pode vir a sofrer consequências negativas por toda a vida. Nesse ínterim, pode-se citar a formação de adolescente inconsequentes que se preocupam mais com prazerem momentâneos do que com as consequências deles advindas, o que favorece os casos de gravidez na adolescência.

Ainda discutindo a problemática, é preciso mencionar como a baixa escolaridade de muitos indivíduos pode influenciar a ocorrência de quadros de gravidez precoce. Tal fato acontece porque a escola tem o dever de propagar conhecimentos sobre métodos contraceptivos - aqueles que evitam situações de gravidezes indesejadas. Sendo assim, como de acordo com dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - muitas crianças e adolescentes não estão matriculados numa instituição de ensino, muitos deles não obtêm acesso a essa informação. Dessa forma, fica evidente a suscetibilidade do jovem frente aos riscos de uma gravidez precoce.

Fica clara, portanto, a urgente necessidade da articulação de medidas cujo objetivo seja reduzir o número de eventos de gravidez na adolescência. Para tanto, é dever da mídia - instrumento de forte poder de persuasão - transmitir novelas, em parceria das grandes redes de televisão, as quais o conteúdo presente mostre a importância do diálogo familiar, destacando as consequências da sua falta. Essa medida precisa ser adotada com o intuito de formar adolescentes responsáveis, que saibam dar ênfase às consequências dos seus atos. Igualmente, o Ministério da Educação deve estimular a redução do número de jovens que não frequentam a escola. Isso pode ser feito oferecendo ao jovem carente todo aparato necessário a sua permanência na instituição, como alimentação, transporte e vestuário por meio da análise orçamental das família de baixa renda. Tal alternativa precisa ser adotada a fim de que o jovem possa aprender, além de tantos outros conteúdos, aqueles que se refiram a métodos contraceptivos, permitindo que ele saiba como se prevenir de uma gravidez. Somente assim, haverá redução no número de mães adolescentes.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/gravidez-na-adolescencia/127211> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 161

Após a Primeira Guerra Mundial, em 1918, o vírus influenza sofreu uma mutação genética e provocou uma pandemia que se espalhou de maneira célere ao redor do globo. De forma análoga, recentemente na China, um novo vírus denominado de Covid-19 ou coronavírus sofreu uma modificação e se dispersou aceleradamente através dos continentes. Tal situação, torna-se uma problemática grave, uma vez que o vírus possui alto índice de contágio e oferece emergência na

saúde global. Desse modo, a situação se torna ainda mais grave seja pela omissão governamental de alguns países, seja pela negligência comportamental da sociedade.

Mormente, é importante destacar como as nações devem agir rapidamente contra a disseminação do vírus. Conforme dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a letalidade dos casos confirmados no mundo chegam a quase 4%, mas na Itália, alcançam aproximadamente 7%. Isso porque, os governantes da península agiram de forma inobservante as recomendações da OMS e demoraram para sancionar medidas protetivas contribuindo assim de forma eficaz para a proliferação da doença. Consequentemente, o número de infectados e mortos aumentou e sobrecarregou o sistema de saúde.

Em segundo lugar, vale destacar que a displicência do corpo social coloca em risco toda a saúde global. Segundo o filósofo São Tomás de Aquino, um problema social grave só pode ser solucionado através de ações humanas desencadeadas pela mobilização ao próximo. Contudo, isso não se torna realidade, uma vez que a população promove estereótipos sobre a questão e nega tomar medidas preventivas. Paralelamente a isso, a mídia ajuda no compartilhamento de notícias falsas o que pode resultar em perca letal. Nesse sentido, a emergência na saúde torna-se clara e intolerável.

Portanto, são necessárias medidas para mitigar a situação atual. Para tanto, o Governo Federal de cada país deve seguir os protocolos de saúde e reduzir o número de casos, isso deve ser feito por meio de verbas governamentais investidas na infraestrutura de hospitais e pesquisas científicas a fim de encontrar uma vacina. Ademais, a Organização Mundial da Saúde deve promover em nível mundial palestras educacionais por meio de ambiente virtual, os cursos deverão ocorrer gratuitamente com médicos que informem aos internautas como agir neste momento, a finalidade de tal feito encontra-se em diminuir o percentual de casos e proporcionar consciência coletiva. Assim, talvez o problema possa ser solucionado e a pandemia atual possa ser estagnada.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/coronavirus-e-emergencia-na-saude-global/273615>
Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 162

Na conjuntura contemporânea, graças ao acesso facilitado que as pessoas têm à informação devido ao avanço tecnológico e à globalização, há muito exagero quanto às reações dos indivíduos a fatos como o surgimento do Coronavírus. Isso é fruto do pouco conhecimento que o povo adquire sobre esses assuntos, se recusando a pesquisar mais a fundo acerca destes. Em decorrência disso, ocorre um pânico generalizado com base na falta de estudo dos temas. Diante disso, urgem medidas interventivas.

Primeiramente, é válido pontuar que a fácil disseminação de notícias é fundamental para o entendimento da gravidade do tópico em questão. Nessa perspectiva, o baixo nível de busca de fatos sobre a temática prejudica a compreensão, proporcionando apenas uma assimilação superficial, que ignora pontos importantes. De acordo com o Centro de Prevenção e Controle de Doenças da China, a taxa de mortalidade do Covid-19 é de apenas 2,3%, cerca de 7,7% menor que a da Síndrome Respiratória Aguda Grave e 32,1% menor que a da Síndrome Respiratória do Oriente Médio. Desse modo, pode-se inferir que a investigação do assunto é algo sine qua non para a percepção da realidade dos fatos.

Em virtude dos fatores previamente citados, cria-se uma apreensão desnecessária em torno de uma nova doença, que foi muito bem combatida após a emissão do alerta global realizado pela Organização Mundial da Saúde. Nesse viés, a elevação dos ânimos foi responsável por diversos problemas observados na sociedade, como um pico de xenofobia direcionado aos chineses,

primeiros indivíduos nos quais a infecção foi vista. Também notou-se o medo da população diante de uma ameaça infecciosa iminente, sem perceber que as medidas combativas necessárias estavam sendo tomadas e a enfermidade já estava sob controle. Assim, fica claro que o baixo nível de informações retidas pelo povo limita grandiosamente a possibilidade de entendimento de uma temática tão importante.

A partir das constatações expostas, é notório que a procura pela compreensão por meio da pesquisa acerca dos assuntos é essencial para apreender o máximo possível sobre eles. Por isso, é necessário que as mídias veiculadoras de notícias explicitem, cada vez mais, as novidades sobre os temas em alta, facilitando o acesso a estas, a fim de prover mais descrições sobre os tópicos e, assim, gerar uma maior consciência em torno do ponto em questão. Além disso, compete ainda ao Estado proporcionar as condições para que todos tenham acesso à informação.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/coronavirus-e-emergencia-na-saude-global/269081>
Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 163

Segundo o filósofo alemão Friedrich Nietzsche "a renovação da natureza exemplifica o vírus", através disso é perceptível os impactos negativos que a sociedade influencia na natureza em que traz doenças indesejadas. Na década atual de 2020, o mundo começou a enfrentar um impasse na saúde da população. Isso se deu pelo novo surgimento do coronavírus (Covid-19), se trata de um vírus que causa infecções respiratórias. Por conta do rápido surto entre os países, foi declarado uma pandemia, e com a emergência global os indivíduos se preocupam cada vez mais com as medidas que devem ser tomadas para o controle do vírus mundialmente.

Em primeira análise, vale ressaltar que os primeiros coronavírus em humanos foram isolados em 1937, porém em 1965 o vírus foi descrito como coronavírus em decorrência da microscopia em formato de coroa. Após esse momento, o novo agente foi descoberto em 31/12/19 com casos registrados na China, pela grande concentração de pessoas, e segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o covid-19 pode ter surgido no mercado de carne animal e frutos do mar de mal hábito de higienização para consumo. Assim o vírus foi se alastrando de pessoa para pessoa para diversos países e os casos se tornam elevados.

Consequentemente, os principais países com mais casos como a própria China, Itália, França e Espanha já adotaram medidas de quarentena, para todos ficarem em casa. E os demais locais devem fazer o mesmo para evitar que haja contato exterior com o coronavírus. No Brasil, já existem cerca de 200 casos confirmados, e segundo dados do "Estadão" devem-se aumentar ainda mais. Ademais, tem-se como exemplos de pandemias anteriores a peste negra e a gripe espanhola, que assim como o coronavírus, além de causarem problemas na saúde também afetaram a economia mundial.

Em suma, torna-se imprescendível que medidas de prevenção sejam tomadas para o controle da doença do Covid-19. Portanto, é dever do Governo Federal instruir campanhas de conscientização para lavar as mãos com o uso de álcool em gel e manter os ambientes bem ventilados a fim de uma melhor higienização para evitar contato com o vírus. Outrossim, cabe aos locais públicos de lazer serem fechados temporariamente com o objetivo de impedir que tenha aglomerações de pessoas doentes, assim como os aeroportos devem cancelar seus voos em propor que a comunidade não viaje para outros países de forma a não ter nenhum contato com os demais, e para aqueles já infectados com o vírus manter o isolamento em casa. Só assim, terá uma sociedade com saúde para esperar o coronavírus se estabilizar.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/coronavirus-e-emergencia-na-saude-global/273201>
Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 164

Em 2009, a Organização Mundial de Saúde(OMS) declarou pela primeira vez estado de emergência na saúde global, em virtude da gripe H1N1, conhecida na época como Gripe Suína. Atualmente, o mundo encontra-se novamente em alerta, com grave risco de pandemia, visto que o Covid-19 alastrou-se de forma inesperada e ultrapassou os limites de seu país de origem (China). Sendo assim, são necessárias estratégias para alterar essa situação que possui consequências econômicas e sociais, além de ser uma situação inédita no presente século, onde as ações necessárias ainda são desconhecidas.

Convém ressaltar, a princípio, que o epicentro do vírus – a cidade de Wuhan – é a sétima maior da China e, segundo a BBC NEWS, está conectada direta e indiretamente com todas as metrópoles mundiais. Assim, como a cidade é um grande centro comercial, com fluxo constante de pessoas, o vírus espalhou-se rapidamente por vários países, fazendo com que alguns entrem em quarentena, como Belém, fato que afeta drasticamente a economia do país e, por conseguinte, as nações que fazem transações com o mesmo. Todavia, caso for oficializado que o surto se tornou uma pandemia, os países que estão com suas fronteiras fechadas poderão voltar às atividades comerciais, desse modo, o foco será totalmente em medidas para a erradicação do vírus.

Outro fator importante é que, o Covid-19 (coronavírus) possui a capacidade de se disseminar facilmente, sendo a Organização Panamericana de Saúde (OPAS), quatro continentes foram contaminados em apenas um mês. Sob esse viés, aliado ao fato da falta de conhecimento científico sobre o vírus, a situação se torna ainda mais alarmante e faz com que a população não tome as devidas precauções para diminuir o contágio. Nessa linha de pensamento, cabe a ideia defendida pelo filósofo Schopenhauer, de que o campo de visão de uma pessoa determina seu entendimento a respeito do mundo. Portanto, por não terem acesso à informação pertinente sobre o assunto, a visão da população se torna limitada, dificultando a erradicação do problema.

Em virtude do exposto, medidas são necessárias para combater os desafios do novo coronavírus e a emergência na saúde global. Cabe à OMS, como responsável no âmbito mundial, exigir a proibição de viagens nacionais e/ou internacionais de pessoas, por meio do fechamento de aeroportos, para que o vírus pare de se propagar. Além disso, como essa patologia possui sintomas semelhantes ao resfriado e as gripe, é válido que haja novas campanhas de vacinação contra a influenza. Dessa forma, o Brasil e o mundo poderão superar o novo coronavírus.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/coronavirus-e-emergencia-na-saude-global/274740>
Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 165

Conforme o pensador Confúcio, "Se queres prever o futuro, estudas o passado". Nesse contexto, ao analisar o legado histórico mundial, é possível realizar um contraponto entre uma doença atual, o coronavírus e a peste negra -enfermidade que assolou a Ásia e Europa Medieval- graças à rapidez da disseminação de ambas e seus epicentros. Ainda dentro dessa análise, podemos associar o espalhamento do corona à mesma desinformação presente em época medieval, por exemplo, visto que as pessoas desconhecem, de certa forma, suas principais formas de contágio e como evitá-las. Posto isso, torna-se explícito que a oficialmente declarada pandemia pela Organização Mundial da Saúde faz necessária a tomada de medidas como a inicialização de

quarentena -uma forma de vantagem pra determinados grupos sociais- e evidencia o frágil sistema de saúde mundial.

Em primeira análise, conforme o ideário marxiano, a economia é a base da sociedade e determina o pensamento e comportamento antrópico. Sob tal ângulo, é incontrovertível o caráter de privilégio dentro da possibilidade de quarentena -período de reclusão- para algumas pessoas. No Brasil, a informalidade empregatícia -realidade que faz com que esses cidadãos dependam unicamente de seu próprio serviço nas ruas em meio a muitas outras pessoas, por exemplo- atinge cerca de 39 milhões de indivíduos, segundo dados apontados pela revista Exame. Além disso, muitas pessoas que dependem de seus empregos para sobreviver, como diaristas, entregadores de lanchonetes e restaurantes não podem simplesmente se eximir de suas obrigações servis para fins de auto prevenção ou até mesmo evitar a disseminação. Desse modo, fica claro que só podem se dar o direito de ficarem reclusos os que estiverem em posição de patronato ou possuírem condições financeiras suficientes para driblar o atual cenário pandêmico.

Ademais, muitos dos sistemas de saúde ao redor do mundo já foram definidos pela própria OMS como frágeis e incapazes de impedir ou suportar grandes crises, graças à falta de infraestrutura para acolher e tratar múltiplos pacientes de forma gratuita. De acordo com os números apontados pelo El País, o número de infectados pelo SARS-CoV-2 no mundo já quase alcança os 200.000. Consoante à tal realidade, é indubitável a falha no controle da disseminação e no tratamento da doença por parte desses sistemas. Destarte, tal afirmativa corrobora as ideias de Marx, já que a majoritária população não possui capital para bancar os custos de pandemias dessa magnitude e, na ausência de um sistema público de saúde e um Estado que provenha necessidades básicas e que auxiliem essas pessoas, as grandes indústrias vão priorizar seu lucro e assistencilizar somente os capazes de custear suas carências.

Mediante os fatos elencados, torna-se urgente a execuação de medidas atenuantes aos entraves abordados. Em primeiro lugar, é imprescíndivel a veiculação de informações acerca do vírus supracitado através das mídias sociais, com o intuito de conscientizar o corpo social sobre os riscos que ele provoca e quais ações de prevenção devem ser realizadas. Outrossim, é de extrema importância que, conforme assegurado pela Constituição o direito à saúde, as pessoas mais carentes tenham auxílio financeiro estatal e possam ficar em casa, com a finalidade de conter o avanço das infecções, tornando a quarentena um direito de todos e não uma medida excludente que condena outros cidadãos ao risco. Finalizando, é ostensivo o dever da fortificação dos sistemas mundiais de saúde por meio de verbas que visam oferecer estrutura para conter o crescimento e possibilitar o tratamento e cura do Covid-19. Sendo assim, os óbices supraditos serão solucionados de forma eficaz e eficiente, abrandando a atual conjuntura mundial.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/coronavirus-e-emergencia-na-saude-global/273316>
Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 166

Na Idade Média, a peste negra foi uma pandemia responsável pela morte de cerca de um terço da população no continente europeu. No entanto, o surgimento do novo coronavírus, COVID-19, possui causas e origens na China. Além disso, o surto da pandemia está gerando fortes impactos na vida dos brasileiros e na economia do país. Dessa forma, é necessário estabelecer ações sociais e governamentais a fim de combater o novo vírus.

Em primeira análise, sabe-se que o novo coronavírus foi originado na cidade Wuhan, na China. E, acredita-se que em virtude da crença chinesa nos benefícios à saúde a partir da alimentação de animais exóticos, sobretudo morcegos, seja o estopim para a propagação da

pandemia. Pois, de acordo com dados divulgados pela revista Exame, existem mais de mil casos confirmados da doença no mundo. Assim, o vírus possui os mesmos sintomas de uma gripe e pode ser transmitido facilmente, atingindo a maior parte da população idosa ou com doenças crônicas.

Além disso, deve-se analisar as consequências da pandemia para a sociedade e para o país. Os principais impactos estão relacionados na sobrecarga no sistema de saúde, retração econômica, cancelamento das aulas nas escolas e universidades e voos internacionais. Ainda, segundo dados do Ministério da Defesa, o Brasil está discutindo sobre o fechamento das fronteiras, especialmente com a Venezuela, para buscar diminuir a transmissão do COVID-19. Dessa maneira, muitos brasileiros estão deixando de seguir suas rotinas e buscando isolamento em virtude de combater a doença.

Segundo o poeta francês Jean de La Fontaine, toda força será fraca se não estiver unida. Portanto, cabe ao governo, sede do poder central, junto ao Ministério da Defesa desenvolver medidas por meio do fechamento dos aeroportos e determinação de isolamento populacional domiciliar por um tempo determinado a fim de combater a transmissão do vírus. Ainda, deve-se transmitir propagandas nos meios comunicativos, como televisão, rádio e redes sociais, alertando as formas de prevenção e os cuidados necessários para evitar o contágio. Assim, com a colaboração de todas as partes será possível somar forças e erradicar o novo coronavírus.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/coronavirus-e-emergencia-na-saude-global/273321>
Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 167

A Bíblia Sagrada, no livro de Êxodo, narra a história do povo egípcio que sofreu com as pragas e doenças que os assolaram durante um longo período. Em nossos dias não é diferente, visto que, existem diversas doenças como o coronavirus, que acometem a população mundial. Em meio a esse cenário, observa-se a falha estatal tanto em fiscalizar o fluxo de pessoas em suas fronteiras, quanto na contenção de doenças.

Em primeira análise, notamos que não há um cuidado com o deslocamento populacional no mundo globalizado. Isso ocorre, devido a negligência dos chefes de Estado, em que o não fechamento das fronteiras propiciou o rápido alastramento do Covid-19 nos centros urbanos, como o ocorrido na Europa, principalmente na Itália, por irresponsabilidade política, com a não observância à quarentena proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Pode-se entender esse quadro, conforme pensamento do filósofo grego Platão, em que o castigo dos bons que não se envolvem na política é serem governados pelos maus. Caso similar ocorrera no Brasil, em que o próprio Presidente da República, não respeitou inicialmente o isolamento social.

Consoante a isso, outro fator agravante é a capacidade limitada dos postos de saúde, ferindo as leis locais que regem o setor. Apesar de cada país ter sua Organização de Saúde, todos são regidos pela OMS, no Brasil não é diferente. No entanto, observamos o desrespeito ao Artigo 196 da Constituição Federal, que garante a promoção, proteção e recuperação da saúde sejam um direito de todos os cidadãos -e dever do Estado-, tal ideia não se observa na prática. Todavia, uma vez que tal dispositivo legal é ignorado em diversos países, notamos pessoas sem atendimento adequado nos centros de saúde e sem um tratamento eficaz, ocasionando a morte de muitas pessoas pelo coronavirus ao redor do mundo.

Portanto, é necessário a adoção de atitudes locais e mundiais para minimizar os danos decorrentes de transmissões exarcebadas das doenças infecto-contagiosas, devido à falta de controle das fronteiras nacionais, com palestras que conscientizem não somente a população, mas em especial os governantes, para que os mesmos sejam sensíveis às medias tomadas pelos orgãos

de controles. Para isso, a OMS deverá desenvolver um acordo global para uma melhor resposta aos quadros de pandemiass, visando a sua contenção. Agindo assim, espera-se uma melhora significativa no quadro de situações de emergência mundial.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/coronavirus-e-emergencia-na-saude-global/274392>
Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 168

Na obra "Utopia" do escritor Thomas More, é retratada uma sociedade perfeita, ou seja, em que o corpo social se padroniza pela ausência de conflitos. Obstante ao exposto, pode-se afirmar, de forma clara, que o impacto do Coronavírus em território brasileiro representam problemas para a concretização dos planos de More. Esse desvio se mantém tanto por causa da ausência de medidas que resolvam o impasse da propagação da infecção respiratória do Corona, como exemplo, criação de vacinas e centros de quarentena para pessoas supostamente infectadas, quanto também, devido a China ser o país que mais importa gêneros alimentícios do Brasil, na qual, com a perpetuação do quadro, faz com que o Produto Interno Bruto brasileiro diminua, dessa forma, trazendo prejuízos econômicos. Com base no supracitado, torna-se evidente a discussão desses aspectos a fim do pleno funcionamento da ordem social vigente.

Precipuamente é fulcral pontuar que o óbice deriva da baixa atuação de setores governamentais do território chinês no que concerne à criação de mecanismos que coíbam, de fato, o quadro citado. Pensando nisso tudo, Thomas Hobbes afirma, "O Estado é quem deveria garantir o bem-estar de seus cidadãos". Ao partir desse pressuposto, pode-se inferir, claramente, que o pensamento de Hobbes não se valida em território chinês, e, têm-se como principal exemplo, o avanço da pandemia do Coronavirus, na qual, coloca a população mundial ao risco de uma nova e mortífera infecção respiratória, dessa forma, contribuindo para a desconstrução dos direitos dos cidadãos como ser-humano, com isso, ocasionando uma anomia social.

Em consequência do exposto, se torna primordial destacar que com a perpetuação do quadro, a economia brasileira tende a diminuir, visto que, o país chinês, além de ser o principal importador do ramo alimentício brasileiro, também fornece matéria-prima tecnológica para produção de eletrônicos no Brasil. De acordo com a consultoria Oxford Economics, as exportações chinesas correspondem por mais de 1 a cada 10 eletrônicos da produção global de eletrônicos. Ao ter em mente tudo isso, se torna notório afirmar que com a propagação do Coronavírus, as percas deixam de ser apenas na área da saúde, como exemplo, a morte de cidadãos chineses, e também passa para o setor econômico, principalmente, no âmbito da tecnologia.

Diante do fato exposto, analisado e criticado, torna-se primordial a adoção de medidas a fim de erradicar o quadro mazeloso. Em primeira análise, os governos e as empresas têm papéis fundamentais, ambos, a partir de alianças, deverão criar pesquisas com o intuito de estudar maneiras de prevenção ao Coronavírus, além de uma possível criação de vacinas, que serão o carro-chefe para a descontrução do distúrbio. Em adição, urge que o Ministério do Trabalho brasileiro promova reuniões com economistas que terá o propósito de reforçar os acordos econômicos entre Brasil e China, dessa forma, trazendo o Produto Interno Bruto brasileiro à sua normalidade. Com a adoção dessas medidas em médio e longo prazo, o óbice deixará, de fato, de representar turbulências para a concretização da Utopia moriana.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/coronavirus-e-emergencia-na-saude-global/269617>
Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 169

O longa metragem Contágio de 2011, tem despertado o interesse do público novamente, haja vista que, este fala sobre um vírus fictício mortal altamente contagioso. No entanto,o interesse tem certo fundamento, porque,em dezembro na província de Hubei em Wuhan, houve o surgimento de um novo vírus que vem causando pânico em todo o mundo. Há entretanto,vários fatores que corroboram para este impasse tais como: a globalização, que facilita o fluxo de pessoas e a ausência ou mesmo lentidão dos gonvernantes em informar a população sobre a situação.

Inicialmente é irrefutável mencionar o ocorrido em meados do século XVI, no continente asiático, onde iniciou a chamada "Peste Negra" que, devido as grandes caravanas no mar mediterrâneo se alatrou por toda a Europa.Além disso, cabe mencionar que, o número de casos de Covid-19, conhecido popularmente como Coronavírus, tem crescido no decorrer dos dias fora da china e, segundo a OMS (organização mundial de saúde),o número de infectados fora do pais já ultrapassa o do local do surgimento.Este fato deve-se principalmente ao acesso facilitado que pessoas advindas de lugares infectados tem de adentrar em outros continentes.

Em segunda instância, a situação se torna ainda mais delicada, devido a ausência de informações sobre os reais risco do Coronavírus, que possibilita o aumento de fake News e, tem um grande impacto nas decisões a serem tomadas no combate à doença. A morte do médico Li Wenliang causou revolta na população chinesa , uma vez que ele foi o primeiro a alertar sobre o vírus, e fora duramente criticado pelos gonvernantes, chegando a assinar um documento que admitia a" ilegalidade" dos seus atos. Segundo o filósofo Thomas hobbes "é dever do estado garantir o bem de todos os indivíduos em sociedade",Seguindo esta ótica pode-se dizer que o governo chinês foi imprudente na disseminação de informações prejudicando assim a comunidade científica que agora tem corrido "conta o tempo" para conseguir criar a vacina.

Destarte, urge que medidas são necessárias para atenuar a problemática. Para tanto o Ministerio da saúde em parceria com a Anvisa (agência Nacional de vigilância sanitária), devem tomar medidas ainda mais drásticas para impedir a propagação do vírus.Faz-se necessário que, o gonverno reverta uma parte maior dos seus recursos em ações voltadas a contenção do surto,por meio de monitoramento e fiscalização nos aeroportos, de tal forma que todas as pessoas advindas de países com casos confirmados sejam examinados antes de entrar no país, por uma equipe médica altamente qualificada, e que estes profissionais possuam mecanismo que identifique de forma rápida o vírus.Outrossim faz-se necessário que haja uma maior qualidade nos hospitais públicos de todo país,com salas reservadas especialmente para receber pessoas infectadas, dessa forma haverá um local mais seguro para passar a quarentena. Ademais existe em todo o Braisl a necessidade de campanhas, na TV , -no horário que veicula a propaganda -,a fim de alertar sobre a doença e como evitar ,da melhor forma, a contaminação. Fazendo assim haverá uma maior prevenção e diminuição dos riscos.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/coronavirus-e-emergencia-na-saude-global/271204>
Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 170

Com um caso confirmado de Coronavírus no Brasil, o país entra em crise. Seja na saúde ou no comércio o Presidente da República tem procurado formas para a resolução do caso nos mais diversos setores. Devido a contaminação pelo agente causador o número de produtos exportados e importados com China e outras regiões estão caindo. Por isso é necessário discutir o bem-estar e a economia dos seres no que envolve a quase pandemia que atinge o mundo.

Em primeiro lugar, é válido conhecer o vírus e como ele atua para que a sua chegada definitiva ao Brasil seja a mais inofensiva possível. De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde) o Coronavíus é causador de infecções respiratórias e já são somados mais de quatrocentos casos suspeitos para a doença. É nessária também a atenção da população para as medidas profiláticas cedidas de forma mais superficial pela mídia e de maneira mais aprofundada pelos centros hospitalares.

Em segundo lugar, vale salientar o efeito da nova enfermidade no decréscimo do comércio de exportação e importação, ligando China, Brasil e outras regiões. Sendo que, a maior parte de peças para a produção de objetos eletrônicos é proveniente da China, assim como, a exportação da soja do Brasil para outras regiões. As cotações do petróleo, do minério de ferro e da soja acumula uma queda maléfica para os negócios no país, segundo Bartolomeu Braz, presidente da Aprosoja, o resultado causa um rompimento nas cadeias de fortalecimento econômico. Assim sendo, necessária a reparação dos danos para que não haja prejuísos.

Com isso, é essencia total atenção e amparo financeiro do governo que, em conjunto com o Ministério da Saúde, realize a implatação de uma educação sanitária mais reforçada nas escolas, preparando os alunos para ocasiões de extrema necessidade sanitária, além de criar competência para hábitos diários de higiene. Outrossim, a introdução de palestras abordando o tema doenças virais, cedidas pela prefeitura para a comunidade é necessária para que adultos que já saíram da escola, também possuam um ponto de apoio.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/coronavirus-e-emergencia-na-saude-global/270789>
Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 171

No período colonial brasileiro, a carta de Pero Vaz de Caminha avistava os moradores nativos -índios- como indivíduos a serem civilizados, surge com isso a catequização jesuíta, para uma homogeneização cultural e uma educação aos moldes europeu. Atualmente, a realidade indígena na questão educacional, anda a passos lentos, tanto pela falta de estruturação, tanto pelo desconhecimento dessa problemática.

Percebe-se, que a sociedade atual possui raízes fincadas no pensamento dos portugueses do século XVI, no qual índio era um ser passivo a "adestração? para o convívio em sociedade. Entretanto, a falta de estruturação adequada para atender as necessidades educacionais desses povos e a ausência de interesse dos profissionais da educação só contribui para o aumento da disparidade educacional. A comunidade indígena sai prejudicada por não ter conhecimento necessário sobre a sua própria cidadania.

Vale ressaltar, também, que a questão indígena só entrou em pauta a partir da Constituição Federal de 1988, que assegura em sua legislação os direitos dos índios. No entanto, o assunto é pouco debatido nos conselhos educacionais, sobretudo, pela carência de representantes dessas tribos, já que eles próprios são detentores do conhecimento de suas necessidades. É notório obeservar que a matriz curricular nacional encontra-se defasada sobre os questionamentos indígenas, pouco abordada e discutida, principalmente por não valorizar como deveria os seus aspectos culturais.

Portanto, torna-se evidente que medidas são necessárias para resolver esse impasse. O Ministro da Educação juntamente com o Governo da União deve respaldar na construção e reformação das instituições de ensino destinada aos índios, além de incentivar com atividades e palestras pedagógica a participação de profissionais na área, ajudando assim na preservação da identidade nacional, reproduzindo o papel da cidadania. Cabe a Fundação Nacional do Índio

(FUNAI) fiscalizar o cumprimento da legislação nacional e lutar pela implementação currícular educacional indígena, além de incentivar aos nativos a sua participação nos comitês educacionais, fortalecendo dessa forma, a sua identidade étnica cultural.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/a-questao-indigena-e-a-educacao/162970> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 172

Os antropólogos de 1960 introduziram um novo pensamento sobre a cultura, através do conceito da dinamização da mesma, na medida em que os índios, por exemplo, podem conviver em sociedade urbana sem serem aculturados de seus costumes. Apesar disso, ainda hoje há uma enorme dicotomia no país, que tende a marginalizar os indígenas, ridicularizando a sua identidade, tanto particular, quanto brasileira. Para tanto, incógnitas como a má educação social sobre o povo autóctone do Brasil, além das poucas terras reservadas pela FUNAI (Fundação Nacional do Índio), devem ser solucionadas.

Nesse ínterim, parafraseando o filósofo Kant, a educação é que o forma o indivíduo. Dessa forma, a má escolarização da pessoa, como a que está acontecendo atualmente no país, torna o brasileiro um agressor de sua própria nacionalidade, que é o índio, aquele que colaborou na formação do Estado. Com isso, acaba ferindo a sua própria formação histórico-cultural, ao impedir o indígena de possuir os mesmos direitos que o indivíduo urbano, dado que ambos são cidadãos de acordo com a Constituição.

Ademais, o IBGE informa que há 800 mil índios no país, com apenas 12,5% de reservas indígenas, representando um enorme contraste em relação ao Canadá, com 150 mil esquimós, porém com 20% do território para eles. Logo, percebe-se o descaso do governo brasileiro para com a proteção desses povos, que delimitou poucas terras para eles, havendo uma época que todo o Brasil era pertencente deles. Consequentemente, acabam sendo marginalizados da sociedade, tendo menos terrenos demarcados para eles, quanto também o restante sendo invadido.

Portanto, urgem medidas para sanar o problema dos índios no país. Para tanto, o MEC deve fornecer verba para as escolas, para que haja materiais educacionais adequados, para que os professores possam dar aulas de história com qualidade, de forma que ensinem sobre os povos que haviam antes dos portugueses chegarem ao continente, para que crie uma identidade nacional também com o índio, como cidadão participante da história do Brasil. Não obstante, cabe à mídia, através de suas redes de comunicações, o trabalho de pedir o apoio popular a favor dos indígenas, para que pressionem o Poder Federal em delimitar maiores terras para os índios em seus territórios de origens, e com essa aliança com o povo, haja pressão também sobre os latifundiários, que impedem a criação desses novos territórios, para que percam esse poder através do exercício da democracia. Dessa forma, o país terá uma maior cidadania concedida pela Constituição.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/a-questao-indigena-e-a-educacao/161326> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 173

O livro "O Fundador" de Aydano Roriz, retrata a história da dominação europeia do território que hoje chamamos Bahia, com enfoque na relação de exploração dos portugueses para com povo o nativo, genericamente chamados de índios. No entanto, passados mais de 500 anos

desse primeiro contato, os indígenas continuam tendo seus territórios invadidos e sua cultura diminuída. Fatores que corroboram uma situação inconcebível e que precisa ser mudada.

Em primeiro plano, destaca-se o desrespeito dos latifundiários em relação aos indígenas, como fator motivador para geração de conflito entre estes grupos. Tal questão é histórica e deveria ter sido solucionada em 1988, com a promulgação da Constituição Cidadã, que oficializa, depois de muita luta, as demarcações das terras indígenas. Contudo, não aconteceu o esperado, hodiernamente as reservas dos nativos, ainda são muito invadidas pelos grandes fazendeiros, que visam a lucratividade acima de qualquer coisa, inclusive da sobrevivência a população em questão, que é tão importante culturalmente para a nação brasileira.

Outrossim, vale ressaltar a desvalorização da cultura indígena no Brasil contemporâneo como consequência do histórico desconhecimento das particularidades dessas populações. Prova disso, é que o brasileiro idealiza o índio como figura com atitudes e valores de um europeu, como é passado pelo romancista José de Alencar em Iracema. Essa situação configura uma singularização das inúmeras etnias e costumes desse povo.

Portanto, diante dos argumentos abordados, depreende-se que é imprescindível que o Governo Federal acione os órgãos competentes para salvaguardar as terras indígenas através da fiscalização, periódica, das fronteiras das reservas pela Polícia Federal, a fim de impedir futuros conflitos envolvendo proprietários de terra. Além disso, é essencial que o Ministério da Educação, em parceria com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), produza campanhas informativas sobre a pluralidade da cultura indígena e sua importância para o Brasil, e transmita as mesmas em grandes canais de televisão. Dessa forma, os nativos poderão ser conhecidos como realmente são, longe da visão europeia dos livros supracitados.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/a-questao-indigena-e-a-educacao/163430> Acesso em: 10/05/2020.

REDAÇÃO 174

Com a fundação da Companhia de Jesus, os primeiros jesuítas chegaram ao país com o intuito de promover uma educação formal para os índios. No Brasil contemporâneo, a questão indígena e a sua educação ainda são analisadas como um desafio. Isso se deve, sobretudo, à dificuldade de compreender a diversidade desse grupo e à oferta de um ensino de qualidade. Desse modo, é urgente a reversibilidade do cenário em questão.

A princípio, convém destacar como a diversidade cultural indígena é compreendida pela sociedade. A Fundação Nacional do Índio (Funai), criada em 1967, é responsável pela proteção e promoção dos direitos dos povos indígenas, ou seja, atua na garantia do acesso diferenciado aos direitos sociais e de cidadania. A partir disso, é esperado a promoção de ações públicas que visem a inserção desse grupo na sociedade brasileira, respeitando sua diversidade histórico-cultural. No entanto, observa-se que ainda há dificuldade em efetivar tais direitos devido à falta de conhecimento da sociedade à respeito de sua diversidade, visto que possuem uma cultura particular, com sua própria língua e modo de vida. Desse modo, é necessário que seja efetivado, como consta na Constituição de 1988, o reconhecimento desse contraste para a promoção da inclusão social.

Cabe, ainda, ressaltar que essa dificuldade reflete no âmbito educacional. Como competência do Ministério da Educação (MEC) a garantia do acesso ao ensino de qualidade, muitos avanços são observados, como a política de cotas em universidades, que garantem o direito à educação, como também a correção de distorções históricas. Porém, a oferta de um ensino diferenciado, multilíngue e intercultural para os indígenas é falha, carecendo de incentivos e de

esclarecimentos acerca da multiplicidade cultural do país. Logo, medidas são necessárias para resolver o impasse.

Portanto, o Governo Federal deve, aliado ao MEC e a Funai, por meio de investimentos, criar projetos socioeducacionais que valorizem as diferenças das populações indígenas, desenvolva um ensino diferenciado, que atenda às suas especificidades e esclareça à sociedade a importância dessa cultura para o nosso país, com o fito de melhorar as condições atuais desse grupo e assim, favorecer a inclusão social de todos.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/a-questao-indigena-e-a-educacao/215730> Acesso em: 12/05/2020.

REDAÇÃO 175

No ano de 1500, no Brasil, houve o primeiro contato entre portugueses e indígenas, os quais foram distinguidos como selvagens e ingênuos devido a sua forma de viver e os conhecimentos distintos dos europeus possuíam. Em decorrência disso, a exclusão dos nativos brasileiros , como pertencentes da sociedade, fez com que não tivessem seus direitos garantidos, algo permanente nos dias atuais. A educação é teoricamente garantida por lei para todos, inclusive para os índios, mas não é executada e, também, não preocupa a população brasileira, mesmo sendo algo para o país crescer.

A princípio, tem-se, no meio legislativo, a proteção de direitos civis para os indígenas, principalmente a educação, e que devem ser realizadas pelo estado e pelo município, como instituído pela Constituição Federal de 1988. No entanto, tal benefício é esquecido, não só pela parte governamental, como também por toda a sociedade. Devido a esse cenário, é necessário refletir na ideia defendida por Immanuel Kant, filósofo alemão, que o ser humano é que a educação faz dele, ou seja, é algo importante para todos e não deve ser esquecido para ninguém.

Por conseguinte, a ausência de ensino superior aos indígenas também se encaixa na deficiência de fornecer seus direitos. Entretanto, mudanças já iniciaram para incentivar e facilitar a entrada na universidade, como ocorreu no ano passado (2018), na qual a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) proporcionou um vestibular adaptado ao público indígena, aplicadas em diversas aldeias e com questões sobre culturais. Tal iniciativa é de grande importância, devido a ampliação de oportunidades aos diferentes vestibulandos, e o Brasil é fortemente composto por diferenças, e para o país avançar, é necessário que todos tenham uma educação de qualidade.

Fica claro, portanto, que medidas para reverter a atual situação em relação a educação aos povos indígenas são necessárias, já que, mesmo com a legislação. o direito previsto não é devidamente executado e não é algo que comove a sociedade. Em face disso, cabe ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), definir, por meio da definição de um número de vagas destinadas à indígenas, entre as que são disponibilizados no Sisu para o ingresso em faculdades, promovendo uma cota destinadas à índios, tendo o fito de, assim, promover a inclusão social de minorias e promover um avanço para o Brasil. Ademais, outra medida seria o governo garantir que a ordem prevista pela lei esteja sendo realizada, por intermédio da criação de grupos de fiscalização votada apenas a área escolar. Em suma, tais situações são necessárias para reverter a exclusão indígena que vem sendo praticada desde a colonização, além de promover um progresso do Brasil.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/a-questao-indigena-e-a-educacao/248075> Acesso em: 12/05/2020.

REDAÇÃO 176

Na colonização do Brasil, os povos que habitam este país tiveram que aceitar a exploração e o povoamento, além de se submeterem à crença católica pela Companhia de Jesus; que catequizava os povos nativos, porém, o comportamento deles permanecia rebelde e estes não aceitavam a escravidão, como os escravos trazidos da África. Diante da força indígena perante o escravismo e a luta por reconhecimento, se tem o direito a educação, entretanto no Brasil não ocorre tal inclusão, colocando a população indígena como parte inferiorizada da sociedade, por isso convém apresentar a problemática da questão indígena na educação e as dificuldades para se ter acesso.

Os ameríndios, como chamavam os europeus, possuíam pele bronzeada, não vestiam roupas e se pintavam de cores fortes. De acordo com o portal de notícias G1, as aldeias indígenas do Pará ainda conservam parte de sua cultura, porém, na convivência com outras tribos houve a mistura dos costumes e crenças. É portanto, inadmissível que os primeiros moradores das terras brasileiras não tenham sua cultura individual (de cada tribo) respeitada, já que o Brasil é um país Signatário da Declaração dos Direitos Humanos.

Em consonância ao desrespeito aos costumes dos povos nativos, têm-se a educação, que representa um desafio aos que preservam a língua de sua tribo e se recusam a sair da aldeia para procurar sua formação e seus direitos. De acordo com o jornal Datafolha, os índices de analfabetismo em aldeias indígenas são alarmantes e se agravam ainda mais, pela acessibilidade do local. Infelizmente, estes dados mostram a irresponsabilidade de um país que se diz, democrático, contudo, a educação não chega e nem é acessível a todos.

Em síntese; com relação a educação indígena,é necessário que o governo por meio de políticas públicas de educação repense as grades curriculares dos colégios; promova transporte público para acesso à instituição de ensino;disponilização de verba para a construção de escolas em aldeias, para comunidades de difícil acesso e capacitação de profissionais da educação.Com a finalidade de que a população indígena tenha seu direito a educação garantido e possa usufruir deste, colocando em questão sua importância social como participante da nação brasileira.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/a-questao-indigena-e-a-educacao/206113> Acesso em: 12/05/2020.

REDAÇÃO 177

A colonização portuguesa no território brasileiro trouxe muitas problemáticas aos povos indígenas que aqui habitavam. Os nativos foram submetidos a processos forçados e desumanos, que iam desde a catequização por padres jesuítas, até a escravização ou extermínio desses povos. Ao longo dos séculos, a ideia dos colonizadores, que era de civilizar e impor a cultura ocidental aos indígenas, infelizmente se perpetuou em nossa sociedade, e até os dias atuais isso se comprova, basta observar um dos maiores impasses dos índios brasileiros: a educação. Nesse sentido, esses povos marginalizados continuam a receber uma educação que não os insere no mundo ocidental, mas também não os incluem em suas próprias culturas, tudo isso, fruto da falta de um planejamento que não incorpora as comunidades indígenas, da invisibilidade e, o mais preocupante, da falta de investimentos e interesse nesses povos por parte do governo.

Primeiramente, o ensino indígena precisa ser organizado por pessoas que entendem a cultura, a tradição e, que acima de tudo, respeita todos esses fatores de suma importância para os índios. Desde o período de catequização jesuítica, o índio se viu obrigado nesse processo educacional, a aprender saberes através de uma língua desconhecida, no caso, o português, mas também a submeter-se a aprendizados que não incluíam suas tradições, como o ensino da fé católica. Hoje, com o Estatuto do Índio, previsto na Constituição de 1988, muitos avanços foram alcançados pelos indígenas, sendo um deles, a garantia de se preservar e incorporar a cultura

indígena no método pedagógico. Entretanto, muitas falhas ainda são presentes, pois poucos indígenas participam na formulação das metodologias educacionais. Dessa maneira, um processo pedagógico obtém sucesso, quando o aluno compreende o que está sendo passado, mas também quando ele se identifica com esse processo, e esses dois fatores precisam ser melhorados no Brasil.

Ademais, tanto a educação, quanto outros dilemas indígenas sofrem com a invisibilidade e com o desinteresse social e econômico. A histórica marginalização dos índios no Brasil é muito persistente. Lamentavelmente, isso se perpetua devido à falta de interesse governamental, pois é mais fácil e barato continuar excluindo os descendentes dos nativos de seus direitos garantidos por lei, do que lhes dar a capacidade de terem acesso a uma escola com boa infraestrutura, e que o curso seja voltado às suas necessidades culturais. Desse modo, os governantes brasileiros acreditam que garantir o mínimo investimento à educação indígena é o bastante, visto que todas as outras gestões atuaram iguais, ou até de pior forma. Logo, fechar os olhos no agora pode ser fácil, mas no futuro será difícil.

Portanto, apesar de terem línguas diferentes, assim como os costumes, os povos indígenas têm que adquirir os conhecimentos e culturas externos, para que eles possam, diante da cultura dominante, estabelecer os seus direitos e suas reivindicações ao país. Contudo, também se faz necessário o aprendizado de suas próprias tradições e costumes, para que eles possam sempre se identificar como índios. Para que aconteça essa combinação de aprendizados, é preciso que o Governo Federal junte representantes do Ministério da Educação e da Fundação Nacional do Índio (Funai), para incorporarem um grupo que vai dar mais prioridades a educação indígena. Nesse processo, reuniões decidirão as prioridades atuais, como a carência de concursos adaptados para professores indígenas, e o aumento do número de escolas e a qualidade delas. Além disso, uma nova grade curricular deve ser formada, a qual deve incluir ações que fazem parte do cotidiano e da cultura indígena, como por exemplo, a caça, e por último trazer para esse grupo um comitê formado por índios. Sendo assim, teremos uma ação humanizada, com uma educação inclusiva, representativa e de qualidade para esse povo que é o princípio da sociedade brasileira.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/a-questao-indigena-e-a-educacao/221481> Acesso em: 12/05/2020.

REDAÇÃO 178

A questão indígena e a educação são bastante críticas na modernidade brasileira, uma vez que a população autóctone defronta numerosos problemas socioespaciais e distinções. Tal cenário acontece por razões da aculturação e o preconceito oriundo da colonização brasileira no século XV, a qual germinou também os diversos impasses da comunidade nativa na modernice . Por esses motivos que na maior parte, infelizmente, os índios sofrem ainda com os entraves escolares, sociais, espaciais e principalmente com o desprezo do Estado que acomete a exclusão social de uma boa parte da coletividade aborígenes. Desse modo, esses indivíduos concluem vivendo uma desigualdade e prenoções na sociedade brasileira, que por infelicidade afeta diretamente os costumes e culturas indígenas. Assim, tornam-se necessárias mediadas para solucionar essa problemática.

Nesse viés, esse reflexo social é contrariado pelo autor José de Alencar em "Iracema", o qual aborda por meio da personagem principal - Iracema- a união entre o branco colonizador e o índio, entre a cultura europeia, civilizada e os valores indígenas, apresentados como naturalmente bons. Desse modo, o escritor enaltece os costumes e a erudição dos povos colonizados, visto que não impõe os saberes europeus sobre as práticas nativas. Entretanto, lamentavelmente, isso não ocorre na sociedade brasileira, já que os costumes e culturas autóctones são desvalorizados na maioria das

vezes por conta dos entendimentos passados vindos da superioridade colonizadora. Dessa forma, os indivíduos nativos encaram inúmeros preconceitos no corpo social brasílico por conta das suas diferentes tradições, o que fizeram eles perderem inumeráveis espaços na comunidade. Além do mais, esses cidadãos possuem poucos direitos dentro do âmbito brasileiro como em setores escolares, trabalhisticos, sociais entre outros, por causa dos diferentes conhecimentos indígenas que não são inseridos no país. Em virtude disso, por infelicidade a população aborígene acaba vivendo uma enorme dessemelhança e exclusão social no Brasil.

Outrossim, a personagem de cartum argentino Mafalda que se popularizou no globo por realizar críticas a diversos dilemas sociais na sociedade relata em uma das suas aventuras que todos os indivíduos existem para amar, conviver e fazer um mundo melhor. Por conseguinte, não satisfeita, a pequena afirma que essa realidade não passa de um aguçado humor. Analogamente, isso acontece fora dos quadrinhos da conjuntura do universo não ser totalmente benéfico, visto que o povo indígena sofre bastantes repressões e julgamentos da sociedade brasílica. Desse modo, a visão de amar e conviver com o próximo idealizado pela personagem Malfada está em fuga dentro do âmbito socioespacial brasileiro por razões dos preconceitos enraizados oriundo do pretérito colonial. Além do mais, os cidadãos diante dos padrões midiáticos não conseguem aceitar e conviver com o" diferente "por fugirem das amarras sociais implantadas ao longo dos anos. Á vista disso, de modo infeliz essa veracidade só aumenta as desigualdades e prenoções no corpo brasileiro. Desse modo, é de extrema importância dimensões para desamarrar esse conjunto de problemas.

Portanto, para melhorar a questão indígena e a educação no brasil é de suma importância que o Ministério da Educação garanta os direitos dos nativos nos Municípios e Estados por meio das redes escolares incluído os elementos culturais dos nativos em disciplinas como História e Geografia. Dessa forma, a população alóctone e as demais comunidades irão conviver com os costumes desses povos. Além disso, as mídias devem investir em publicidades por meio de jornais, revistas, cartilhas on-line e até mesmo em rádios no intuito de mostrar as tradições aborígenes e a sua importância para miscigenação brasileira. Em virtude disso, o preconceito e desigualdade social com os índios irá reduzir e será possível integrar a população e a educação indígena no âmbito brasileiro.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/a-questao-indigena-e-a-educacao/185659> Acesso em: 12/05/2020.

REDAÇÃO 179

Em 1973 foi promulgada uma lei a qual assegurava os índios de seus direitos e deveres e os reconheciam como cidadãos merecedores de um órgão indigenista estatal. No entanto, tal lei não é devidamente exercida nos dias atuais, devido a uma visão etnocêntrica e a ineficácia de leis governamentais, o que consequentemente afeta o desenvolvimento pessoal e estudantil desses cidadãos. Desse modo, é necessário um debate acerca das causas, consequências e possíveis soluções para a problemática.

Em primeiro plano, é válido reconhecer o papel etnocêntrico enraizado nos indivíduos como um fator que corrobora a existência do problema. Nesse sentido, é pertinente citar que essa visão preconceituosa remete a um legado histórico, pois a participação das pessoas século XVI, durante o Período Colonial, os índios eram vistos com ódio e não eram considerados pessoas normais, seus modos e costumes foram historicamente menosprezados. Diante desse cenário, o acesso a educação se tornou cada vez mais difícil devido a essa idealização.

Cabe mencionar, em segundo plano, como o descaso do governo agrava a problemática. Nessa perspectiva, seguindo esse viés, o conceito Corpo Biológico elaborado pelo sociólogo francês Émille Durkheim retrata a importância que o estado possui para que a sociedade funcione adequadamente. Em meio a isso, é possível identificar a negligencia do governo em não solucionar o problema mesmo diante leis que já foram elaboradas. Com base nisso, a constituição de 1988 promete a todos os cidadãos uma sociedade livre, justa e solidária e assim garantindo o acesso a educação.

Portanto, para que a população indígena tenha seu tenha seu espaço valorizado e seus direitos a educação garantidos, medidas precisam ser tomadas. Para isso, é imperiosa uma ação do MEC, como ministério da Educação e Cultura, investir com prioridade na produção de materiais didáticos para a disciplina de história voltados na discriminação cultural contra os índios, com intuito de alertar-desde as séries iniciais-o reconhecimento dos povos indígenas como cidadãos brasileiros. Paralelamente, a Funai, como órgão responsável pelas questões referentes as comunidades indígenas e suas terras, deve elaborar eficientes que garantam a realização dos deveres expostos tanto no "Estatuto do Índio" de 1973, quanto na constituição de 1988. Feito isso,os direitos indígenas e o acesso à educação poderiam ser garantidos.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/a-questao-indigena-e-a-educacao/274309> Acesso em 12/05/2020.

REDAÇÃO 180

Desde o início da ocupação do território brasileiro, durante o século XVI, os ameríndios têm sofrido um constante processo de aculturação. Nesse contexto, os colonizadores ibéricos impuseram, sob o prisma etnocêntrico europeu, a educação jesuítica aos ameríndios. Desse modo, os preceitos educacionais próprios das culturas ameríndias ainda não foram efetivamente considerados nas diretrizes educacionais destinadas a esses grupos. Com isso, urge a necessidade de construção um sistema educacional apropriado às necessidades desses grupos étnicos.

Nesse contexto, segundo o antropólogo francês Claude Lévi-Strauss, os indígenas sofrem com o abandono Estatal e o progressivo desaparecimento de sua cultura diante do avanço da civilização de origem europeia. Nesse cenário, muitos colonizadores afirmavam que os indígenas não têm lei, nem deus, tampouco rei, visto sua forma de transmissão do conhecimento ser essencialmente oral. Assim, percebe-se que a educação indígena, em geral, não se restringe à escrita e ocorre em todos os ambientes da aldeia e não somente na sala de aula tradicional idealizada por europeus. Essa diferença de perspectiva de mundo provocou diversos conflitos que culminaram, ainda no século XXI, na insuficiência de políticas educacionais adequadas a essa população.

Destarte, a constituição Federal de 1988 garante a educação diferenciada aos povos indígenas, tendo em vista as peculiaridades desse segmento social. No entanto, o Brasil abriga diversas etnias indígenas, cada uma com seus costumes específicos quando se trata de educação, de modo que o planejamento das matrizes educacionais não pode ocorrer sem a participação das lideranças das aldeias. Nesse sentido, para a efetivação das cláusulas pétreas no campo da educação indígena, uma relação mais dialógica entre o Estado e as autoridades ameríndias é imprescindível na edificação de um currículo escolar adequado a cada etnia.

Torna-se evidente, portanto, que medidas inclusivas são necessárias ao provimento de educação aos povos indígenas. Para tanto, cabe ao Ministério da Educação, em parceria com a FUNAI, a proposição de reuniões regulares, dentro das comunidades ameríndias, entre as

instituições e as etnias indígenas a fim de discutir as bases de um currículo escolar que contemple tanto as diretrizes nacionais de educação, como a visão de mundo e costumes próprios desses povos. Somente assim será possível reparar o dano causado pela imposição de uma educação europeia colonialista, assim como incluir os indígenas nos processos decisórios da educação de seu povo.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/a-questao-indigena-e-a-educacao/162774> Acesso em: 12/05/2020.

REDAÇÃO 181

A obra "Homem Vitruviano", do renascentista Leonardo da Vinci, retrata como o corpo humano é idealizado, desde tempos remotos. Nessa perspectiva, é possível notar, hodiernamente, uma ressignificação do corpo que remete somente à estétitica, fato este que gera comportamentos exagerados, como o culto ao corpo padrão e o preconceito com o excesso de peso: gordofobia. Esta discriminação ocorre não só pela propagação midiática de estereótipos "ideais", mas também pela manutenção histórica de tal preconceito na sociedade.

Primordialmente, é notório que há, nos canais midiáticos, uma veiculação de um estereótipo corporal idealizado, o qual passa a ser desejado obsessivamente por uma parcela significativa da população. Com efeito, nota-se a popularização atual do mundo "fitness", como exemplifica as influenciadoras digitais e modelos expondo corpos magros e com definição muscular, além da divulgação de produtos relacionados ao emagrecimento. Sob tal ótica, o ministro da propaganda nazista, Joseph Goebbels, ao afirmar que algo só se torna verdade ao ser veiculado constantemente, ratifica como a mídia e a publicidade influenciam em uma doutrinação de estereótipo perfeito.

Ademais, é perceptível que o preconceito com quem está acima do peso existe desde outras épocas. Dessa forma, pode-se perceber que tal preconceito foi- e ainda o é- transmitido por gerações, o que evidencia a banalização da gordofobia. Assim, a filósofa judia Hannah Arendt, em sua teoria "banalidade do mal", defende que o comportamento xenófobo ou preconceituoso passa a ser realizado inconscientemente quando os indivíduos normalizam tal situação, o que pode ser comparado com a questão da discriminação das pessoas gordas.

O culto excessivo ao corpo e a gordofobia, portanto, são impasses que necessitam ser mitigados. Para tanto, urge ao Ministério da Educação implementar no ensino básico, técnico e superior, aulas e atividades dinâmicas, além de palestras, que evidenciem como a gordofobia é algo atual e recorrente e, por isso, deve ser combatida. Sendo assim, tal medida deve ocorrer por meio de profissionais da saúde, como psicólogos e psiquiatras, além do depoimento de pessoas que já sofreram com esse preconceito. Logo, a ideia de corpo saudável será reajustada e, assim, poderá remeter à valorização corporal de Da Vinci.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/gordofobia-e-o-culto-ao-corpo-padrao/270101>Acesso em: 12/05/2020.

REDAÇÃO 182

A série televisiva Euphoria retrata diversos temas, um destes trata da história de Kat, uma adolescente que desde a infância sofrera bullying por não se enquadrar nos padrões de beleza. Entretanto, a jovem ver sua autoconfiança mudar quando, por dinheiro entra para mundo das "cam girls", garotas da web. Fora da ficção, o preconceito vivido pela garota é frequente,e existem diversos fatores que culminam para a situação, tais como: a forte influência da mídia na opinião

das pessoas, e os estereótipos "enraizados" que fazem com que muitos se martirizem para alcançar o inalcançável.

Em primeiro lugar, cabe ressaltar, que o culto ao corpo não é algo novo, já que,desde a Grécia Antiga, as divindades eram pintadas como donas de um corpo escultural e invejável, dessa maneira propagava-se a cultura ao "belo".Semelhantemente a essas, a mídia dissemina por meios diversos, um padrão de "corpo aceito", haja vista que embora tenha crescido o número de participantes "gordinhos" na Tv, este diminui drasticamente ao se tratar de papéis principais.

Em segunda instância, é notável dizer que, o estereótipo dado pela sociedade,aos que não seguem o padrão do "corpo perfeito", faz com que muitas pessoas tenham prejuízos emocionais - que provêm do ódio ao corpo-, e físicos- por causa das dietas rigorosas-.Em paralelo a esta afirmaçao pode-se mencionar o ocorrido com a atriz brasileira Bruna Marquezine que, tempos atrás falou nas redes sociais de como fora duramente criticada por ter ganhado peso, chegando até a passar fome por causa da dieta. Tudo para se adequar a um padrão cada vez mais distante da realidade.

Portanto, medidas são necessárias para atenuar essa problemática.Para tanto, o Ministério da Educação, em parceria com as secretarias municipais, deve promover ações voltadas à conscientização de todo público estudantil, por meio de campanhas sobre a importância de se está alerta para a influência da mídia na construção do pensamento.

Outrossim, faz-se necessário, palestras com psicólogos e outros profissionais da saúde alertando sobre os vários prejuízos causados às vítimas da gordofobia, além destes, é de suma importância a participação direta dos que sofreram com estas ações ,com o objetivo de que todas as vozes sejam ouvidas. Dessa forma, haverá a quebra de paradgma e uma maior aceitação ao diferente.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/gordofobia-e-o-culto-ao-corpo-padrao/269441> Acesso em: 12/05/2020.

REDAÇÃO 183

O preconceito ou intolerância existe há muito tempo, como, por exemplo, a escravidão, no qual perpetuou por vários anos até sua abolição por meio da Lei Áurea e desde aquele momento o prejulgamento veem em decadência em relação à raça ou etnia por projetos e leis prezando a igualdade, no entanto, se expande para outros tipos de preconceito, sendo um deles a gordofobia (abominação por pessoas gordas). Isto se deve pelo fato de que na sociedade capitalista a mídia tem influência e determina os padrões de beleza, pressupondo que a mulher ou homem fora do propagado há aparência feia.

De início,o desenho animado “Bob Esponja Calça Quadrada”, a personagem ficcional baleia Pérola é uma adolescente na cidade de Fenda do Biquíni, ela é facilmente influenciada pela mídia, os seus hábitos são de consumismo por causa de suas amizades que seguem os padrões impostos para ser popular e estar na moda. Todas as suas ações são pensando nos outros e em suas respectivas opiniões, e em vez de pensar em si própria, na falta do determinado, existe uma sensação de infelicidade e solidão, uns dos gatilhos para a depressão, o mal do século, havendo possibilidade até mesmo de suicídio.

Em segunda análise, nosso sistema econômico, o capitalismo, é inevitável que a mídia não esteja presente em nossas vidas, muitos artistas fazem-se plásticas e retirada de costela, como a cantora Paula Fernandes, para afinar a cintura para ficar “mais atraente”. Entretanto, o que não é divulgado por ela são as lesões, amputação e até mortes de pessoas que por falta de dinheiro,

fizeram os mesmos procedimentos estéticos em clínicas não autorizadas. Muitos homens e mulheres também faz-se o uso de esteroides anabolizantes para o ganho de massa muscular, como, por exemplo, o Léo Stronda, no entanto, a grande diferença das pessoas normais e famosos é no uso acompanhamento rigoroso por médicos particulares, privilégio,no qual pessoas normais não têm dinheiro suficiente para obter e resultante em câncer e outra série de doenças letais.

Portanto, torna-se evidente a falta de educação social e o alto poder manipulador das mídias, é necessário que haja ações governamentais para conscientizar a população, principalmente os jovens e crianças, os alvos mais fáceis. Deve ser pelo Ministério da Educação, projetos que priorizem palestras em escolas para que seja apresentada a realidade sobre as mídias, seus benefícios e malefícios, e também a quebra de estereótipo através da rede social governamental, em que o alcance é maior. Torna-se possível a diminuição da influência dos meios de comunicação, consequentemente,seus padrões e aceitação da pessoa ser gorda.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/gordofobia-e-o-culto-ao-corpo-padrao/268728> Acesso em: 12/05/2020.

REDAÇÃO 184

Na historiografia, os padrões estéticos de beleza sempre permearam diferentes povos e sociedades. Entretanto, o que antes era visto como belo e desejável, como corpos maiores, na Antiguidade, por exemplo, passou a ser considerado fora do padrão, feio ou não saudável nos tempos modernos. Dessa maneira, compreender que a discriminação e repulsa ao gordo - gordofobia - são mazelas sociais, bem como discutir a influência da mídia sobre o pensamento coletivo são medidas fundamentais para atenuar a problemática.

É primordial ressaltar que em uma sociedade machista e patriarcal, as mulheres são os principais alvos da gordofobia, por, lamentavelmente, ainda serem vistas como objetos de desejo e satisfação para os homens. Em coadunação a esse fato, a banda brasileira "Francisco, El Hombre" musicou os versos: "Triste, louca ou má será qualificada ela quem recusar seguir receita tal, a receita cultura...", de modo a deixar evidente como a sociedade se comporta frente a mulheres que não seguem os padrões impostos. Nesse viés, vê-se que essa discriminação é uma mazela social ainda cresente e pode ser ilustrada pela pouca atenção destinada a essas pessoas por lojas de roupas quando segregam e restringem peças pelo tamanho, além da falta de representatividade em revistas e jornais.

Outrosssim, a Indústria Cultural tratada pelos filósofos Adorno e Horkheimer, da Escola de Frankfurt, apresenta o capitalismo como fonte de alienação das massas. Nesse contexto, utiliza-se da insegurança das pessoas quanto aos seus corpos para aliená-las e, assim, lucrar coma venda de produtos que prometem deixa-las dentro do padrão considerado perfeito. Por conseguinte, quando os objetivos desejados não são alcançados essas pessoas se sentem inferiores e excluídas, sendo a pressão social e cultural do culto ao corpo padrão grande causa de problemas como ansiedade e depressão.

Assim, cabe ao Estado em conjunto com o Ministério da Educação promover ações educativas, tais como debates e paletras, por meio do diálogo com profissionais da psicologia e pessoas que já sofreram esse tipo de preconceito, com o fito de educar jovens e crianças a entenderem as diferenças e não praticarem nenhum tipo de exclusão. Além disso, o Governo Federal deve incentivar as empresas e a mídia a propagar a igualdade de modo a haver maior representatividade desse grupo, por meio de parcerias com empresas privadas e ações como a não segregação em lojas de roupas ou produtos, para que haja, então, verdadeiramente a quebra do culto ao corpo padrão.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/gordofobia-e-o-culto-ao-corpo-padrao/268231> Acesso em: 12/05/2020.

REDAÇÃO 185

Na época das grandes colonizações, por volta de 1500, pelo alto valor dado aos produtos tropicais como o açucar, integrantes da nobreza e realeza sempre aparentavam excesso de peso, representando poder perante seus súditos. 500 anos depois, na contemporaneidade, observa-se a mudança radical desse paradigma social, visto que o culto ao corpo magro se mostra totalmente atrelado à concepções de superioridade e beleza. Nesse sentido, debater sobre essa esquizofrênica valorização estética, assim como lidar com as consequências que ferem noções básicas de respeito ao diferente, torna-se imprescindível para garantir o equilíbrio da sociedade.

Primeiramente, é importante destacar o poder dos estereótipos na conjuntura moderna. O sociólogo Émile Durkheim define fato social como os instrumentos sociais e culturais que determinam as maneiras de agir, pensar e sentir na vida de um indivíduo. Analogamente, principalmente por intermédio de propagandas e produções cinematográficas, muitas pessoas aderem conceitos sem criticidade e começam à internalizar maneiras homogêneas de vivência. Com efeito, a busca pelo corpo padronizado entra como grande objetivo, que, quando não alcançado, estimula sensações que variam de sentimentos de despertencimento à suicídios.

Além do nocivo efeito pessoal, o ódio contra o diferente também se apresenta como grave produto desses estigmas. Na obra O cortiço, de Aluísio de Azevedo, é mostrado um grupo de pessoas que é marginalizado pela sociedade devido sua deficiente condição econômica, diferente do resto da cidade. De maneira semelhante, a gordofobia age na medida em que indivíduos discriminam os outros pela única e esdrúxula razão de serem acima do peso, mostrando outras esferas de preconceito e de intolerância que devem ser combatidas.

Portanto, medidas são necessárias para a dissolução desses ideais maléficos do corpo social. Como maneira basal, o Ministério da Educação deve incentivar o aumento de aulas nas grades de ciências humanas, como filosofia e sociologia. Isso deve ser feito mediante uma melhor distribuição orçamentária entre a união, de modo que essas verbas providencie uma melhora no corpo docente, estimulando professores e alunos para o ensino e aprendizado. Desse forma, estudantes poderão entender melhor sobre as diversidades, e, assim, agir de maneira à combater condições semelhantes à gordofobia.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/gordofobia-e-o-culto-ao-corpo-padrao/268289> Acesso em: 12/05/2020.

REDAÇÃO 186

No livro "Extraordinário "de Raquel Jaramillo, é retratada a história de um garoto de apenas dez anos que percebe os olhares curiosos e as reações quase nunca disfarçadas das pessoas que cruzam com ele. Nesse sentido, a narrativa foca na trajetória de Auggie, que nasceu com uma deformação fácil causada por uma síndrome genética que o faz ser diferente das outras pessoas, fugindo do “padrão estético” proposto pela sociedade. Fora da ficção, é fato que a realidade apresentada por Jaramillo pode ser relacionada ao mundo preconceituoso do século XXI: gradativamente, a gordofobia e a necessidade de um corpo ideal corroboram para a imposição social e para o sentimento de aceitação do indivíduo, preso em uma grande bolha sociocultural.

Com efeito, o físico alemão Albert Einstein abordou sobre o perigo da discriminação, ao afirmar que é mais fácil desintegrar um átomo, unidade básica da matéria, do que o próprio

preconceito. Isto é, não se trata apenas da análise a saúde física da sociedade em cima de pessoas que estão acima do peso, mas da vigilância e do julgamento imposto diante da conjuntura estética de cada cidadão. Isso posto, para além de coibir a liberdade e pluralidade, descaracteriza um dos objetivos a que se refere o artigo 3° da Carta Magna: construir uma sociedade solidária.

Somado a esse viés, é indispensável salientar os complexos gerados nas vítimas da gordofobia, que sofrem com piadas e xingamentos por intolerantes. Dessa forma, a cegueira moral, fenômeno exposto por José Saramago, em sua obra "Ensaio sobre cegueira", corresponde bem ao efeito negativo na saúde psicológica da pessoa mediante a construção social de estereótipos, quando a alienação gerada pelos meios de comunicação midiática é capaz de "fazer cegar" toda a diversidade de um povo. Essa conjuntura injusta, além de ser intensificada majoritariamente por conta da carência de políticas públicas efetivas que incentivem uma liberdade de expressão e posicionamento, ainda fere lamentavelmente o princípio da equidade social.

Desta feita, faz-se necessária a tomada de medidas atenuantes ao entrave abordado. Assim, concerne ao Estado, mediante os Ministérios da Educação e Ciência e Tecnologia, a criação de um plano educacional que vise combater a intolerância mediante os padrões de beleza impostos. Tal projeto deve ser instrumentalizado tendo em vista o incentivo de alunos a programas educacionais e rodas de debates, com a promoção de palestras e aulas práticas sobre supervalorização da estética, mediadas por psicólogos e professores da área, objetivando a valorização social. Feito isso, os cidadãos em processo de formação poderão construir uma sociedade que se opõe a gordofobia e o culto ao corpo perfeito e, consequentemente, estourar a bolha que, assim como foi construída em "Extraordinário", está sendo construída com cidadãos do século XXI.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/gordofobia-e-o-culto-ao-corpo-padrao/267789> Acesso em: 12/05/2020.

REDAÇÃO 187

A Vênus de Willendorf, é uma estatueta da Era Paleolítica, com proporções grandes, acreditava-se que esta estatueta era uma idealização da mulher perfeita.Idealização essa que nos tempos atuais mudou drasticamente, hoje se tem como corpo e saúde perfeita as mulheres extremamente magras, dando espaço para o culto de beleza, e a não muito entendida gordofobia.O assunto acerca desse preconceito não é muito debatido, porém é nítido nas ações do dia a dia, como em uma loja que dificilmente terá numerações de manequins altos ou em programas de televisão em que, normalmente, as pessoas com corpos malhados são exaltados, o que faz com que as pessoas com pesos mais elevados sofram repreensões e preconceitos diariamente.

De início, esse padrão de beleza super estimado, tem vinculo fortissímo com as mídias, como o grande evento de passarela Victoria Secret, onde eles apontam as modelos como as mulheres perfeitas a serem copiadas.No entanto, não é apenas uma sugestão de corpo, é uma ditadura da beleza, com esta forte pressão as pessoas fazem coisas que podem prejudicar tanto a saúde física como a mental.Como o uso inadequado de remédios e dietas pouco saudáveis, na maioria das vezes procedimentos desse tipo tendem a falhar, fazendo com que a pessoa odeie seu corpo e se sinta culpada por falhar em algo que às vezes não esta sob seu contole.

Em decorrência do que foi exposto, outro problema vinculado a esse tipo de situação, são as lojas de roupas, que na maioria das vezes as numerações dos manequins são relativamente baixas, deixando as pessoas com numerações mais altas frustradas e envergonhadas de si mesmo.Uma consequência dessa situação é a depressão, já que a pessoa poderá ficar desanimada e se achando inferior em relação a outras pessoas, uma vez que ela não terá tantas opções de

escolha.Outro fator desse problema é para os comerciantes, pois boa parte da população tem sobrepeso, acarretando em menos vendas, e consequentemente em falta de empatia com o próximo.

Portanto, diante do exposto antes que o problema com o culto de beleza ea gordofobia, afete mais pessoas, deixando-as com baixa estima e com sérios problemas de saúde é preciso intervir.Logo, as mídias deverão dar mais espaço, como mais atores, apresentadores com sobrepeso, propagando a inclusão,inclusão essa que deve comerçar nas escolas, com a empatia, realizando debates e conversas com profissionais da aréa de saúde para se colocar no lugar da outra pessoa.Outra forma, é a confecção de lojas pluz size, com todos os lançamentos do mundo da moda, deixando as pessoas confortáveis e se aceitando, porque uma pessoa bonita é a que tem uma mente bonita.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/gordofobia-e-o-culto-ao-corpo-padrao/269094> Acesso em: 12/05/2020.

REDAÇÃO 188

As primeiras ideias de padrão estético surgiram na Grécia Antiga, quando o modelo de beleza, deveria combinar harmonia e equilíbrio, valorizando as medidas proporcionais. Da mesma forma, a contemporaneidade brasileira, por intermédio da visão do "corpo perfeito" e da pressão estética, valoriza as medidas proporcionais para definir o que deve ou não ser aceito. Em consequência, corpos acima do "peso ideal" são normalmente excluídos e vítimas da gordofobia.

Em primeiro lugar, cabe salientar que a idealização da perfeição corporal imposta principalmente pela mídia, agrava o quadro da gordofobia - preconceito a pessoas acima do peso - no Brasil. Assim, corpos praticamente impossíveis de de serem alcançados, são expostos diariamente na TV e em redes sociais, reforçando a ideia de que os corpos magros são os ideais para que as pessoas estejam incluídas nesses padrões. Com efeito, quem se encontra com alguns quilos a mais, se sente frustrado por não conseguir se adequar ao que é imposto; como é exemplificado no filme Preciosa, no qual a personagem principal deseja ser magra, branca e ter cabelos longos.

Por outro lado, a pressão estética sofrida recentemente pela atriz Bruna Marquezine, retratou a impossibilidade de estar totalmente inserida no padrão exigido atualmente. Desse modo, a atriz que divulgou um corpo mais magro recentemente, foi chamada de doente pelo fato de apresentar essa fisionomia. Nesse contexto, cabe analisar que o "corpo perfeito" é claramente impossível de ser alcançado, trazendo graves consequências às pessoas que visam atingir a beleza que a sociedade impõe.

Portanto, são necessárias medidas capazes de mitigar essa problemática. Para tanto, é papel da mídia, apresentar campanhas, novelas e outros programas televisivos, que representem e exaltem todos os tipos de corpos, para que a ideia de perfeição corporal possa ser desconstruída. Cabe também, ao Ministério da Educação, em parceria com as escolas, realizar palestras e debates sobre a aceitação dos próprios corpos, para que desde cedo, os estudantes possam reconhecer a beleza em sua fisionomia real. Somente assim, desconstruindo padrões estéticos, construir-se-á uma sociedade que valoriza medidas reais.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/gordofobia-e-o-culto-ao-corpo-padrao/272690> Acesso em: 12/05/2020.

REDAÇÃO 189

O clipe da música "Jenifer", do cantor Gabriel Diniz, rompeu com a tradição no meio artístico de usar atrizes que, além do seu talento, são elogiadas pelos seus corpos, já que, para interpretar a protagonista, Mariana Xavier, uma gordinha de bem com a vida e consigo mesma, foi a escolhida. No entanto, a repercussão deste fato demonstra a existência do culto a um padrão estético que não é comum e inalcançável para muitos, onde os extremos, magreza e sobrepeso são constantemente subjugados. Portanto, faz-se necessário afastar o molde do físico prefeito da sociedade, a fim de que a pluralidade corporal seja aceita e que as qualidades do ser seja ressaltadas.

A priori, reconhecer o problema é o primeiro passo para uma resolução. E, para isso, nada melhor do que remeter ao período escolar, onde o bullying se mostra uma evidência cruel da padronização dos corpos, resultando, entre outras inconveniências, na gordofobia. Além disso, a pressão velada para a manutenção de certo padrão está presente em muitas áreas, nos comerciais de moda, rede sociais e em músicas, tal como "Xereré", nova música cantada pelo cantor baiano, Léo Santana, que em um dos versos diz: " Quando ela passa chama atenção, academia de segunda a sexta, cabelo na cintura, um verdadeiro avião."

Por outro lado, findar a exaltação do físico, seja lá qual for, representa uma evolução social e o início de uma sociedade que reconhece todos os seus indivíduos. Pois, é muito mais importante valorizar o que as pessoas realmente são, independentemente de quantos algarismos a balança indicar, e ignorar a uniformização dos corpos. Essa ideia fica clara na música "Ser diferente é normal", cantada por Lenine, onde pergunta: " Se o peso na balança é de uns quilinhos a mais, e dai, que diferença faz ?"

Logo, é mister a quebra do padrão de beleza ilegitimamente instituído. Sendo assim, para que esse objetivo seja alcançado, é necessário que haja uma profunda reflexão social proporcionada por campanhas educativas nas mídias sociais e nos centro educacionais, financiadas pelo Ministério da Educação, mostrando que o importante é sentir-se bem consigo mesmo - uma vez que elas são medidas diretas e eficientes na conscientização social. Outrossim, tambem é importante que haja representatividade pública, evidenciando a pluralidade denunciada na música cantada pelo pernambucano, como na contratação de modelos mais cheinhas por grandes grifes que mais Marianas ocupem os principais papéis nas diversas produções artísticas. Para que dessa forma, surja uma sociedade composta por cidadão cientes de suas qualidades, independentemente do que a balança diga.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/gordofobia-e-o-culto-ao-corpo-padrao/266997> Acesso em: 12/05/2020.

REDAÇÃO 190

A artista Beyonce, na música "Pretty Hurts" - "A Beleza Dói", em português - apresenta a realidade das mulheres que sofrem constantemente as consequências da padronização da beleza e do corpo. Hodiernamente, as problemáticas expostas na canção se relacionam diretamente com a gordofobia e o culto ao corpo padrão no Brasil. Nesse sentido, urge a necessidade de analisar como essas questões afetam a vida da população.

Em primeiro plano, é importante destacar os danos que a gordofobia e a padronização do corpo podem causar à saúde dos indivíduos. Assim como no título da música supracitada, a busca pelo corpo perfeito dói e gera grandes consequências. Desse modo, ao tentar se encaixar nos padrões de beleza magra impostos pela sociedade excludente, jovens e principalmente mulheres aderem a dietas e longos periódos de jejum sem acompanhamento profissional. Destarte, quando

não seguem rigorosamente esses rituais de fome, os indivíduos são tomados por um sentimento de culpa por ter ingerido alguns alimentos, o que desencadeia distúrbios alimentares, como a bulimia.

Outrossim, a população acima do peso também sofre com a gordofobia no ambiente de trabalho. Na série coreana "Nascimento da Beleza", a jovem protagonista, após se submeter à uma série de procedimentos estéticos, alcança o tão sonhado corpo magro e padrão, conquistando assim, o reconheciemento no trabalho.Dessa maneira, nota-se à associação do peso corporal ao desempenho no exercício da função. Logo, enquanto o corpo magro é socialmente associado a maior energia e disposição, cidadãos gordos são considerados preguisoços, o que diminui drasticamente suas chances de contratação e promoção.

Portanto, percebe-se a necessidade de mudanças estruturais na sociedade. Nessa perspectiva, cabe ao Governo, por intermédio de campanhas e palestras realizadas pelo Ministério da Saúde, incentivar à autoaceitação, e alertar para os riscos da realização de dietas sem acompanhamento médico, visando diminuir o desenvolvimento de distúrbios alimentares. Ademais, também é dever da Escola, por meio de reforma curricular, inserir disciplinas voltadas para toda a comunidade - como pais, alunos e professores - com intuito de ensinar sobre a diversidade da beleza e do corpo na sociedade, a fim de reduzir a gordofobia e o culto a padronização. Assim, pode-se ter uma sociedade que busca menos padrões.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/gordofobia-e-o-culto-ao-corpo-padrao/272887> Acesso em: 12/05/2020.

REDAÇÃO 191

Na pré-história a procura de alimentos era uma tarefa árdua, a captura de animais nem sempre era bem sucedida e para aumentar o sucesso na caçada, fazia-se uma espécie de ritual, em que a imagem do animal era pintada representando-o morto em batalha, acreditando que assim o animal real seria abatido. Se nos tempos antigos a preocupação era com a escassez, na atualidade o problema é o excesso, que acaba gerando um desperdício cada vez maior de comida. Sob esse aspecto, convém avaliarmos as principais causas dessa problemática para o Brasil.

As prateleiras dos supermercados trazem diversas marcas, e com elas, muitas possibilidades. Os estímulos visuais provocados pelas embalagens dos produtos despertam a quem compra não uma motivação racional, mas sim um estímulo meramento consumista, no qual o consumidor sem perceber leva pra casa uma refeição desproporcional as suas necessidades dietéticas e que provavelmente irão para o lixo. Nesse sentido, a abundância de comida faz com que a noção de desperdício seja esquecida.

A biologia nos mostra que a transição de energia pela cadeia alimentar é feita sempre com a diminuição de energia, ou seja, a quantidade de energia recebida pelos decompositores vai ser sempre menor da produzida pelos vegetais. Podemos perceber um fenômeno semelhante na produção agrícola, vários alimentos são desperdiçados ao longo do caminho, seja na colheita, no transporte ou na venda.

Sendo assim, para que haja uma real redução no descarte inapropriado de alimentos no Brasil, os administradores públicos devem provomer a conscientização da população nas escolas e locais públicos através de palestras e eventos, mostrando como o espírito consumista faz com que a noção de desperdício seja ignorada e evidenciando à sociedade o fato de que os recursos naturais são escassos e devem ser preservados. Somado a isso, os canais de TV devem, por meio da produção de noticiários e documentários, revelar ao público em geral como a indústria alimentícia trata de maneira irresponsável os recursos naturais, a fim de estimular o consumidor a denunciar

esse tipo de prática e de punir essas irregularidades provomendo uma diminuição cada vez maior o desperdício de comida que tanto assola nossa população.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/desperdicio-de-alimentos-no-brasil/266756> Acesso em: 12/05/2020.

REDAÇÃO 192

Consoante a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 225, todos possuem o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo às presentes e futuras gerações. No entanto, quando se observa o desperdício de alimentos, no Brasil, hodiernamente, nota-se que, em razão da ineficiência governamental e do descaso popular, o meio ambiente e a sociedade sofrem com as consequências negativas provenientes dessa adversidade, fato que, por sua vez, dificulta a garantia de um direito previsto na Carta Magna brasileira.

A princípio, cabe pontuar que a inoperância estatal no que tange à implantação de uma infraestrutura adequada ao transporte de alimentos é um dos principais motivos à manutenção dos problemas referentes ao desperdício no país. Uma prova disso está em dados publicados pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), nos quais é possível notar que cerca de 30% do desperdício de alimentos ocorre na fase de transporte. Para mais, vale ressaltar que a postura negligente de significativa parte da sociedade quanto a compra em excesso e o consequente descarte dos alimentos potencializa esse imbróglio, uma vez que, segundo a FAO, aproximadamente 10% de todo desperdício decorre nos domicílios. Desse modo, infere-se que existe a necessidade de se mudar essa realidade nacional.

Além disso, convém frisar que o meio ambiente é diretamente prejudicado com a manutenção do problema em questão, haja vista que a produção de alimentos em larga escala é potencialmente nociva à preservação dos recursos naturais, já que a utilização de agrotóxicos e fertilizantes e a prática do desmatamento – para a criação de pastos e monoculturas – são intrínsecos ao processo de produção alimentícia. Sendo assim, ao analisar a máxima do filósofo francês Serge Latouche – a qual exterioriza que o aumento desproporcional e desenfreado das atividades produtivas se tornaram uma ameaça ao futuro e a manutenção da vida no planeta, em virtude do uso negligente dos recursos naturais – depreende-se que tal postura perante os alimentos produzidos otimiza o decurso de degradação ambiental e coloca em risco o bem-estar da sociedade hodierna e da posterioridade.

Logo, a partir dos argumentos mencionados, é imprescindível que o Ministério da Infraestrutura crie projetos que visem mitigar a problemática em questão. Com base nessa premissa, é primordial que, por meio de recursos públicos, ocorra uma melhoria na infraestrutura voltada ao transporte de alimentos, com a manutenção de rotas e a criação de métodos e percursos alternativos para uma mobilidade efetiva das produções, a fim de aprimorar a logística e atenuar o desperdício. Somado a isso, o Ministério da Educação, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, deve implementar campanhas de conscientização em escolas de todo o país, com o objetivo de mostrar as consequências desse problema e propor formas de amenizá-lo, por intermédio de palestras e do ensino de técnicas de reaproveitamento de alimentos não consumidos – como a compostagem. Tudo isso com o propósito de que o tecido social, enfim, se beneficie de um direito constitucional e indispensável a vida – a garantia de um meio ambiente ecologicamente equilibrado.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/desperdicio-de-alimentos-no-brasil/268770> Acesso em: 12/05/2020.

REDAÇÃO 193

De acordo com a teoria Malthusiana do século XVIII, a demanda por alimentos superaria a população mundial, causando inúmeros problemas de desabastecimentos. No entanto, na realidade brasileira, é observado o oposto dessa projeção uma vez que boa parte dos alimentos são desperdiçados pelos "quatro cantos" do País. Nesse sentido, entender essa mazela como representação da desigualdade ignorada pelo Governo e corroboradora da destruição ambiental, faz-se necessário para sua dissolução.

Primeiramente, é importante compreender o cenário nada igualitário do campo social brasileiro juntamente com a inoperância estatal. De acordo com o Índice GINI, o Brasil ocupa a 8º posição entre os mais desiguais, fato que estabelece limites para o acesso da alimentação para parte dos cidadãos. Nesse contexto nefasto, a negligência do Estado na criação de programas que reaproveitem alimentos saudáveis, antes de serem descartados, amplia essas desigualdades. Com isso, ocorre a redução das possibilidades de distribuição alimentar para camadas mais pobres da sociedade, além de promover o caos do desperdício.

Outrossim, é válido destacar também o arrasamento do meio ambiente. Segundo dados do Governo, quase 50% dos lixões nacionais não recebem tratamentos adequados o que agrava ainda mais esse desperdícios. Com efeito, as frequentes poluições de corpos d'agua juntamente com a propagação de doenças entre animais e até mesmo humanos, se encaminham como consequências da falta de infraestrutura adequada para a diminuição desses resíduos descartados.

Diante do exposto, é vísivel a necessidade de medidas para a atenuação desse desafio na contemporaneidade nacional. Dessa forma, o Ministério da Infraestrutura juntamente com as grandes empresas devem formular melhores condições logísticas para a produção e transporte de grandes porções alimentares. Isso deve ser feito mediante análises de alimentos antes de serem descartados para que possam ser facilitados para população de baixa renda, com o fito de evitar os gastos, ajudar pessoas necessitadas e preservar ecossistemas. E com essas atitudes, o ideário Malthusiano seja substituído pelo ideário sustentável.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/desperdicio-de-alimentos-no-brasil/260711> Acesso em: 12/05/2020.

REDAÇÃO 194

O "Projeto Favela Orgânica" foi idealizado por uma nordestina que atentou-se à realidade brasileira e buscou soluções viáveis para o problema do desperdício de alimento. Logo, é importante ressaltar que o Brasil está nas primeiras posições quando se trata do assunto, com o incrível número de 41 mil toneladas de alimentos desperdiçadas diariamente. Portanto, há consequências negativas dessa ação desenfreada, como a má utilização dos recursos naturais e o aumento da disparidades sociais.

Nesse sentido, o primeiro ponto a ser analisado é a má utilização dos recursos naturais, já que o país é um dos maiores exportadores mundiais de carne bovina e grãos, e só mantém o status graças à água doce em abundância, além das terras férteis e produtivas.Sendo assim, o meio ambiente passa a sofrer cada vez mais com a ação antrópica, especialmente por causa da agricultura mecanizada, uso de pesticidas e desmatamento, já que grandes faixas de terra precisam ser aradas e/ou cercadas para a criação do rebanho e expansão da lavoura. Por fim, o produto dessa equação é

o possível esgotamento de recursos não renováveis como a água doce por exemplo, e as alterações climáticas resultantes das ações humanas, o que resulta numa maior estiagem em estados do Nordeste, por exemplo.

Por outro lado, é importante ressaltar o aumento das disparidades sociais, levando em consideração que a fome e a miséria são indicadores socias significativos na análise do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Todavia, o problema não é a falta de gêneros alimentícios, e sim, o acesso a estes. Seguindo esse raciocínio, um exemplo são os 15 milhões de toneladas de alimentos que vão pro lixo anualmente, antes de chegar à mesa dos brasileiros, segundo dados revelados pelo Instituto Akatu. Dessa maneira, torna-se previsível um déficit econômico e social, marcado especialmente pelo aumento dos preços e a falta de poder aquisitivo, respectivamente, como revela os picos de preço da carne de gado no Brasil.

Dado o exposto, medidas devem ser tomadas para resolver o impasse. Por isso, o Ministério da Agricultura e Meio Ambiente deverá contar com o apoio de Agrônomos, Pecuaristas, Agricultores e colaboradores para organizarem workshops e palestras que visem a conscientização e a manutenção de estratégias biosustentáveis, e que tragam resultados economicamente positivos para toda a população. Ademais, a sociedade civil deverá organizar passeatas e manifestações, com o objetivo de pressionar o Governo para a criação de leis que reduzam o desperdício e forneçam alimentos básicos para comunidades carentes.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/desperdicio-de-alimentos-no-brasil/263047> Acesso em: 12/05/2020.

REDAÇÃO 195

Desde o Período Colonial, o Brasil é amplamente conhecido por sua natureza exuberante e privilegiada por climas e solos favoráveis à produção de diversos tipos de alimentos. Todavia, apesar da alta produtividade, grande parte do que é obtido é desperdiçado diariamente. Dessa forma, é imperioso refletir sobre o contraditório entre a elevada produção e o desperdício, bem como debater sobre as disparidades socioeconômicas que agravam a problemática.

No limiar do contexto histórico, a Revolução Verde ocorrida entre as décadas de 1960 e 1970 gerou a modernização do campo com a inserção de máquinas e mão-de-obra qualificada à agricultura e pecuária. No entanto, ao passo que a produção foi alavancada houve também o descaso com a mesma. Nesse contexto, o desperdício sistêmico de alimentos - desde a lavoura, passando pelo manuseio e transporte até as centrais de abastecimento - é reflexo da falta de preocupação do Poder Público, que negligente com a infraestrutura torna-se responsável pela manutenção da problemática.

Somado a isso, milhares de pessoas estão sujeitas aos efeitos de um sistema injusto que segrega muitos e beneficia poucos, como evidenciado por artistas como Cândido Portinari em sua obra "Os Retirantes" e Graciliano Ramos em "Vidas Secas". Nesse viés, devido ao desperdício de alguns, dezenas de pessoas sofrem diariamente com a fome e, consequentemente, a desnutrição - males comuns a comunidades economicamente desfavorecidas e socialmente segregadas.

Portanto, cabe ao Estado em parceria com o seu Poder Legislativo modificar as leis já existentes referentes a fiscalização e manuseio de alimentos, por meio de emendas constitucionais efetivas que objetivem manutenção na infraestrutura de escoamento, para que haja significativa redução no número de alimentos desperdiçados. Ademais, deve haver o trabalho conjunto de

empresas privadas e voluntários de Organizações Não Governamentais (ONG's) na separação e análise de alimentos de boa qualidade para distribuição em comunidades hipossuficientes.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/desperdicio-de-alimentos-no-brasil/268944> Acesso em: 12/05/2020.

REDAÇÃO 196

Os direitos dos cidadãos,segundo a obra "cidadão de papel" de Gilberto Dimenstein,preconiza que os brasileiros se restringe tão somente a forma de ler.Como consequência,percebe-se que esse cenário sobrepôs novos desafios a coletividade hodierna,sobretudo no Brasil,uma vez que é recorrente o deperdício de alimentos.Isso ocorre,seja pela concentração de comida em uma só região,seja pelo esperdício diário exorbitante.Embora o governo implemente reforma,como exemplo,a Agrária,a realidade,assim como na obra de Dimenstein,ainda permanece presente.Desse modo,o Poder Público e a sociedade civil devem atentar para as causas,consequências e possíveis soluções para esse problema.

A priori,é fulcral destacar que a fome não é originada pela falta de produção de alimentos,mas pela concentração nas classes mais favorecidas.De acordo com Josué de Castro,médico conhecido por procurar combater essa desigualdade,a fome não é algo natural,ou seja,não está sendo influênciada pelo solo,clima de uma região.Contudo;está,na má nutrição.Isso,consequentemente,corrobora para a baixa produção do local.Nessa perspectiva,observa-se indubitavelmente que a inoperância estatal contribui para o agravamento de tal imbróglio.

Ademais,é imperioso pontuar que o cenário ainda é escasso em relação as alternativas para aumentar o aproveitamento alimentício.Sengundo uma pesquisa realizada pelo G1,em 2019,a sociedade brasileira desperdiça quase 40 toneladas de lixo orgânico ,ou seja,resto de comida por ano,número de quilos suficiente para alimentar 13 milhões de pessoas.Isso acontece porque a coletividade contribui ao prolongamento do problema,haja vista que esse desperdício é consequência de carência não só de disciplina social,como também de uma iniciativa de solidariedade a qual busque suprir as necessidade sociais.

Diante desse cenário,depreende-se,portanto,que a necessidade de adquirir alternativas para a diminuição do desperdício de alimento é alarmante.Para tanto,é mister que o Governo busque melhorar as condições de uma nutrição a garantir saúde a toda população,por intermédio de providência como o avigoramento da reforma agrária,com o fito de aumentar a produtividade,em terras inúteis,em locais que passam por desnutrição,sendo assim,minimizar a desigualdade.Além disso,visando o mesmo objetivo,é fundamental que o Poder Público com o apoio da sociedade através da mídia de amplo alcance busque alertar o desperdício de comida causado no convívio social a provocar uma reflexão,com o intuito de adotar um hábito humanitário o qual acabe com o problema.Assim,o combate mútuo será eficaz,contrariando o ato comum das pessoas referido na obra de Gilberto.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/desperdicio-de-alimentos-no-brasil/269288> Acesso em: 12/05/2020.

REDAÇÃO 197

A lei da oferta e da procura--proposta por Adam Smith, considerado pai do liberalismo econômico--é um modelo de determinação de preços. No Brasil não é muito utilizada essa técnica,

onde há uma maior produção nas empresas que leva a um vencimento de alimentos nos supermercados, acarretando em um desperdício dos mesmos. Outro fator que gera isso é o consumo exagerado de comida.

Segundo Thomas Malthus, a população iria crescer tão rápido que seria impossível produzir comida suficiente para todos. Paralelamente a isso, isto não é visto no Brasil, pois existe uma grande produtividade anual de alimentos que ultrapassa a procura das pessoas. Com isso, acontece das comidas estragarem, ocasioando no desperdício, que aumentam a quantidade de lixo, prejudicando também o meio ambiente.

Em segunda análise, é importante destacar que, a sociedade compra muito mais do que se pode consumir. De acordo com dados obtidos pelo site "instituto akatu" 15 milhões de toneladas de alimentos são desperdiçadas no Brasil todo ano, uma das inúmeras consequências do consumo exagerado. É preciso que ocorra uma mudança nesses habitos.

Fica claro dessa forma, que os fatores supracitados estão fazendo rachaduras na sociedade. Faz-se necessário que ONGs mostrem maneiras de um aproveitamento dos alimentos, de maneira que as pessoas comprem a quantidade certa, e usem os restos como adubo para as plantas. As empresas podem investir apenas de acordo com a procura e os supermercados limitem os alimentos por pessoa. Dessa maneira pode-se causar um equilíbrio entre alimento e pessoa, contradizendo as ideias de Malthus e obedecendo a lei da oferta e da procura.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/desperdicio-de-alimentos-no-brasil/274209> Acesso em: 12/05/2020.

REDAÇÃO 198

Com o advento do sistema capitalista e seu método de produção ocorreram inúmeros avanços científicos que proporcionaram um grande incremento tecnológico na cadeia produtiva, principalmente no setor do agronegócio. Tais avanços permitiram que uma boa parcela da população mundial tivesse acesso a alimentos, e a partir disso, a fome diminiu drasticamente. Entretanto, no Brasil o desperdício ainda é uma realidade e gera inúmeros prejuízos às empresas e à população.Em vista disso, faz-se mister o debate acerca da infraestrutura ferroviária e da falta de informações nas escolas como catalisadores dessa problemática.

Inicialmente, vale destacar os impedimentos existentes no sistema de transportes brasileiro. A partir desse ponto de vista, durante a República Populista houve uma ênfase elevada na construção de rodovias, essencialmente no governo de Juscelino Kubitschek com a construção de rodovias federais. No entanto, foi deixada de lado a malha ferroviária que é um meio de transporte mais rápido, seguro e mais barato, principalmente em longas distâncias.Por conseguinte, a malha ferroviária brasileira cobre minoritariamente o território brasileiro ao ponto de ficar atrás de países menores como a Argentina. Consequentemente, ocorrem atrasos nas entregas de alimentos aos supermercados ou são completamente perdidos por conta de acidentes e saques.

Além disso, a falta de conscientização nas salas de aula favorece a predominância do desperdício de alimentos na sociedade.Desse modo, de acordo com a pedagoga Maria Teresa Égler, o papel da escola não é de apenas ensinar grandes disciplinas,mas também de participar decisivamente no estabelecimento de padrões de convivência social.Nesse sentido, apesar da existência do ensino a respeito da desigualdade social existente no meio social brasileiro, a ideia de que o desperdício alimentar é um fator determinante nos problemas socioestruturais é pouco disseminada nas escolas.Portanto, tal prática não é combatida no meio escolar e continua existindo no dia-a-dia da sociedade.

Diante dos fatos supracitados, torna-se necessário que o Ministério de Infraestrutura amplie a malha ferroviária brasileira, através de investimentos provenientes de parcerias público-privadas, visando a melhoria da atual condição das ferrovias, assim como, o aumento da extensão desse meio de transporte, a fim de levar, de forma mais segura, os alimentos pelo Brasil, e com isso, evitar o desperdício.Ademais,o Ministério da Educação, em parceria com o Ministério da Agricultura e do Meio Ambiente, deve fazer ações informativas na escolas, por meio de passeios ecológicos, aulas práticas sobre o tratamento e reaproveitamento de resíduos orgânicos, palestras sobre as consequências do desperdício de alimentos e entre outras atividades que possam expandir o repertório sóciocultural dos alunos sobre a questão do desperdício.Assim sendo, tal problemática poderá deixar de ser um empecilho para o estabelecimento da igualdade social no Brasil

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/desperdicio-de-alimentos-no-brasil/272686> Acesso em: 12/05/2020.

REDAÇÃO 199

Consoante ao poeta Cazuza, " Eu vejo o futuro repetir o passado. " O desperdício de alimentos no Brasil não é um problema atual. Desde a Revolução Industrial essa vicissitude é uma realidade. De mesmo modo, na contemporaneidade, as dificuldades persistem, seja por uma educação deficitária ou por falta de uma conscientização consumista.

A educação é o fator principal no desenvolvimento de um país. Horiernamente, ocupando a nona posição na economia mundial, seria racional acreditar que o Brasil possui um sistema público de ensino eficiente. Contudo, a realidade é justamente o oposto e o resultado desse contraste é claramente refletido no desperdício de alimentos, não só no brasil, mas em toda a América Latina. Segundo Nelson Mandela, " A educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo." Diante do exposto, a falta de educação alimentícia na hora de consumir os alimentos, faz com que esse problema se agrave por longos períodos, uma vez que, ao consumirem mais comidas de fast-food acabam deixando de consumir seus vegetais e legumes, comprados em mercados especializados nessa venda.

Faz-se mister ainda salientar que o consumismo exagerado leva ao desperdício de alimentos, de forma que a sociedade consumista leva para casa mais alimentos do que o necessário para consumo. De acordo com Zygmunt Bauman, sociólogo polonês, a falta de solidez nas relações sociais, políticas e econômicas é a característica da " modernidade líquida" vivida no século XXI. Diante de tal contexto, acabam jogando mais alimentos no lixo do que os consumindo, assim, impulsionam o desperdício alimentício, fazendo aumentar o número de casos dessa problemática.

Infere-se portanto, a necessidade do governo, em parceria com o MEC(Ministério da educação), financie projetos educacionais de reeducação consumista nas escolas, através de uma ampla divulgação midiática, que inclua propagandas televisivas, entrevistas em jornais e debates entre os professores e alunos ainda na educação infantil para conscientiza-los do consumo adequado de alimentos. Nesse sentido, o intuito de tal medida, deve ser o diagnóstico das carências de cada ambiente escolar e, erradicação do desperdício alimentar. Ação que iniciada no presente, é capaz de concientizar e modificar a sociedade brasileira.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/desperdicio-de-alimentos-no-brasil/264531> Acesso em: 12/05/2020.

REDAÇÃO 200

O desperdício de alimento no Brasil é um tema de grane importância , principalmente, porque segundo a Fundação da Organização as Nações Unidas para a Alimento (FAO) 8,7 milhões de alimentos de comida vão para o lixo no país. Diante disso, torna-se necessário percebe que os principais fatores e consequências que propiciam esse cenário são a falta de logística no transporte, como também os desperdício ambientais e sócias.

Primeiramente, 50 % do desperdícios ocorre no manuseio e transporte do alimento segundo Instituto Akatu. Entretanto, isso é ocasionado devido as longas distância do produtor ao consumidor, a falta de tecnologia nos caminhões que proporcione maior estabilidade aos alimentos para que eles não sejam pressionado um com os outros, tal como uma refrigeração adequada dos produtos para mantê-los em temperatura equilibrada. Baseado nesses fatores, o alimento chega nos centros de abastecimento, como a CEAGESP, já em condições inadequadas para serem vendidas ao consumidor por estarem amassadas, aumentando a chance de não serem vendidas e terem como destino o lixo.

Em segundo lugar, 7.2 milhões de brasileiros estão em insegurança alimentar grave de acordo com o IBGE. Embora, isso mestre um grande inocorrência com os dados da FAO, pois todo alimento desperdiçado seria suficiente para alimentar essa população. Além disso, essa inocorrência leva ao desperdício ambiental, com gasto de água, energia, terra, uso de pesticida e agrotóxicos que contaminam o solo, e tudo isso para no final o alimento ser jogado no lixo por falta de planejamento e organização.

Portanto, para amenizar essa problemática, torna-se necessário que o Ministério da Agricultura, Pecuária e abastecimento melhore a logística do transporte. Fundamentando-se nisso, estabelecendo regras a serem seguidas pelos caminhoneiros, como caminhões com ar-condicionado, compartimentos internos para melhor segurança no transporte do produto, fazendo parecerias com eles, diminuindo o custo dos impostos para aqueles que seguirem essas regulamentações em seus veículos. Assim, limitando o desperdiço de alimento, de recursos ambientais e da taxa de perda de comida pela FAO.

Disponível em: <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/desperdicio-de-alimentos-no-brasil/273431> Acesso em: 12/05/2020.